

CURSO DE LITERATURA E LINGUA SANSKRITICA CLASSICA E  
VEDICA

MANUAL PARA ESTUDO DO SANSKRITO

POR G. DE VASCONCELOS ABREU. UNIVERSIDADE DE COIMBRA

VOLUME 2.

CRESTOMATIA DE TEXTOS EM SANSKRITO CLASSICO

LISBOA, IMPRENSA NACIONAL, 1883, 215 PAGINAS

SOURCE: BIBLIOTHECA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, SP, BRAZIL

UPLOADER: DARCY CARVALHO, FEAUSP, SÃO PAULO, ANNO 2013

PARTE II

CHRESTOMATHIA

INTRODUÇÃO

Noções geraes da litteratura em sãnskrito classico

O *Sãnskrito* é uma lingua da *familia árica* do grupo asiatico e ramo hindú.

As grandes civilizações de que os povos europeus, na maior parte, são os continuadores naturaes, e cuja influencia alcança o mundo todo, correspondem tres familias de linguas; e são:

- a) *Familia Hamítica* ou *Egypcio-Berbere*: na costa do norte da Africa e regiões do medio e baixo Nilo. O centro principal foi o Egypto.
- b) *Familia Semítica* ou *Syro-Arabe*: na Assyria e Babylonia, na Aramea ou Syria, em Canaan (lingua dos Phenicios, Israelitas, Ammonitas, Moabitas e Edomitas), na Arabia (e nos pontos aonde levaram a sua lingua os Arabes que, saídos d'esta peninsula, se dilataram fóra da sua patria).
- c) *Familia Árica* ou *Indo-Europea* e ainda *Indo-Germanica* ou melhor *Indo-Celtica*.

A familia árica é a mais moderna na historia, mas occupa já no mundo antigo tres zonas geographicas distinctissimas.

Relativamente a estas zonas são tres os grupos de linguas da familia árica:

a) *Grupo asiatico* comprehendendo:

1.º ramo. *Os Áryas-hindús*, povos de civilisação desenvolvida entre o Himálaya e o Vindhya, na vasta extensão de terreno a que banham o rio Indo, e principalmente o Jamna e o Ganges; depois levada até o extremo sul da India e ás ilha proximas, e á península a oriente.

2.º ramo. *Iranianos* ou *Iranianos*, povos de civilisação desenvolvida nas partes orientaes da Asia anterior, na Media, alcançando até o golfo persico, o Cabul e proximidades do Indo, e na Asia central até o Iaxartes.

3.º ramo. *Armenios* e os povos seus affins, desde tempos remotos extinctos, os Cappadocios e os Phrygios.

b) *Grupo europeu meridional* comprehendendo:

1.º ramo. *Gregos (Hellenos)*, inclusivè as tribus do norte com elles correlacionadas, como os Macedonios.

2.º ramo. *Os povos da Thracia e Illyria*, (talvez com linguagem diversa, ou apenas bifurcação oriental e occidental d'um ramo).

3.º ramo. *Os Lígures*, e provavelmente alguns outros povos dos Alpes.

4.º ramo. *Os Italos* ou *Italios* (ou com maior rigor *povos italicos centraes*): *Latinos, Sabinos, Umbros e Oscos* principalmente.

c) *Grupo europeu central e septentrional*, comprehendendo:

1.º ramo. *Celtas* do occidente europeu (Gallias) até as Ilhas Britannicas, e cujas migrações pela Hespanha e Danubio até a Asia menor são bem conhecidas na historia.

2.º ramo. *Os povos germanicos*.

3.º ramo. Os povos que a antiguidade classica conheceu sob o nome do *Estuos (Aestui)* e *Venedos (Venedi)*, e de que descendem os *Lituanos* ou *Lettões* e *Slavos* ou *Esclavões*, na Europa oriental a antiga *Sarmacia (Sarmatia)*.

Os Áryas que immigraram na India, em tempos anteriores a 15 seculos antes da nossa era, desenvolveram ali a sua linguagem e a civilisação que levavam já em grau notavel. A estes Áryas damos o nome de *Áryas-hindús*, e aos seus descendentes o de *Hindús*.

Em meado do terceiro seculo antes de Christo possuíam os Hindús dois alphabets, ou antes duas fórmulas de caracteres escriptos. Preferiam, porem, os doutos transmittir oralmente o seu saber, e obrigavam os discipulos a decorarem esse saber transmittido.

A litteratura — propriamente producções do espirito fixadas numa certa redacção breve — era necessariamente, por motivo de falta de escripta, objecto de estudo esoterico. Alem d'isto, essas lucubrações eram quasi exclusivamente religiosas.

D'estes factos resultou que a linguagem árica foi seguindo evolução propria na bocca do povo por um lado, e por outro se conservou até muito tarde em estado de notavel archaismo na redacção de certas composições poeticas lyrico-epicas, transmittidas de familia em familia, e colligidas depois, com o nome de *Vedas* — veda «sciencia, o saber por excellencia» —, sob fórmula escripta caracteristicamente artificial, por theosophos e iniciados.

Um dia chegou, porem, em que os proprios iniciados conheceram a necessidade de estudarem essa linguagem archaica, — tanto entre elles mesmos se havia já alterado o seu fallar dialectal. Começaram então os grammaticos a sua obra critica, e a exegese a concorrer com esta no intuito de explicar-se o *saber* que andava de cór.

A este tempo a necessidade de cultivar a prosa obrigou á redacção escripta. Formaram-se em corpo de doutrina exegética os livros *Bráhmānas* (brāhmaṇa, n. «relativo ao brahma, i. e., á supplica e oblata, ao sacrificio») *que ensinam qual seja a relação dos hymnos dos Vedas com os sacrificios e determinam o ritual*; formaram-se em corpo de doutrina grammatical, particularmente phonologica, os *Prātiśākhya*s (pag. 206); codificaram-se as *leis domesticas*, até certo ponto já, sociaes, e fixaram-se os respectivos *Grihya-sūtras* (grīhya «do grha, da casa»); desenvolveu-se a *philosophia* nas *Upanixadas*.

Entretanto, a sociabilidade natural dos homens continuava a transformar a linguagem de que os Hindús se serviam nas suas relações quotidianas. Esta mesma sociabilidade influia nos doutos.

E por tal forma o fez que, ao tempo da invasão de Alexandre, já havia na Índia uma língua religiosa, esotérica, e fixada segundo aphorismos grammaticaes redigidos, se não pelo celebre Pānini, ao menos por predecessores seus.

É esta linguagem sagrada fixada pelos grammaticos e de que os Brahmanes se serviam no culto e no discorrer theologico que se denomina *sāskṛtam*, i. e., (*o fallar*) *proprio dos actos puros e sagrados*. Dá-se, todavia, sentido mais lato ao vocabulo *sāskṛtam*; entende-se por *sāskṛito* a linguagem em que se conhecem escriptos os monumentos litterarios sagrados da Índia brahmanica.

Podemos conservar ao vocabulo este sentido lato; mas devemos com rigor distinguir entre *sāskṛito archaico* e *sāskṛito classico*.

Em *sāskṛito archaico*, tambem chamado *vedico*, estão escriptos os monumentos lyrico-epicos e religiosos por excellencia<sup>1</sup>, os *Vedas* (as *sāhittās* — *sāhittā* «collecção» na maxima parte de hymnos) no dialecto mais proximo do fallar árico levado ao tempo da migração, e a *litteratura critica d'estes Vedas* (os *Brāhmanas*, as *Upanixadus*, os *Sūtras*) em dialecto já notoriamente modificado, mas (ainda?) até certo ponto independente dos modelos dos grammaticos.

<sup>1</sup> Desde que li pela primeira vez, em 1876, alguns hymnos do Rigveda no texto original, senti a minha consciencia revoltar-se contra o enthusiasmo dos que pretendem que os Vedas são a poesia da expansão d'un naturalismo primitivo.

Nomens de não pequena auctoridade se têm revoltado, como eu então mero principiante me revoltei. O meu estudo posterior tem-me confirmado a ideia primeira, e a corrente scientifica traz hoje ao lume d'agua este *point de vue nouveau encore dans les études*.

Barth, no prefacio da traducção ingleza da sua obra capital sobre as religiões da Índia, escreveu: ... my views on the Veda are not precisely the same as those which are most generally accepted. For in it I recognise a literature that is pre-eminently sacerdotal, and in no sense a popular one; and from this conclusion I do not, as is ordinarily done, except even the Hymns, the most ancient of the documents. Neither in the language nor in the thought of the Rigveda have I been able to discover that quality of primitive natural simplicity which so many are fain to see in it. Barth., «The religions of India». Translation by Wood. London, 1882. Prefacio xxi. — Cf. J. des Savants, 1882, pag. 420.

O ponto de vista, novo na sciencia, a que a auctoridade de Barth, e a de outros dão tão grande valor, foi sempre o ponto de vista dominante no meu estado. Confronte-se «Investigações sobre o Character da Civilisação árya-hindii» por G. de Vasconcellos Abreu, Lisboa 1878, paginas 28 *ad finem*, 29-30, 31.

Em *sāskṛito classico* estão escriptos monumentos litterarios de outra ordem. O seu character emquanto ás ideias é ainda religioso na maior parte: ou pelos fins com que esses escriptos foram redigidos, ou pela maneira pela qual os Brahmanes alteraram as tradições sobre que elles assentam, ou pela dependencia que existe entre esses escriptos e os escriptos archaicos; — emquanto ás formas syntacticas é mais ou menos artificial, e notoriamente por estricta observancia das regras dadas pelos grammaticos tanto anteriores a Pānini como por este mesmo, e por elle resumidas em aphorismos.

Nos escriptos classicos notam-se: excessos de rigor na representação phonologica da phrase, — exaggeração do character syntectico da lingua na formação dos compostos, — inversão da ordem das ideias construindo-se, em geral, a phrase pela passiva na qual o objectivo passa de complemento directo a sujeito, e o sujeito logico ficou complemento circumstantial, — emprego preponderante de formas nominaes do verbo em substituição das pessoas proprias, — uso da *directa oratio* fugindo-se á construcção da *obliqua oratio* que traz como consequencia de dicção o desenvolvimento dos modos subjunctivo, potencial e optativo, em cujo detrimento prevaleceu o indicativo.

Os monumentos da litteratura classica *sāskṛitica*, na redacção em que os conhecemos, abrangem o tempo decorrido desde o 3.º seculo, pelo menos, antes de Christo até o 16.º seculo depois de Christo, e mesmo fins do 17.º com parte da litteratura dos *Purānas*.

A redacção d'esta litteratura é quasi exclusivamente metrica; não só a das concepções poeticas mas a de estylo narrativo e de chronicas, e as de obras scientificas e praticas como as de legislação. Na prosa é notavelmente aphoristica.

Este modo de escrever é proprio: a) do habito de decorar em verso; b) de só tarde se ter escripto a redacção, e portanto haver necessidade de ser-se breve e conciso na phrase, e limitadissimo na extensão do assumpto; c) de se reproduzirem as phrases estereotypadas, crystallisadas, como o estava a lingua (que servia os auctores já sem espontaneidade completa, e portanto escriptores por artificio.

Os *generos litterarios*, propriamente ditos, do sãskrito classico mais estimados e cultivados pelos Hindús, são:

a) o *didactico* e *gnomico* que invadiu todos os outros generos, e se tornou caracteristicamente indiano;

b) o *epico*;

c) o *lyrico* e *erotico*;

d) o *dramatico*.

Não conheceram o *genero historico*, nem o *pathetico* e *tragico*.

As principaes produções no *genero epico*, são:

1.º Os *Itihāssas* ou *poemas epicos*, as *grandes epopeas*: o *Mahābhārata*, prodigiosa collecção de lendas hindús em verso, algumas antiquissimas, em linguagem por vezes simples, natural e desenhada;—o *Rāmāyana*, cantando assumpto mais moderno que o d'essas lendas, e redigido com unidade notavel, provavelmente alguns seculos antes de Christo, na epocha em que o foi o *Mahābhārata*. Estes dois poemas são attribuidos a individualidades que a sciencia reputa meras entidades mythicas: o *Mahābhārata* a *Vyāssa*, o *Rāmāyana* a *Vālmiki*.

2.º Os *Kāvya*s, a que podemos chamar *poemas epicos menores*. Os mais notaveis são: o *Raghuvāoxa*, i. e., a *familia de Raghu*, e cujo assumpto é a celebração dos ascendentes e dos feitos gloriosos de *Rama*, o heroe do *Rāmāyana*, pelo poeta *Kālidāssa*, e o *Kumāra-Sambhava* «Nascimento de Kumāra (o deus da guerra)», tambem d'este mesmo *Kālidāssa* ou de outro poeta de igual nome.

3.º Os *Purānas*, i. e., tradições antigas, de caracter pseudo-historico e prophetico, que segundo a crença foram compiladas por *Vyāssa*, e são o corpo de doutrina lendaria e mythologica moderna.

No *genero lyrico* e *erotico* contam-se muitos escriptos. São, sobretudo, notaveis: 1.º, o *Megha-dūta* «A Nuvem mensageira», do poeta *Kālidāssa*; 2.º, o *Ritusūohāra* «As Estações», tambem de *Kālidāssa*; 3.º, As *Centurias de Bhartrihari*; 4.º, o *Gūtagovinda* «O Canto de Govinda», do poeta *Jayadeva*,—litteraria e exegeticamente semelhante ao *Cantico dos Canticos* da Biblia—; 5.º, o *Bhāmīnivilāssa*, de *Jagannātha*, o rei dos *Panditas*.

São obras capitaes no *genero dramatico*: o *Xakuntalam* ou a *Xakuntalā*, de *Kālidāssa*; a *Mrich-chhakatikā* ou *Mrichhakuti* «O Car-

ando de barro», do rei e poeta *Xādraka*; a *Vikramorexi*, ou simplesmente *Urcasi*, tambem de *Kālidāssa*; e secundariamente outros escriptos ou obras scenicas entre as quaes mencionaremos *A Ratnāvali*, do rei *Harsadēva*, e o *Nāgānanda*, especie de *mysterio* attribuido ao mesmo *Harsadēva*.

Influindo em todos estes generos, infiltrando-se no subsolo, e jorrando alto em muitos pontos encontra-se, como dissemos logo, o *genero didactico* e *gnomico*. São notaveis, geralmente, em maximas moraes as obras em sãskrito. Abundam em conceitos sublimes, em elevados sentimentos, e em persuasivas lições de vida pratica as epopeas; têm caracter exclusivamente ethico em parte dos seus escriptos *Bhartrihari* e *Jagannātha*.

Cultivaram os Hindús, desde remotissimo tempo, um genero composto, o de apologos—contos e fabulas, em que brilha, a par da invenção, o estylo didactico, gnomico e a dialogação.

As obras neste *genero composto* do *didactico*, *gnomico* e *dramatico* são em primeiro lugar: o *Panchatantra* «Cinco livros» de apologos, e o *Hitopadexa* «Instrução util».

Mas já antes da redacção d'estas obras, o apologo era tão popular na India, que Buddha, no 5.º seculo antes da nossa era, o empregava para fazer entrar no animo dos que o ouviam a doutrina que lhes prégava. Estes apologos são chamados *Jātakas*. (V. Notas á Secção 1). Encontra-se o apologo no periodo vedico em uma das *Upanixadas*, a *Chhândogua-Upanixada*, e encontra-se tambem no *Mahābhārata*.

Posteriormente, no seculo 11.º ou 12.º da nossa era, *Somadeva*, de Casmira, reuniu sob o titulo de *Kathā-sarīt-sāgara* «oceano dos rios de contos», grande numero de contos, apologos e fabulas, tirados principalmente de collecção mais antiga em *prākrito*, e cujo titulo é *Vrihat-kathā*. Ha, ainda, outras collecções que andam em volumès sob titulos diversos, como são a *Xukasaptati* «os septenta contos de um papagaio», traduzidos em persa sob o titulo *Tuti-Nāmeḥ*, etc.



Os contos e fabulas da India têm na historia das tradições e lendas populares do mundo, principalmente na Europa, lugar importante, pelo que são para a historia da litteratura medieval a parte mais interessante da litteratura sãskritica.

O *Panchatantra* foi vertido primeiro em *pahlavi*, no seculo 6.º da nossa era, por um medico persa de nome *Barsoi*, e depois, em quasi todas as linguas da Asia e da Europa. Conheceu-o o mundo litterario no Occidente com o titulo de *Fabulas de Bidpai*, collecção dada em *arabe* no seculo 8.º pelo persa islamita *Ruzbeh*, cognominado *Abdullah-ibn-Almokaffa*, e vertida em *grego* no seculo 11.º, duas vezes em *hebraico* no seculo 13.º, trasladada finalmente do grego a italiano em 1583. A traducção italiana e uma das hebraicas passada a latim por *João de Capua* sob o titulo *Directorium Humanae Vitae*, são os principaes anneis da corrente de transmissão das fabulas hindús para a Europa.

Na Asia occidental conheceu-se o *Panchatantra*, ou talvez mesmo o original sobre que se baseia o *Panchatantra*. No Convento dos Chaldeus em Merdin descobriu o dr. Alberto Socin um MS., versão syriaca do *Panchatantra* independente da arabe. Essa versão está hoje publicada, traduzida por Bickell, e prefaciada largamente por Benfey (1876).

O caminho por onde vieram estes textos, e as vias por que chegaram estas fabulas, allegorias e lendas, estes contos e apólogos ás nações mediterraneas, conhece-o hoje a sciencia, sobretudo pelos trabalhos de Benfey.

A criticos notaveis, como Weber, parecem algumas fabulas indianas importadas da Europa, tendo sido o seu original fabulas de Esopo. Ultimamente, G. Rutherford publicou em Londres uma edição de *Babrius*, e ali discute a origem oriental das fabulas de Esopo. Na 2.ª dissertação da introdução mostra que entre os Gregos havia uma grande copia de fabulas tradicionaes que foram colligidas no 5.º seculo antes de Christo sob a fórma litteraria, a que seculos mais tarde se ligou o nome de Esopo.

Ha, porem, nos *Játakas* buddhicos dois ensinamentos peculiares do genio hindú e da doutrina ethica do Buddhiismo, que lhes dão os direitos de produções verdadeiramente indianas, sem com isto

querermos negar haja um geculio tradicional de apólogos áricos, communs a alguns membros, pelo menos, da grande familia árica. Estes ensinamentos dos *Játakas* são: *que no homem influe poderosamente o character herdado, e que a natureza do homem é na sua essencia como a dos outros animacs*. Alem d'isto, em parte nenhuma se conhece tanto da origem da *litteratura do apologo* como na India. Alli, encontrámos os elos da cadeia, facil de reconstruir com os titulos que possuímos não só em textos, mas em monumentos architectonicos.

As conquistas e o commercio trouxeram da India muitos dos seus contos e fabulas, e algumas das suas lendas, e deram-lhe, é certo, muita experiencia e saber que ella não ganhou por si. Mas assim como não duvidámos de que a Grecia influíu sobre a criação imitativa do theatro hindú, assim tambem temos por certo que á India deve a litteratura occidental, pelo menos em grande parte, o desenvolvimento do genero apologo.

Doze seculos antes de Christo, Tiglath-Pilasar I assenhoreando-se de Aramea e deixando levas perto do Indo, abria communicação entre a Assyria e territorio syriaco, a occidente, e o Panjáb, a oriente. O aramaico tornou-se mesmo depois (745 A. C.) a lingua do commercio e da politica; e é d'um alphabeto aramaico conhecido na Mesopotamia que, segundo parece mais provavel, se derivaram os dois alphabets, i. e., os caracteres escriptos indianos das inscrições de Axoka. São, pois, certas as relações antiquissimas da India e das terras syriacas, ponto do globo onde foi encontrar-se ultimamente o MS. mais antigo, até hoje conhecido, de fabulas indianas.

A litteratura novellistica existia no Egypto muito antes das relações com a India por intermedio dos Phenicios, mas no genero de fabulas como as d'este paiz não se conhece nada que dê o direito de pensar fosse o Egypto o mestre da India. No papyro de Leyde (38 a), que M. Revillout estudou, a fabula do *chacal kuphi* e da *gata ethiope* « nous peint — diz este egyptologo — cet état d'incertitude qu'avaient fait naître les influences grecques, syriennes et indiennes, en lutte avec les traditions égyptiennes ».

Depois da raça semitica foi a mongolica a que da India trouxe á Europa a torrente poderosissima das suas ficções. Com ella veio

tornar mais fértil o campo da imaginação popular do occidente, em adágios, anedotas e gracejos, em contos satyricos e facetos, e mais apta a consciencia para comprehender doutrina moral e preceituação de amor e caridade buddhica — em nada menos sublime que a evangelica.

Não é só em obras de Carlos Perrault, de Rabelais, de Boccaccio, de Straparola que sentimos mais polida a ingenuidade, e vivo o sarcasmo oriental; ás obras de Chaucer, de Shakspeare, ás obras de Ariosto, trouxeram flores da India fragancias delicadas e perfumes activos; á Igreja Catholica deu a virtude buddhica modelo de santidade, apresentado pela penna de S. João Damasceno, na lenda de *Barlaão e Josaphat*, e aceito por ordem pontificia (com Gregorio XIII, Xisto V, Urbano VIII, Alexandre VII, Benedicto XIV e Pio IX); veiu tambem o apologo buddhico trazer ao Christianismo exemplificação moral por parabolae e contos que se lêem nos *Gesta Romanorum*, *Vitae Sanctorum*, *Vitae Patrum*, *Disciplina clericalis*, e noutros livros.

A *litteratura scientifica* da India antiga é muito notavel, e o seu estudo de importancia capital, em tres ramos do saber humano — a grammatica, a legislação, a philosophia.

Em arithmetica e geometria tiveram os Hindús independencia; em astronomia deram um reflexo da grega; em medicina ficaram no periodo rudimentar.

Dos grammaticos foram tres os mais notaveis no periodo classico: *Pānini* e subsequentemente *Kātyāyana* e *Patanjali*. Muitos outros os precederam, que os estudos de grammatica começaram cedo na India e antes das escolas em que se originaram os *Sūtras* chamados *Prātisākhya*<sup>1</sup>, e é prodigiosa a minudencia a que os

<sup>1</sup> Os *Prātisākhya* (*prāti-sākhya* «coisa pertencente a uma *śākhā*, a uma escola») são tratados especiaes de phonologia vedica, para cada um dos 4 Vedae e segundo escola de doutrinas vedicas. São estudos grammaticos, mas não estudos completos da lingua, que não a analysam para conhecerem da sua constituição. Esta analyse fizeram-na os homens que se occuparam do *Vyākaraṇa* — *vjākaraṇa* = *vi-āka* «decomposição do que está feito (na linguagem)». Os primeiros grammaticos foram ainda em tempos

Hindús chegaram na analyse não só do sãskrito, mas até mesmo da *linguagem*.

Dos codigos de leis hindús — *Dharma-xāstras*, mais notaveis, mencionámos: o *Livro das leis mānavas*, o *Livro das leis de Yājñalkya*, — ambos em verso heroico, o *Livro das Leis de Gautama*, cuja base são os *Grihya-sūtras*, *Leis domesticas* dos tempos vedicos.

A especulação philosophica na India começou muito cedo tambem, no vigor do periodo vedico. No periodo classico encontram-se seis systemas cuja relação historica é ainda ponto de controversia, mas que se fundam todos nas *Upanixadas* — verdadeiros tratados de philosophia que fazem parte da litteratura do periodo vedico.

Podemos, todavia, considerar estes seis systemas como tres: — o *Sāṅkhya* (com o *Yoga*); a *Nyāya* (com o *Vaiśeṣika*); o da *Mīmāṃsā* (com o *Vedānta*).

Giram todos em volta do mesmo eixo; o seu fim é darem remedio para o mesmo mal; os processos são differentes, mas parte-se em busca d'esse remedio em virtude do mesmo impulso, que foi a reacção contra a depressão moral — impulso de todas as grandes revoluções que jamais se effectuam quando as ideias novas não passam a sentimento —; o remedio seria a unificação na *Grande alma*, o unico, segundo os Hindús julgavam, que podia dar-lhes o que buscam os revolucionarios sinceros: a consolação no desanimo, a reelevação contra a depressão, e o proseguimento tranquillo em encontrar-se um bem embora fugitivo, mas em cuja demanda ha outro bem, seguro, certo, real, quando a desesperança não afoga o coração humano.

vedicos *Xākatāyana* (Burnell «*Bikṭantravyākaraṇa*», viii-xi), e *Yāska* (Weber «*Akademische Vorlesungen über Indische Literaturgeschichte*», 2.<sup>a</sup> ed., 27).

A redacção dos *Prātisākhya* é sem duvida posterior á obra de *Pānini*. Aceito assim modificada a opinião de Goldstücker. Mas, se é possível sustentá-la na integra, e se é certo que o *Prātisākhya* do *Yajurveda* branco diz no fim que o seu auctor é *Kātyāyana*; não me parece menos certo que, por motivos religiosos, a primeira investigação grammatical do sãskrito vedico foi phonologica. Gradual e successivamente depois abriu a analyse o corpo da linguagem sagrada e da fallada, e assim conheceram os investigadores os elementos morphiologicos da linguagem, e distinguiram os grammaticos a inflexão, a derivação, a composição e até a significação da raiz.

## SECÇÃO I

---

### LOGARES SELECTOS DOS NÍTI-XÁSTRAS

Os Níti-xástras (níti-śāstra) são obras cujo objecto directo é o ensino da moral prática (nīti), tanto na vida domestica, como na social ou na politica.

Ha livros (śāstra) exclusivamente de sentenças gñonicas, de maximas moraes, apophthegmas em verso; e ha livros em que estes apophthegmas estão juntos com uma parte em prosa, mero pretexto para essa precepção moral.

O meio favorito de tornar assimilavel o ensinamento ethico foi o apologo—a fabula, e por vezes o conto faceto, em prosa.

Nesta secção encontra-se: *a)* primeiramente uma serie de apophthegmas tirados na maior parte dos livros de apologos, outros communs a esses livros e ás centurias de *Bhartrihari*; etc.; *b)* em segundo logar, fabulas e contos facetos tirados do *Hitopadeza* e do *Panchatantra*, e uma fabula (a ultima) do *Mahābhārata*.

## TEXTOS DE QUE SE EXTRAÍRAM OS LOGARES SELECTOS D'ESTA SECÇÃO

*Hitopadexa*—edição de Max Müller. Londres, 1868.

*Panchatantra*—edição de Kiellhorn e Bühler. Bombaim, 1868, 1873.

*Niti-sataka* de Bhartrihari—edição de K. Trimbak Telang. Bombaim, 1874.

*Indische Sprüche*—Otto Böhtlingk. S. Petersburgo, 1870-1873.

*Mahābhārata*—edição de Calcuttā.

## ADVERTENCIA

Empregou-se sempre nesta secção o anusuára facultativo ainda mesmo nas condições do § 40 b. Na transcrição escreveu-se, porém, *m* no fim do hemistichio ou do periodo, e a nasal própria no meio do vocabulo.

Virgoulou-se a transcrição para facilitar o estudo ao principiante. E para desejar é que se virgulem os textos transcriptos, como se fez para os latinos e gregos.

O estudioso deve procurar no vocabulario todos os vocabulos, ainda mesmo aquelles cuja significação se dá na explicação grammatical; e bem assim deve procurar no índice dos suffixos cada um d'estes, para lhes conhecer a força semiologica e a morphologia dos vocabulos que constituem com os outros elementos.

Os membros dos compostos vão separados, na explicação grammatical, pelo signal + depois dos { } que envolvem a cada um dos componentes.

Os vocabulos envolvidos em ( ) na traducção não têm correspondentes no texto traduzido. Os parenthesis rectangulares [ ] comprehendem a ampliação da explicação grammatical.

Os algarismos de diferente corpo separados unicamente por uma virgula, designam, em citação, os maiores as paginas, os menores as linhas, respectivamente, d'este Manual.

Os algarismos sobrepostos nos vocabulos transcriptos desde pag. 225 referem-se aos §§ da *Grammatica* (Parte I do Manual).

## APOPHTHEGMAS

अजरामरवन्म्राज्ञो विद्यामर्थं च चिंतयेत् ।  
गृहीत इव केषु मृत्युना धर्ममाचरेत् ॥

āgarāmaravat praṅño vidjām arthā ka kintajet;  
grhīta iva keśeṣu mṛtjunā dharmam ākaret<sup>1</sup>.

*Traducção.* — «Pense o sabio no saber e na riqueza<sup>2</sup>, como se nunca envelhecesse nem morresse; cumpra com o dever como se a morte o estivesse arrebatando pelos cabellos.»

O metro é o *xlōka* (ślōka), o metro das epopeas, e cuja fórmula geral é em cada hemistichio — — — — — || — — — — —  
— — — — —. As syllabas são 32, repartidas por *pādas* (pāda, a 4.<sup>a</sup> 10 parte) de 8, e constituindo 2 *pādas* um hemistichio de 16 syllabas com a cesura na 8.<sup>a</sup>

<sup>1</sup> Indica-se nesta Secção 1 o methodo de estudo. Na maior parte, os apophthegmas vão primeiramente em devanāgarī (devanāgarī), e logo transcriptos (§ 6, e pag. 174-175), depois traduzidos com o maximo rigor, finalmente explicados enquanto ao metro, e, com todo o cuidado, grammaticalmente. Na explicação grammatical e na traducção usamos de tres formas de parenthesis cujo emprego se conhece pela ADVERTENCIA.

<sup>2</sup> Sem a qual não se podem cumprir certas obrigações religiosas, nem satisfazer os obulos aos Brahmanes, etc. «Pela riqueza, diz o Hitopadexa, se alcança o *dharmā* (merito religioso». V. a nota 1, a pag. 216).

As 4 syllabas ultimas do 1.º páda, em ambos os hemistichios, podem variar de 5 modos; e são: 1.º, — — — — (é o caso presente); 2.º, — — — —; 3.º, — — — —; 4.º, — — — —; 5.º, — — — —.

Boas auctoridades querem que a 5.ª syllaba do hemistichio seja sempre breve. Ha, porem, numero de exemplos em contrario. V. no poema «Nala» — de que damos na Secção II os 5 primeiros cantos em transcrição — I, 3, 7; V, 6. V. ainda 220, 5.

As ultimas 4 syllabas do hemistichio constituem 2 pés jambos.

Convem ao principiante saber que os dois hemistichios do xloka têm geralmente sujeito e predicado; e que a oitava syllaba é, em regra, a syllaba final de uma palavra completa.

### Explicação grammatical

āgarāmaravat comp. ind. formado de dois compostos karm. §§ 439, 442 a, tornado adverbio § 447, II, 6.º = {a [pref. privativa] -gāra [em composição, § 431, por °ras, √gī + as suff. kr.] + { § 22, a [prf. priv.] -māra [√mr + a suff. kr.] + vat suff. de similitude; «como se nem envelhecesse nem morresse».

prāgñā, § 42 a, por °gñā n. s. -a m., = prāgñā [√gñā cujo ā se elidiu] + a suff. taddh.; «sabio».

vidjām a. s. -ā f., = √vid + jā suff. kr.; «o saber».

arīham a. s. -a m., = √r + tha suff. kr.; «riqueza».

kā ind.; «e». A copulativa kā emprega-se em seguida do vocabulo que liga ao precedente: 213, 6; 217, 12; 220, 6.

kintajet 3.ª s. pot. P. √kint, Rd. kintaja-, § 360, fl. -it, § 173; «pense, deve pensar».

gr̥hīta, 42 a, por °hītas n. s. m. -a p. p. √grah, samprasāraṇa, § 165, nos tempos especiaes, e ante as terminações fracas; «arrebato».

iva ind.; «como».

keśeṣu l. pl. -a m.; «cabello».

mṛtjunā i. s. -u m., = √mr̥t [intervallado por causa da rogal r e da semivogal j] + ju suff. kr.; «morte». Cf. § 60.

dharmam a. s. -a m. ou n., o neutro porem é raro, = √dhr + man suff. kr.; «virtude, dever (adstricto e exclusivo para cada

casta)». A forma dharma é abreviada da vedica dharman, que em sk. classico se encontra como ultimo membro de um composto.

ākaret 3.ª s. pot. P. ā-√kar, Rd. kara-, § 149, + fl. -it, § 173; «pratique».

विपदि धैर्यमथाभ्युदये क्षमा सदसि वाक्पटुता युधि विक्रमः ।  
यशसि चाभिरुचिर्यसनं श्रुतौ प्रकृतिसिद्धमिदं हि महात्मनां ॥

vipadi dhærjam, athābhjudaje kṣamā;

sadasi vāk-paṭutā, juddhi vikramah;

jaśasi kābhīrūkir, vjasaṇā śrutō;

prakṛti-siddham idā hi mahātmanām.

Tradução. — «A fortaleza no infortunio e a modestia na prosperidade; a eloquencia numa assemblea, o valor na batalha; e a satisfação na gloria, o cuidado diligente no estudo dos textos sagrados: são coisas naturaes só das grandes almas.»

O metro é jāgati (gagatī), 12 syllabas em cada páda. D'este metro ha 30 variedades. Aqui é a variedade druta-vilambita cuja fórmula é no páda:

— — — — —

A ultima syllaba do páda é sempre longa quando não for final tambem do verso, porque então póde ser breve.

vipadi l. s. -d f., = vi-√pad; «calamidade, infortunio».

dhærjam n. s. -a n., = dhīra [√dhr + a suff. kr.] + ja suff. tad.; «firmeza».

atha ind.; «e». athābhjuº por crase, § 22.

abhjudaje l. s. -a m., = abhi-ud-√i [gumizada, pag. 177, em e desenvolvido, § 26, em aj] + a suff. kr.; «prosperidade».



kṣamā n. s. -ā f., = √kṣam + ā suff. kr.; «continencia, modestia».

sadasi l. s. -as n., = √sad + as suff. kr.; «assemblea».

vāk-paṭutā n. s. -ā f. Tat., §§ 438, 441, = {vāk [√vāk],  
5 § 29 a} + {paṭutā [= paṭu, √paṭ + suff. kr. u, + tū suff.  
taddh.]}; «brilho nas palavras, eloquencia».

judhi l. s. -dh f., √judh; «combate, batalha».

vikramah por °mas, §§ 4, 29, n. s. -a m., = vi-√kram  
+ a suff. kr.; «valor».

10 jaśasi l. s. -as n.; «renome, gloria».

ka «c». V. 212, 22.

abhi-rukir, § 42 b, por °is n. s. -i f., √ruk; «ambição,  
satisfação».

vjasanā por °nam, § 40, a. s. -a n., = vi-√as +  
15 ana suff. kr., § 23; «aplicação, cuidado diligente».

śrutā l. s. -i f., = √śru + ti suff. kr.; «a Xruti, dou-  
trina revelada, os Vedas, os textos sagrados em geral».

prakṛti-siddham n. s. -a n., Tat., §§ 438, 441, =  
{pra-√kr + ti «natureza»} + {√sidh + ta, § 54, p. p. p.  
20 «effectuado»}; «effectuado pela natureza, natural».

idā, § 42 a, por idam n. s. n. pron.; «isto».

hi ind.; «na verdade».

mahātmanām gen. pl. -an m., Bahuv., § 445 sgs., =  
{°hā [em composição por °hant, § 449 e] «grande»} + {ātman  
25 «alma»}; «que possui grande alma, magnanimo».

Note-se a falta de verbo em todo o apophthegma.

अल्पानामपि वस्तूनां संहतिः कार्यसाधिका ।

तृणैर्गुणत्वमापन्नैर्बध्यन्ते मत्तदन्तिनः ॥

alpānām api vastūnā sāhatih kārja-sādhikā;

tṛṇær guṇatvam āpannær badhjante matta-dantinah.

Tradução. — «A combinação de coisas ainda que pequenas leva  
à realização d'um intento: Os elephantes furiosos ficam presos pelas  
hervas a que se conseguir dar a consistencia de corda.»

O metro é o *xlōka*; 1.ª variedade, 212, 1-3.

alpānām g. pl. m., ou n., aqui n., -a; «pequeno, insigni- 5  
ficante».

api ind.; «mesmo, ainda».

vastūnā por °nām, § 40 a, g. pl. -u n., = √vas (na  
significação de: «occupar espaço») + tu suff. kr.; «coisa, objecto».

vastu: a morphologia d'este vocabulo pelo suffixo -tu proprio de nomes de 10  
significação concreta, e a ideologia pela √vas «occupar lugar, espaço», dão ao nome  
vastu os caracteres de materialidade. Todavia a aberração da intelligencia humana na  
India fez d'este vocabulo o termo tecnico designativo d'uma concepção abstracta.

Na philosophia Védantista vastu é o real, i. e., Brahma em opposição a tudo quanto 13  
é material, a todos os phenomenos realizados entre os corpos da natureza material, que é  
a vastu «não real», para a mesma doutrina philosophica.

sāhatih = °tis, § 29, n. s. -i f.; = sam-, § 40 a,  
√han + ti; «combinação».

kārja-sādhikā n. s. -ā f., Tat. = {°ja, p. f. p. √kr}  
+ {sā° [= √sādh + aka suff. kr. de que uma das formas 20  
femininas é ikā]}; «realisadora do que ha a fazer-se».

Note-se a falta de verbo no primeiro hemistichio. Póde subentender-se é, em portu-  
guez. Em sk., porem, a phrase está completa.

tṛṇær, § 42 a (13, 7), por °æs i. pl. -a n., ou m., √tr =  
tar «ser delgado, delicado»; «herva».

guṇatvam a. s. -a n., = °ṇa + tva suff. taddh. forma- 25  
tivo de nomes abstractos, n.; «o estado de corda, o ser corda».

ā-pannær, § 42 a (13, 7), por °æs i. pl. m., ou n., -a  
p. p. p., § 383, = ā-√pad + na; «entrado em, chegado a».

Os verbos de movimento (real, ou subjectivo) regem accusativo; ex.: «adquire fama, 30  
torna-se afamado», kīrti jāti. No excerpto, o accusativo é guṇatvam.

badhjante 3.ª pl. pr. pas. √bandh, Rd. pas. badhja-  
§§ 185, 187, 188 I. a; «são ligados».

matta-dantinah, §§ 4, 29, n. pl. -in m., Karm. = {<sup>o</sup>ta. p. p. § 32, √mad + ta} + {danta [= dant, por adant p. pr. da √ad?, + a] + in suff. taddh.}; «elephante furioso».

एक एव सुहृद्दर्मो निधने ऽप्यनुयाति यः ।

शरीरेण समं नाशं सर्वमन्यतु गच्छति ॥

eka eva suhṛd dharmo nidhane 'pj anujāti jah;  
śarīreṇa samā nāśā sarvam anjat tu gakkhati.

Tradução. — «A virtude<sup>1</sup> é aquelle unico amigo que acompanha mesmo depois da morte; mas tudo o mais acaba com o corpo.»

10 O metro é o xloka; 1.<sup>a</sup> variedade.

eka por <sup>o</sup>as, § 42 a, n. s. m., § 110; «unico».  
eva ind.; «samente, justamente».

suhṛd n. s. -d m., Bah., § 446, cf. § 442 a, § 450, III,  
tomado substantivamente, = {su ind. «bom, bem, etc.»} + {hṛd  
15 sbst. n. «coração»}; «amigo».

dharmo por <sup>o</sup>mas, § 42 a, n. s. -a m., forma mais breve,  
por <sup>o</sup>man, já explicado 212, 33; «dever; virtude».

nidhane l. s. -a n., = ni-√han + a; «morte».

'pj por api, §§ 26, 23, ind.; «mesmo».

20 <sup>1</sup> A virtude brahmanica, o merito religioso segundo os Brahmanes. O vocabulo dharma não expressa a ideia de virtude civica, de virtude no sentido mais lato europeu. O dharma é diferente para as diferentes seitas da India, e até na mesma seita para diferentes castas; assim o Grihapati (gṛha «casa» pati «senhor») alcança o dharma sendo hospitaleiro, dando esmolas (aos Brahmanes) e praticando os ritos e as  
25 cerimoniaes prescriptas, cumprindo o que o uso determina; o Brahmano sendo pio embora nada humano nem compassivo; o Kxatriya sendo corajoso, enriquecendo os Brahmanes com presentes; etc.

Cf. o extracto: Man., IV, 236-242.

anujāti 3.<sup>a</sup> s. pr. P. anu-√jā, fl. -ti; «segue».

jah por jas, §§ 4, 29, n. s. m. pron. rel., § 121; «aquelle».

śarīreṇa i. s. -a n.; «corpo».

samā por <sup>o</sup>am, § 40 b, ind. adv. que rege o instrumental  
śarīreṇa e com elle se traduz «com o corpo».

nāśā por <sup>o</sup>śam, § 40 a, a. s. -a m., √naś; «desappare-  
cimento, acabamento».

sarvam n. s. n., -a; «tudo». § 128.

anjat n. s. n., -a; «outro». § 128.

tu ind.; «mas; que».

gakkhati 3.<sup>a</sup> s. pr. P. √gam, Rd. gakkha-, § 219; «vai».

दुर्जनः प्रियवादी च नैतद्विश्वासकारणं ।

मधु तिष्ठति जिह्वाये हृदि हलालं विषं ॥

duṛṅgaṇah prijavādī ka nāṭad viśvāsa-kāraṇam;  
madhu tiṣṭhati ḡhivāgre, hṛdi hālāhalā viṣam.

Tradução. — «O homem mau e lisongeiro não é cousa que deva inspirar confiança; tem o mel na ponta da lingua, no coração o veneno hālāhala.»

O metro é o xloka; 1.<sup>a</sup> variedade.

duṛ-ḡaṇah n. s. -a m., Karm. = {dus, § 42 a, (13, 7), 20  
«mau»} + {√ḡan + a «homem»}; «homem mau».

prija-vādī n. s. m., -in Tat. = {√pri + a, § 47, «agra-  
davel»} + {√vad + in «que falla, que diz»}; «lisongeiro».

ka «e». nāṭad = na etad, § 22.

na «não». etad n. s. n.; «isto».

viśvāsa-kā<sup>o</sup> n. s. -a n., Tat. = {vi-√śvas + a «con-  
fiança»} + {kār [vridh. da √kr] + ana [suff. kr. Cf. karana

«feito, acção», *com kārana*] «o que causa o fazer, o motivo»;  
«motivo de confiança», «inspirador de confiança».

madhu *n. s. -n n.*; «mel».

tiṣṭhati 3.<sup>a</sup> *s. pr. P. Vsthā*, § 219, *Rd. tiṣṭha-*; «está».

5 ḡihvāgre *l. s. -a n.*, *Tat.* = {°hva [forma redupl. da  
√hvā, segundo os *Hindās* √hvc, + a] «língua»} + {agra  
«ponta»; «ponta de língua».

hṛdi *l. s. -d n.*; «coração».

10 hālāhalā *por* °lāhalam *ā. s. -a n.*; «hālāhala», especie  
de veneno extrahido dos tuberculos da planta hālāhala.

viṣam *a. s. -a n.*; «veneno».

विनायर्थेवीरः स्पृशति बहुमानोन्नतिपदं

समायुक्तो ऽप्यर्थः परिभवपदं याति कृपणः ।

स्वभावादुद्भूतां गुणसमुदयावाप्तिविषयां

15 द्युतिं सैही किं श्वा धृतकनकमालो ऽपि लभते ॥

vināpj arthær vīrah spr̥ṣati bahumānōnnati-padam;

samājukto 'pj arthæh paribhava-padā jāti kṛpaṇah:

svabhāvād udbhūtā, guṇasamudajāvāpti-viṣajām

djutiṣ sēhī kiṁ śvā, dhṛta-kanaka-mālo 'pi, labhate?

20 Tradução. — «Mesmo sem riqueza o homem varonil chega ao  
logar da elevação e das honras; o fraco é sempre desprezível por  
mais riqueza que possuía. Qual é o cão que, por trazer colleira de  
ouro, alcança a belleza natural do leão e exclusiva do seu grande  
numero de boas qualidades?»

25 O metro é *xikharini*, (śikharinī) cujo typo é:

— — — — — || — — — — —

vināpj = vinā apj, § 22.

vinā *ind. que rege inst. (ou ac., e por vezes abl.)*; «sem».

apj *por* °i, § 23, *ind.*; «mesmo».

arthær *por* °thæs, § 42 *a. i. pl.* -a *m.*, √r + tha;

«riqueza».

vīrah *podendo ser* °ras, § 42 *a. n. s. -a m.*; «varão,  
heroe».

spr̥ṣati 3.<sup>a</sup> *s. pr. P. Vspr̥ṣ*; «toca, chega a».

bahu-māna-unṇati + padam *ac. s. -a n.*, *Tat.* =

{*Duan.* = {ba°-māna, √mān «honrar», *comp. Karm.*, «grandes  
honras»} + {ud-√nam + ti «elevação»}} + {pada «logar»};  
«logar da elevação e das grandes honras».

samājukto *por* °ktas, § 42 *a. n. s. m.*, -a = sam-ā-  
√jug + ta, § 53, *p. p. p.*; «dotado».

'pj arthæh *por* api arthæs, §§ 42 *a.*, 23. *V. supra.*

15 paribhava-padā *a. s. -a n.*, *Tat.* = {pari-√bhū + a,  
§ 47, «desrespeito, humilhação, desprezo»} + {pada «logar, posi-  
ção»}; «logar do desprezo».

jāti 3.<sup>a</sup> *s. pr. P. Vjā*; «vai».

kṛpaṇah *por* °paṇas, §§ 4, 29, *n. s. -a m.*, = √krp +  
20 ana, § 60; «miseravel, avaro».

svabhāvād *por* °vāt, § 35, *abl. s. -a m.*, = sva *pron.*  
*refl.* + √bhū + a; «natureza propria».

ud-bhūtām, § 40 *b. a. s. f.* -a = ud-√bhū + ta *p. p. p.*;  
«nascido». *Concorda com* djutim, *infra.*

25 guṇasamudajāvāpti-viṣajām *a. s. f.*, -a *Bah. consti-*  
*tuido*, § 446, *por um Tatpuruxa cujo 1.º membro é tambem um Tat.*,  
§ 438, = {guṇa + samudaja = sam-ud-√i + a, «multi-  
dão de qualidades»} + {ava-√āp + ti «aquisição»}} + {viṣaja  
«objecto»}; «que tem por objecto a aquisição ou é exclusivo á  
aquisição de um sem numero de boas qualidades».

djutim *a. s. -i f.* = √div + ti; «esplendor».

sāhīm *a. s. f.*, -ī = sīha + a *suff. taddh.*, *na forma f.*  
*com o suff.* -ī; «leonino, pertencente ao leão».

kim, § 40 *a. ind. interr.*; «que? quem? qual?».

śvā *n. s. -an m.*; «cão».

dhṛta-kanakamālo por °las, § 42 a, n. s. -a m., Bah.,  
 §§ 4<sup>o</sup> 6, 443 II, = {°ta p. p. p. √dhṛ} + {Tat. = °ka-mālā};  
 «que traz colheira de ouro». 'pj = api. V. supra.  
 labhate 3.<sup>a</sup> s. pr. A. √labh, Rl. labha-; «alcança».

आमरणांताः प्रणयाः कोपास्तन्क्षणभंगुराः ।

परित्यागाच्च निःसंगा भवंति हि महान्मनां

āmaranāntāḥ praṇajāḥ, kopās tatksaṇa-bhaṅgurāḥ,  
 paritjāgās ka nihsangā bhavanti hi mahātmanām.

Tradução. — «As amidades que só têm fim com a morte, as  
 10 coleras que se desvanecem no mesmo instante, as dadivas desinte-  
 ressadas são na verdade dos que possuem grande alma.»

O metro é o *śloka*. O 1.<sup>o</sup> hemistichio é da 3.<sup>a</sup> variedade, o 2.<sup>o</sup>  
 é da 1.<sup>a</sup>

āmaranāntāḥ por °tās, §§ 29, 42 a, n. pl. m., -a Bah.  
 15 = {ā-marāṇa «até a morte», √mr + ana} + {anta «fim»};  
 «tendo fim com a morte».

praṇajāḥ por °jās, §§ 29, 42 a, n. pl. -a m., pra-√nī  
 + a; «amidade».

kopās, § 42 a, n. pl. -a m., √kup + a; «colera».  
 20 tatksaṇa-bhaṅgurāḥ, §§ 4, 29, n. pl. m., -a, comp.  
 adj. = {tat-kṣaṇam «neste momento, no mesmo momento»} +  
 {√bhaṅg + ura «desvanecível, de fácil desaparecimento»};  
 «que se desvanece no mesmo momento».

paritjāgās por °gās, § 42 a, n. pl. -a m., = pari-  
 25 √tjag + a; «dadivas».

ka enclítica; «e». Note-se o emprego da copulativa, como já  
 temos explicado. Cf. 222, 19.

nihsangā por °gās, § 42 a, n. pl. m., -a = nis-√saṅg  
 + a, § 53; «desinteressado».  
 bhavanti 3.<sup>a</sup> pl. pr. P. √bhū, Rl. bhava-; «são».  
 hi ind.; «na verdade».  
 mahātmanām g. pl. m., -an Bah. = {°hā por hant, §  
 449 e} + {ātman}; «que tem grande alma».

न कस्यचित्कश्चिदिह स्वभावाद

भवत्युदारो ऽभिमतः खलो वा ।

लोके गुरुत्वं विपरीततां वा

स्वचेष्टितान्येव नरं नयन्ति ॥

10

na. kasjakit kaśkid, iha, svabhāvād  
 bhavatj udāro 'bhimataḥ, khalo vā;  
 loke, gurutvā, viparītāṭā vā,  
 svakeṣṭitānj eva narā najanti.

Tradução. — «Ninguém é estimado d'outrem, cá na terra, como  
 15 nobre ou vil, pelo seu nascimento; no mundo só as acções próprias  
 levam o homem á respeitabilidade ou á condição opposta.»

O metro é do genero *tristup* (triṣṭubh, n. s. °ṭup f.). Tem  
 11 syllabas em cada páda. As variedades mais usadas são, geral-  
 20 mente, com a cesura na 5.<sup>a</sup> syllaba:

Indra-vajrá — — — — || — — — — = (3.<sup>o</sup> páda do  
 excerpto).

Upendra-vajrá — — — — || — — — — = (1.<sup>o</sup>, 2.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup>  
 páda do excerpto e todo o 2.<sup>o</sup> excerpto de pag. 231).

E ainda:

Rathoddhatá — — — — || — — — — =

23

na ind.; «não».

kasjakit g. s. m. do pron. interr. kas + suff. -kit dando-lhe significação indeterminada, § 124; «alguem». Este genitivo é o genitivo subjectivo. V. abhimatah, infra.

5 kaskid, §§ 35, 42 a, n. s. m. do pron. interr. kas + suff. -kit, ut supra.

iha ind.; «aqui».

svabhāvad por °vāt, § 35, abl. s. -a m., = sva pron. refl. + √bhū + a; «sua natureza».

10 bhavati, § 23, 3.ª s. pr. P. √bhū, Rd. bhava-; «é».

udāro por °ras, § 42 a, n. s. m., -a = ud-√r + a; «distincto, excellento, nobre».

abhimatah por abhimatas, § 42 a, n. s. m. -a p. p. p., = abhi-√man + ta, § 380 b; «estimado, considerado». Os adjectivos que significam apreço, estima, consideração da parte de alguém, governam o caso genitivo do nome sujeito da acção expressa pelo adjectivo.

khālo por °las n. s. m., -a; «vil».

vā ind.; «ou». O lugar da disjunctiva, como o da copulativa, 20 é sempre depois do termo disjuncto, ou do connexo.

loke l. s. -a m., √lok + a; «mundo».

gurutvā por °tvam, § 40 a, a. s. -a n., = √gur + u + suff. taddh. -tvā; «qualidade de Guru, dignidade».

viparītātā por °tām, § 40 a, a. s. -ā f., = vi-pari- 25 √i + ta + suff. taddh. -tā; «o reverso, o opposto».

vā. V. supra.

svakeṣṭitānj por °tāni, § 23, n. pl. -a n., = sva pron. refl. + °ta p. p. p. √keṣṭ + (i), § 379, + ta: tomado como substantivo; «acção própria».

20 eva ind.; «sómente».

narā por °ram, § 40 b, a. s. -a m.; «homem».

najanti 3.ª pl. pr. P. √nī, Rd. naja-; «levar (uma pessoa ou cousa a um certo estado ou condição)».

प्रस्तावसदृशं वाक्यं सद्भावसदृशं प्रियं ।

आत्मशक्तिसमं कोपं यो जानाति स पंडितः ॥

prastāva-sadrśā vākya, sadbhāva-sadrśā priyam,  
ātmaśakti-samā kopā jo gānāti, sa paṇḍitaḥ.

Tradução. — «Aquelle que conhece (i. e., sabe ter) a linguagem 5 adequada á occasião, o amor conforme ao merecimento, a colera graduada pelas proprias forças, esse é um sabio.»

O metro é o *śloka*; 1.ª variedade.

prastāva-sadrśam, § 40 a, a. s. n., -a Tat. = {pra-  
√stu + a, «occasião, oportunidade»} + {sa-√drś + a, «ade- 10 quada, conforme»}.

vākjam, § 40 a, a. s. -a n., √vak + ja; «linguagem».

sadbhāva-sadrśam, § 40 b, a. s. n. -a Tat. = {sad  
[por sant p. pr. vās] -√bhū + a, «merecimento»} + {sa- 13 √drś + a, ut supra}.

priyam, § 40 b, a. s. -a n., = √prī + a, § 47; «amor».

ātmaśakti-samam, § 40 b, a. s. n., -a Tat. = {ātma  
[por °man, § 430] -√śak + ti «o proprio esforço ou poder»  
+ {sa° «igual»}. 15

kopam, § 40 a, a. s. -a n., √kup + a; «colera». 20

jo por jas, § 42 a, n. s. m. pr. rel.; «aquelle».

gānāti 3.ª s. pr. P. √gñā, Rd. gñā-, § 248; «conheço».

sa por sas, § 42 Exc., n. s. m. pron. 3.ª; «elle».

paṇḍitaḥ por °tas, §§ 4, 29, n. s. -a m.; «sabio, homem 25 prudente, asisado».

Note-se a construcção da proposição relativa. É estylo sâskritico fazer preceder da proposição relativa a que expressa a ideia antecedente logico. V. para exemplos *Nalopākhyaṇa* IV, 3; que, traduzido a letra em latim, diz: *auserum vox quae, ea me inflammat*. Cf. 225, 14.

A phrase sa paṇḍitaḥ pôde traduzir-se em portuguez «esse, um sabio» omitindo 30 como em sk. o verbo «é». Mas a construcção em sk. é a propria.



आसन्नमेव नृपतिर्भजते मनुष्यं

विद्याविहीनमकुलीनमसंगतं वा ।

प्रायेण भूमिपतयः प्रमदा लताश्च

यः पार्श्वतो वसति तं परिवेष्टयन्ति ॥

āsannam eva nṛpatir bhāgate manuṣjam  
vidjā-vihīnam, akulīnam, asangatā vā:  
prājeṇa, bhūmi-patajah, pramadā, latās ka,  
jah pāśvato vasati, tā pariveṣṭajanti.

Tradução. — «Um rei só favorece o homem que ande juncto  
10 d'elle, (embora seja) destituido de saber, vil, ou incapaz: em geral,  
os principes da terra, as mulheres formosas, e as trepadeiras abra-  
çam o que lhes está ao lado.»

O metro é rasantatilakā:

15 āsannam a. s. m., -a p. p. p. ā-√sad + na, § 383 a,  
cf. § 35; «aproximado, juncto».

eva ind.; «só».

nṛpatir por °tis, § 42 b, n. s. -i m.; «senhor, rei».

É propriamente um Tat. = {nṛ «homem»} + {pati = √pā  
20 abreviada ante o suffixo -ti, affm de -ta do p. p. p., cf. § 380,  
«senhor»}.

bhāgate 3.<sup>a</sup> s. pr. A. √bhaḡ-, Rd. bhāga-; «favorece,  
prefere».

manuṣjam a. s. -ja m., = manus d'un originario  
25 manvant p. pr. P. √man, § 83, + ja; «homem».

vidjā-vihīnam a. s. -a m., Tat. = {√vid + jā  
«saber»} + {p. p. p. vihīna = vi-√hā + na, § 380 c,  
«destituido»}.

akulīnam a. s. m., -a -- a-kula + īna; «não sendo de  
boa familia, de baixa stirpe; vil».

asangatam a. s. m., -a p. p. p. a-sam-√gam + ta,  
§ 380 b; «incapaz».

vā ind.; «ou». Cf. 222, 19.

prājeṇa adv. tomado do instr. de °ja comparativo antigo de  
puru = √pr (pī) + u; «em geral».

bhūmi-pa° n. pl. -i m., Tap. = {√bhū + ma + suff.  
taddh. -i, «terra»} + {pati «senhor», √pā}.

pramadā por °dās, § 42 a, n. pl. -ā f., √mad «ene- 10  
briar, envenenar»; «mulher formosa».

latās por °ās, § 42 a, n. pl. -ā f.; «trepadeira».

ka ind.; «e». Cf. 222, 19.

jas n. s. m. pron. rel.; «aquele». Note-se o emprego do relativo  
como se explica 223, 26.

pāśvato por °tas, § 42 a, adv., = °śva + tas, § 95,  
§ 417, II, 1.<sup>o</sup>; «ao lado de».

vasati 3.<sup>a</sup> s. pr. P. √vas, Rd. vasa-; «mora, está».

tam a. s. m. pron. 3.<sup>a</sup>; «elle».

pariveṣṭajanti 3.<sup>a</sup> pl. pr. caus. P., pari-√veṣṭ, Rd. 20  
°veṣṭaja-; «cercar, rodear, envolver, abraçar».

मणिलुठति पादेषु काचः शिरसि धार्यते ।

यथैवास्ते तथैवास्तां काचः काचो मणिर्मणिः ॥

42 b. 01 1.<sup>o</sup> 150. 180 01 01. 4. 42 a 73 351-351. 302 a. 185. 192  
maṇir luṭhati pādeṣu, kākaḥ śirasi dhāryate (√dhṛ);

418. 22. 418 418. 22. 418. 40 b 42 a  
jathāvēaste (√ās) tathāvēastā (√ās) kākaḥ kāko, maṇir maṇih. 25

Tradução. — «Brinca a joia nos pés, e traz-se o vidro na fronte;  
mas assim como está, assim fica o vidro vidro; e a joia joia.»

O metro é o xloka.

बालादपि ग्रहीतव्यं युक्तमुक्तं मनीषिभिः ।

रवेरविषये किं न प्रदीपस्य प्रकाशनं ॥

<sup>35. 91</sup> <sup>389</sup> <sup>40 a</sup> <sup>579. 53 a. 40</sup> <sup>380 d. 40 b</sup> <sup>72</sup> <sup>1</sup>  
bālād<sup>1</sup> api grahītavjā (v/graḥ) juktam uktā manīṣibhiḥ.  
<sup>32 b. 91. 1 a</sup> <sup>91</sup> <sup>1:33</sup> <sup>91</sup> <sup>91</sup>  
raver aviṣaje<sup>2</sup> kī na pradīpasja prakāśanam?

- 3 *Tradução.* — «Um dito acertado, ainda que d'uma creança, deve ser acceto pelo homem intelligente. Que luz ha que não alumie na ausencia do sol?»

O metro é o *śloka*.

बंधुस्त्रीभृत्यवर्गस्य बुद्धेः सत्त्वस्य चात्मनः ।

आपन्निकषपाषाणे नरो जानाति सारतां ॥

<sup>431 b. 91</sup> <sup>1 51. 1 a 54</sup> <sup>91</sup> <sup>81. 2 a 06a. 126</sup>  
bandhu-srī-bhṛtja-vargasja, buddheḥ, sattvasja kātmanah  
<sup>35</sup> <sup>328. 91</sup> <sup>91. 42 a</sup> <sup>218</sup> <sup>91</sup>  
āpan-nikaṣapāṣaṇe naro gñānāti sārataṁ.

- 13 *Tradução.* — «O homem conhece o valor da sua intelligencia e do seu caracter, o dos seus parentes, das suas mulheres e dos seus familiares, na pedra de toque da desgraça.»

अज्ञः सुखमाराध्यः सुखतरमाराध्यते विशेषज्ञः ।

ज्ञानलवतुर्विदग्धं ब्रह्मापि नरं न रंजयति ॥

<sup>91</sup> <sup>388</sup> <sup>517. 111. 105</sup> <sup>422. 151</sup> <sup>405</sup>  
aḡñah sokham āradhjah, sokhataram āradhijate viśeṣa-gñah;  
<sup>412</sup> <sup>438</sup> <sup>412</sup> <sup>81. 2 a</sup> <sup>91</sup> <sup>351</sup>  
gñānalava-durvidagdhā Brāhmāpi narā na raṅgajati.

- 20 <sup>1</sup> O ablativo responde á pergunta: *donde?*; mostra a proveniencia.  
<sup>2</sup> Locativo, designando *ocasião em que*.

*Tradução.* — «É facil chegar-se a um accordo com o ignorante, mais facil ainda com o que sabe distinguir as coisas; mas ao homem enfatuado com um saber insignificante, nem Brahmá é capaz de o convencer.»

O metro é *āryā*. Este metro mede-se por pés ou *ganās* (gaṇa), 5 também denominados *mātrāganās* (mātrāgaṇa), cada um dos quaes (excepto o 6.º do 2.º hemistichio) *vale duas syllabas longas ou quatro breves* (quatro mátrás).

É claro que neste metro nunca pôde ser longa senão a 1.ª, a 2.ª ou a 3.ª syllaba, ou ambas as syllabas unicas do pé. É assim os pés 10 são: — — —, ou — — —, ou — — —, ou — — —, ou — — —.

Em cada hemistichio ha 7 pés e uma syllaba *geralmente* longa.

Os pés impares nunca podem ser amphibrachos (— — —).

É quasi sempre amphibracho (— — —) o 6.º pé no 1.º hemistichio, mas pôde ser proceusmatico (— — —); no 2.º hemistichio 15 é de uma unica mátrā (—).

A cesura cae ordinariamente depois do 3.º pé do hemistichio.

अल्पारंभः क्षेमकरः ॥ «Exiguos começos bons resultados.»

अल्पविद्यो महागर्वः ॥ «Pequeno saber grande orgulho.»

आयुर्याति दिनेदिने ॥ «Dia a dia passa a vida.»

20

अति सर्वत्र गर्ह्यते ॥ «O excesso é sempre censuravel.»

अति सर्वत्र वर्जयेत् ॥ «Em tudo deve evitar-se o excesso.»

एकः पापानि कुरुते फलं भुङ्क्ते महाजनः ॥

«Um faz o mal e muitos sofrem-lhe as consequências».

मक्षिका व्रणमिच्छन्ति मुष्पमिच्छन्ति षट्पदाः ॥

«As moscas procuram as feridas, as abelhas procuram as flores».

5 अग्निर्गुरुर्द्विजातीनां वर्णानां पार्थिवो गुरुः ।

कुलस्त्रीणां गुरुर्भर्ता सर्वस्याभ्यागतो गुरुः ॥

«O fogo é o guru (i. e.: o objecto de veneração) dos brahmanes, o rei o guru das outras classes, o marido o guru da esposa virtuosa, e de todos é guru um hospede».

10 नरस्याभरणं रूपं रूपस्याभरणं गुणः ।

गुणस्याभरणं ज्ञानं ज्ञानस्याभरणं क्षमा ॥

«Do homem é ornamento a formosura, da formosura é ornamento a virtude; da virtude é ornamento o saber, do saber é ornamento a paciência».

15 वनानि दहती वक्त्रेः सखा भवति मासुतः ।

स एव दीपनाशाय क्षीणे कस्यास्ति गौरवं ॥

«O vento auxilia o fogo que devora florestas mas apaga o lume-sinho<sup>1</sup>. Quem ha que respeite o que é fraco».

<sup>1</sup> A letra traduzir-se-ha: *Do fogo que devora florestas faz-se amigo* (§ 92) o vento, mas torna-se o extinguidor do que começa a brilhar. O dativo usa-se idiomáticamente, só ou com o verbo da √bhū, para expressar-se o resultado, o fim a que se chega.

kasja, genitivo regido de garavam. O locativo kṣiṇe expressa a direcção, «para com o fraco».

माता यस्य गृहे नास्ति भार्या वा प्रियवादिनी ।

अरण्ये तेन गंतव्यं यथारण्यं तथा गृहं ॥

«Quem não tiver mãe em sua casa, ou mulher que meiga lhe falle, procure antes um deserto, que deserto é a sua casa.»

गर्जति शरदि न वर्षति वर्षति वर्षासु निःस्वनो मेघः ।

नीचो वदति न कुरुते न वदति साधुः करोत्येव ॥

«Nuvem de outomno troveja sem dar chuva, nuvem de inverno dá chuva sem trovada; o insignificante falla e nada faz, o homem de valor faz sem mesmo dizer.»

मन्यन्ते वै पापकृतो न कश्चित्प्रयत्नयतीति नः ।

तांस्तु देवाः प्रयत्नयन्ति स्वस्यैवांतरपूरुषः ॥

«Pensam os maus assim: «ninguem nos vê». E todavia como a propria consciencia lá dentro, os vêem também os denses.»

<sup>1</sup> kasja.... tona. Note-se a collocação do relativo, e o instrumental sujeito logico da oração pela passiva.

<sup>2</sup> Locativo, lugar para onde. Podia empregar-se o acc. arañjam.

<sup>3</sup> Emprego da forma nominal, §§ 387, 389, do verbo na passiva, em vez da forma pessoal com o sujeito logico sujeito da oração.

<sup>4</sup> Locativo, tempo em que.

<sup>5</sup> iti que traduzimos «assim», é uma particula de emprego peculiar em sk. Como o referimos já, (pag. 201), a syntaxe sâskritica foge ao uso da *obliqua oratio*, e assim, em vez de dizer-se: *Pensam os maus que ninguém os vê*, diz-se como se traduzia acima. A particula iti emprega-se sempre depois da palavra ou palavras que são as *directas e proprias referidas*. Algumas vezes podemos deixar de traduzir iti, e servir-nos-hemos simplesmente das comunas, por ex.: *Está escripto nas leis de Gautama que o Veda é a raiz do dharma*, vedo dharma-mūlam iti Gatamasja dharma-śāstre proktam.

जलविंदुनिपातेन<sup>1</sup> क्रमशः पूर्यते घटः ।

स हेतुः सर्वविद्यानां धर्मस्य च धनस्य च ॥

«Gota a gota e a pouco e pouco enche-se de agua o pote. Esta é a lei em tudo: no saber, na virtude e na riqueza.»

आलस्यं हि मनुष्याणां शरीरस्यो महान्निपुः ।

नास्त्यद्यमसमो बंधुः कृत्वायं नावसीदति ॥

«Grande inimigo tem o homem em si — é a preguiça. Não tem melhor amigo do que a energia que não afrouxa com o trabalho.»

उद्योगिनं पुरुषसिंहमुपैति लक्ष्मीः

दैवेन देयमिति<sup>2</sup> कापुरुषा<sup>3</sup> वदन्ति ।

दैवं निहत्य कुरु पौरुषमात्मशक्त्या

यत्ने कृते यदि न सिध्यति को ऽत्र दोषः ॥<sup>4</sup>

«A fortuna ajuda o homem corajoso como um leão e cheio de energia. Que homens os que dizem: — ‘O destino m’o dará!’ —

13 Lucta, porem, tu, vence o destino fazendo por forças proprias acções de homem. E se ao solícito cuidado não corresponder a dita, que culpa terás?»

<sup>1</sup> *gāla-vīndu* ou *bindu*. Em sk. classico diz-se mais geralmente *vīndu*, cuja raiz se tem querido encontrar em  $\sqrt{vīnd} = \sqrt{vid}$ . É para nós, porem, mais segura a este respeito a opinião do *P. Wörterb.*: *bindu* de  $\sqrt{bind} = \sqrt{bhi(n)d} = \sqrt{bhid}$  «fender, cortar, separar». É comum a troca de *v* em *b*.

<sup>2</sup> V. a nota 5 da pagina precedente.

<sup>3</sup> *kā-puruṣāḥ*. V. § 443. Obs.

<sup>4</sup> O metro é *vasantatilakā*, pag. 224.

प्रारभ्यते न खलु विघ्नभयेन नीचैः

प्रारभ्य विघ्नविहता विरमन्ति मध्याः ।

विघ्नैः सहस्रगुणितैरपि हन्यमानाः

प्रारब्धमुत्तमगुणा न परित्यजन्ति ॥

«Os fracos não principiam nada com medo das difficuldades; os mediocres, vencidos por ellas, deixam de proseguir, depois de terem começado; mas os que são dotados de optimas qualidades não renunciam á obra emprendida embora milhares de difficuldades os contrariem.»

कदर्थितस्यापि हि धैर्यवृत्तेर्न शक्यते धैर्यगुणः प्रमादु<sup>1</sup> ।

अधोमुखस्यापि कृतस्य वल्लेर्नाथः शिखा याति कदाचिदेव ॥

«A firmeza é virtude inabalavel em quem a possui, e resiste a toda a adversidade: como a chamma que sobe sempre por mais que se incline o facho.»

## FABULAS E CONTOS FACETOS

### O rato e o Muni

नीचः श्लाघ्यपदं प्राप्य स्वामिनं हंतुमिच्छति ।

मूषिको व्याघ्रतां प्राप्य मुनिं हंतुं गतो यथा ॥

अस्ति गौतमस्य महर्षेस्तपोवने महातपा नाम मुनिः । तत्र  
तेनाश्रमसंनिधाने मूषिकशावकः काकमुखाद्भृष्टो दृष्टः । ततः स्वभा-  
वदयात्मना तेन मुनिना नीवारकणैः स संवर्धितः । ततो विडालस्तं  
मूषिकं खादितुमुपधावति । तमवलोक्य मूषिकस्तस्य मुनेः क्रोडे  
प्रविवेश । ततो मुनिनोक्तं । मूषिक त्वं मार्जारो भव । ततः स  
विडालः कुक्कुरं दृष्ट्वा पलायते । ततो मुनिनोक्तं । कुक्कुराद्विभेषि  
त्वमेव कुक्कुरो भव । स च कुक्कुरो व्याघ्राद्विभेति । ततस्तेन  
मुनिना कुक्कुरो व्याघ्रः कृतः । अथ तं व्याघ्रं मुनिर्मूषिको ज्य-  
मिति पश्यति । अथ तं मुनिं दृष्ट्वा व्याघ्रं च सर्वे वदन्ति ।  
अनेन मुनिना मूषिको व्याघ्रतां नीतः । एतच्छ्रुत्वा स व्याघ्रः

## FABULAS E CONTOS FACETOS

### O rato e o Muni

«O vil, depois de alcançar posição respeitavel, deseja matar  
o seu patrono, como o rato que depois de transformado  
em tigre foi-se a matar o Muni.»

Vivia uma vez [asti, √as, «é, era uma vez»], na floresta da 5  
penitencia do Maharxi Gautama, um Muni por nome Mahátapas.  
Ali viu elle [instr.; verbo no p. p. p.] cair, do bico [abl.] d'um corvo,  
um ratinho, perto do eremiterio; e levado o Muni do seu natural  
compassivo criou o ratinho a grãos de arroz. Numa certa occasião  
um gato salta em cima do rato para o comer; mas o rato que o 10  
percebeu foi esconder-se no seio do Muni. Então o Muni disse [p.  
p. p. √vak, § 380 d, impessoal; subj. logico no instr. Cf. infra]:  
«Rato, torna-te tu em gato». E gato, um dia, elle vendo um cão,  
poz-se a salvo [√palā] = √i com a prepositiva parā. Então o  
Muni disse: «Tens medo do cão [abl., «recear de»], pois torna-te 15  
tu em cão!» E cão, elle assusta-se por causa d'um tigre. Então o  
Muni muda-o de cão em tigre. Todavia, o Muni continúa a ver neste  
tigre um rato apenas; e todos ao verem o Muni e o tigre dizem:  
«Um rato feito tigre por esse Muni». O tigre, ao ouvir isto, dizia para  
comsigo, despeitado: «Enquanto este Muni existir [sthātavjam, 20



सञ्चयो ऽचिंतयत् । यावदेन मुनिना स्थातव्यं तावदिदं मे  
स्वहृत्पाख्यानमकीर्तिकरं न पलायिष्यते । इत्यालोच्य मूषिकस्तं  
मुनिं हंतुं गतः । ततो मुनिना तज्ज्ञात्वा पुनर्मूषिको भवेत्युक्त्वा  
मूषिक एव कृतः ॥

O burro vestido com a pelle do tigre

आत्मनश्च परेषां च यः समीक्ष्य बलाबलं ।  
अंतरं नैव जानाति स तिरस्क्रियते ऽरिभिः ॥  
सुचिरं हि चरन्तियं क्षेत्रे शस्यमबुद्धिमान् ।  
वीपिचर्मपरिच्छन्नी वाग्दोषान्नर्दभो हतः ॥

19

a) Segundo a redacção do Hitopadexa (ed. de M. M.).

अस्ति हस्तिनापुरे विलासो नाम रजकः । तस्य गर्दभो  
ऽतिवाहनादुर्वलो मुमूर्षुरिवाभवत् । ततस्तेन रजकेनासौ व्याघ्र-  
चर्मणा प्रच्छाद्यारण्यसमीपे शस्यक्षेत्रे नियुक्तः । ततो दूरात्तम-  
वलीक्य व्याघ्रबुद्ध्या क्षेत्रपतयः सत्वरं पलायन्ते । अथैकदा केनापि  
15 शस्यरक्षकेण धूपरकंवलकृततनुवाणेन धनुःकांडं सज्जीकृत्यानत-  
कायेनैकांते स्थितं । तं च दूराद्दृष्ट्वा गर्दभः पुष्टांगो यथेष्टशस्य-  
भक्षणजातवलो गर्दभीयमिति मत्वोच्चैः शब्दं कुर्वाणस्तदभिमुखं  
धावितः । शस्यरक्षकेण चित्कारशब्दान्निश्चित्य गर्दभो ऽयमिति  
लीलयैव व्यापादितः ॥

como na *fabula immediata sthitām*, são dois participios do verbo  
neutro da *√sthā*, empregados impessoalmente com o sujeito logico  
do verbo no caso instrumental como paciente do estado] nunca ha de  
esquecer-se esta desgraçada historia da minha origem! E pensando  
assim foi-se o rato a matar o Muni. O Muni, porem, que tal conhe-  
cen, disse: «Torna-te em rato outra vez!»; e elle em rato se tornou.

O burro vestido com a pelle do tigre

«Aquelle que depois de ter visto a força ou a fraqueza propria  
e a dos outros, não sabe distinguir entre ellas, é vencido  
pelos seus inimigos.» 40  
«Um estúpido burro, que por longo tempo tinha sempre pas-  
sado, coberto com a pelle d'um tigre, num campo de trigo,  
foi morto por ter zuerado.»

a) Segundo a redacção do Hitopadexa (ed. de M. M.).

Era uma vez um lavandeiro de Hastinápura, por nome Vilássa, 15  
cujo burro andava tão magro á força de trabalho que parecia que  
queria morrer. Um dia, o lavandeiro deixou-o ficar coberto com a  
pelle d'um tigre, num campo proximo da selva. E assim, ao verem-  
no de longe, os donos do campo, julgando que fosse um tigre,  
fugiam [*√palā*] = *parā-√i*] immediatamente. 20

Mas, d'uma vez, um dos guardas do trigo foi pôr-se á espreita  
agachado, coberto com uma especie de manta parda, e armado de  
arco e flecha. O burro, que já andava gordo, e já tinha adquirido  
forças por comer, em liberdade, do trigo, ao vel-o de longe, pensou  
assim: «aquillo é uma burra!» e zurrando com força partiu naquella 25  
dircção. O guarda do trigo, reconhecendo o ornear, disse: «aquillo  
é um burro!» e assim o burro foi morto, por causa dos seus trans-  
portes de amor.

b) Segundo a redacção do Panchatantra (ed. de K. B.).

अस्ति कस्मिंश्चिदधिष्ठाने शुद्धपटो नामे रजकः प्रतिवसति  
स्म । तस्यैको रासभोस्ति । सोपि घासाभावात्तिदुर्बलः । अथ  
तेन रजकेन कापि व्याघ्रचर्म प्राप्तं । ततश्चाचिंतयत् । अहो शो-  
भनमापतितं । एतच्चर्म परिधाप्य रासभं रात्रौ यावत्क्षेत्रेषूत्सृजामि  
येन व्याघ्रं मत्वा समीपवर्तिनः क्षेत्रान्न निष्कासयन्ति । तथानुष्ठिते  
रासभो रात्रौ यथेच्छया यवभक्षणं करोति । रात्रिशेषेपि भूयो  
रजकः स्वाश्रयं नयति । एवं गच्छता कालेन स रासभः पीव-  
रतनुर्जातः । कृच्छ्राद्धनमपि नीयते । अथान्यस्मिन्नहनि स  
मदोद्धतो दूराद्रासभीशब्दं शृण्वंस्तारस्वरेण शब्दायितुमारब्धः ।  
अत्र ते क्षेत्रपा रासभोयं व्याघ्रचर्मप्रतिच्छन्न इति मत्वा लकुट-  
पापाणशरप्रहरैस्तं व्यापादितवन्तः ॥

#### A tartaruga e os dois patos bravos

सुहृदां हितकामानां यो वाक्यं नाभिनन्दति ।

स क्रूरं इव दुर्बुद्धिः काष्ठाद्भृशो विनश्यति ॥

अन्यच्च ।

<sup>1</sup> Assim escripto por रासभो ऽस्ति. Nos textos de Bombaim não se encontra o avagraha. Para exercício conservou-se tal modo de escrever, como, na ultima fabula, o dobrar de consoante á maneira dos textos de Calcutta. (Phon., § 112 b).

b) Segundo a recensão do Panchatantra (ed. de K. B.).

Era uma vez um lavandeiro, por nome Xuddhapata (i. e., «limpa-  
fatos»), que vivia [note-se o emprego de स्म] ali num lugar. Tinha  
elle um burro, mas este excessivamente magro por falta de pasto.  
Um dia o lavandeiro encontrou, onde quer que fosse, uma pelle de  
tigre; e então disse para comsigo: «Oh! que feliz achado! vou pôr  
já esta noite [jā va t mostra a acção que tem de se executar imme-  
diatamente] o burro nos campos coberto com esta pelle, de modo  
que os guardas pensam que elle é um tigre e não o enxotam de lá»;  
E assim o fez [note-se o loc. absol.]. O burro comia durante a noite  
quanta cevada quèria, até que ao fim da noite o lavandeiro voltava  
e levava-o para sua casa. D'este modo, passado tempo, o burro tinha  
enchido de corpo, e difficilmente era conduzido [vñi na pas.] até  
onde o prendiam. Então, andando com o cio, ouviu um dia o ornear  
d'uma burra, e começou elle também a zurrar com toda a força.  
Nesse instante, os guardas do campo reconheceram que era apenas  
um burro coberto com a pelle d'um tigre, e mataram-no a pau, e  
a tiros de xara<sup>1</sup>.

#### A tartaruga e os dois patos bravos<sup>2</sup>

«Aquelle que não attende aos conselhos dos amigos que lhe  
querem bem, perde-se como a tartaruga insensata que se  
soltou do pau.»

«E alem d'isto»:

<sup>1</sup> Vocabulo trazido do marátha, onde é šara como em sãskrito.

<sup>2</sup> Esta fabula dá ideia do modo como se succedem as fabulas e os contos facetos no  
Hitopadexa. Vão nella incluídos um conto faceto e duas fabulas.

रक्षितव्यं सदा वाक्यं वाक्याद्भवति नाशनं ।

हंसाभ्यां नीयमानस्य कूर्मस्य पतनं यथा ॥

राजाह । कथमेतत् । मंची कथयति । अस्ति मगधदेशे फु-  
ल्लोत्पलाभिधानं सरः । तत्र चिरं संकटविकटनामानौ हंसौ नि-  
वसतः । तयोर्मिव कंबुग्रीवनामा कूर्मश्च प्रतिवसति । अथैकदा  
धीवरैरागत्य तत्रोक्तं यद्वास्माभिरद्योषित्वा प्रातर्मत्स्यकूर्मादयो  
व्यापादयितव्याः । तदाकर्ण्य कूर्मो हंसावाह । सुहृदौ श्रुतोऽयं  
धीवरालापः । अधुना किं मया कर्तव्यं । हंसावाहतुः । ज्ञायतां  
पुनस्तावत्प्रातर्यदुचितं तत्कर्तव्यं । कूर्मो ब्रूते । मैवं यतो दृष्टव्य-  
तिकरोऽहमत्र । तथा चोक्तं ।

अनागतविधाता च प्रत्युत्पन्नमतिस्तथा ।

द्वावेतौ सुखमेधेते यज्ञविष्णो विनश्यति ॥

तावाहतुः । कथमेतत् । कूर्मः कथयति ।

Os tres peixes

पुरास्मिन्नेव सरस्येवंविधेषु धीवरेषूपस्थितेषु मत्स्यत्रयेणालो-  
चितं । तत्रानागतविधाता नामैको मत्स्यः । तेनालोचितं । अहं  
तावज्जलाशयांतरं गच्छामीत्युक्त्वा हृदांतरं गतः । अपरेण प्रत्यु-  
त्पन्नमतिनाश्चा मत्स्येनाभिहितं । भविष्यदर्थं प्रमाणाभावात्कुत्र  
मया गंतव्यं । तदुत्पन्ने यथाकार्यं तदनुष्ठेयं । तथा चोक्तं ।

«Deve sempre haver cuidado no que se diz, que do falar  
resulta (por vezes) a morte, como (resultou) a queda da  
tartaruga a que levavam dois cysnes.»

O rei disse: «Como foi isso?» O conselheiro contou: «Ha no paiz  
de Magadha um lago denominado Phullopala (i. e., «dos lodões  
floridos»). Viviam ali, de longo tempo, dois patos bravos por nome  
Sankata e Vikata, e tambem vivia uma tartaruga, amiga de ambos,  
por nome Kambugriva. Então um dia chegaram ali uns pescadores,  
e disseram: «Fiquemos aqui todos hoje, e amanhã de madrugada  
havemos de matar peixes, tartarugas e outras coisas mais». A tarta-  
ruga que ouviu isto, disse aos cysnes: «Amigos, depois de ouvir  
esta conversa dos pescadores, que hei de eu fazer agora?» Os patos  
bravos disseram-lhe: «Vamos a pensar por agora, e amanhã pela  
madrugada faremos o que melhor nos convier». A tartaruga repli-  
cou: «Isso não! o desgraçado aqui sou eu! É bem certo o que  
se diz:»

«O Cuida-no futuro e igualmente o Presença-de espirito vive-  
ram ambos prosperamente, enquanto o Veremos-o-que-é  
morreu.»

Os dois patos bravos disseram: «Como foi isso?» A tartaruga  
contou:

Os tres peixes

Noutro tempo vieram a este mesmo lago uns pescadores como  
estes, e tres peixes os perceberam. Um peixe tinha por nome Cuida-  
no-futuro. Esse reflectiu: «You já para outro lago»; e, dito isto, foi-  
se para outro lago. Outro peixe que tinha por nome Presença-de-  
espirito assentou (no seguinte): «Para onde hei de eu ir, se não  
ha certeza no que respeita a acontecimentos futuros? portanto, na  
ocasião seguirei o que melhor deva fazer-se». É bem certo o que  
se diz:

उत्पन्नामापदं यस्तु समाधत्ते स बुद्धिमान् ।

वणिजो भार्यया जारः प्रत्यक्षे निहृतो यथा ॥

यज्ञविष्यः पृच्छति । कथमेतत् । प्रत्युत्पन्नमतिः कथयति ।

O negociante, sua mulher e o creado

पुरा विक्रमपुरे समुद्रदत्तो नाम वणिगस्ति । तस्य रत्नप्रभा  
नाम गृहिणी स्वसेवकेन सह सदा रमते । अथैकदा सा रत्न-  
प्रभा तस्य सेवकस्य मुखे चुंबनं ददती समुद्रदत्तेनावलोकिता ।  
ततः सा बंधकी सत्वरं भर्तुः समीपं गत्वाह । नाथ एतस्य  
सेवकस्य महती निर्वृत्तिः । यतो ऽयं चौरिकां कृत्वा कर्पूरं  
खादतीति मयास्य मुखमाघ्राय ज्ञातं । तच्छ्रुत्वा सेवकेन प्रकु-  
प्योक्तं । नाथ यस्य स्वामिनो गृह एतादृशी भार्या तत्र सेवकेन  
कथं स्यात्तव्यं यत्र प्रतिक्षणं गृहिणी सेवकस्य मुखं जिघ्रति ।  
ततो ऽसावुत्थाय चलितः साधुना यत्नात्प्रबोध्य धृतः ।

Fim da fabula dos peixes

अतो ऽहं ब्रवीमि । उत्पन्नामापदमित्यादि । ततो यज्ञवि-  
ष्योक्तं ।

«O que sabe resolver a dificuldade quando ella se lhe antolha  
é um sabio, como a mulher do mercador que aos olhos  
d'este fez passar o amante por não o ser.»

O Veremos-o-que-é perguntou: «Como foi isso?». O Presença-  
de-espírito contou:

O negociante, sua mulher e o creado

Era uma vez, ha muito, um mercador da cidade de Vikramapura,  
chamado Samudradatta. Sua mulher, por nome Ratnaprabhá (i. e.,  
fulgor de joia), andava sempre em amores com um seu creado. Mas,  
numa occasião, foi esta Ratnaprabhá sorprendida pelo marido, 10  
quando dava um beijo na bocca do tal creado. Então a dissoluta  
corre direita ao marido, e diz-lhe: «Senhor! É grande petulância a  
d'este servo, porque vai roubar camphora e come-a, do que me  
certifiquei cheirando-lhe a bocca!». Ouvindo isto, o creado, com  
despeito fingido, disse: «Senhor, na casa de um patrão cuja mulher 15  
é assim, como pode ali ficar um creado se, a todo instante, lá lhe  
anda a dona da casa a cheirar a bocca?». E logo o tal creado,  
levantando-se, foi-se embora; e, a custo, o persuadiu o mercador  
a que voltasse.

Fim da fabula dos peixes

20

E por isso eu digo: «(O que sabe resolver) a dificuldade-que  
se lhe antolha», etc.

Então o Veremos-o-que-é disse:

यद्भावि न तद्भावि भावि चेन्न तदन्यथा ।

इति चिन्ताविषमो ऽयमगदः किं न पीयते ॥

ततः प्रार्तजालेन बद्धः प्रत्युत्पन्नमतिर्मृतवदान्मानं संदर्श्य  
स्थितः । ततो जालादपसारितो यथाश्च्युत्प्लुत्य गभीरं नीरं  
प्रविष्टः । यद्भविष्यच्च धीवरैः प्राप्तो व्यापादितः ॥

Continúa a fabula dos patos bravos e da tartaruga

अतो ऽहं ब्रवीमि । अनागतविधातेत्यादि । तद्यथाहमन्यहृदं  
प्राप्नोमि तथा क्रियतां । हंसावाहतुः । जलाशयांतरे प्राप्ते तव  
कुशलं स्थले गच्छतस्ते को विधिः । कूर्म आह । यथाहं  
10 भवद्वां सहाकाशवर्त्मना यामि तथा विधीयतां । हंसौ ब्रूतः ।  
कथमुपायः संभवति । कच्छपो वदति । युवाभ्यां चंचुधृतं काष्ठ-  
खंडमेकं मया मुखेनावलंब्य गंतव्यं । युवयोः पक्षबलेन मयापि  
मुखेन गंतव्यं । हंसौ ब्रूतः । संभवत्येष उपायः । किंतु ।

उपायं चिन्तयन्प्राज्ञो ह्युपायमपि चिन्तयेत् ।

15 पश्यतो वकमूर्खस्य नकुलैर्भक्षिताः प्रजाः ॥

कूर्मः पृच्छति । कथमेतत् । तौ कथयतः ॥

«O que não tem de ser não é, e se tem de ser não é d'outro modo. Porque não se toma, pois, este remedio que destroe o veneno dos cuidados?»

Então, de madrugada, o Presença-de-espírito, colhido na rede, fingiu-se morto e ficou sem se mexer; e depois, como o lançassem 5  
fóra da rede, saltou como pôde e mergulhou no fundo da agua. O Veremos-o-que-é foi apanhado e morto pelos pescadores.

Continúa a fabula dos patos bravos e da tartaruga

Por isso eu digo: «O Cuida-no-futuro», etc. Portanto, tratemos agora de como hei eu de alcançar outro lago». Os dois patos bravos 10  
disseram: «Achar-se outro lago será a tua felicidade, mas o que será de ti se ficares em terra firme?». A tartaruga respondeu: «O modo como eu vá convosco pelo ar é que temos a arranjar». Os dois patos disseram: «Como é isso possível?». O habitante dos charcos respon- 15  
deu: «Irei agarrado a um pedaço de pau que vós tomareis nos bicos; salvar-me-hei, pois, pelas forças das vossas azas». Os patos bravos disseram: «É possível esse expediente». Todavia,

«Cuidando num expediente, o sabio deve pensar desde logo no mal (que d'esse expediente lhe possa advir); por ser tolo viu o grou os filhos comidos pelos ichneumons.» 20

A tartaruga perguntou: «Como foi isso?». Elles contaram:



O grou, a serpente e os ichneumons

अस्त्युत्तरामथे गृध्रकूटनाम्नि पर्वते महान्पिप्पलवृक्षः । तत्रा-  
नेकवका निवसन्ति । तस्य वृक्षस्याधस्ताद्विवरे सर्पो बालापत्यानि  
खादति । अथ शोकार्तानां वकानां विलापं श्रुत्वा केनचिद्वके-  
नाभिहितं । एवं कुरुत । यूयं मत्स्यानुपादाय नकुलविवरादारभ्य  
सर्पविवरं यावत्पंक्तिक्रमेण विकिरत । ततस्तदाहारलुब्धैर्नकुलै-  
रागत्य सर्पो द्रष्टव्यः स्वभावद्वेषाद्वापादयितव्यः । तथानुष्ठिते त-  
द्वृत्तं । ततस्तत्र वृक्षे नकुलैर्वक्रशावकरावः श्रुतः । पश्चात्तैर्वृक्षमा-  
रुह्य वक्रशावकाः खादिताः ॥

10

Termina a fabula da tartaruga e dos dois patos

अत आवां ब्रूवः । उपायं चिन्तयन्नित्यादि । आवाभ्यां  
नीयमानं त्वामवलोक्य लोकैः किञ्चिद्वक्तव्यमेव । तदाकर्ण्य  
यदि त्वमुत्तरं दास्यसि तदा त्वन्मरणं । तत्सर्वथाचैव स्वी-  
यतां । कूर्मो वदति । किमहमप्राज्ञः । नाहमुत्तरं दास्यामि ।  
किमपि न वक्तव्यं । तथानुष्ठिते तथाविधं कूर्ममालोक्य सर्वे  
गोरक्षकाः पश्चाद्वावन्ति वदन्ति च । कश्चिद्वदति । यच्चयं कूर्मः  
पतति तदाचैव पक्षा खादितव्यः । कश्चिद्वदति । अत्रैव दग्ध्वा  
खादितव्यो ऽयं । कश्चिद्वदति । गृहं नीत्वा भक्षणीय इति ।

O grou, a serpente e os ichneumons

Havia uma vez para as bandas do norte, no monte Gridhrakúta, uma grande arvore pippala. Viviam alli muitos grou, e, num buraco no pé da arvore, uma serpente que devorava os grouz pequenos. Então outro grou, que ouviu aquelles lamentarem-se tristemente, disse-lhes: «Fazei assim: apanhae peixes e espalhae-os a seguirem-se desde a toca de um ichneumon até a da serpente; os ichneumons, sofregos por esta comida, virão até aqui, e, vendo a serpente, a matarão, como inimigos naturaes que são d'ella».

Isto feito e o caso a dar-se. Mas os ichneumons, que ouviram o barulho feito pelos filhos dos grouz lá na arvore, treparam depois pela arvore acima e comeram os grouz pequenos.

Termina a fabula da tartaruga e dos dois patos

Eis-aqui porque dizemos ambos: «Cuidando num expediente, etc.». Ao verem-te levada por nós ambos o povo diz com certeza alguma coisa. Ora se vaes a responder ao que ouvires tens a morte certa. O melhor de tudo é tu ficares aqui. A tartaruga disse: «Sou eu algum tolo? Não darei resposta eu; nem nada se dirá». Assim se fez. [Cf. 237, 10; 245, 10].

Os boíceiros, logo que viram a tartaruga levada d'aquelle modo, correm todos em grita. Um diz: «Se aquella tartaruga cae, é logo cozida e comida»; outro diz: «Assada e comida seja ella já»; outro diz: «É leval-a para casa e comel-a».

Enraivecida com estes ditos, a tartaruga esquece-se dos protestos anteriores e responde: «Cinzas é que vós haveis de coiner». E dizendo isto caíu e foi morta por elles.

तद्वचनं श्रुत्वा स कूर्मः कोपाविष्टो विस्मृतपूर्वसंस्कारः प्राह ।  
युष्माभिर्भस्म भक्षितव्यमिति वदन्नेव पतितस्त्वैर्यापादितश्च ।  
अतो ऽहं ब्रवीमि । सुहृदां हितकामानामित्यादि ॥

A mulher do boieiro e os seus dois amantes

उत्पन्नेष्वपि कार्येषु मतिर्यस्य न हीयते ।

स निस्तरति दुर्गाणि गोपी जारद्वयं यथा ॥

अस्ति द्वारवत्यां पुर्यां कस्यचिन्नोपस्य वधूवर्धकी । सा या-  
मस्य दंडनायकेन तत्पुत्रेण च समं रमते । अथ कदाचित्सा  
दंडनायकपुत्रेण सह रममाणा तिष्ठति । अथ दंडनायको ऽपि  
रंतुं तत्रागतः । तमायांतं दृष्ट्वा तत्पुत्रं कुशूले निक्षिप्य दंडना-  
यकेन सह तथैव क्रीडति । अनंतरं तस्या भर्ता गोपी गोष्ठा-  
त्समागतः । तमालोक्य गोपीकृतं । दंडनायकं त्वं लगुडं गृहीत्वा  
कोपं दर्शयन्सत्वरं गच्छ । तथा तेनानुष्ठिते गोपेन गृहमागत्य  
भार्या पृष्टा । केन कार्येण दंडनायकः समागत्याच स्थितः । सा  
ब्रूते । अयं केनापि कार्येण पुत्रस्योपरि क्रुद्धः । स च मार्ग्य-  
माणो ऽप्यत्रागत्य प्रविष्टो मया कुशूले निक्षिप्य रक्षितः । त-  
न्पित्रा चान्विष्टाच न दृष्टः । अत एवायं दंडनायकः क्रुद्ध एव  
गच्छति । ततः सा तत्पुत्रं कुशूलाद्वहिष्कृत्य दर्शितवती ॥

Por isso eu digo: «(Aquelle que não attende aos conselhos) dos amigos que lhe querem bem, etc.»

A mulher do boieiro e os seus dois amantes

«Aquelle [sa], cujo [ja sja] espirito não se perturba [v hā na passiva] ainda mesmo nas occasiões imprevistas, vence as difficuldades, como a mulher do boieiro que illudiu os seus dois amantes.»

Era uma vez uma mulher de certo boieiro, da cidade de Duāra-  
vatī, a qual dava trella a uns e a outros. Tinha amores com [vram, A., regendo instr.] o juiz da communidade e ao mesmo tempo com  
o filho d'este. Um certo dia, então, estava ella no gôzo de amores  
com o filho do juiz, quando de subito apparece o juiz para gozal-os  
tambem. Vendo-o ella chegar, empuxa o filho para dentro do cel-  
leiro, e começa em lascivos brinquedos com o juiz.

Entremettes, voltou da pastagem [abl., lugar donde] o marido  
d'ella, o boieiro. A boieira viu-o, e disse: Ó juiz! pega tu num pau  
[§ 403], e vae-te [v gam, § 219] depressa fingindo-te encolerizado.

Feito que isto foi pelo juiz, (logo [por motivo do locat. abs.])  
entrou o boieiro em casa e perguntou á mulher [constr. pela pas-  
siva]: Que [kenā, § 123] motivo trouxe aqui o juiz e o demorou?  
[falta de verbo na forma pessoal, uso do ger. e part. p. p., e do subj.  
log. no instr.]. Responde ella: esse (homem) está enraivecido, seja  
qual for [kenā, § 123] o motivo, contra [u pari, regendo gen.]  
o filho. E o filho, perseguido, veio [gerundio, § 403] então até aqui,  
entrou [gerundio], e eu [instr. subj. log.] empuxei-o para dentro do  
celleiro (e assim) o defendi; e o pae bem o procurou [anu-v'is],  
mas não o viu. Vae, na verdade, enraivecido.

Nisto, ella fazendo sair o filho do outro para fora do celleiro  
[abl.] apresentou-o (ao marido).

## Fragmento do conto da mulher do nariz cortado

(Asti<sup>1</sup> kasmīśkid grāme kasjakīṭ kaḷikaśja bhārjā pūś-kālī. ekadā) tasmād gramāt<sup>2</sup> kaḷikah sabhārjo<sup>3</sup>, madjapāna-krte<sup>4</sup> samīpa-vartini nagare, prasthitah. (atha Devaśarmā nāma parivrāgakas) tam āloka prōvāka: bho! bhadrā! vajā sūrjōdhā<sup>5</sup> atithajas tavāntikā

<sup>1</sup>As palavras metidas entre parenthesis no texto acima não se encontram no logar transcripto do Pañchatantra. Vão por necessidade de arranjar um começo para o pequeno extracto dado aqui do Conto 4.<sup>o</sup> do Livro I.

Encontra-se no Pañchatantra asti — umas vezes como presente historico, — outras vezes como particula no sentido de «assim pois, depois, d'este modo», e usada inceptivamente ou em resposta a interrogação precedente katham etat «como assim?»: veja-se Benfey, «Pañchatantra», Tomo II, pag. 409 sgs.

Na phrase acima, asti é o presente historico, como o é noutras: 232, 4; 234, 11; 238, 3, etc.; é mera particula inceptiva do conto em 236, 2, onde o verbo da phrase é prativāsati sma.

<sup>2</sup>Ablativo, logar d'onde.

<sup>3</sup>Cf. Nala, I, 8.

<sup>4</sup>Loc. do fim da acção e movimento, loc. intencional. Cf. tava-krte, 249, 5.

<sup>5</sup>sūrja-ūdhās atithajas «hospedes trazidos [v/vah, § 65 c] pelo (declinar do) sol». Em sendo noite não se continua jornada. A hospitalidade é o maior dever prescripto nos livros da litteratura saoskritica. Cf. o extracto do Vixnu Purāna, a pag. 4-5. Devaxarman depois de chamar a attenção do tecelão e sua mulher, recita-lhes alguns xlokas, que omitimos no extracto. O primeiro d'esses xlokas diz assim:

samprāpto jo 'tithih sājā sūrjōdho grhamedhinā;  
pūgajā tasja devatvā labhante grhamedhinah.

«E sūrjōdha [trazido pelo sol] dos que sabem cumprir com as praticas religiosas domesticas o hospede que chega á tarde; pelo preito para com elle alcançam a bemaventurança os que sabem cumprir com as praticas religiosas domesticas.»

E assim diz o Livro das leis mánava (III, 105, 106):

apragodho 'tithih sājā sūrjōdho grhamedhinā,  
kāle prāptas tv akāle vā, nāśjānaśvan grhe vaset.  
na vā svajā tad aśnijād atithi jal na lhogajet:  
dhanjā, jāśasjam ājusjā svargjā kātithi-pūganam.

«Quem sabe cumprir com as praticas religiosas domesticas não deixa partir sem hospitalidade o hospede que á tarde vem trazido pelo sol, nem o deixa ficar em sua casa sem lhe dar de comer, quer elle chegue a tempo quer fóra do tempo. Que (o paterfamilias) não deixe de fazer que o hospede coma d'aquillo de que elle mesmo comer: honrar um hospede é alcançar riqueza, é alcançar longa vida gloriosa, e é alcançar o suarga.»

prāptah: na kam apj atra grāme gānīmah, tad grhjatām<sup>1</sup> atithi-dharmah!

Kaḷiko 'pi<sup>2</sup>, tak khrutvā, bhārjām āha: prije! gakkha tvam, atithim ādāja, grhā prati. pādaśoka-bhoḡana-sajanādibhih<sup>3</sup> satkrīja<sup>4</sup>, tvā tatrēva tiśtha; ahā tava krte<sup>5</sup> prabhūtam āsavam āneśje. evam uktvā prasthitah. sāpi bhārjā pūś-kālī, tam ādāja prahasita-vadanā devadattā dhijāntī, grhā prastithe.

Atha<sup>6</sup> sā, grhā gatvā, Devaśarmane<sup>7</sup> gatāstarapā bhagnā ka khatvā samarpjēdam āha: bho! bhagavan! jāvad ahā, grāmād āgatā sva-sakhī sambhāvja<sup>8</sup>, drutam āgakkhāmi, tāvat tvajā mad-grhe 'pra-

Cf. Āpastamba, II, 3, 6; Yājñavalkya, I, 107, 109; Vixnu, LXVII, 32-33, etc.

Gautama diz (V, 40): asamāna-grāmo 'tithir eka-rātriko 'dhiṣṭṛkṣa-sūrjōpasthāji «hospede é o que, sendo d'outra aldeia, á hora a que o sol passa por cima das arvores, vem para ficar uma noite só».

O Livro das leis mánava e o Livro das leis de Vixnu explicam o vocabulo atithi (Manu, III, 102; Vix., LXVII, 31) pela supposta etimologia a-tithi dizendo que o hospede não se demora sob o tecto hospitaleiro nem mesmo um tithi (dia lunar) inteiro. Um hospede, porem, podia demorar-se mais do que um dia.

Não se julgue por isto, todavia, que a hospitalidade na India era recommendada a favor de qualquer hospede. Nas duas ultimas citações menciona-se apenas o Brahmane como atithi. Cf. Āpastamba, II, 5. O modo de enquermentar e de receber o hospede era determinado na lei conforme á casta e á idade — Āpastamba, I, 4, 11, 26-29. Gautama, V, 41-42. — nem era considerado hospede pelo Brahmane o homem de casta inferior senão em circumstancias especiaes — Āpastamba, II, 2, 4, 18-20. Gautama, V, 43-45. Yājñavalkya, I, 107. Manu, III, 110-112. Vixnu, LXVII, 33-37.

<sup>1</sup>Passivo impessoal. Cf. śighrā gamjātām, pag.

<sup>2</sup>É frequentissimo o emprego de api «então, depois», no Pañchatantra. Muitas das vezes corresponde ao nosso depois popular nos contos.

<sup>3</sup>Instrumental do modo como.

<sup>4</sup>Cf. satkarena, Nala, I, 7.

<sup>5</sup>A expressão é adverbial; krte é na sua origem loc., e aqui seria locativo do fim para que; é, porem, já adv. Cf. madja-pāna krte, 248, 3.

<sup>6</sup>Atha é aqui identico ao asti inceptivo, 248, 9-15; como particula de sentido consecutivo apparece umas vezes no principio da phrase (Nala, V, 1), outras vezes no fim (Nala, V, 10), outras ainda, no meio (Nala, III, 1) e como copulativa. É tambem particula de sentido interrogativo (atha jo 'sā trītiyo vah? «Mas quem (é) o terceiro de vós?» — Nala, XXII, 49). Em Nala, I, 14, parece ter sentido intensivo junta a vā, e dever traduzir-se «ou mesmo, (na atha vā) nem mesmo».

<sup>7</sup>Locativo, do recipiente, com o verbo āha. Cf. Nale vada; Nala, I, 31.

<sup>8</sup>Parece haver aqui um trocadilho; sa-in-4/bhā regendo acc. ou instr. significa «ligar-se com, ter cōpula»; e tambem «encontrar-se com», e assim devemos traduzir para conservarmos o trocadilho.

mattena bhāvjam<sup>1</sup>. evam abhidhāja, śṛṅgāra-vidhū vidhāja, jāvad devadattam nddiśja vraṭati, tāvat, sammukho, mada-vihvalāngo, mukta-keśah, pade-pade skhalan, gghita-madjabhāṇḍas, tasjāh patih samājātah.

- 3 Tā ka dr̥ṣṭvā, sā, drutatarā vjāghutja, sva-gghā praviśja, mukta-śṛṅgārā jathā-pūrvam abhavat. kaḷiko 'pi, tā kṛtādbhuta-śṛṅgārā palājamānā vilokja, prāg eva karna-paramparajā<sup>2</sup> tasjā apavāda-śrāvāṇat<sup>3</sup> kṣubhita-hṛdajah, svākārā<sup>4</sup> nigūhamānah sadāvēste; tatas ka tathā-vidhā keṣṭitam avalokja, dr̥ṣṭa-pratjajah, krodhavaśa-go,
- 10 gghā praviśja, tām āha: pūś-kālī! kva prasthīāsī? sā prōvāka: ahā tvat-sakāśād āgatā, na kutrakid nirgatā! tat kī madja-vaśād aprastutā vadasi?! so 'pi, tak khrutvā pratikūla-vakanā veṣa-viparjajā kavalokja, tām āha: pūś-kālī! kīra-kālād majā śrutas tavāpavādah; tad adja svajā saṅgāta-pratjajas tava jathōkītā ni-

- 15 <sup>1</sup> 'tvajā «tu» apramattena bhāvjam «vigiaras» mad-gr̥he «em minha casa ou a minha casa». Nesta phrase o sujeito logico é tvajā e o predicado apramattena bhāvjam.

- É frequente na construção passiva o uso do particípio do futuro passivo com o sujeito logico e o objecto no caso instrumental. Na phrase aqui annotada, e noutras em que o part. fut. pas. seja do verbo da √bhū, o adjectivo integrante do predicado concorda com o sujeito logico, mas tem verdadeiramente a força de adverbio de modo; noutras phrases o sujeito e o objecto, independentes de concordancia nominal de substantivo e adjectivo, entram de facto no caso instrumental com o verbo impessoalmente no part. fut. pas.: ex.: no Acto I da Nakuntalā (prologo, pag. 3, do specimem da Imprensa Nacional de Lisboa, 1878, por nós editado) diz o director da scena: abhigñāna-sakuntala-nāmnā nāṭakenōpasthātavjam asmābhih «ha de representar-se por nós pela obra scenica denominada Reconhecimento de Nakuntalā, i. e., temos de representar a obra scenica denominada, etc.».

- Na fabula dos patos e da tartaruga vimos já, 242, 42-43, juvajoh pakṣa-baleṇa majāpi sukhena gantavjam; aqui pakṣa-baleṇa é instrumental de modo — o verdadeiro causativo; majā o instr. subj. logico, sukhena gantavjam o predicado, tendo o adjectivo sukhena em concordancia com o subj. a força de adverbio de modo como na construção pessoal, correspondente, juvajoh pakṣa-baleṇa aham api sukhena gamiśjāmi, onde o instr. sukhena é verdadeiro adverbio.

- 35 Esta explicação afasta a estranheza ideologica da construção syntactica: «por ti se ficará em minha casa vigiamente» tvajā madgr̥he 'pramattena bhāvjam.

<sup>2</sup> Instrumental; motivo.

<sup>3</sup> Ablativo; procedencia.

- <sup>4</sup> sva-ākārām «a sua propria forma», i. e., a sua expressão de rosto por motivo dos pensamentos tristes que o preoccupavam.

grahā karomi. itj abhidhāja, laguḍa-prahāres tā gāgarikṛta-dehā vidhāja, sthūṇajā saha<sup>1</sup> dṛḍha-bandhanena baddhvā, so' pi mada-vihvalo nidrā-vaśam agamat.

Atrāntare tasjāh sakhi, nāpitī, kaḷikā nidrāvaśa-gatā vigiāja, tā gatvēdām āha: sakhi! sa devadattas tasmin sthāne tvā pratikṣate, tak khīghrā gamjatām iti. sā kāha: paśja me 'vasthām! tat kathā gakkhāmi? brūhi, gatvā, tā kāmīnā jad atrāvasare na tvajā<sup>2</sup> saha sangamah. sā prāha: sakhi! mā mēvā vada! nājā kulaṭā-dharmah. uktā ka:

sandigdhe para-loke<sup>3</sup> ganāpavāde<sup>3</sup> ka gāgati<sup>4</sup> hahu-kitre<sup>5</sup>, svādhīne para-ramaṇe<sup>5</sup> dhanjās tārūnjaphala-lhāgah.

Sābravīt: jadj evā tarhi kathā dṛḍha-bandhanena baddhā sātī tatra gakkhāmi? sannihitās kājā pāpātmā mat-patih! nāpitj āha: sakhi! mada-vihvalo 'jā sūjakara-spr̥ṣṭah prabodhā jāsati. tad ahā tvām umnokajāmi. mām ātma-sthāne baddhvā, drutatarā deva-dattā sambhāvjāgakkha. sābravīt: evam astv 'iti. tad anu, sā nāpitī, tā sva-sakhī bandhanād vimokja, tasjāh sthāne jathā-pūrvam ātmānā baddhvā, tā devadatta-sakāṣe sanketa-sthānā prēsītavati<sup>6</sup>.

- <sup>1</sup> Instrumental sociativo; o tecelão amarrou a mulher a um prumo da casa, e assim mulher e prumo ficaram juntamente amarrados. Cf. nota 2, e 252, 9.

- <sup>2</sup> Instrumental sociativo referindo-se o pronome a devadatta. Com jat, verdadeira conjunção, depois do imperativo brūhi, seria natural a construção obliqua oratio, assim brūhi jad atrāvasare (ou asminu avasare) na tena saha sangamali. Predominou, porem, a tendencia para a directa oratio. Temos na fabula da tartaruga, 238, 6, e 239, 9, um exemplo da conjunção jat depois de verbo «dizer [√va k]», com a phrase subsequente construida pela forma directa. Assim, pois, jad corresponde por vezes ao iti da directa oratio.

- <sup>3</sup> Dois locativos absolutos ligados pela copulativa Ka. Note-se a opposição de significação entre os vocabulos para-loke e gāgati.

<sup>4</sup> Locativo do logar onde.

<sup>5</sup> Locativo circumstancial.

- <sup>6</sup> prēsītavati regendo dois accusativos, o da pessoa enviada e o do logar para onde. O acc. em sâskrito é regido não só por verbo transitivo e pelos particípios e infinitos d'esses verbos, mas tambem por vocabulos derivados, de caracter mais ou menos participial ou infinitivo, e por alguns adjectivos ou ainda um ou outro nome que expresse acção transitiva. Cf. a nota Damajanṭim anuvratah, Nala, II, 27.

Tathānuṣṭhite, kaḷikah, kasmīṣkīt kṣaṇe<sup>1</sup> samatthāja, kiṅkīd-  
gatakopo, vimadas, tām āha: he, parusa-vādinī<sup>2</sup>, jad<sup>3</sup> adja-prabhṛti<sup>4</sup>  
grhād niṣkramajā na karoṣi na ka parusā vadasi, tatas tvām umo-  
kajāmi. nāpitj api svarabheda-bhājād jāvad na kiṅkīd ūke, tāvat so  
5 'pi bhūjo bhūja idam evāha. atha sū jāvat prajuttarā na prajakkhali,  
tāvat tena kupitena tikṣṇa-śāstram ādāja tasjā nāsikā-kkhedo 'kāri<sup>5</sup>;  
āha ka: re! pūs-kali! tiṣṭhēdānī! na tvā bhūjas toṣajisjāmi. iti vilapja,  
punar api<sup>6</sup> nidrā-vaśam agamat.

sāpi<sup>6</sup> kaḷika-bhūrjā, svēkkhajā devadattena saha<sup>7</sup> surata-sukham  
10 anubhūja, kasmīṣkīt kṣaṇe sva-grham āgatja, nāpitim idam āha:  
api<sup>6</sup> śivā bhavatjāh? nājā pāpātmā mama gatājā<sup>8</sup> utthitah? nāpitj  
āha: śivā nāsikajā vinā śeṣasja śarīrasja. tad drutā mā mokaja  
jāvad<sup>9</sup> nājā paśjati, jēna sva-grhā gakkhāmīti.

<sup>1</sup>Locativo de tempo.

15 <sup>2</sup>On purusa-vādinī, o que não é peor do que pūs-Kali.

<sup>3</sup>jat tem emprego semelhante ao acc. s. n. latino *quod*, e ao antigo acc. pl. n. *quia*, do pron. relat. *quē*. Neste lugar jad tem a força de jād que originariamente é locativo do pron. relat. jat, como *sī* a estar por *svai* (? osco) é locativo do thema pronominal sva.

20 Na forma archaica da phrase hypothetica ou condicional o verbo entra no *indicativo* o que é natural attenta a origem da conjunção. E depois da propria conjunção jat é mais frequente o emprego do indicativo que o do potencial. Cf. Nala, I, 23.

<sup>4</sup>Composto de caracter adverbial, § 454. prabhṛti é propriamente um subst. fem. «offerta, presente». Em sânscrito classico emprega-se apenas como segundo membro d'um composto de caracter adverbial, ou em que prabhṛti tem apenas a força semio-  
25 •logica de *adi*, § 454. Cf. Nala, II, 4.

<sup>5</sup>Esta construção passiva com o verbo na 3.ª s. *acc. pas. √kr*, § 312, corresponde á activa sa pra-kupitah tikṣṇa-śāstram ādāja tasjā nāsikā-kkheḍat.

30 <sup>6</sup>api na linha 8 e 9 é meramente expletivo; corresponde ao nosso *depois* popular na transição de assumpto para assumpto. Lassen disse: *api novi subjecti a praecedente diversi index est*. Como signal exclusivamente de interrogação entra no principio da phrase, linha 11, «e depois?».

<sup>7</sup>Instrumental sociativo.

35 <sup>8</sup>«Durante a miúba ausencia», genitivo absoluto, ou circunstancial concomitante, raro em sânscrito classico, e desconhecido no archaico: no Panchatantra ha alguns exemplos, assim T. I, K 9. (pag. 84, 2) evā tajoh paras-parā vadatoḥ, sa rāgā tak khajanam āsādja prasuptah «quanto ambos um com outro assim estavam falando, o rei foi para a cama e adormeceu».

40 <sup>9</sup>Cf. 237, 7.

Tathānuṣṭhite, bhūjo 'pi kaḷika, utthāja, tām āha: pūs-kali! kim  
adjāpi na vadasi? kī bhūjo 'pj ato<sup>1</sup> duṣṭatarā karnakkhedādi-nigrahā  
karomi! atha sū sakopā sādhiḥsepam idam āha: dhig-mūḍha! ko  
mā mahā-satī dharcājitū vjangajitū ka samarthah? tataḥ śṛavantu  
sarve lōkapālāḥ —

ādītja-kandrāv, anilo 'nalaś ka,

djor, bhūmir, apo, hṛdajā Jamaś ka,

ahaś ka rātrīś ka, ubhe ka sandhje,

Dharmo, hi, gānāti naraśja vṛttam<sup>2</sup>.

— tad jādī mama satītvam asti, manasāpi para-puruṣo nābhila- 10  
śitas, tato devā bhūjo 'pi me nāsikā tādṛg-rūpām akṣatā kurvantu!  
atha vā jādī mama kīte para-puruṣasja bhrāntir api bhavati, tato  
mā bhasmasād<sup>3</sup> najantu! evam uktvā bhūjo 'pi tam āha: blo! dur-  
ātman, paśja! me satītvā-prabhāveṇa tādṛg eva nāsikā sāvṛttā!

Atthāsāv ulmukam ādāja, jāvat paśjati, tāvat tad-rūpā nāsikā 15  
ka, bhū-tale rakta-pravāhā ka mahāntam, apaśja. atha sa vismita-  
manās tā bandhanād vimukja, śajjājām āropja ka, kātū-śataḥ  
parjatośja.

<sup>1</sup>tatas, i. e., asmāt «do que aquelle», § 122, pag. 46, abl. depois do comparativo  
duṣṭatarām «peor, mais violento»; asmāt, i. e., nāsikākkhedā-nigrahāt 20  
«do que aquelle castigo de (te) cortar o nariz».

<sup>2</sup>Sobre o metro vide o excerpto, pag. 221. Note-se o hiato no 3.º páda, por neces-  
sidade metrica, assim como 236, 6; 237, 3. — Esta formula de *jura* é muito usada para  
corroborar a verdade do que se diz. Os vocabulos hṛdajam Jamas parecem estar  
aqui conjunctamente inseparaveis, como o estão ādītja-kandrā, anilas analas, 25  
etc. Diz o *Livro das leis mánava* (VIII, 91-92):

Eko 'ham asmij; ātmānā, jat, tvā, kaljāya! manjase,

nijā sthitas te hṛdī eṣa puṇja-pāpēkṣitā munih;

Jamo vayasvato, devo jas, tavaṣa hṛdī sthital.

«Eu sou não só — dizes comigo, tu, ó homem illustre! mas nesse mesmo momento 30  
e sempre, está em teu coração aquelle munitor que vê o que é justo e o que é mal, e é elle  
o proprio Yama, o filho de Vivasvata, esse deus que está no teu coração.» Cf. 229, 10-13.

<sup>3</sup>Com o suffixo sāt, que expressa «estado de», formam-se adverbios empregados  
com os verbos que significam «tornar em, reduzir a, fazer em». Aqui é o verbo da √ni;  
e assim bhasmasād najantu «reduzam ao estado de cinzas». 35

## Diplomacia brahmanica

कणिक उवाच ।

शृणु राजन्यथावृत्तं वने निवसतः पुरा ।  
 जंबुकस्य महाराज नीतिशास्त्रार्थदर्शिनः ॥  
 अथ कश्चित्कृतप्रज्ञः शृगालः स्वार्थपंडितः ।  
 सखिभिर्व्यवसत्साङ्गं व्याघ्राखुवृकवभुभिः ॥  
 ते ऽप्यन्विधिने तस्मिन्विलिनं मृगयूथपं ।  
 अशक्ता ग्रहणे तस्य ततो मंचममंचयन् ॥

जंबुक उवाच ।

असकृद्यतितो ह्येष हंतुं व्याघ्र वने त्वया ।  
 युवा वै जवसंपन्नो बुद्धिशाली न शक्यते ॥  
 मूषिको ऽस्य शयानस्य चरणौ भक्षयन्त्यं ।  
 अथैनं भक्षितैः पादैर्व्याघ्रो गृह्णातु वै ततः ॥

14. nota 6, pag. 249.

15. Instr. social. regido da postpositiva sārddham.

20. O locativo expressa aqui a relação de causa para efeito. Emprega-se frequentemente pelo dativo nas phrases em que este ultimo caso faz as vezes de um infinito. Cf. Nala, I, 48, asaknuvan.... dhārajitum.

20. O infinito em sânscrito não tem forma passiva. Empregado com um verbo, ex.: śakjate no 2.º hemist., ou forma nominal de verbo na passiva, ex.: jatitas, toma a significação passiva: jatita eṣa hantū tvajā «ella (a gazella) foi perseguida para ser morta por ti», hantū na śakjate «não foi capaz de ser morto». Cf. 231, 10.

3. Instrumental, verdadeiro causativo: «por ter os pés roídos».

ततो वै भक्षयिष्यामः सर्वे मुदितमानसाः ।  
 जंबुकस्य तु तद्वाक्यं तथा चक्रुः समाहिताः ॥  
 मूषिकाभक्षितैः पादैर्मृगं व्याघ्रो ऽवधीत्तदा ।  
 दृष्ट्वाचेष्टमानं तु भुमौ मृगकलेवरं ।  
 स्नात्वागच्छत भद्रं वो रक्षामीत्याह जंबुकः ॥  
 शृगालवचनान्ते ऽपि गताः सर्वे नदीं ततः ।  
 स चिंतापरभो भूत्वा तस्थौ तत्रैव जंबुकः ॥  
 अथाजगाम पूर्वं तु स्नात्वा व्याघ्रो महाबलः ।  
 ददर्श जंबुकं चैव चिंताकुलितमानसं ॥

व्याघ्र उवाच ।

किं शोचसि महाप्राज्ञ त्वं नो बुद्धिमतां वरः ।  
 अशित्वा पिशितान्यद्य विहरिष्यमहे वयं ॥

जंबुक उवाच ।

शृणु मे त्वं महाबाहो यद्वाक्यं मूषिको ऽब्रवीत् ।  
 धिग्बलं मृगराजस्य मया ऽद्यायं मृगो हतः ॥

1. śrgāla-vakānt, ablativo da causa, com a significação de «depois de».

2. Cf. este ultimo membro mānasam, e igualmente mānasas, com o ultimo membro manas em vismita-manas, 253, 17.



मवाहुबलमाश्रित्य तृप्तिमद्य गमिष्यति ।  
गर्जमानस्य तस्यैवमतो भक्ष्यं न रोचये ॥

व्याघ्र उवाच ।

ब्रवीति यदि स ह्येवं काले ह्यस्मिन्प्रबोधितः ।  
स्वबाहुबलमाश्रित्य हनिष्ये ऽहं वनेचरन् ।  
खदिष्ये तत्र मांसानि<sup>१</sup> इत्युक्त्वा प्रस्थितो वनं ॥  
एतस्मिन्नेव काले तु मूषिको ऽप्याजगाम ह ।  
तमागतमभिप्रत्ये शृगालो ऽप्यब्रवीद्वचः ॥

जंबुक उवाच ।

शृणु मूषिक भद्रं ते नकुलो यदिहाब्रवीत् ।  
मृगमांसं न खादेयं गरमेतन्न रोचते ॥

<sup>1</sup> *trptim adja gamiṣjati* «irá hoje para a satisfação, i. e., será hoje satisfeito», é expressão equivalente à de construção passiva. Cf. Nala, II, 48.

A construção latina do infinito *iri* com o supino (*damnatum iri videbatur*, — Quint.; *addit se prius occisum iri quam*, etc., — Cic.; e Plauto, *mihi omne argentum redditum iri*) tem uma certa analogia psicológica com a sânscritica, porque em ambos os idiomas se expressa a passividade, dizendo-se que o paciente *vae* para um estado.

Em linguas neo-hindus, como já o fez notar Bopp citando de Haughton a forma bengali *kōrā jāi* (*in*) *confectionem eo*, «je suis fait», — Gram. comparée des lang. indo-européennes, trad. de Michel Bréal, vol. III, pag. 409 —, a passiva construe-se com um verbo auxiliar que signifique *ir*; e este verbo é em bengali *या* *jā*.

Estas considerações permitem conjecturar, seguindo-se a Bopp, que a origem do sufixo *ja* do radical passivo em sânscrito é a  $\sqrt{jā}$  «ir». Cf. em italiano a construção do verbo passivo auxiliado com *venire*.

<sup>2</sup> Hiato. Cf. 253, 8; 257, 3.

मूषिकं भक्षयिष्यामि तद्वाननुमन्यतां ।  
तच्छ्रुत्वा मूषिको वाक्यं संचस्तः प्रगतो विलं ॥  
ततः स्नात्वा स वै तत्र<sup>१</sup> आजगाम वृको नृप<sup>२</sup> ।  
तमागतमिदं वाक्यमब्रवीज्जंबुकस्तदा ॥  
मृगराजो हि संक्रुद्धो न ते साधु भविष्यति ।  
सकलचस्त्रिहायाति कुरुष्व यदनंतरं ॥  
एवं संचोदितस्तेन जंबुकेन तदा वृकः ।  
ततो ऽवलुपनं कृत्वा प्रयातः पिशिताशनः ॥  
एतस्मिन्नेव काले तु नकुलो ऽप्याजगाम ह ।  
तमुवाच महाराज<sup>३</sup> नकुलं जंबुको वने ॥  
स्वबाहुबलमाश्रित्य निर्जितास्ते ऽन्यतो गताः ।  
मम<sup>३</sup> दत्त्वा नियुद्धं त्वं भुंक्ष्व मांसं यथेप्सितं ॥

नकुल उवाच ।

मृगराजो वृकश्चैव बुद्धिमानपि मूषिकः ।  
निर्जिता यच्चया वीरास्तस्माद्वीरतरो भवान् ॥  
न त्वया ऽप्युत्सहे योद्धमिद्युक्त्वा सो ऽप्यपागमत् ।

<sup>1</sup> Hiato. Cf. 256, 6; 253, 8.

<sup>2</sup> *nṛpa*, *mahārāja*: o príncipe a quem Kanika conta esta fabula para exemplificar a astúcia necessária aos reis, e os ardis próprios da sua diplomacia.

<sup>3</sup> Genitivo do recipiente.

कथिक उवाच ।

एवं तेषु प्रयातेषु जंबुको हृष्टमानसः ॥

खादति स्म<sup>2</sup> तदा मांसमेकः संमंचनिश्चयात्<sup>3</sup> ।

एवं समाचरन्तियं सुखमेधते भूपतिः ॥

भयेन भेद्येद्भीरुं शूरमंजलिकर्मणा ।

लुब्धमर्थप्रदानेन समं न्यूनं तथौजसा ॥

<sup>1</sup> Locativo absoluto.

<sup>2</sup> khādati sma = kakhāda. Cf. 236, 2-3.

<sup>3</sup> Ablativo da proveniência, «que provinha da resolução tomada em conselho».

## SECÇÃO II

### LOGARES SELECTOS DOS ITHĀSSAS

Por Itihāssas (itihāsa = iti ha āsa) entendemos os poemas epicos em que estão reunidas lendas antigas, tradicionaes e, antes da sua encorporação na epopea de que fazem parte, transmiltidas oralmente para memoria de que assim (iti), em verdade (ha), foi (āsa) o caso.

Sob este ponto de vista são, pois, itihāssas por excellencia unicamente o *Mahābhārata* e o *Rāmāyana*.

A lenda, segundo o proprio *Mahābhārata* (I, 72) e o proprio *Rāmāyana* (I, 2., 39), dá-lhes o nome de *kāvya* — isto é «obra de um kavi, de um poeta». Deu-se, porem, mais particularmente o nome de *kāvya* a um genero de litteratura que floresceu na India ao tempo da emigração indiana para a ilha de Java, e que se encontra reproduzido ou imitado nos *kāvya* (*kāvya*) da ilha de Bali em lingua *kavi* ou *kawi*.

Conservámos, pois, nos vocabulos *itihāssa* e *kāvya* (pag. 202) a sua força chronologica e a sua significação de natureza do genero litterario.

No *Mahābhārata* ha lendas vedicas de grande antiguidade. Algumas tinham, provavelmente já antes de a compilação se fazer, a fórma epica — tal cremos ser o *Nalopakhyaṇa*. A par d'esses episodios, verdadeiros poemas epicos, encontram-se outros importantes pelo caracter mythologico ou delicado sentimento, tais são o do diluvio, o da dedicada *Sācitri*, o da seductora *Urvashi*, e o da meiga *Xakuntalā*. Notavel sobremodo é a *Blagatrad-guitā* poema philosophico.

Reune o *Mahābhārata*, como numa encyclopedia, repositorio de differentes epocas: fabulas, listas genealogicas, enumerações geographicas, narrações de caracter mais ou menos historico, outras inteiramente mythologicas, cosmogonicas e de theogonia; refere leis; preceitua moral; doutrina sobre religião; exemplifica e argumenta com philosophia; — é epico, é didactico, é gnomico, é dogmatico. O seu fim é instruir os ksatriyas e tornar-os reverentes e submissos aos brahmanes. Excede em volume mais de 22 vezes a Eneida de Virgilio e 13 vezes a Iliada de Homero.

Separados os episodios, quasi sempre perturbadores, pode-se reconstruir o poema epico. É argumento d'este a cruenta guerra entre tribus áricas, do norte do Hindustão, e em epoca em que os naturaes do paiz tinham sido já mais ou menos subjugados e em parte brahmanisados. É a epopea da *raça lunar* de Hastinápura.

Outro é o assumpto do *Rāmāyana*; outra a sua contextura. A redacção é claramente castigada, pensadamente adulterada para fins brahmanicos, tambem; tal qual a conhecemos, todavia, parece, por industria de artista no revolver dos textos, de uma só pessoa. O *Rāmāyana* canta a victoria dos Áryas e a occupação da India por elles, que, alliados a tribus aborigenes como se deprehende, alargaram o seu dominio e levaram a sua civilisação até a ilha de Ceylão. É a epopeia da *raça solar* de Ayodhyā.

A lenda que lhe serve de nucleo é puramente de origem mythologica. O mytho é o mytho solar que se descortina em a vida leudaria de Buddha, e que, antes de o *Rāmāyana* a desenvolver, tinha já o typo epico nos jātakas buddhicos. Com effeito o typy buddhico da personalidade Rāma, um dos ideaes da equanimidade buddhica, foi transformado contra os buddhistas em um heroe, cujos feitos cantados por subserviencia de preferências brahmanicas tanto concorreram para que em toda a India fosse supprimido o buddhismo, e d'ella expulsos os buddhistas.

A habilidade brahmanica deu ao *Rāmāyana* o caracter profundamente epico, assegurendo-lhe a popularidade pela corrente religiosa que exaltou Vixnu acima de todos os deuses. Esta era a corrente verdadeiramente popular de que se lançou mão contra o buddhismo: Valmiki (personalisação dos poetas brahmanicos) cantou Rāma como incarnação de Vixnu, e confirmou a supermacia d'este deus sobre os outros deuses.

O intuito de combate de sectarios é evidente em varios passos do *Mahābhārata*. Mas no *Rāmāyana*, a linguagem, a elevação poetica, o metro e os nomes das diviões ou cantos do poema, a adaptacção brahmanica de lendas e a unidade do conjuncto, mostram o desejo pensado, o intento proseguido, o plano executado com firmeza, a correcção artistica, produzindo obra inteiramente nova e sem igual na India até hoje. Seja qual fôr a recensão do poema de Valmiki, a redacção do *Rāmāyana* é, pois, de epocha mais artistica do que a do *Mahābhārata*, e, portanto, posterior á redacção, verdadeiramente antiga, da parte epica, centro d'este poema dos heroes do norte.

Nesta secção encontram-se os seguintes excerpitos:

I. — Do *Kathā-Sarīt-Sāgara*, a primeira parte da lenda de Nala, correspondente aos 5 primeiros cantos\* do *Nalopākhyāna* do *Mahābhārata*, para se ver como as lendas que constituem episodios, verdadeiros poemas como o de Nala e Damayanti, se incorporaram em livros que não são itihāssas.

II. — Do *Rāmāyana*: a) A morte de *Daxaratha*\*, segundo a recensão Gaudana; b) A lenda do *Sacrificio Ihmano*, ou episodio de *Xunarepa*, segundo a recensão de Bombaim; c) *Descripção do Inverno*, segundo a recensão Gaudana.

III. — Do *Mahābhārata*: a) *Colloquios de Markandeya*: 1.º *Descripção da Estação das chuvas e do Outono*. 2.º A lenda do *Diluvio*. b) O *Rapto de Draupadi*.

\* Daremos noutro volume estes 5 primeiros cantos do *Nalopākhyāna*; e nesse mesmo volume daremos em transcripção o episodio do *Rāmāyana*, segundo a edição de Bombaim.

## TEXTOS DE QUE SE EXTRAHIRAM OS LOGARES-SELECTOS D'ESTA SECÇÃO.

*Kathā-Sarīt-Sāgara* — edição de Hrn. Brockhaus.

*Rāmāyana* — edição de Bombaim; edição Gaudana (Gorresio).

*Mahābhārata* — edição de Calcuttā.

## I

## DO KATHĀ-SARIT-SĀGARA

### Amor e Suayāmvara de Damayanti

(IX; 56, 238 b — 280)

.....; śṛṇu: 5  
 Niṣadhādhīpatī rāgā Nalo nāmābhavat pūrā, -1-  
 jasja rūpeṇa viḡitah Kāmo manje 'vamānatah  
 kopita-Tripurārāti-netrāgnāv āguhot tanum. -2-  
 tenābhārjeṇa sadṛśī bhārjāsṛāvi vikinvatā  
 Damajantīti Bhīmasja Vidarbhadhipateh sutā. -3- 10  
 Bhīmenāpi vikīṭja kṣmā dadṛṣe tena rāgasu  
 na Nalād aparo rāgā tuljah sva-duhituh patih. -4-  
 Atrāntare sva-nagare Damajantī sarovaram  
 Bhīmātmaḡā ḡalakrīḡā-hetor avatatūra sā. -5-  
 tatṛākā rāḡahāsā sā dṛṣtvā daṣṡōtpalāmbuḡam 15  
 babandha krīḡajā bālā jukti-kṣiptōttarijakā. -6-  
 sa baddho divja-hāsas tām uvāka vjakīajā girā:  
 «rāḡaputṛj, upakārā te kariṣjāmi, vimūṅka mām! -7-  
 Nāṣadho 'sti Nalo nāmā rāḡā, hṛḡi vahantī jam  
 sad-ḡuṇār ḡumphiṡā hāram iva divjāḡanā api. -8- 20  
 tasja tvā sadṛśī bhārjā, bhartā sa sadṛsas tava;  
 tad atrā tulja-sājoge Kāma-dūto bhavāmi vām». -9-

tak šrutvā divja-hāsā sā matvā sabhājābhībhāṣiṇam,  
mukoka. Damajantī tam, «evam astv!» iti-vādinī; -10-  
«na majā varanījo 'njo Nalād», iti gāgāda ka  
śruti-mārga-praviṣṭena tenāpahṛta-mānasā. -11-

- 5 Sa ka hāsas tato gatvā, Niṣadheṣv āsu śiśrije  
gālakrīdā-pravyūtena Nalenādijāsītā sarah. -12-  
Nalāh sa rūgā dṛṣṭvā tā rāgahāsā mauoramam  
babandha svōttarijēna līlā-kṣiptena kōtukāt. -13-  
so 'tha hāso 'bravīd: «mūka, nṛpate, mām! ahā jatah  
10 ila tvad-upakārārtham āgatah; śṛṇu, vakmi te: -14-  
Vidarbheṣv asti Bhīmasja rāgnah kṣiti-Tilottamā  
Damajantīti duhitā sprhanījā surar api. -15-  
tvam eva ka mad-ākhyāta-guṇo baddhānurāgajā  
tajā bhartā vṛtas; tak ka tavāhā vaktum āgatah». -16-  
15 iti hāsōttamasjāsja vakobhīh sat-phalōggvalah  
viśikhaś ka sa Puṣpeṣor Nalāh samam avidhjata. -17-  
abravīt sa ka hāsā tā: «dhanjo 'hā, vilagōttama,  
jo manoratha-sāpattijā murtajēva vṛtas tajā.» -18-  
itj uktvā tena muktaḥ sa hāso gatvā śaśasa tat  
20 Damajantjē jathā-vastu, jathā-kāmā gāgāma ka. -19-

- Damajantī ka sotkanthā juktjā mātṛ-mukhena sā  
pituh svāt prārthajāmāsa Nala-prāptjā svajāvaram; -20-  
anumanja sa tasjās ka svajāvara-kṛte pitā  
Bhīmah prthivjā, sarveṣā rāgnā dūtān visṛṣṭavān. -21-  
25 prāpta-dutās ka nikhilā Vidarbhan prati bhūmipāh  
vraṇtū sma, Nalo 'pj utko rathārūḍhaś kakāla sah. -22-

- Tāvā ka Damajantjās tō Nala-prema-svajāvarō  
Indrādajo lokapālāh śuśruvur Nārādād muneh. -23-  
teṣām ka Balabhid-Vāju-Jam'-Āgni-Varuṇās tatah  
30 sāmantrja Damajantj-utkā Nalasjōvāntikā jajuh, -24-  
ūkuś ka prāpja tā prahvā Vidarbhan prasthītā pathi:

- «gatvāsmad-vakanād brūhi Damajantīm idā, nṛpa: -25-  
—pankānā varajātkā nah! kī martjena Nalena te?  
martjā marapa-dharmānas, tridasās tv amarā,—iti. -26-  
asmad-varāk ka tat-pūrsvam adṛṣṭo 'njeh pravokṣjasi.»  
«Tathē» 'tj; etā ka devāgnā pratipede Nalo 'tha sah. -27- 5  
gatvā kāntahpurā tasjāh praviśjādṛṣṭa eva ka,  
Damajantjāh śaśasōeva devādeśā tathēva tam. -28-  
sā tā śrutvābravīt sādhrvī: «devās te santu tādṛśāh,  
tathāpi me Nalo bhartā; na kārjā tridasar mama.» -29-  
iti samjag vakas tasjāh śrutvātmānā prakāśja ka, 10  
Nalo gatvā tathēvātad Indrādibhjah śaśasa sah. -30-  
«vaśja vajam idānī te smṛta-mātrōpagāminah,  
tathja-vādinī!» iti ka te tuṣṭās tasmā varā daduh. -31-  
Tato hṛṣṭe Nalo jāte Vidarbhan, vankanēkkhubhīh  
Damajantjāh Suresādjaer Nala-rūpam akāri tēh. -32- 15  
gatvā ka Bhīmasja sabhā martja-dharmān upāśritāh,  
svajāvare prastute, te Nalāntika upāviṣan. -33-  
athātja Damajantī sā, bhrātrā svenākāso nṛpān  
āvedjamānān ugghantī, kramāt prāpa Nalāntikam. -34-  
dṛṣṭvā khājā-nimeṣādi-gunās tatra ka ṣaḍ Nalān, 20  
sā, bhrātari samudbhrānte, vjākulā samakintajat: -35-  
«nūnā me lokapālās tē mājējā paṅkabhīh kṛtā;  
ṣaṣṭhā manje Nalā tv atra, na kānjatrāsti me gatiḥ.» -36-  
itj ālokjāeva sādhrvī sā Nalākāsakta-mānasā 25  
ādītjābhīmukhī-bhūtvā Damajantj evam abravīt: -37-  
«bho lokapālāh! svapne 'pi Nalād anjatra ked na me  
manas, tat tena satjena svā darśajata me vapuh! -38-  
varāt pūrva-vṛtāk kānje kānjājah para-pūruṣāh,  
para-dārās ka sā teṣā: tat kathā molia eṣa vah?» -39-  
śrutvātat paṅka Śakrādjah svena rūpeṇa te 'bhavan, 30  
ṣaṣṭhah satja-Nalāś kābhut sva-rūpa-sthah sa bhūpatih. -40-

tasmin sā Damajantī tū phullēndīvara-sundarīm  
 dṛṣṭvā cūṣa-mālā ka hr̥ṣṭā rāgīni Nalē vjadhāt; -41-  
 papāta puṣpa-vr̥ṣṭiś ka nabho-madhjāt. tato nṛpaḥ  
 vivāha-maṅgalā Bhīmaś kakre tasjā Nalaśja ka. -42-  
 vibhūtōkita-pūgāś ka tena Vēdarbha-bhūbhugā  
 nṛpā jathāgatā gāgmur devāḥ Śakrādajaś ka te. -43-

## II

## DO RĀMĀYANA

## a) A morte de Daxaratha \*

(Ayodhyakānda, LXV-LXVI)

Rāme Manuḡaśārdūle sānuḡe vanam āśrite, 5  
 rāḡā Daśarathah śrīmān āpadā samapadjata. -1-  
 Rāma-Lakṣmaṇajor eva vivāsād, Vāsavopamam  
 gāgrāhōpaplavagatā sūrjā tama ivānbare. -2-  
 sa ṣaṣṭhe divase Rāmā śokann eva mahājaśah  
 ardharātre prabuddhak san sasmārātmasnuḡkṛtam, -3- 10  
 smṛtvā ka devī Kāśaljāḥ abhibhāṣjēdam abravīt:  
 «Jadī ḡāgarṣi, Kāśalje, śṛṇu me 'vāhitā vakah -4-  
 jad ākarāti, kaljāṇi, narah karma śubhāśubham,  
 so 'vaśjā phalam āpnoti tasja kālakramāgatam. -5-  
 gurulāghavam arthāṇām ārambheṣv avitarkajan 15  
 guṇato doṣataś kēva, bāla iḡ ukjate budhah; -6-  
 tad jathāmravaṇā hitvā palāśavanam āśrajat,  
 puṣpā dṛṣtvā phalaprepsur nirāśah sjāt phalāgame. -7-  
 so 'ham āmravaṇā hitvā palāśavanam āśritah,  
 buddhimohāt paritjagja Rāmā śokāmi durmatih. -8- 20

\* Neste episodio já não se separam dos compostos, excepto quando nomes próprios, os seus componentes; e só se indicam as crases vocálicas syntácticas ou de phrase, mas não as morfológicas ou do interior dos vocabulos compostos.

- Kiošalje, labdhalaksjena taruena majā purā,  
kamāre šabdavedhūtasāghinā doṣkṛtā kṛtam. -9-  
tad idā mām anuprāptā phalā pūpasja karmaṇah,  
bhakṣitasja viśasjēva vipāko gīvitāntakah. -10-  
3 aviḡiānād jathā kaṣ kī puruṣo bhakṣajed viṣam,  
tathā majāpj aviḡiānāt pāpā karma purā kṛtam. -11-  
devj, anūḡdhā tadābhūṣ tvā, jūvurāgo bhavāmj aham;  
atha prāvṛd anuprāptā manah sāharsinī mama. -12-  
ādāja hi rasā bhāmā, taptvā ka ḡagatī ravā,  
10 udag gatvābhjupāvṛtte parētākaritā diśam; -13-  
āvṛpnānā diśah sarvāh snigdhā dadṛṣire ghanāh,  
mudā viḡabhire kāpi vakasārasavarhiṇah; -14-  
ākulāvilatojāni śrotāsi vipulānj api  
ummārgaḡalavāhīni babhūvur ḡaladāgame; -15-  
13 meḡhaḡenāmbunā bhūmir bhūriṇā paritarpitā,  
ummaitasikhisārāḡā, babhū haritāsādvalā. -16-  
Etasminn īdrse kāle vartamāne 'ham, angane,  
baddhvā tūṇā, dhanuspāni, Śarajūm āgamā nadīm, -17-  
dhanur vjājāmaṣīlatvāk, khabdavedhākikīrṣajā,  
20 tasjā nadjās tathā tīrā viviktam upasṛtja ka; -18-  
nīpāne niṣi vanjānā mḡḡāṇā salilārthīnām  
silītas tatrāham, ekānte, rātrā, vitatakārmukah; -19-  
tatrāpi mahiṣā vanjā, ḡāḡā vā, tīram āgamam,  
anjā vāpi mḡḡā, hanmi śabdā śrotvābhjupāgatah. -20-  
23 athāhā pūrjamāpasja ḡalakumbhasja nihsvanam,  
akakṣurviśaje, 'śroṣā vāraṇasjēva vīhitam. -21-  
tatah supunkhā, niṣitā, śarā sādḡhāja kārmuke,  
asmin śabde śarā kṣipram asṛḡā dāvamohitah. -22-  
šare kāṣṇavā tasmin mukte, nipatite tadā,  
30 'hā! hato 'smi—'ti, karuṇā mānuṣeṇeritā giram. -23-  
—Katham asmadvidhe śāstrā nipātjeta tapasvini?

- kenājā suṇṣāsena maji vāṇo nipātītah? -24-  
praviviktā nadi rātrāv udahāro 'ham āgatah;  
iṣyābhīhatah kena? kaṣṇāpākṛtā majā? -25-  
vṛddhasjāndhasja, dīnasja, vane vanjena gīvatah  
muneh, putrabaddhā eva, hṛdi vāṇo nipātītah! -26- 5  
imā nīspḡalam ārambhā, kevalānarthasāhītam,  
vidvā kaḡ sādḡhu manjeta, śisjeṇēva guror baddham? -27-  
nēmā tathānuṣokāmi gīvitakṣajam ālmanah;  
mātarā pitarā kāndhā, vṛddhā, śokāmi tā jathā! -28- 10  
tad andhamithunā, vṛddhā, dīrghakālā bhṛtā majā,  
kathā maji mṛte 'nāthā kṛpāṇā vartajisjati? -29-  
tā kāhā kiēva kṛpāṇā, kenāgamja durātmanā,  
vānenākena nīhatāh, śākamūlaphalāsānāh. — -30-  
Iti tā karuṇā vākā śrutvā me bhrāntaketasah  
adharmabbhājabbhītasja karād akjavatājudham. -31- 15  
sahasābhjupasṛtjānam apaśjā, hṛdi tādītam,  
ḡatāḡinadharā bālā, dīnā, patitam ambhasi. -32-  
sa mā kṛpānam udvīksja marmānj abhīhato dṛdham,  
itj uvāka vako, devi, didbhakṣur iva tegasā: -33-  
—Kī tavāpakṛtā, kṣatra, vane nivasatā majā? 20  
ḡīḡhrkṣur āpo gurvarthā jad aḡā tādītas tvajā? -34-  
amū hi kṛpāṇāv, andhāv, anāthā viḡane vane,  
madijā pitarā vṛddhā pratīkṣete mamāsajā. -35-  
ekenānena vānena tvajā, pāpā, hatās trajah:  
aham ambā ka tātas ka; kasmād anapakāriṇah? -36- 25  
nūnā na tapasah kī kī phalā manje śrutasja vā,  
jathā mā nābhīḡānāti pitā, mūdḡha, tvajā hatam. -37-  
ḡānann api ka kī kurjād andhatvād aparākramah?  
klīdjamānam ivāsaktas trātum anjā nago nagam! -38-  
pītur eva ka me śīḡhrā gatvā kākakṣva, Rāghava! 30  
mā tvā dhakṣjati sāpena, śuṣkū kāṣṡham ivānalah. -39-



ijam ekapadī jāti mama tā pitur āśramam:  
 tā prasādaja gatvaśu, na sa tvā kupitah śapet! -40-  
 viśalajā mā kuru kṣiprā! tvajājā jo 'rpitah śarah,  
 hṛdi vaḡrāgnisāsparśah, prāṇān uparupaddhi me! -41-  
 5 saśaljo marapā nāham āpnujā śaljam uddhara.  
 na dvigātir ahā: śāṅkā brahmahatjākr̥tā tjaḡa. -42-  
 brāhmaṇena tv ahā gātah śūdrājā vasatā vane'.—  
 Iti mām abravīd vākjā bālāh śarahato majā. -43-  
 Galārdragatrā, vilapantam evā,  
 10 śarābhigātārtam, abhiśvasantam,  
 tathā Śarajvā tam ahā śajānā  
 dṛṣṭvāeva bālā, subhṛṣā viṣaṇṇah. -44-  
 tasjāthottāmjato vāṇam uḡḡahāra balād aham,  
 jatnavān ḡvītākāṅkṣī munes tasja, viketanah. -45-  
 15 Śare tu tasmin vjapanītamātre  
 hikkodgataśvāsamuhūrtaklinnah,  
 vikeṣṭamānah, parivṛttanetraḡ,  
 prāṇān amūkat sa munes tanūḡah. -46-  
 Nidhanam upagate maharṣiputre,  
 20 saha jaśasā sahasāeva mā nipātja,  
 bhṛṣam aham abhavā vimūḡhaketa,  
 vjasanam apūram, asāśajā, prapannah.» -47-

«Tato 'hā śāram uddhṛtja dīptam, āśiviśōpamam,  
 āgakkhā, kumbham ādāja, pitur asjāśramā prati. -48\*-

25 \* É a primeira estância do Canto LXVI do Livro II do Rāmāyana. No fim de cada um dos cantos dá o texto a designação especial d'esse canto; e para cada um dos cantos ha sua numeração de estâncias.

tatrāhā kr̥paṇāv, andhāv, vṛddhāv, aparikārakāv,  
 apaśjā ḡanakāv tasja, lūnapaksāv ivāṇḡagāv; -49-  
 tatkaṡhābhīr udāsīnāv, vjathitāv, putralālasāv,  
 putradarśanaḡām āśūm ākāṅksantāv, majā hatāv. -50-  
 5 tad aḡṇānād mahat pāpā kr̥tvāhā dīnamānasah,  
 āśramasthāv abhipretja tāv apaśjā tapasvināv. -51-  
 śrutvāeva padaśabdā tu tato mā so 'bhjābhāṣata:  
 —'Kī te kirājītā, putra, pāṇijā kṣipram ānaja! -52-  
 Jagñadatta! kirā, tāta! salile kr̥ḡitā tvajā;  
 10 utkaṇṡhitējā mātā te, tathāham api, putraka! -53-  
 jadi kī kid vjalikā te majā, mātrāpi vā, kr̥tam,  
 kṣamajes tvā ka mā bhūjaś kirajethāh kva kid gatah. -54-  
 agates tvā gatir me 'dja, tvā me kaksur akaksuṣah!  
 mamāsaktās tvaji prāṇāh! kasmāt tvā nābhībhāṣase?'— -55-  
 15 Tatrēti karuṇā vākā bruvantā putralālasam  
 aham, abhjetja śanakāer, abruvā bhajavihvalah, -56-  
 vāṣpāpūrṇena kaṇṡhena, dhṛtjā sāstabhja vāḡbalam,  
 kr̥tāṅḡalir, vepamāno, bhajagadgadavāḡ, idam: -57-  
 —'Kṣatrijo 'hā Daśaratho; nāhā putro, mune, taval  
 20 saḡḡanāv! amatā ghorā kr̥tvā pāpam upāgata. -58-  
 bhagavāś! kāpahasto 'hā Śarajvās tīram āgatah  
 kāṅksan, ḡḡhāsur aḡṇātā mṛḡū tatrābhjupāgatam; -59-  
 pūrjamāṇasja kumbhasja attha śabdo majā śrutah;  
 tatra putro majāsāv te nihato ḡaḡāśankajā! -60-  
 25 tasjāhā ruditā śrutvā hṛdi bhīmasja patriṇā,  
 bhīta āgamja tā deśam, apaśjā te tapasvinam. -61-  
 bhagavan! śabdavedhitvān, majājā ḡaḡāśankajā  
 viṣṡṡto 'mbhasi nārāko, jena te nihatah sutah. -62-  
 samuddhṛte majā vāṇe, prāṇās tjaktvā divā gatah,  
 bhavantāv sukirā kalā pariśokja tapasvināv. -63-  
 30 aḡṇānato majā putro hatas te dajito, mune!

- śeṣam evā gate teḡo majj utsraṣṭū tvam arhasil'— -64-  
 Sa etad abhisāsrutja muhūrtam iva mūrkhitaḥ  
 pratjāśvasjāgataprāṇo mām uvāka kṛtāṅgalim. -65-  
 —'Jadi tvam aśubhā kṛtvā nākakṣīthāḥ svajā mama  
 5 lokā api tato dagdhā majā te śāpavahninā! -66-  
 kṣatrija, gūṇanapūrvā ked vānaprasthabadhāḥ kṛtāḥ  
 sthānāt prakjāvajed āśu Bralunāṇam api susthitaḥ! -67-  
 saptāvarāḥ, saptapūrve, tava vāśjā, narādhamā!  
 palejur, gūṇanapūrvā te badhā kṛlavato muneh! -68-  
 10 hatas tv aśo jad agūṇāt tvajā, tenādja gīvasi;  
 na sjād dhi kulam apj adja Rāghavāṇā, bhavān kimu! -69-  
 naja mā sādhu tā deśā jatrāśo bālakas tvajā  
 hato, nṛśāsa, vāṇena mamāndhasjāndhajaṣṭikā; -70-  
 tam ahā patitā bhūmā sprāṣṭum ikkāni putrakam,  
 15 samprāṇja (jadi gīvejam!) putrasparśam apaśkimam! -71-  
 rudhiraṇavasiktāṅgā, prakṛṇākītamūrdhaḡam,  
 sabhāṛjas tā sprāṇj adja, Dharmarāḡavaśā gatam'.— -72-  
 Athāham ekas tā deśā nītvā tō bhṛṣadukkhitaḥ,  
 tam ahā sparśajamāsa sabhāṛjā patitā sutam. -73-  
 20 putrasokāturaḥ sprāṣṭvā tō putrā patitā kṣitō,  
 ārtasvarā visrgjōbhā, tasjātvōpari petatuh; -74-  
 mātā kāsja mṛtasjāpi gīhvajā lihatī mukham  
 vilalāpātikaruṇā, gōr vivatsēva vatsalā. -75-  
 —'Nanu te, Jaḡnadattāhā prāṇebhjo 'pi prijā, vibho?  
 25 sakatthā dīrgham adhvānā prasthito mā na bhāṣase? -76-  
 sampariṣvaḡa tāvan mā, paśkāt, putra, gamiṣjasi;  
 kī, vatsa, kupito me 'si, jena mā nābhibhāṣase?'— -77-  
 Anantārā pitā kāsja gātrāṇj ārtah pariṣprāṇ  
 idam āha mṛtā putrā gīvantam iva kāturaḥ: -78-  
 30 —'Nanu te 'hā pitā, putra, saha mātrābhjupāgataḥ?  
 uttiṣṭha tāvad! chj āvā! kaṇṭhe, vatsa, pariṣvaḡa! -79-

- kasja kāpararātre 'hā, svādhjājā kurvato vane,  
 śroṣjāmi madhurā śabdā, putra, śāstram gīghṛkṣataḥ? -80-  
 nanu mūlaphalā vanjam āharisjati ko vanāt,  
 āvajor andhajoh, putra, kākṣatoh, kṣutparitajoh? -81-  
 5 imām andhā ka vṛddhā ka mātārā te tapasvinīm,  
 kathā, putra, bhariṣje 'ham, andho, gataparākramah? -82-  
 ekāham api tāvat tvā nēto gantum ibārhasi;  
 śvo majā kēva mātṛā ka gantāsi saha, putraka! -83-  
 ubhāv api bhavakkhokād, anātho, na kirād iva  
 prāṇeh, putra, vijokṣjavo, maraṇe kṛtaniskajō. -84-  
 10 ito Vaevasvatā gatvā bhikṣisje kṛpāṇah svajam,  
 putrabhikṣā pradehiti, tvajēva sahito gataḥ. -85-  
 parjupāsja ka kah sandhjā, snātvā hutvā ka pāvakam,  
 hlādajisjati me pādō, karābhjā parisāṣprāṇ? -86-  
 15 apāpo 'si jathā, putra, nihataḥ prāpakarmaṇā,  
 tvam āpnuhi tathā lokān śūrāṇam anivartinām; -87-  
 aparāvartinā lokāḥ śūrāṇā je tapasvinām,  
 jaḡvanā guruvṛttinā, tās tvam āpnuhi śāśvatān; -88-  
 jān lokān vodavedāṅgapāragā munajo gatāḥ,  
 20 jās ka rāḡarsajo jātā Jajāti-Nahuśādajah; -89-  
 grhamedhināś ka lokān svadārābrahmakāriṇah,  
 gohirāṇjānnadātāro bhūmidās kēva jān gatāḥ; -89-  
 jās kābhajapradātāras, tathā jān satjavādinah,  
 tān lokān madanudhijāto jāhi, putraka, śāśvatān. -90-  
 na hīdrṣe kule ḡanma prāṇja jāti adhamā gatim;  
 25 tasmād itas kjutah sthānād jāhi lokān madhuśkjutas.'— -91-  
 Evam ādi vilapjārtah, sa munih saha bhāṛjajā,  
 tato 'sja kartum udakā pratasṭhe dīnamānasah. -92-  
 atha divjavapur bhūtvā, vimānavaram āsthitah,  
 muniputrah sa tō vākjam uvāka pitarāv idam: -93-  
 30 —'Bhavanto parikarjāhā prāptah puṇjā parā gatim;

- bhavantāv api hi kṣiprā sthānam iṣṭam avāpsjathah. -94-  
 na bhavadbhijām ahā śokjo; nājā rāgaparādhjati;  
 bhavitavjam anenāvē jānāhā nidhanā gatah. — -95-  
 evam uktvā tu vakānā, ṛṣiputro divā jajā,  
 5 divi divjavapū rāgan vimānavaram āsthitah. -96-  
 so 'pi kṛtvōdakā tasja putrasja saha bhārjajā  
 tapasvī mān ovākēdā kṛtāṅgalim upasthitam: -97-  
 — 'Kathā tvā, khjātajasasā, rūgarṣiṇā, mahātmanām,  
 avinīta! kule gāta Ikṣvākūṇā, narādhamā! -98-  
 10 strīnimittā na vērā te kṣetragā na majā saha;  
 tad jathrēkēṣuṇā kasmāt sabhārjo 'hā katas tvajā? -99-  
 avigñānāt tu me putro hato jad anajena ka  
 tvajā, tasmād aham api śāpāmi tvā; nibodha me: -100-  
 putrasōkāturak prāṇān sātjaksjāmj avašo jathā,  
 15 tvam apj ante tathā prāṇās tjaksjase putrakālasah! — -101-  
 evā śāpam ahā labdhivā svapurā punar āgatah;  
 so 'pj ṛṣih putrasōkena na kīrād iva sāshtitah. -102-  
 Sa brahmasāpo nijatam adja mā samupasthitah,  
 tathā hi putrasōkātā prāṇāh sātvarajanti mām! -103-  
 20 kaksūrbljā na prapasjāmi, smṛtir me, devi, lupjate!  
 dūtā Vaevasvatasjēti tvarajanti ka mā, śubhe! -104-  
 jadi mā sāspṛṣed Rāmah sambhāsetāpi kāgatah,  
 gīvejam, iti me buddhib, prāpjāmṛtam ivāturah. -105-  
 drṣtvāpi jadj ahā prāṇās tjāgejā dajitā sutam  
 25 pretjāpi na vimulije 'hā putrasōkena dukkhitah. -106-  
 ato nu kī dukhatarā bhaved mama ka, bhāvinī!  
 jad adṛṣtvāva Rāmasja mukhā tjaksjāmi gīvitam! -107-  
 Rāmādarśanaḡah śokah prāṇān āruḡatīva me,  
 nadītirarohān vṛkṣān vāriveḡo mahān iva. -108-  
 30 nistīrnavanavāsā tam Ajodljā punar āgatam  
 draksjanti sukhino Rāmā, Śakrā svargād ivāgatam! -109-

- na te manusjā, devās te, je tat pūrpendusaunibham  
 mukhā draksjanti Rāmasja purī praviśato vanāt! -110-  
 sudāṣṭrā, vinnalā, kāntā, kārū, padmadalekṣaṇam,  
 dhanjā draksjanti Rāmasja tārāpatimibhā mukham! -111-  
 5 śaratphullasja padmasja tuljaniśvāsamarutam  
 draksjanti sukhinas tasja mukhā putrasja je narāh! — -112-  
 Iti Rāmā smarann eva śajanījatalē nṛpah  
 śanēr upaḡagāmāstā śasīva rāganīksaje. -113-  
 — «Hā! putra! Rāma!» — iti ka bruvann eva śanēr nṛpah  
 10 tajāḡa śuprijān prāṇān putrasōkena dustjagān -114-  
 Tathā sa dīnāh kathajan narādhipah  
 prijasja putrasja vivāsasankathām  
 gate 'rdharātṛe śajanījasāshtito  
 ḡahō prijā gīvitam ātmanas tadā. -115-

## b) A lenda do Sacrificio Humano

(Bālakānda, LXI, 5 - LXII, 27)

- एतस्मिन्नेव काले तु श्रयोध्याधिपतिर्महान् ।  
 अम्बरोष इति ख्यातो यष्टुं समुपचक्रमे ॥ १ ॥  
 तस्य वै यत्नमानस्य यमुमिन्द्रो जह्वाह ह ।  
 20 प्रनष्टे तु यशौ विप्रो राजानमिदमब्रवीत् ॥ २ ॥  
 यमुर्भ्याहूतो राजन्नप्रनष्टस्तव उर्नयात् ।  
 अर्त्तितारं राजानं घृत्ति दोषा नरेश्वर ॥ ३ ॥  
 प्रायश्चित्तं महद्भेतन्नरं वा पुरुषर्षभ ।  
 अनयस्व यमुं शीघ्रं यावत्कर्म प्रवर्तते ॥ ४ ॥  
 25 उपाध्यायवचः श्रुत्वा स राजा पुरुषर्षभः ।  
 अत्रियेष महाबुद्धिः यमुं गोभिः सहस्रशः ॥ ५ ॥

- 1 देशात्तनप्रदान्तांस्तामराणि वनानि च ।  
 शाश्वताणि च पुण्यानि मार्गमाणां महीपतिः ॥ ६ ॥  
 स पुत्रसहितं तात सभार्यं रघुनन्दन ।  
 भृगुतुङ्गे समासीनमृचीकं संदर्श ह ॥ ७ ॥  
 5 तमुवाच महातेजाः प्रणम्याभिप्रसाद्य च ।  
 पृष्ट्वा सर्वत्र कुशलमृचीकं तमिदं वचः ॥ ८ ॥  
 गवां शतसहस्रेण विक्रीणीषे सुतं यदि ।  
 पशोर्ध्वं महाभाग कृतकृत्यो ऽस्मि भार्गव ॥ ९ ॥  
 सर्वं परिगता देशा यज्ञियं न त्वमे पशुम् ।  
 10 दातुमर्हसि मूल्येन सुतमेकमितो मम ॥ १० ॥  
 एवमुक्तो महातेजा ऋचीकस्त्वब्रवीद्वचः ।  
 नाहं ह्येष्टं नरश्रेष्ठ विक्रीणीषां कथं चन ॥ ११ ॥  
 ऋचीकस्य वचः श्रुत्वा तेषां माता महात्मनाम् ।  
 उवाच नरशार्दूलमम्बरीषमिदं वचः ॥ १२ ॥  
 15 अविक्रियं सुतं ह्येष्टं भगवानाह भार्गवः ।  
 ममापि दयितं विद्धि कनिष्ठं शुनकं प्रभो ॥ १३ ॥  
 प्रायेण हि नरश्रेष्ठ ह्येष्टाः पितृषु वल्लभाः ।  
 मातृणां च कनीयांसस्तस्मादक्ष्ये कनीयसम् ॥ १४ ॥  
 उक्तवाक्ये मुनौ तस्मिन्मुनिपत्न्यां तथैव च ।  
 20 शुनःशेषः ह्ययं राम मध्यमो वाक्यमब्रवीत् ॥ १५ ॥  
 पिता ह्येष्टमविक्रियं माता चाह कनीयसम् ।  
 विक्रियं मध्यमं मन्ये राजपुत्र नयत्न माम् ॥ १६ ॥  
 गवां शतसहस्रेण शुनःशेषं नरेश्वरः ।  
 गृहीत्वा परमप्रोतो जगाम रघुनन्दन ॥ १७ ॥  
 25 अम्बरीषस्तु राजर्षी रथमारोप्य सत्वरः ।  
 शुनःशेषं महातेजा जगामासु महायशाः ॥ १८ ॥  
 शुनःशेषं नरश्रेष्ठ गृहीत्वा तु महायशाः ।  
 व्यश्राम्यत्पुष्करे राजा मध्याह्ने रघुनन्दन ॥ १९ ॥

\* Termina aqui o Canto LXI e vai começar no xloca seguinte o canto inmediato;  
 30 numeramos, porém, sem distinção de cantos.

- तस्य विश्रमणाणस्य शुनःशेषो महायशाः  
 पुष्करे ह्येष्टमागम्य विश्रामित्रं दर्श ह ॥ २० ॥  
 तप्यत्तमृषिभिः सार्धं मातुलं परमातुरः  
 विषण्वदनो दीनस्तुष्टया च श्रमेण च ॥ २१ ॥  
 5 पपाताङ्गं मुने राम वाक्यं चेदमुवाच ह ।  
 न मे ऽस्ति माता न पिता ज्ञातयो बान्धवाः कुतः ॥ २२ ॥  
 त्रातुमर्हसि मां सौम्य धमेण मुनिपुंगव ।  
 त्राता त्वं हि नरश्रेष्ठ सर्वेषां त्वं हि भावनः ॥ २३ ॥  
 राजा च कृतकार्यः स्यादहं दीघायुरव्ययः ।  
 10 खर्गलोकमुपाश्रयीं तपस्तप्त्वा ह्यनुत्तमम् ॥ २४ ॥  
 स मे नाथो ह्यनाथस्य भव भव्येन चेतसा ।  
 पितेव पुत्रं धर्मात्मंस्त्रातुमर्हसि किल्बिषात् ॥ २५ ॥  
 तस्य तद्वचनं श्रुत्वा विश्रामित्रो महातपाः ।  
 सात्वयित्वा बहुविधं पत्रानिदमुवाच ह ॥ २६ ॥  
 यत्कृते पितरः पुत्राज्जनयन्ति शुभार्थिनः ।  
 15 परलोकहितार्थीय तस्य कालो ऽयमागतः ॥ २७ ॥  
 श्रयं मुनिसतो बालो मत्तः शरणमिच्छति ।  
 अस्य ज्ञोवितमात्रेण प्रियं कुरुत पुत्रकाः ॥ २८ ॥  
 सर्वे सुकृतकर्माणः सर्वे धर्मपरायणाः ।  
 पशुभूता नरेन्द्रस्य तृप्तिमयेः प्रयच्छत ॥ २९ ॥  
 20 नाथवांश्च शुनःशेषो यज्ञश्चाविव्रितो भवेत् ।  
 देवतास्तर्पिताश्च स्युर्मम चापि कृतं वचः ॥ ३० ॥  
 मुनेस्तद्वचनं श्रुत्वा मधुच्छन्दारयः सुताः ।  
 साभिमानं नरश्रेष्ठ सलोलमिदमब्रुवन् ॥ ३१ ॥  
 कथमात्मसुतान्निह्वा त्रायसे ऽन्यसुतं विभो ।  
 25 अकार्यमिव पश्यामः खमांसनिव भोजने ॥ ३२ ॥  
 तेषां तद्वचनं श्रुत्वा पुत्राणां मुनिपुंगवः ।  
 क्रोधसंरक्तनयनो व्याहर्तुमुपचक्रमे ॥ ३३ ॥  
 निःसाधसमिदं प्रोक्तं धनीदपि विमर्हितम् ।  
 30 शक्तिरस्य तु महाकां दारुणं रोमहर्षणम् ॥ ३४ ॥  
 श्रमांसभोजिनः सर्वे वासिष्ठा इव ज्ञातिषु ।

पूर्ण वर्षसहस्रं तु पृथिव्यामनुवत्स्यथ ॥ ३५ ॥  
 कृत्वा शापसमायुक्तान्पुत्रान्मुनिवरस्तदा ।  
 युनःशेषमुवाचार्तं कृत्वा रक्षां निरामयाम् ॥ ३६ ॥  
 पवित्रपाशैरावद्धो रत्नमाल्यानुलेपनः ।  
 वैष्णवं यूयमासाद्य वाग्भिर्घृणिमुदाहृ ॥ ३७ ॥  
 इमे च गाथे द्वे दिव्ये गाथेऽथ मुनिपुत्रक ।  
 श्रम्बरीषस्य यज्ञे ऽस्मिंस्ततः सिद्धिर्वाप्त्यसि ॥ ३८ ॥  
 युनःशेषो गृह्णीता ते द्वे गाथे सुसमाहितः ।  
 वर्या राजसिंहे तमम्बरीषमुवाच ह ॥ ३९ ॥  
 राजसिंह महाबुद्धं शीघ्रं गच्छामहे वयम् ।  
 निवर्तयस्व राजेन्द्र दोषां च समुपाहृ ॥ ४० ॥  
 तदाक्रमन्पुत्रस्य श्रुत्वा हर्षसमन्वितः ।  
 जगाम नृपतिः शीघ्रं यज्ञवाटमतन्द्रितः ॥ ४१ ॥  
 सदस्यानुमते राजा पवित्रकृतलक्षणम् ।  
 पशुं रत्नाम्बरं कृत्वा यूये तं समबन्धयत् ॥ ४२ ॥  
 स वद्धो वाग्भिर्ग्याभिर्भितुष्टाव वै सुरो ।  
 इन्द्रमिन्द्रानुज्ञं चैव यथावन्मुनिपुत्रकः ॥ ४३ ॥  
 ततः प्रीतः सहस्रात्तो रक्षस्यस्तुतितोषितः ।  
 दीर्घमायुस्तदा प्रादाच्छुनःशेषाय वासवः ॥ ४४ ॥  
 स च राजा नरश्रेष्ठ यज्ञस्य च समाप्तवान् ।  
 फलं ब्रह्मगुणं राम सहस्रात्तत्प्रसादजम् ॥ ४५ ॥

### c) Descrição do Inverno

(Aranyakānda, XXII, 425)

अयं स कालः सांप्राप्तः प्रभो यस्ते प्रियः सदा  
 श्रलंकृत इवाभाति येन संवत्सरो गुणैः ॥ १ ॥  
 नोद्धारः परुषो वायुः पृथिवी शस्यशालिनी ।  
 जलान्यनुपभोग्यानि सुभगो हव्यवाहनः ॥ २ ॥

नवाग्रयणपूजाभिर्भ्यर्च्य पितृदेवताः ।  
 कृताग्रयणभोक्तारः सर्वे विगतकल्मषाः ॥ ३ ॥  
 प्राप्तकामा ज्ञानपदाः संयन्त्रयवगोर्साः ।  
 विचरन्ति महोपात्ता यात्रार्थं विजिगीषवः ॥ ४ ॥  
 श्रमस्त्यसेवितामाशां सेवमाने दिवाकरे ।  
 विहीनतिलकेव स्त्री नोत्तरा दिक्प्रकाशते ॥ ५ ॥  
 प्रकृत्या हिमकोषाव्यो दूरसूर्यश्च संप्रति ।  
 यथार्थकृतनामासौ हिमवान् हिमवान्गिरिः ॥ ६ ॥  
 प्रत्यूषे दुःखसंचारा मध्याह्नसमये सुखाः ।  
 दिवसाः सुभगाः पुण्यास्त्वरिता व्यतिपाति नः ॥ ७ ॥  
 मृदुसूर्याः सनीहाराः कटुशीतानिलाघिताः ।  
 सून्यारण्या हिमधस्ताः प्रत्यूषे भाति सांप्रतम् ॥ ८ ॥  
 निवृत्ताकाशशयनाः पुष्पहोना हिमरूपाः ।  
 शीतवृद्धतरायामास्त्रियामा याति सांप्रतम् ॥ ९ ॥  
 रविसंक्रातसौभाग्यस्तुषारारूपाणमण्डलः ।  
 सनिः श्वास इवादृशश्चन्द्रमा न प्रकाशते ॥ १० ॥  
 पौर्णमास्यामपि ज्योत्स्ना तुषारकलुषीकृता ।  
 सीतेव तपसा क्षीणा लक्ष्यते न तु शोभते ॥ ११ ॥  
 प्रकृत्या शीतसंस्पृशी हिमविद्धश्च संप्रति ।  
 प्रवाति पश्चिमो वायुः कल्यं द्विगुणशीतलः ॥ १२ ॥  
 हिमच्छन्नान्यरण्यानि यवगोधूमवति च ।  
 शोभते ऽभ्युदिते सूर्ये नदङ्गिः क्रौञ्चसारसैः ॥ १३ ॥  
 खर्वूरपुष्पाकृतिभिः शिरोभिः पुष्पमण्डितैः ।  
 शोभते किं चिदात्मैः शालयः कनकप्रभाः ॥ १४ ॥  
 शालिशूकपरित्रासत्किं चिदामीलितेक्षणः ।  
 वृषः पिबति केदारे निःश्वासाकुलितं पयः ॥ १५ ॥  
 मयूखैरुपसर्पद्भिर्हिमनीहार्संवृतैः ।  
 दूरादभ्युदितः सूर्यश्चन्द्रमा इव दृश्यते ॥ १६ ॥  
 श्रमार्हवोर्यः पूर्वाह्णे मध्याह्ने स्पर्शतः सुखः ।  
 संरुक्तः किं चिदापाण्डुरप्राह्णे तथातपः ॥ १७ ॥  
 श्वश्यायनिपातेन किं चित्प्रलम्बितशालता ।

वनानां दृश्यते भूमिर्निविष्टतरुणातपा ॥१८॥  
 श्रवण्यायपरिक्षिप्ता नीहृत्तमसावृताः ।  
 पसुता इव दृश्यते समताद्वनराजयः ॥१९॥  
 बाण्यसंक्ष्वसलिला रतविज्ञेयसारसाः ।  
 5 हिमार्द्रवाल्क्यैस्तीरैः सरितो भाति सांप्रतम् ॥२०॥  
 तुषारपतनस्रिय मृदुवाद्वास्करस्य च ।  
 शैत्याद्वाग्रस्थमपि प्रायेण रसवद्गलम् ॥२१॥  
 घरातर्जितैः पत्रैः शोणिकैश्चार्कणिकैः ।  
 नालाशिष्टा हिमैर्दग्धा न भाति कमलाकराः ॥२२॥

## III

## DO MAHÁBHÁRATA

## a) Colloquios de Markandeya

1.º—Descrição da Estação das Chuvas e do Outono  
 (Vanaparua CLXXXII, ou 12539-12556)

5

वैशम्पायन उवाच ।

निदाघात्तक्रः कालः सर्वभूतसुखावहः ।  
 तत्रैव वसतां तेषां प्रावृद्धमभिपद्यत ॥१॥  
 हृदयतो महाघोषाः खं दिशश्च वल्गाहृक्काः ।  
 प्रववर्षुर्दिवा रात्रमसिताः सततं तदा ॥२॥  
 10 तपात्ययनिकेताश्च शतशो ऽथ सङ्घस्रशः ।  
 श्रेतेतर्कप्रभाज्ञाताः सवियुद्धिमत्प्रभाः ॥३॥  
 विहृण्णव्या धरणी मत्तदेशसरीसृपा ।  
 बभूव पयसा सिक्ता शाक्ता सर्वमनोरमा ॥४॥  
 न स्म प्रज्ञायते किं चिद्भ्रमसा समवस्तृते ।  
 15 समं वा विषमं वापि नन्दो वा स्थावराणि वा ॥५॥  
 क्षुब्धतोया महावेगाः श्रसमाना इवाशुगाः ।  
 सिन्धवः शोभयां चक्रुः काननानि तपात्यये ॥६॥  
 नदतां काननात्तेषु श्रूयते विविधाः खनाः ।  
 वृष्टिभिश्चाद्यमानानां वराहमुभयक्षिणाम् ॥७॥  
 20 स्तोत्रकाः शिखिनश्चैव पुंस्कोकितगणैः सह ।  
 मताः परिपतन्ति स्म हर्दुराश्चैव दर्पिताः ॥८॥



- तथा बहुविधाकारा प्रावृण्मेघानुनादिता ।  
 अभ्यतीता शिवा तेषां चरतां मरुधवसु ॥६॥  
 क्रौञ्चहंससमाकीर्णा शरत्प्रमुदिताभवत् ।  
 5 वृकसवनप्रस्था प्रसन्नज्ञलनिम्नगा ॥१०॥  
 विमलाकाशनत्तत्रा शरत्तेषां शिवाभवत् ।  
 मृगद्विजसमाकीर्णा पाण्डवानां महात्मनाम् ॥११॥  
 दृश्यते शात्तरज्ञसः क्षपा जलदशोतलाः ।  
 ग्रहन्तत्रसंघैश्च सोमेन च विराजिताः ॥१२॥  
 कुमुदः पुण्डरीकैश्च शोतवारिधराः शिवाः ।  
 10 नदीः पुष्करिणीश्चैव ददृशुः समलंकृताः ॥१३॥  
 आकाशनीकाशतटां तोरवानीरसंकुलाम् ।  
 बभूव चरतां हर्षः पुण्यतीर्थी सरस्वतीम् ॥१४॥  
 ते वै मुमुदिरे वीराः प्रसन्नसलिलां शिवाम् ।  
 पश्यतो दृढध्वानः परिपूर्णं सरस्वतीम् ॥१५॥  
 15 तेषां पुण्यतमा रात्रिः पर्वसंधौ स्म शार्दूलो ।  
 तत्रैव वसतामासोत्कार्तिकी ज्ञानमेजय ॥१६॥  
 पुण्यकूर्तिर्महासन्नैस्तापसैः सह पाण्डवाः ।  
 तत्सर्वं भरतश्रेष्ठाः समुद्रयुधिमुत्तमम् ॥१७॥  
 तमिस्राम्युदये तस्मिन्धौम्येन सह पाण्डवाः ।  
 20 सतैः पौरोगवैश्चैव काम्यकं प्रययुर्वनम् ॥१८॥  
 इति श्रीमहाभारते शारण्यपर्वणि मार्कण्डेयसमाख्यापर्वणि  
 काम्यकप्रत्यागमने  
 दशोत्पथिकशतो ऽध्यायः ॥१८२॥

2.º A Lenda de Manu Vaivasuata salvo do Diluvio  
 (Vanaparua CLXXXII, oii 12746-12804)

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

ततः स पाण्डवो विप्रं मार्कण्डेयमुवाच ह ।  
 अथयस्विति चरितं मनोवैवस्वतस्य च ॥१॥

॥ मार्कण्डेय उवाच ॥

विवस्वतः सुतो राजन्महर्षिः सुप्रतापवान् ।  
 बभूव नरशार्दूल प्रज्ञापतिसमद्युतिः ॥२॥  
 श्रोतासा तेजसा लक्ष्म्या तपसा च विशेषतः ।  
 5 अतिचक्राम पितरं मनुः खं च पितामहम् ॥३॥  
 ऊर्ध्वबाहुर्विशालायां वदर्यां स नराधिपः ।  
 एकादस्थितस्तोत्रं चचार सुमहत्तपः ॥४॥  
 श्रवाक्षिशरास्तथा चापि नेत्रैरनिमिषैर्दृढम् ।  
 सो ऽतप्यत तपो धीरं वर्षाणामयुतं तदा ॥५॥  
 10 तं कदाचित्तपस्यत्तमार्द्रचोरं जडाधरम् ।  
 चोरिणीतोर्मामग्न्य मत्स्यो वचनमब्रवीत् ॥६॥  
 भगवन्क्षुद्रमत्स्यो ऽस्मि वलवद्व्यो भय मम ।  
 मत्स्येभ्यो हि ततो मां त्वं त्रातुमर्हसि सुव्रत ॥७॥  
 दुर्बलं बलवतो हि मत्स्या मत्स्यं विशेषतः ।  
 15 आब्रूदति सदा वृत्तिर्विहिता नः सनातनो ॥८॥  
 तस्माद्भयौघादाकृतो मज्जातं मां विशेषतः ।  
 त्रातुमर्हसि कर्तृस्मि कृते प्रतिकृतं तव ॥९॥  
 स मत्स्यवचनं श्रुत्वा कृपयाभिपरिप्लुतः ।  
 20 मनुवैवस्वतो ऽगृह्णातं मत्स्यं पाणिना खयम् ॥१०॥  
 उरकात्तमुपानीय मत्स्यं वैवस्वतो मनुः ।  
 अलिङ्गिरे पालिपत्तं चन्द्रांशुसदृशप्रभे ॥११॥  
 स तत्र ववेध राजन्मत्स्यः परमसत्कृतः ।  
 पुत्रवत्स्वीकरोत्तस्मै मनुर्भावं विशेषतः ॥१२॥  
 25 अलिङ्गिरे यथा चैव नासौ समभवत्किल ॥१३॥  
 अथ मत्स्यो मनुं दृष्ट्वा पुनरेवाभ्यभाषत ।  
 भगवन्साधु मे ऽद्यान्यत्स्थानं संप्रतिपादय ॥१४॥  
 उद्धृत्यालिङ्गिरात्तस्मात्ततः स भगवान्मनुः ।  
 30 तं मत्स्यमनयद्वाप्यो महतीं स मनुस्तदा ॥१५॥  
 तत्र तं प्रात्तिपद्मापि मनुः परपुरजय ।

श्रयावर्धत मत्स्यः स पुनर्वर्षिणान्बहून् ॥१६॥  
 द्वियोजनायता वापो विस्तृता चापि योजनम् ।  
 तस्यां नासौ समभवन्मत्स्यो राजीवलोचनः ॥१७॥  
 विचेष्टितुं च कौतेय मत्स्यो वाण्यां विशाम्यते ।  
 5 मनुं मत्स्यस्ततो दृष्ट्वा पुनरेवाभ्यभाषत ॥१८॥  
 नय मां भगवन्साधो समुद्रमहिषीं प्रियाम् ।  
 गङ्गां तत्र निवत्स्यामि यथा वा तात मान्यसे ॥१९॥  
 निर्दिशे हि मया तुभ्यं स्थातव्यमनसूयता ।  
 वृद्धिर्हि परमा प्राप्ता तत्कृते हि मयानघ ॥२०॥  
 10 एवमुक्तो मनुर्मत्स्यमनयद्गङ्गावशी ।  
 नदीं गङ्गां तत्र चैनं खयं प्राप्तिपदच्युतः ॥२१॥  
 स तत्र ववृधे मत्स्यः कं चित्कालमरिन्दम ।  
 ततः पुनर्मनुं दृष्ट्वा मत्स्यो वचनमब्रवीत् ॥२२॥  
 गङ्गायां हि न शक्नोमि बह्वव्यष्टितुं प्रमो ।  
 15 समुद्रं नय मामाशु प्रसीद भगवन्निति ॥२३॥  
 उक्त्य गङ्गासलिलात्ततो मत्स्यं मनुः खयम् ।  
 समुद्रमनयत्वार्थं तत्र चैनमवासृजत् ॥२४॥  
 समुद्रानपि मत्स्यस्तु स मनोर्नयतस्तदा ।  
 आसीद्यष्टेष्टकार्यं स्पृशगन्धसुखं वै ॥२५॥  
 20 यदा समुद्रे प्रक्षिप्तः स मत्स्यो मनुना तदा ।  
 तत एनमिदं वाक्यं स्मयमान इवाब्रवीत् ॥२६॥  
 भगवन्निह कृता रक्षा त्वया सर्वा विशेषतः ।  
 प्रातःकालं तु यत्कार्यं त्वया तच्छूयतां मम ॥२७॥  
 अचिराद्भगवन्भौममिदं स्थावरज्जलम् ।  
 25 सर्वमेव महाभाग प्रलयं वै गमिष्यति ॥२८॥  
 संप्रक्षालनकालो ऽयं लोकानां समुपस्थितः ।  
 तस्मात्त्वां भोधयाम्यद्य यत्ते हितमनुत्तमम् ॥२९॥  
 त्रसानां स्थावराणां च यद्येङ्गं यच्च नेङ्गति ।  
 तस्य सर्वस्य संप्राप्तः कालः परमदारुणः ॥३०॥  
 30 नौश्च कारयितव्या ते दृढा युक्तवटारका ।  
 तत्र सप्तर्षिभिः सार्धमारुहेथा महामुने ॥३१॥

वीजानि चैव सर्वाणि यथोक्तानि द्विजेः पुरा ।  
 तस्यामारुहेयेनीवि सुसज्जितानि भागशः ॥३२॥  
 नौस्थश्च मां प्रतोषेष्टास्ततो मुनिजनप्रिय ।  
 आगमिष्याम्यहं शृङ्गी विज्ञेयस्तेन तापस ॥३३॥  
 5 एवमेतद्वया कार्यमापृष्टो ऽसि ब्रह्मान्यहम् ।  
 ता न शक्यं महृत्यो वै आपस्तर्तुं मुया विना ॥३४॥  
 नाभिषङ्कुमिदं चापि वचनं मे त्वया विभो ।  
 एवं करिष्ये इति तं स मत्स्यं प्रत्यभाषत ॥३५॥  
 जग्मतुश्च यथाकाममनुज्ञाय परस्परम् ।  
 10 ततो मनुर्महाराज यथोक्तं मत्स्यकेन ह ॥३६॥  
 वीजान्यादाय सर्वाणि सागरे पुप्तुवे तदा ।  
 नौकया शुभया वोर महोर्मिणमरिन्दम ॥३७॥  
 चित्तयामास च मनुस्तं मत्स्यं पृथिवीपते ।  
 स च तच्चित्तितं ज्ञात्वा मत्स्यः परपुरज्य ॥३८॥  
 15 शृङ्गी तत्राङ्गामाशु तदा भरतसत्तम ।  
 तं दृष्ट्वा मनुजव्याघ्र मनुर्मत्स्यं जलाणिवि ॥३९॥  
 शृङ्गिणं तं यथोक्तेन द्वयेणाद्विमिवोच्छ्रितम् ।  
 वटारकमयं पाशमथ मत्स्यस्य मूर्धनि ॥४०॥  
 मनुर्मनुज्ञशार्दूल तस्मिन्मृद्धे न्यवेशयत् ।  
 20 संयतस्तेन पाशेन मत्स्यः परपुरज्य ॥४१॥  
 वेगेन महता नावं प्राकर्षणवणाम्भसि ।  
 स च तोस्तारयन्नावा समुद्रं मनुजेथर ॥४२॥  
 नृत्यमानमिवीर्षीभिर्गर्जमानमिवाम्भसा ।  
 क्षोभ्यमाणा महावातैः सा नौस्तस्मिन्महोदधौ ॥४३॥  
 25 घूर्णति चपलैव स्त्री मत्ता परपुरज्य ।  
 नैव भूमिर्न च दिशः प्रदिशो वा चकाशिरे ॥४४॥  
 सर्वमाम्भसमेवासीत्त्वं गौश्च नरपुङ्गव ।  
 एवम्भूते तदा लोके सङ्कुले भरतर्षभ ॥४५॥  
 अदृश्यत सप्तर्षयो मनुर्मत्स्यस्तथैव ह ।  
 30 एवं बह्वर्षगणांस्तां नावं सो ऽथ मत्स्यकः ॥४६॥  
 चकर्षीतन्द्रितो राजस्तस्मिन्सलिलसङ्घे ।

- ततो हिमवतः शृङ्गे यत्परं भरतर्षभ ॥४७॥  
 तत्राकर्षिततो नावं स मत्स्यः कुरुनन्दन ।  
 अथाब्रवीत्तदा मत्स्यस्तानृषीन्प्रवृत्तसन्शनेः ॥४८॥  
 अस्मिन्हिमवतः शृङ्गे नावं बध्नीत माचिरम् ।  
 सा बद्धा तत्र तैस्तुर्णमृषिभिर्भरतर्षभ ॥४९॥  
 नौर्मत्स्यस्य वचः श्रुत्वा शृङ्गे हिमवतस्तदा ।  
 तच्च नौवन्धनं नाम शृङ्गे हिमवतः परम् ॥५०॥  
 ह्यातमद्यापि कौत्सेय तद्विद्धि भरतर्षभ ।  
 अथाब्रवीदनिमिषस्तानृषीन्स हितस्तदा ॥५१॥  
 अहं प्रजापतिर्ब्रह्मा यत्परं नाधिगम्यते ।  
 मत्स्यद्वयेण यूयं च मयात्मावोक्षिता भयात् ॥५२॥  
 मनुना च प्रजाः सर्वाः सदेवासुरमानुषाः  
 स्रष्टव्याः सर्वलोकाश्च यद्येहं यच्च नेहति ॥५३॥  
 तपसा चापि तोत्रेण प्रतिभास्य भविष्यति ।  
 मत्प्रसादात्प्रजासर्गे न च मोहं गमिष्यति ॥५४॥  
 इत्युक्त्वा वचनं मत्स्यः क्षणेनादर्शनं गतः ।  
 स्रष्टुकामः प्रजाश्चपि मनुर्वैवस्वतः स्वयम् ॥५५॥  
 प्रमूढो ऽभूत्प्रजासर्गे तपस्तेपे महत्ततः ।  
 तपसा महता युक्तः सो ऽथ संलुं प्रचक्रमे ॥५६॥  
 सर्वाः प्रजा मनुः साक्षाद्यथावद्भरतर्षभ ।  
 इत्येतद्वात्स्यकं नाम पुराणं परिकीर्तितम् ॥५७॥  
 आख्यानमिदमाख्यातं सर्वपापहर् मया ।  
 य इदं शृणुयान्नित्यं मनोश्चरितमादितः ।  
 स सुखी सर्वपूर्णार्थः सर्वलोकमियात्ररः ॥५८॥  
 इति श्रीमहत्भारते आरण्यपर्वणि मार्कण्डेयसमाख्यापर्वणि  
 वैवस्वतोपाख्याने  
 सप्ताशीत्यधिकशतौ अध्यायः ॥१८७॥

## b) O Rapto de Draupadi

(Vanaparva CCLXIII-CCLXX, ou 15571-15776)

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

तस्मिन्बहुमृगे ऽरण्ये श्रटमाना महार्थाः ।  
 काम्यके भरतश्रेष्ठा विव्रुक्ते यद्यामराः ॥१॥  
 प्रेक्षमाणा बहुविधावनोद्देशान्समस्ततः ।  
 यथर्तुकालस्याश्च वनराज्ञीः सुपुष्पिताः ॥२॥  
 पाण्डवा मृगयाशीलाश्चरन्तस्तन्महद्वनम् ।  
 विव्रुक्तरिन्द्रप्रतिमाः कं चित्कालमरिन्दम ॥३॥  
 ततस्ते योगयन्त्रेण युयुः सर्वे चतुर्दिशम् ।  
 मृगयां पुरुषव्याघ्रा ब्राह्मणार्थं परत्तयाः ॥४॥  
 द्रौपदीमाश्रमे न्यस्य तृणविन्दोरनुज्ञया ।  
 महर्षिर्देवितपसो धौम्यस्य च पुरोधसः ॥५॥  
 ततस्तु राज्ञा सिन्धूनां वार्द्धत्त्रिर्महायशः ।  
 विवाहकामः शाल्वेयान्प्रयातः सो ऽभवत्तदा ॥६॥  
 महता परिबर्हेण राजयोग्येन संवृतः ।  
 राजभिर्बहुभिः सार्धमुपायात्काम्यकं च सः ॥७॥  
 तत्रापश्यत्प्रियां भार्यां पाण्डवानां यशस्विनीम् ।  
 तिष्ठतीमाश्रमद्वारि द्रौपदीं निर्जने वने ॥८॥  
 विभ्राजमानां वपुषा बिभ्रतीं हृषमुत्तमम् ।  
 भ्राजयन्तीं वनोद्देशं नीत्वाभ्रमिव विद्युत्तमम् ॥९॥  
 अस्मरा देवकन्या वा माया वा देवनिर्मिता ।  
 इति कृत्वाञ्जलिं सर्वे दृढमुस्तामनिन्दिताम् ॥१०॥  
 ततः स राज्ञा सिन्धूनां वार्द्धत्त्रिर्जयिद्वयः ।  
 विस्मितस्त्वनवद्याङ्गीं दृष्ट्वा तां दुष्टमानसः ॥११॥  
 स कोटिकास्थं राजानमब्रवीत्काममोहितः ।  
 कस्य लेषानवद्याङ्गी यदि वापि न नानुग्री ॥१२॥  
 विवाहार्थो न मे कश्चिदिमां प्राप्यातिसुन्दरीम् ।  
 एतामेवाहमादाय गमिष्यामि स्वमात्तयम् ॥१३॥

गच्छ ज्ञानीहि सौम्यमां कस्य वात्र कुतो ऽपि वा ।  
 किमर्थमागता सुभूरिदं कण्टकितं वनम् ॥१४॥  
 अपि नाम वरारिहा मामेषा लोकसुन्दरी ।  
 भजेद्व्यायतापार्जु सुदती तनुमध्यमा ॥१५॥  
 5 अप्यहं कृतकामः स्यामिमां प्राप्य वरस्त्रियम् ।  
 गच्छ ज्ञानीहि को वस्या नाथ इत्येव कोटिक ॥१६॥  
 स कोटिकास्यस्तच्छ्रुत्वा रथात्प्रस्कन्द्य कुण्डली ।  
 उपेत्य पप्रच्छ तदा क्रोष्टा व्याघ्रवधूमिव ॥१७॥

इति श्रीमहाभारते आरण्यके पर्वणि द्रौपदीहरणपर्वणि  
 जयद्रथागमने  
 त्रिषष्ट्यधिकाद्विंशतो ऽध्यायः ॥२६३॥

॥ कोटिकास्य उवाच ॥

का त्वं कदम्बस्य विनाम्य शाखामेकाग्रमे तिष्ठसि शोभमाना ।  
 देहोप्यमानाग्रिशिखेव नक्तं व्याधूयमानां पवनेन सुभ्रु ॥१८॥  
 15 अतीव हृषेण समञ्चिता त्वं न चाप्यरण्येषु विभेषि किं नु ।  
 देवो नु यस्ती यदि दानवी वा वराप्सरा दैत्यवराङ्गना वा ॥१९॥  
 वपुष्मतो वोरगराजकन्या वनेचरी वा क्षणदाचरस्त्री ।  
 यद्येव राज्ञो वरुणस्य पत्नी यमस्य सोमस्य धनेश्वरस्य ।  
 धातुर्धिधातुः सञ्चितुर्धिभीवी शक्रस्य वा त्वं सदान्तप्रपन्ना ॥२०॥  
 20 न ह्येव नः पृच्छसि ये वयं स्म न चापि ज्ञानीम तवेह नाथम् ।  
 वयं हि मानं तव वर्धयन्तः पृच्छाम भद्रे प्रभवं प्रभुं च ॥२१॥  
 आचक्ष्व बन्धूंश्च पतिं कुलं च तत्रेन यस्मेह करोषि कार्यम् ।  
 अहं तु राज्ञः सुरघस्य पुत्रो यं कोटिकास्येति विदुर्मनुष्याः ॥२२॥  
 असौ तु यस्तिष्ठति काञ्चनाङ्गे रथे कृतो ऽग्रिश्चयने ययैव ।  
 25 त्रिगर्तराजः कमलायताक्षः क्षेमङ्करो नाम स एष वीरः ॥२३॥  
 अस्मात्परस्त्वेष महधनुष्मान्पुत्रः कुलिन्दाधिपतेर्वरिष्ठः ।  
 निरीक्षते त्वां विपुलायताक्षः सुपुण्ड्रितः पर्वतवासनित्यः ॥२४॥  
 असौ तु यः पुष्करिणीसमीपे श्यामो युवा तज्जति दर्शनीयः ।

इत्याकुराजः सुवल्गस्य पुत्रः स एष कृता दिपतां सुमात्रि ॥२५॥  
 यस्यानुयात्रा धञ्जिनः प्रयाति सौवीरका द्वादश राजपुत्राः ।  
 शाणाश्वयुक्तेषु रथेषु सर्वे मन्त्रेषु दीप्ता इव कृष्यवाहाः ॥२६॥  
 अङ्गारकः कुञ्जरो गुप्तकश्च शत्रुञ्जयः संजयसुप्रवृद्धौ ।  
 भयङ्करो ऽथ भ्रमरो रविश्च सूरः प्रतापः कुहनश्च नाम ॥२७॥  
 यं षड्वहस्रा रथिनो ऽनुयाति नागा ह्याश्वैव पदातिनश्च ।  
 जयद्रथो नाम यदि श्रुतस्ते सौवीरराजः सुभगे स एषः ॥२८॥  
 तस्यापरे भ्रातरो ऽदीनसत्त्वा बलाहकानीकविदारणाद्याः ।  
 सौवीरवीराः प्रवरा युवानो राजानमेते बलिनो ऽनुयाति ॥२९॥  
 एतैः सहयैरुपयाति राजा मरुक्षैरिन्द्र इवाभिगुप्तः ।  
 10 अज्ञानतां ह्वापय नः सुकेशि कस्यासि भार्या दुहितृता च कस्य ॥३०॥

इति श्रीमहाभारते आरण्यके पर्वणि द्रौपदीहरणपर्वणि  
 कोटिकास्यप्रश्ने  
 चतुषष्ट्यधिकाद्विंशतो ऽध्यायः ॥२६४॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

अथाब्रवीद्रौपदी राजपुत्रो पृष्टा शिबीनां प्रवरेण तेन ।  
 श्वेदेव मन्दं प्रविमुच्य शाखां संगृह्णीती कौशिकमुत्तरीयम् ॥३१॥  
 बुद्ध्याभिज्ञानानि नरेन्द्रपुत्र न मादृशो त्वामभिभाषुमर्हति ।  
 न त्वेव वक्तास्ति तवेह वाक्यमन्यो नरो वाप्यथ वापि नारी ॥३२॥  
 एका कृहं संप्रति तेन वाचं ददामि वै भद्र निबोध चेदम् ।  
 20 अहं क्षरण्ये कथमेकमेका त्वामालपेयं निरता खधर्मे ॥३३॥  
 ज्ञानानि च त्वां सुरघस्य पुत्रं यं कोटिकास्येति विदुर्मनुष्याः ।  
 तस्मादहं शैव्य तथैव तुभ्यमाख्यामि बन्धून्प्रथितं कुलं च ॥३४॥  
 अतन्त्यमस्मि द्रुपदस्य राज्ञः कृषेति मां शैव्य विदुर्मनुष्याः ॥३५॥  
 साहं वृषे पञ्च ज्ञानान्यतिले ये स्वाण्डवप्रस्थगताः श्रुतास्ते ।  
 युधिष्ठिरो भीमसेनार्जुनौ च साध्याश्च पुत्रौ पुरुषप्रवीरौ ॥३६॥  
 ते मां निवेष्ट्येह दिशश्चतस्रो विमह्य पाथी नृगयां प्रयाताः ।  
 प्राचीं राजा दक्षिणां भीमसेनो जयः प्रतीचीं यमज्ञाबुदीचीम् ॥३७॥

मन्ये तु तेषां रश्मत्तनानां कालो ऽभितः प्राप्त इहोपयातुम् ।  
संमानिता यास्यथ तैर्विश्रेष्ठं विमुच्य बाहानवरोह्यधम् ॥३८॥  
प्रियातिथिर्धर्मसुतो महात्मा प्रीतो भविष्यत्यभिवीक्ष्य युष्मान् ॥३९॥  
एतावदुक्ता दुपदात्मज्ञा सा शैव्यात्मज्ञं चन्द्रमुखी प्रतोता ।  
५ विवेश तां पर्णशालां प्रशस्तां संचित्य तेषामतिथिधर्मम् ॥४०॥

इति श्रीमहाभारते श्राण्यके पर्वणि द्रौपदीहृणपर्वणि  
द्रौपदीवाक्ये  
पञ्चपञ्चाधिकद्विशतो ऽध्यायः ॥२६५॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

10 तथा मुनेषु सर्वेषु तेषु राजसु भारत ।  
यदुक्तं कृष्णया सार्धं तत्सर्वं प्रत्यवेदयत् ॥४१॥  
कोटिकास्यवचः श्रुत्वा शैव्यं सौवीरको ऽब्रवीत् ॥४२॥  
यदा वाचं व्याहरत्यामस्यां मे रमते मनः ।  
सीमन्तिनीनां मुह्ययां विनिवृत्तः कथं भवान् ॥४३॥  
15 एतां दृष्ट्वा स्त्रियां मे ऽन्या यथा शाखामृगस्त्रियः ।  
प्रतिभाति महाबाहो सत्यमेतद्वीमि ते ॥४४॥  
दर्शनादेव हि मनस्तया मे ऽपहृतं भृशम् ।  
तां समाचक्ष्व कल्याणीं यदि स्याच्छैव्य मानुषो ॥४५॥

॥ कोटिक उवाच ॥

20 एषा वै द्रौपदी कृष्ण राजपुत्री यशस्विनी ।  
पञ्चानां पाण्डुपुत्राणां महिषी संमता भृशम् ॥४६॥  
सर्वेषां चैव पार्थीनां प्रिया बहुमता सती ।  
तया समेत्य सौवीर सौवीरामिमुखो व्रज ॥४७॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

25 एवमुक्तः प्रत्युवाच पश्यामि द्रौपदीमिति ।  
प्रतिः सौवीरसिन्धूनां दुष्टभावो ज्ञयद्रथः ॥४८॥

स प्रविश्याग्रं पुण्यं निरुगोष्ठं वृको यथा ।  
आत्मना सतमः कृष्णमिदं वचनमब्रवीत् ॥४९॥  
कुशलं ते वरारोहे भर्तारस्ते ऽप्यनामयाः ।  
येषां कुशलकामासि ते ऽपि कश्चिदनामयाः ॥५०॥

॥ द्रौपद्युवाच ॥

अपि ते कुशलं राज्ञ्ये राष्ट्रं कोशे बले तथा ॥५१॥  
कश्चिदेकः शिवोनाद्यान्सौवीरान्सह सिन्धुभिः ।  
अनुतिष्ठसि धर्मेण ये चान्ये विदितास्त्वया ॥५२॥  
कोरव्यः कुशलो राजा कुत्तीपुत्रो युधिष्ठिरः ।  
अहं च भ्रातरश्चास्य याश्चान्यान्परिपृच्छसि ॥५३॥  
10 पाद्यं प्रतिगृहाणेदमासनं च नृपात्मज ।  
मृगान्पञ्चशतं चैव प्रातराशं ददामि ते ॥५४॥  
ऐषेयान्पुषताय उकून्हरिणान्शरभान्शशान् ।  
रुक्तान्रुक्ताम्बरांश्च गवयांश्च मृगान्बहून् ॥५५॥  
15 वराहान्महिषांश्चैव याश्चान्या मृगजातयः ।  
प्रदास्यति खयं तुभ्यं कुत्तीपुत्रो युधिष्ठिरः ॥५६॥

॥ जयद्रथ उवाच ॥

कुशलं प्रातराशस्य सर्वं मे दित्सितं त्वया ।  
रुहि मे रथमारोह सुखमाप्नुहि केवलम् ॥५७॥  
गतश्रीकान्हतराज्यान्कृपणान्गतचेतसः ।  
श्राण्यवासिनः पार्थीवानुरोहं वमरुसि ॥५८॥  
न वै प्राज्ञा गतश्रीकं भर्तारमुपयुज्यते ।  
युज्जानमनुयुज्यते न श्रियः संक्षये वसेत् ॥५९॥  
श्रिया विहीना राष्ट्रं विनष्टाः शाश्वतोः समाः ।  
20 श्रुतं ते पाण्डुपुत्राणां भक्त्या क्षेशमुपासितम् ॥६०॥  
भार्या मे भव सुश्रोणि त्यङ्गानान्सुखमाप्नुहि ।  
श्रित्तान्सिन्धुसौवीरानाप्नुहि त्वं मया सह ॥६१॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

इत्युक्त्वा सिन्धुराज्ञेन वाक्यं हृदयकम्पनम् ।  
कृष्ण तस्मादपाक्रामदेशात्सभुकुटोमुखो ॥ ६२ ॥  
अवमत्यास्य तद्वाक्यमाक्षिप्य च सुमध्यमा ।  
मैवमित्यब्रवीत्कृष्ण लज्जस्त्रेति च सैन्धवम् ॥ ६३ ॥  
सा काङ्क्षमाणा भर्तृणामुपयातमनिन्दिता ।  
विलोभयामास परं वाक्यैर्वाक्यानि युञ्जती ॥ ६४ ॥

इति श्रीमहाभारते आरण्यके पर्वणि द्रौपदीहरणपर्वणि  
अथ द्रौपदीसंवादे  
षट्षष्ट्यधिकद्विशतो ऽध्यायः ॥ २६६ ॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

सरोषरागीयकृतेन बल्लुना सरागनेत्रेण नतोन्नतभुवा ।  
मुखेन विस्फूर्य सुवीरराष्ट्रपं ततो ऽब्रवीत् दुपदात्मज्ञा पुनः ॥ ६५ ॥  
यश्चिन्वन्तीक्ष्णविषान्महाराथानतिब्रुवन्मूढ न लज्जसे कथम् ।  
महेन्द्रकल्पातिरतान्त्रकर्मसु स्थितान्समूहेष्वपि यत्तत्तत्साम् ॥ ६६ ॥  
न किं चिदीदं प्रवदति पापं वनेचरं वा गृहमेधिनं वा ।  
तपस्विनं संपरिपूर्णविद्यं भषति हैवं श्रनराः सुवीर ॥ ६७ ॥  
अहं तु मन्ये तव नास्ति कश्चिदेतादृशे क्षत्रियसंनिवेशे ।  
यस्त्वद्य पातालमुखे पतत्तं पाणौ गृहीत्वा प्रतिसंहरेत् ॥ ६८ ॥  
नागं प्रभिन्नं गिरिकूटकल्पमुपत्यक्तां हैमवतीं चरत्तम् ।  
दण्डोव यूथानपसेधसे त्वं यो जेतुमाशंससि धर्मराजम् ॥ ६९ ॥  
वाल्यात्प्रसुप्तस्य महाबलस्य सिंहस्य पक्ष्माणि मुखास्तुनासि ।  
पदा समाकृत्य पलायमानः क्रुद्धं यदा द्रक्ष्यसि भीमसेनम् ॥ ७० ॥  
महाबलं घोरतरं प्रवृद्धं ज्ञातं हरिं पर्वतकन्दरेषु ।  
प्रसूतमुग्रं प्रपदेन हंसि यः क्रुद्धमायोत्स्यसि जिह्वमुग्रम् ॥ ७१ ॥  
कुक्षिरगौ तीक्ष्णमुखौ द्विजिह्वौ मतः पदाक्रामसि पुच्छदेशे ।  
यः पाण्डवाभ्यां पुरुषोत्तमाभ्यां जघन्यजाभ्यां प्रयुयुत्ससे त्वम् ॥ ७२ ॥

यथा च वेणुः कदली नलो वा फलत्यभावाय न भूतये त्मनः  
तथैव मां तैः परिरक्ष्यमाणामादास्यसे कर्कटकीव गर्भम् ॥ ७३ ॥

॥ अथ द्रौपदी उवाच ॥

ज्ञानामि कृष्णे विदितं मयैतद्यथाविधास्ते नरदेवपुत्राः ।  
न त्वेवमेतेन विभीषणेन शक्या वयं त्रासयितुं त्वयाद्य ॥ ७४ ॥  
वयं पुनः सप्तदशेषु कृष्णे कुलेषु सर्वे ऽनवमेषु ज्ञाताः ।  
षड्भ्यो गुणेभ्यो ऽभ्यधिका विहीनान्मन्यामहे द्रौपदि पाण्डुपुत्रान् ॥ ७५ ॥  
सा क्षिप्रमाक्षिष्ट गजं रथं वा न वाक्यमात्रेण वयं हि शक्याः ।  
आशंस वा त्वं कृपणं वदन्ती सौवीरराज्ञस्य पुनः प्रसादम् ॥ ७६ ॥

॥ द्रौपद्युवाच ॥

महाबला किं लिङ्गं दुर्बलत्वेन सौवीरराज्ञस्य मताहमस्मि ।  
नाहं प्रमाथादिह संप्रतीता सौवीरराज्ञं कृपणं वदेयम् ॥ ७७ ॥  
यस्या हि कृष्णो पदवीं चरेतां समास्थितावेकारथे समेतौ ।  
इन्द्रो ऽपि तां नापहरेत्कथं चिन्मनुष्यमात्रः कृपणः कुतो ऽन्यः ॥ ७८ ॥  
यथा किरीटो परवीरघातो तिघ्नत्रयस्थो द्विषतां मनांसि ।  
मदत्तरे लङ्कजिनीं प्रवेष्टा कर्त्तुं दहन्निघ्निरिवोत्तमेषु ॥ ७९ ॥  
जनार्दनः सान्धकवृक्षिवीरो महेश्वासाः कैकेयाश्चापि सर्वे ।  
एते हि सर्वे मम राजपुत्राः प्रहृष्टहृषाः पदवीं चरेयुः ॥ ८० ॥  
सौवीं विसृष्टा स्तनयितुघोषा गाण्डीवमुक्तास्त्वतिवेगवत्तः ।  
हृस्तं समाकृत्य धनञ्जयस्य भीमाः शब्दं घोरतरं नरन्ति ॥ ८१ ॥  
गाण्डीवमुक्ताश्च महाशरौघान्यतद्भ्रंसधानिव शीघ्रवेगान् ।  
यदा द्रक्ष्यस्यर्जुनं वीर्यशालिनं तदा खबुद्धिं प्रतिनिन्दितासि ॥ ८२ ॥  
सशङ्खघोषः सततत्रयोषी गाण्डीवधवा मुकुटद्वन्द्वम् ।  
यदा शरानर्पयिता तवोरसि तदा मनस्तं किमिवाभविष्यत् ॥ ८३ ॥  
गदाहस्तं भीममाभिद्ववत् माद्रीपुत्रौ संपतन्तौ दिशश्च ।  
अमर्षं क्रोधविषं वमन्तौ दृष्ट्वा चिरं तापमुपैष्यसे ऽधम ॥ ८४ ॥  
यथा चाहं नातिचरे कथं चित्पतीन्महाह्रीन्मनसापि ज्ञातु ।  
तेनाद्य सत्येन वशीकृतं त्वां दृष्टास्मि पाथैः परिकृष्यमाणम् ॥ ८५ ॥



न मंथनं गतुमर्हं हि शक्त्यं त्वया नृपतेन विकृत्यमाणा ।  
समागताहं हि कुरुप्रवीरः पुनर्वनं कान्यकमागतास्मि ॥ ८६ ॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

सा ताननुप्रेक्ष्य विशालनेत्रा क्षिप्तमापानवभर्त्सयती ।  
5 प्रोवाच मा मा स्पृशतेति भीता धौम्यं प्रचुक्रोश पुरोहितं सा ॥ ८७ ॥  
जग्राह तामुत्तरवस्त्रदेशे जयद्रथस्तं समवात्तिपत्सा ।  
तया समात्तिपतनुः स पापः पपात शास्त्रीव निकृत्तमूलः ॥ ८८ ॥  
प्रगृह्यमाणा तु महाज्ञवेन मुहुर्विनिश्चस्य च राजपुत्री ।  
सा कृष्यमाणा रथमारोह धौम्यस्य पादावभिवाद्य कृष्णा ॥ ८९ ॥

10 ॥ धौम्य उवाच ॥

नेयं शक्या त्वया नेतुमविज्ञित्य महारथान् ।  
धर्मं तत्रस्य पौराणमवेक्ष्य जयद्रथ ॥ ९० ॥  
क्षुद्रं कृत्वा फलं पापं त्वं प्राप्स्यसि न संशयः ।  
असाद्य पाण्डवाक्षीरान्धर्मराजपुंगवान् ॥ ९१ ॥

15 ॥ वैशम्पायन उवाच ॥

इत्युक्त्वा ह्रियमाणां तां राजपुत्रीं यशस्विनीम् ।  
अवगच्छत्तदा धौम्यः पदातिगणमध्यगः ॥ ९२ ॥

इति श्रीमहाभारते आरण्यके पर्वणि द्रौपदीहृणपर्वणि  
द्रौपदीहृणो

20 सतपथाधिकद्विशतो ऽध्यायः ॥ ९६७ ॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

तता दिशः संप्रविकृत्य पार्था मृगाबराहान्महिषांश्च हृत्वा  
धनुर्धराः श्रेष्ठतमाः पृथिव्यां पृथङ्कर्तुः संहिता बभूवुः ॥ ९३ ॥  
ततो मृगव्यालगणानुकीर्णं महावेनं तद्विहगोपयुष्टम् ।  
25 आतृश्च तानभ्यवदद्युधिष्ठिरः श्रुत्वा गिरौ व्याहृतां मृगाणाम् ॥ ९४ ॥

आदित्यदत्तो दिशन्त्युपेत्य नृगा दिताः प्रजग्मिन् यदति ।  
आयाननृपं प्रनिघ्नयन्तो महायनं शत्रुनिघ्नोऽयमानम् ॥ ९५ ॥  
क्षिप्रं निघ्नन्तानन् नृपतेन नना हि मे द्रव्यं दहते च ।  
युक्तिं नगाच्छास्य च मे सनन्युद्धयते प्राणपतिः शरीरं ॥ ९६ ॥  
सरः नृपेण कृतार्गं यथा राष्ट्रं यथा राजकमात्तलान् ।  
5 र्वविधं मे प्रतिभाति काम्यकं शौण्डर्यथा पीतरसश्च कुम्भः ॥ ९७ ॥  
ते सैन्धवैरत्यन्तितोग्रवेर्गैर्महाज्ञवैर्वीक्षिभिरुत्थमानाः ।  
युक्तेर्विकृष्टिः सुरधैर्नवीरास्तदाश्रमायामिमुखा बभूवुः ॥ ९८ ॥  
तेषां तु गोमायुरनल्पघोषो निवर्ततां वाममुपेत्य पार्श्वम् ।  
प्रव्याहृतत्तत्प्रविमृश्य राजा प्रोवाच भीमं च धनञ्जयं च ॥ ९९ ॥  
यथा वदत्येष विह्वीनयोनिः शालावृको वाममुपेत्य पार्श्वम् ।  
सुव्यक्तमस्मानवमन्य पापैः कृतो ऽभिमर्दः कुरुभिः प्रसह्य ॥ १०० ॥  
इत्येव ते तद्वनमाविशन्तो महत्यरण्ये मृगायां चरित्वा ।  
बालामपश्यन्त तदा रुदतीं धात्रेयिकां प्रेष्यवधूं प्रियायाः ॥ १०१ ॥  
तामिन्द्रसेनस्वरितो ऽभिसृत्य रघादवप्लुत्य ततो ऽभ्यधावन् ।  
15 प्रोवाच चैनां वचनं नरेन्द्र धात्रेयिकामार्ततरस्तदातोम् ॥ १०२ ॥  
किं रोदिषि त्वं पतिता धरण्यां किं ते मुखं शुष्यति दोनवर्णम् ।  
कस्मिन् पापैः सुनृशंसकृष्टिः प्रमाथिता द्रौपदी राजपुत्री ।  
अचित्यहृषा सुविशालनेत्रा शरीरतुल्या कुरुपुङ्गवानाम् ॥ १०३ ॥  
यद्येव देवी पृथिवीं प्रविष्टा दिवं प्रपन्नाप्यथ वा समुद्रम् ।  
20 तस्या गमिष्यति पदं हि पार्था यथा हि संतप्यति धर्मपुत्रः ॥ १०४ ॥  
को ह्योदशानामरिमर्दनानां क्षेप्तमाणामपरिज्ञितानाम् ।  
प्राणैः समामिष्टतमां विह्वीर्षिदुत्तमं रत्नमिव प्रमूढः ॥ १०५ ॥  
न बुध्यते नाधवतीमिहाद्य बहिश्चरं हृदयं पाण्डवानाम् ।  
कस्याद्य कायं प्रतिमिष्य घोरा महीं प्रवेक्ष्यति शिताः शराग्र्याः ॥ १०६ ॥  
मा त्वं शुचस्तां प्रति भोह विद्धि यथाद्य कृष्णा पुनरेष्यतीति ।  
निहत्य सर्वान्द्विषतः समग्रान्पार्थाः समेष्यत्यथ याज्ञसेन्या ॥ १०७ ॥  
अथाब्रवीच्चामुखं विमृश्य धात्रेयिका सारथिमिन्द्रसेनम् ।  
जयद्रथेनापहृता प्रमथ्य पञ्चेन्द्रकल्पान्परिभूय कृष्णा ॥ १०८ ॥  
तिष्ठति वर्त्मानि नवान्यमूनि वृक्षाश्च न स्नाति तथैव भग्नाः ।  
30 आवर्तयिष्यं ह्यनुयात शीघ्रं न हारयातैव हि राजपुत्री ॥ १०९ ॥

- प्राणैर्गरीयांसमनुव्रतं वै स एष वीरो नकुलः पतिर्मे ॥१३५॥  
 यः खड्गयोधो त्वयुचित्रहस्तो महान्श्च धोमान्सहदेवद्वितीयः ।  
 यस्याय कर्म द्रक्ष्यसे मूढसत्त्व शतक्रतोर्वी दैत्यसेनासु संख्ये ॥१३६॥  
 शूराः कृतास्त्रो मतिमान्मनस्वी प्रियङ्गुरो धर्मसुतस्य राज्ञः ।  
 ३ य एष चन्द्रार्कसमानतेजा जघन्यज्ञः पाण्डवानां प्रियश्च ॥१३७॥  
 बुद्ध्या समो यस्य नरो न विद्यते वक्ता तथा सत्सु विनिश्चयज्ञः ।  
 स एष शूरो नित्यममर्षणश्च धोमान्प्राज्ञः सहदेवः पतिर्मे ॥१३८॥  
 त्यजेत्प्राणान्प्रविशेद्भव्यवाहं न खैवैष व्याहरेद्भर्मवाह्यम् ।  
 सदा मनस्वी क्षत्रधर्मं रतश्च कुत्याः प्राणैरिष्टतमो नृवीरः ॥१३९॥  
 10 विशीर्यन्ती नावमिवाणवाते रत्नाभिपूर्णा मकरस्य पृष्ठे ।  
 सेनां तेवमां हृतसर्वयोधां वित्तोभिर्तां द्रक्ष्यसि पाण्डुपुत्रैः ॥१४०॥  
 इत्येते वै कथिताः पाण्डुपुत्रा यांस्त्वं मोहादवमन्य प्रवृत्तः ।  
 यद्येतिभ्यो मुच्यसे रिष्टदेहः पुनर्जन्म प्राप्स्यसे जीव एव ॥१४१॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

- 13 ततः पार्थीः पञ्च पञ्चेन्द्रकल्पास्त्यक्त्वा त्रस्तान्प्राञ्जलीस्तान्पदातीन् ।  
 यथानीकं शरवर्षान्धकारं चक्रुः क्रुद्धाः सर्वतः संनिगृह्य ॥१४२॥

इति श्रीमहाभारते आरण्यके पर्वणि द्रौपदीहरणपर्वणि  
 पार्थयुद्धे

एकोनसप्तत्यधिकद्विपतो ऽध्यायः ॥२६६॥

20

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

- संतिष्ठत प्रहृतं तूर्णं विपरिधावत ।  
 इति स्म सैन्धवो राजा चोदयामास तान्नृपान् ॥१४३॥  
 ततो घोरतमः शब्दो रणे सम्भवत्तदा ।  
 भोमार्जुनयमान्दृष्ट्वा सैन्यानां सयुधिष्ठिरान् ॥१४४॥  
 25 शिविसौवीरसिन्धूनां विषादश्चाप्यज्ञायत ।  
 तान्दृष्ट्वा पुरुषय्याघ्राद्याघ्नानिव बल्लोत्कटान् ॥१४५॥  
 हैमचित्रसमुत्सीधां सर्वशैक्यायतीं गदाम् ।  
 प्रगृह्याभ्यद्रवद्भीमः सैन्धवं कालचोदितम् ॥१४६॥

- तद्वत्तमथावृत्य कीटिकास्यो ऽभ्यहारयत् ।  
 महता रथवंशेन परिवार्य वृकोदरम् ॥१४७॥  
 शक्तितोमरं नाराचैर्विवाह्यप्रचोदितैः ।  
 कीर्यमाणो ऽपि वज्रभिर्न स्म भीमो ऽभ्यकम्पत ॥१४८॥  
 5 गङ्गां तु सगङ्गारोकं पदातीश्च चतुर्दश ।  
 जघान गदया भीमः सैन्धवध्वजिनोमुखे ॥१४९॥  
 पार्थः पञ्चकृताञ्जूरान्पार्वतीयान्महार्थान् ।  
 परोक्षमानः सौवीरं जघान ध्वजिनोमुखे ॥१५०॥  
 राज्ञा खयं सुवीरणां प्रवरणां प्रहारिणाम् ।  
 निमेषमात्रेण शतं जघान समरे तदा ॥१५१॥  
 10 दृष्ट्वा नकुलस्तत्र रथात्प्रस्कन्य खड्गधृक् ।  
 शिरांसि पादरक्षाणां वीजवत्प्रवपन्मुहुः ॥१५२॥  
 सहदेवस्तु संधाय रथेन गजयोधिनः ।  
 पातयामास नाराचैर्दुमेभ्य इव वर्हिणः ॥१५३॥  
 ततस्त्रिगर्तः सधनुरवतीर्य महार्थयत् ।  
 15 गदया चतुरो बाह्यान्नास्तस्य तदावधीत् ॥१५४॥  
 तमभ्याशगतं राज्ञा पदातिं कुलिनन्दनः ।  
 श्रद्धचन्द्रेण वाणेन विव्याधोरसि धर्मराट् ॥१५५॥  
 स भिन्नहृदयो वीरो वक्त्राच्छोषितमुद्रमन् ।  
 20 पपाताभिमुखः पार्थं ह्विन्नमूल इव द्रुमः ॥१५६॥  
 इन्द्रसेनद्वितीयस्तु रथात्प्रस्कन्य धर्मराट् ।  
 कृताश्चः सहदेवस्य प्रतिपेदे महार्थम् ॥१५७॥  
 नकुलं खगिसंघाय क्षेमङ्कुरमहामुखौ ।  
 उभावुभयतस्तीक्ष्णैः शरवैरैर्वर्षताम् ॥१५८॥  
 25 तोमरैर्भिवर्षन्तौ क्षीमूताविव वार्षिकौ ।  
 एकैकेन विपठेन जघ्रे माद्रवतीसुतः ॥१५९॥  
 त्रिगर्तराज्ञः सुरथस्तस्याथ रथधूमतः ।  
 रथमाक्षेपयामास गङ्गेन गजयानवित् ॥१६०॥  
 नकुलस्त्वपभीस्तस्माद्रथाद्यर्मासिपाणिमान् ।  
 30 उद्धातं स्थानमास्थाय तस्थौ गिरिर्वाचलः ॥१६१॥  
 सुरथस्तं गजवरं वधाय नकुलस्य तु ।

- संनद्धं सर्व एवेन्द्रकल्पा महाति चाहणि च दशनानि ।  
 गल्लित चापानि महाधनानि शरांश्च शीघ्रं पदवीं चरधम् ॥११०॥  
 पुरा हि निर्भर्त्सनदण्डमोहिता प्रमोहचिता वदनेन सुष्यता ।  
 ददाति कस्मै चिदनर्हते तनुं वराङ्गयूषीमिव भस्मनि सुचम् ॥१११॥  
 १ पुरा तुषाद्याविव ह्रयते हविः पुरा स्मशाने सगिवापविध्यते ।  
 पुरा च सोमो ऽधरगो ऽवल्लिह्यते शुना यथा विप्रजने प्रमोहिते ॥११२॥  
 महत्पराण्ये मृगयां चरित्वा पुरा शुगालो नलिनीं विगाहते ॥११३॥  
 मा वः प्रियायाः सुनसं सुलोचनं चन्द्रप्रभावं वदनं प्रसन्नम् ।  
 स्पृश्याचकुभं कश्चिदकृत्यकारी स्या वै पुरोडाशमिवाधरस्थम् ॥११४॥  
 १० एतानि वर्त्मान्यनुयात शीघ्रं मा वः कालः क्षिप्रमिहात्यगाद्वै ॥११५॥

॥ युधिष्ठिर उवाच ॥

भद्रे प्रतिक्राम नियच्छ वाचं नास्मत्सकाशे पर्याण्यवोचः ।  
 राजानो वा यदि वा राजपुत्रा बलेन मत्ता वञ्चनां प्राप्नुवन्ति ॥११६॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

- १५ एतावदुक्ता प्रययुर्हि शीघ्रं तान्येव वर्त्मान्यनुवर्तमानाः ।  
 मुहुर्मुहुर्व्यालवदुच्छसतो ज्ञ्यां वित्तिपत्तश्च महाधनुर्भ्यः ॥११७॥  
 ततो ऽपश्यंस्तस्य सैन्यस्य रेणुमुद्धूतं वै वाजिह्वरप्रणुजम् ।  
 पदातीनां मध्यगतं च धौम्यं विक्रोशत् भीममभिद्रवेति ॥११८॥  
 ते साहस्य धौम्यं परिदीनसन्नाः सुखं भवानेविति राजपुत्राः ।  
 २० श्वेना यथैवामिषसंप्रयुक्ता ज्वेन तत्सैन्यमथाभ्यधावन् ॥११९॥  
 तेषां महेन्द्रोपमविक्रमाणां संरब्धानां धर्षणाद्याज्ञसेन्याः ।  
 क्रोधः प्रजडवाल जयद्रथं च दृष्ट्वा प्रियां तस्य रथे स्थितां च ॥१२०॥  
 प्रचुक्रुमुश्चाप्यथ सिन्धुराजं वृकादरश्चैव धनञ्जयश्च ।  
 यनां च राजा च महाधनुर्धरास्ततो दिशः संमुमुहुः परेषाम् ॥१२१॥

- २५ इति श्रीमहाभारते आरण्यके पर्वणि द्रौपदीहरणपर्वणि  
 पार्थगमने  
 ऽष्टषष्ट्यधिकद्विशतो ऽध्यायः ॥२६८॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

ततो घोरतरः शब्दो वने सम्भवत्तदा ।  
 भीमसेनार्जुनौ दृष्ट्वा क्षत्रियाणाममर्षिणाम् ॥१२२॥  
 तेषां धृताग्रायणभिवोच्य राजा खयं उरात्मा कुरुपुङ्गवानाम् ।  
 जयद्रथो याज्ञसेनीमुवाच रथे स्थितां भानुमतीं कृताज्ञाः ॥१२३॥  
 ५ ग्रायाक्षीमे पञ्च रथा महात्तो मन्ये च कृषे पतयस्तवैते ।  
 सा ज्ञानतो ह्यापय नः सुकेशि परं परं पाण्डवानां रथस्थम् ॥१२४॥

॥ द्रौपद्युवाच ॥

किं ते ज्ञातैर्मूढ महाधनुर्धरैरनायुष्यं कर्म कृत्वातिघोरम् ।  
 एते वीराः पतयो मे समेता न वः शेषः कश्चिदिहास्ति युद्धे ॥१२५॥  
 १० आह्वयातव्यं खेव सर्वं मुमूर्षां मया तुभ्यं पृष्ट्या धर्म एवः ।  
 न मे व्यथा विद्यते लङ्घ्यं वा संपश्यत्याः सानुलं धर्मराजम् ॥१२६॥  
 यस्य धृताग्रे नदतो मृदङ्गौ नन्दोपनन्दौ मधुरौ युक्तद्वयौ ।  
 एतं स्वधर्मार्थविनिश्चयज्ञं सदा ज्ञानाः कृत्यवत्तो ऽनुयाति ॥१२७॥  
 १५ य एष ज्ञान्बूनदमुद्गौरः प्रचण्डघोणस्तनुरायतात्तः ।  
 एनं कुरुप्रेष्ठतमं वदन्ति युधिष्ठिरं धर्मसुतं पतिं मे ॥१२८॥  
 श्रप्येष शत्रोः शरणागतस्य दद्यात्प्राणान्धर्मचारी नृवीरः ।  
 परैक्षेन मूढ ज्वेन भूतये त्मात्मनः प्राज्ञलिन्यस्तशस्त्रः ॥१२९॥  
 श्रथाप्येनं पश्यसि यं रथस्थं महाभुजं शालमिव प्रवृद्धम् ।  
 संदष्टौष्ठं भुक्नुोसेहृत्पुवं वृकादरो नाम पतिर्ममैवः ॥१३०॥  
 २० आज्ञानेया बलिनः साधुदात्ता महाबलाः शूरमुदावहन्ति ।  
 एतस्य कर्माण्यतिमानुषाणि भीमेतिशब्दो ऽस्य गतः पृथिव्याम् ॥१३१॥  
 नास्यापराडाः शेषमवाप्नुवन्ति नायं वैरं विस्मरते कदा चित् ।  
 वैरस्यात्तं संविधायोपयाति पश्चाच्छक्तिं न च गच्छत्यतीव ॥१३२॥  
 धनुर्धराद्यो धृतिमान्यशस्त्री जितेन्द्रियो वृद्धसेवो नृवीरः ।  
 २५ भ्राता च शिष्यश्च युधिष्ठिरस्य धनञ्जयो नाम पतिर्ममैवः ॥१३३॥  
 यो वै न कामात्र भयात्र लोभात्पुण्ड्रं न नृणां च कुर्यात् ।  
 स एष वैश्वानरतुल्यतज्ज्ञाः कुतोसुतः शत्रुसहः प्रमाथी ॥१३४॥  
 यः सर्वधर्माथविनिश्चयज्ञो भयातीनां भयहृती मनोघो ।  
 ३० यस्योत्तमं वृषमाहुः पृथिव्यां यं पाण्डवाः परिरक्षन्ति सर्वे ।

- प्रेषयामास सक्तो धमभ्युच्छित्करं ततः ॥१६२॥  
 नकुलस्तस्य नागस्य समीपे परिवर्तिनः ।  
 सविप्राणं भुङ्गं मूले खड्गेन निरकुलत ॥१६३॥  
 स विनय्य महानादं गङ्गाः कङ्कणभूषणः ।  
 5 पतन्नवाक्शिरा भूमौ हस्त्यरोहानपातयत् ॥१६४॥  
 स तत्कर्म महत्कृत्वा शूरो माद्रवतीसुतः ।  
 भीमसेनारथं प्राप्य शर्म लेभे महारथः ॥१६५॥  
 भीमस्त्रायततो राज्ञः कोटिकास्यस्य संगरे ।  
 सूतस्य नुदतो वाहान्तुरेणापाहुरच्छिरः ॥१६६॥  
 10 न बुबोध हतं सूतं स राजा बाहुशालिना ।  
 तस्याश्वा व्यदवन्संख्ये हतसूतास्ततस्ततः ॥१६७॥  
 विमुखं हतसूतं तं भीमः प्रहरतां वरः ।  
 जयानं तल्लयुक्तेन प्रासेनाभ्येत्य पाण्डवः ॥१६८॥  
 द्वादशानां तु सर्वेषां सौवीराणां धनञ्जयः ।  
 15 चकर्त निशितिर्भल्लैर्धनैश्च च शिरांसि च ॥१६९॥  
 शिवो निहत्वा कुमुद्व्यांश्च त्रिगतीन्सैन्धवानपि ।  
 जघानातिरथः संख्ये वाणगोचरनागतान् ॥१७०॥  
 सारिताः प्रत्यदश्यन्त वज्रशः सव्यसाचिना ।  
 तपताकाश्च मातङ्गाः सधवाश्च महारथाः ॥१७१॥  
 20 प्रच्छाद्य पृथिवीं तस्युः सर्वमायोधनं प्रति ।  
 शरीराण्यशिरस्कानि विदेहानि शिरांसि च ॥१७२॥  
 श्वगृध्रकङ्ककाकोलभासगोमायुवायसाः ।  
 श्रतुष्यंस्तत्र वीराणां हतानां मांसशोणितैः ॥१७३॥  
 हतेषु तेषु वीरेषु सिन्धुराज्ञो जयद्रथः ।  
 25 विमुच्य कृष्णं संत्रस्तः पलायनमनाभवत् ॥१७४॥  
 स तस्मिन्संकुले सैन्ये द्रौपदीमवतार्य ताम् ।  
 प्राणप्रेत्सुरुपाधावद्वनं येन नराधमः ॥१७५॥  
 द्रौपदीं धर्मराज्ञस्तु दृष्ट्वा धौम्यपुरस्कृताम् ।  
 माद्रीपुत्रेण वीरेण रथमारोपयत्तरा ॥१७६॥  
 30 ततस्तद्विदुतं सैन्यमपयते जयद्रथे ।  
 आदिश्यादिश्य नाराचैराजघान वृकोदरः ॥१७७॥

सव्यसची तु तं दृष्ट्वा पलाययत् जयद्रथम् ।  
 वारयामास निघ्नते भीमं सैन्धवसैनिकान् ॥१७८॥

॥ अर्जुन उवाच ॥

यस्यापचारात्प्राप्तो ऽयमस्मान्क्लेशो दुरासदः ।  
 तमस्मिन्समरोद्देशे न पश्यामि जयद्रथम् ॥१७९॥  
 तमेवास्त्रिभद्रं ते किं ते योधैर्निपातितैः ।  
 अनामिषमिदं कर्म कथं वा मन्यते भवान् ॥१८०॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

इत्युक्तो भीमसेनस्तु गुडाक्षिण धीमता ।  
 युधिष्ठिरमभिप्रेक्ष्य वागमी वचनमब्रवीत् ॥१८१॥  
 हतप्रवीरा रिपवो भूयिष्ठं विद्रुता दिशः ।  
 गृहीत्वा द्रौपदीं राजन्निवर्ततु भवानितः ॥१८२॥  
 यमाभ्यां सह राजेन्द्र धौम्येन च महात्मना ।  
 प्राप्याश्रमपदं राजन्द्रौपदीं परिसाख्य ॥१८३॥  
 न हि मे मोक्ष्यते जीवन्मुहुः सैन्धवको नृपः ।  
 15 पातालतलसंस्थो ऽपि यदि शक्तो ऽस्य सारथिः ॥१८४॥

॥ युधिष्ठिर उवाच ॥

न हतव्यो महाबाहो दुरात्मा ऽपि स सैन्धवः ।  
 दुःशत्तामभिसंस्मृत्य गान्धारीं च यशस्विनीम् ॥१८५॥

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

तच्छ्रुत्वा द्रौपदी भीममुवाच व्याकुलेन्द्रिया ।  
 कुपिता ह्रीमती प्राज्ञा पती भीमार्जुनावुभौ ॥१८६॥  
 कर्तव्यं चेत्प्रियं मह्यं वध्यः स पुरुषाधमः ।  
 सैन्धवायसदः पापो दुर्मतिः कुलपांसनः ॥१८७॥  
 भार्याभिक्षी वैरो यो यश्च राज्यहरो रिपुः ।  
 25 याचमाना ऽपि संग्रामे न मोक्षव्यः कथं च न ॥१८८॥  
 इत्युक्तौ तौ नरव्याघ्रौ ययतुयत्र सैन्धवः ।  
 राजा निववृते कृष्णामादाय सपुरोहितः ॥१८९॥

स प्रविश्याश्रमपदं व्यपविद्धवृषीमठम् ।  
 मार्कण्डेयादिभिर्विप्रैरनुकीर्णं दर्श ह ॥१६०॥  
 द्रौपदीमनुशोचद्भिर्ब्राह्मणैस्तैः समाहितैः ।  
 समियाय महाप्राज्ञः सभायी भ्रातृमध्यगः ॥१६१॥  
 ते स्म तं मुदिता दृष्ट्वा पुनः प्रत्यागतं नृपम् ।  
 5 ज्ञिवा तान्सिन्धुसौवीरान्द्रौपदीं चाहतां पुनः ॥१६२॥  
 स तैः परिवृतो राजा तत्रैवोपविश ह ।  
 प्रविशेशाश्रमं कृञ्जा यमाभ्यां सह भाविनी ॥१६३॥  
 भीमसेनार्जुनौ चापि श्रुत्वा क्रोशगतं रिपुम् ।  
 10 खयमथास्तुदत्तौ तौ ज्वेनैवाभ्यधावताम् ॥१६४॥  
 इदमत्यद्भुतं चात्र चकार पुरुषो ऽर्जुनः ।  
 क्रोशमात्रगतानश्चान्सैन्धवस्य ज्ञानं यत् ॥१६५॥  
 स हि दिव्यास्त्रसंपन्नः कृच्छ्रकाले ऽप्यसंश्रमः ।  
 अक्रोदृष्कारं कर्म शौरैरुन्मत्तैः ॥१६६॥  
 15 ततो ऽभ्यधावतां वीरावुभौ भीमधनञ्जयो ।  
 हताश्वं सैन्धवं भीतमेकं व्याकुलचेतसम् ॥१६७॥  
 सैन्धवस्तु हतान्दृष्ट्वा तथाश्चान्खान्सुदुःखितः ।  
 अतिविक्रमकामीणि कुर्वाणं च धनञ्जयम् ॥१६८॥  
 पत्नायनकृतोत्साहः प्राद्ववद्येन वै वनम् ।  
 20 सैन्धवं वभिसंप्रेक्ष्य पराक्रान्तं पत्नायने ॥१६९॥  
 अनुयाय महाबाहुः फाल्गुनो वाक्यमब्रवीत् ।  
 अनेन वीर्येण कथं त्वयि प्रार्थयसे वत्सात् ॥१७०॥  
 राजपुत्रं निवर्तय न ते युक्तं पत्नायनम् ।  
 कथं ह्यनुचरान्हित्वा शत्रुमध्ये पत्नायसे ॥१७१॥  
 25 इत्युच्यमानः पार्थेन सैन्धवो न न्यवर्तत ।  
 तिष्ठ तिष्ठति तं भीमः सहसाभ्यद्रवद्वली ।  
 ना वधीरिति पार्थस्तं दयावान्प्रत्यभाषत ॥१७२॥

इति श्रीमहाभारते आरण्यके पर्वणि द्रौपदीहरणपर्वणि

जयद्रथयुद्धे

30 सप्तत्यधिकद्विशता ऽध्यायः समाप्तं च द्रौपदीहरणपर्व ॥१७०॥



### Epilogo\*

॥ वैशम्पायन उवाच ॥

जयद्रथस्तु संप्रेक्ष्य भ्रातरावुद्यतावुभौ ।  
 प्राधावत्तूष्णीमव्यग्रो ज्ञीवितेष्टुः सुदुःखितः ॥१॥  
 तं भीमसेनो धावत्तमवतीर्य रथाद्वली ।  
 5 अग्निद्रुत्य निजग्राह्य केशयन्तं ह्यमर्षणः ॥२॥  
 समुद्यम्य च तं भीमो निष्पियेष महीतले ।  
 शिरो गृहीत्वा राजानं ताडयामास चैव ह ॥३॥  
 पुनः संज्ञीवमानस्य तस्योत्पतितुमिच्छतः ।  
 पदा मूर्ध्नि महाबाहुः प्राहृद्विलपिष्यतः ॥४॥  
 10 तस्य ज्ञानु ददौ भीमो जघ्ने चैनमर्लिना ।  
 स मोहमगमद्राज्ञा प्रहारवर्षोदितः ॥५॥  
 विरोधं भीमसेनं तु वारयामास फाल्गुनः ।  
 दुःशलायाः कृते राजा यत्तदाहेति कौरवः ॥६॥

॥ भीम उवाच ॥

नायं पापसमाचारो मतो ज्ञीवितुमर्हति ।  
 कृष्णायास्तदनर्ह्यायाः परिक्षेष्टा नराधमः ॥७॥  
 किं नु शक्यं मया कर्तुं यद्राज्ञा सततं घृणी ।  
 तं च बालिशया बुद्ध्या सदैवास्मान्प्रवाधसे ॥८॥

\* Resistências passivas (que são as mais difíceis de debellar), o desânimo que por vezes me venceu, e a necessidade imperiosa de levar para campo mais productivo a actividade do meu trabalho, — taes foram os motivos que nie impediram durante oito (11) annos de proseguir na impressão d'esta Chrestomathia.

Por tão longo tempo jazeram compostos textos que só agora pude fazer imprimir. Entretanto saiu a lume a Selecta do meu querido mestre, o mallogrado Bergaigne. Encontra-se ali, como nesta secção, o episodio «Rapto de Draupadi», de redacção porém, num ou noutro verso, differente, por eu haver seguido o unico texto do Mahābhārata que tive á minha disposição. A exemplo de Bergaigne dou agora estas estancias, que eu não havia escolhido, mas que, em verdade, são o epilogo indispensavel do trecho precedente.

O episodio a que ellas pertencem consta de 81 estancias, e intitula-se Gajarattha-vimokṣaṇam (Mh.-Bh., ed. de Calcuttā, Vanaparva 271).

V.-Annotu — Manual Sk. (Chrestomathia)

॥ वीशम्पायन उवाच ॥

- एवमुक्त्वा सटास्तस्य पञ्च चक्रे वृकोदरः ।  
 अर्धचन्द्रेण वाणेन किं चिदब्रुवतस्तदा ॥ ११ ॥  
 विकल्पयित्वा राजानं ततः प्राह वृकोदरः ।  
 5 जीवितुं चेच्छसे मूढ हेतुं मे मदतः शृणु ॥ १० ॥  
 दासो ऽस्मीति त्वया वाच्यं संसत्सु च सभासु च ।  
 एवं ते जीवितं दद्यामिष युद्धजितो विधिः ॥ ११ ॥  
 एवमस्त्विति तं राजा कृष्यमाणो जयद्रथः ।  
 प्रोवाच पुरुषव्याघ्रे भीममाहवशोभिनम् ॥ १२ ॥  
 10 तत एनं विचेष्टतं बहूदा पार्थी वृकोदरः ।  
 रथमारोपयामास विसंज्ञं पांसुगुण्ठितम् ॥ १३ ॥  
 ततस्तं रथमास्थाय भीमः पार्थानुगस्तदा ।  
 अभ्येत्याश्रममध्यस्थमभ्यगच्छुर्धुधिरिम् ॥ १४ ॥  
 दर्शयामात भीमस्तु तदवस्थं जयद्रथम् ।  
 15 तं राजा प्राहसदृष्ट्वा मुच्यतामिति चाब्रवीत् ॥ १५ ॥  
 राजानं चाब्रवीद्भीमो द्रौपद्याः कथ्यतामिति ।  
 दासभावं गतो ह्येष पाण्डूनां पापचेतनः ॥ १६ ॥  
 तमुवाच ततो ज्येष्ठो भ्राता सप्रणयं वचः ।  
 मुञ्चममधमाचारं प्रमाणा यदि ते वयम् ॥ १७ ॥  
 20 द्रौपदी चाब्रवीद्भीममभिप्रेत्य युधिष्ठिरम् ।  
 दासो ऽयं मुच्यतां राजस्त्वया पञ्चसटः कृतः ॥ १८ ॥  
 स मुक्तो ऽभ्येत्य राजानमभिवाद्य युधिष्ठिरम् ।  
 ववन्दे विखलो राजस्तांश्च दृष्ट्वा मुनीस्तदा ॥ १९ ॥  
 तमुवाच धृणी राजा धर्मपुत्रो युधिष्ठिरः ।  
 25 ..... ॥ २० ॥  
 आदासो गच्छ मुक्तो ऽसि मैवं कार्षीः पुनः क्व चित् ।  
 ..... ॥ २१ ॥  
 ..... ।  
 ..... ॥ २२ ॥  
 30 ..... ।  
 धर्मं ते वर्धतां बुद्धिमी चाधर्मे मनः कृथाः ॥ २३ ॥

### SECÇÃO III

#### LOGARES SELECTOS DOS POETAS LYRICOS

Calculadamente dizemos que os textos dados nesta secção foram escolhidos de poetas lyricos. O lyrismo encontra-se em todo o genero da poesia sãskritica, desde os notabilissimos hymnos vedicos á Aurora até ás apaixonadas estrophes de alguns episodios da epopeia. Encontra-se ainda com feição decadente nos Purānas (dos quais não damos nenhum extracto nesta Chrestomathia). Mas não é d'este lyrismo que pretendemos dar exemplo; é do lyrismo dos poetas que deixaram obras neste genero, propriamente dito de obras lyricas, na India. Raras são as de valor, diminutissimo é o numero dos poetas de verdadeiro merecimento, neste genero de poesia.

A lyrica em sãskrito classico consta de quatro especies de composições: *religiosas, descriptivas, eroticas, e erotico-religiosas*.

A poesia religiosa quasi não tem valor litterario. O seu caracter é de temor supersticioso; o estro entibia-se nos exorcismos, molda-se nas fórmulas mágicas, e estrangula-se nas ladainhas; chegado a este ponto, a enumeração e recitação dos mil e mil nomes da divindade vale mais que a prece inspirada.

A poesia descriptiva é a perola no esterquilinio. Porém, inutil seria dar, nesta secção, amostra do que fica exemplificado, na secção precedente, nas descripções que o leitor conhece já pelos excerptos do Rāmāyana e do Mahābhārata. O poema das *Estações*, *ṛtu-sāhāra*, de Kālidāssa, é o mimo d'este lyrismo descriptivo.

A poesia erotica, amorosa e com sentimento delicado, é rara. Desei quasi sempre no trocadilho, no calimburgo e numa certa affectação de Gongoras indianos cujos arrebieques perturbam e enfastiam. Ha nella, porém, uma parte aproveitavel: é a da poesia elegiaca. Damos dois excerptos d'esta especie.

A poesia erotico-religiosa é um contrasenso (na India como em qualquer outra parte!) de voluptuosidade e religião, ou antes mysticismo, de amor exallado pela *bhakti*, «fé» no amor divino.

Historicamente tem importancia esta poesia. Os typos mais notaveis são: o *Gita-govinda*, poema de Jayadeya, e as  *Cinco Leituras*, que se encontram no Bhāgavata Purāna e relatam, como aquelle poema, os amores de Kṛishna com as Gopis. A importancia con-



siste em tirarmos lição dos factos. Com effeito a Índia teria na Europa emparelhamento no quadro social, se o clima para áquella do Caucaso e a sciencia do mundo greco-latino não pusessem dique a desvairamentos quaes os de Santa Theresa de Jesus, de Santa Catharina de Siena, de Maria Alacoque, e a todas as hypóstases do Deus-Homem, e a esse lubrico mysticismo qual o dos indios Ramanuja, Mādhava, Chaitanya, e dos europeus Henrique Suso, Bôaventura, Francisco d'Assis, Gerson e Swedenborg.

Era o amor divino tão material quanto bem o conheceram e dicazmente definiram Nestorio, o patriarcha de Constantinopola, e Santo Epiplanio: este referindo-se ás viúvas de quem dizia *in Christi luxuriatæ sunt*, e aquelle mostrando como se antecipa na Terra um sonhado paraizo mundano — *propter latentem adoro patentem*.

Toda esta poesia é moderna. Pertence ao periodo de actividade litteraria, a que Max Müller chama da *Renaissance*, e que, tanto na Índia como na Persia, se desenvolveu nos primeiros seculos depois de Christo, até a invasão arabe e conquista de ambos os paizes pelos Sarracenos e Mohammedanos. Dos dois trechos dados nesta secção o mais antigo é o do poemeto erotico-descriptivo-elegiaco, o Meghadûta, attribuido a Kālidāssa e tão estimado que se lhe dá o nome de *kāvya* i. e. poema, equiparado aos que denominamos (pag. 202) poemas epicos menores.

Segundo trabalhos recentissimos (Vide *G. Bühler*, Die Indischen Inschriften und das Alter der Indischen Kuntspoesie, in Sitzungsberichte der Kais. Akad. der Wissenschaften in Wien, Philosoph.-Hist. Classe, B. CXXII, 1890; e confrontem-se *Weber*, Akademische Vorlesungen über Indische Literaturgeschichte, 2.<sup>a</sup> ed. pag. 217 e segs., principalmente 221, nota 214, *H. Kern*, The Brhat Saṁhitā, in Biblioth. Indica, 1865, Preface, especialmente pag. 14-20, *Max Müller*, India: What can it teach us?, particularmente a extensa nota G: The Renaissance of Sanskrit Literature.) sabemos que o auctor do Meghadûta e da drama de Nakuntalā é de um dos primeiros quatro seculos *post Christum*. Jagannātha, segundo parece provavel, foi um dos conselheiros de Akbar (1556-1605).

Nesta secção encontram-se os seguintes excerptos, de *Poesia Elegiaca*:

I. — As ultimas 19 estancias do *Meghadûta*, poema de Kālidāssa, conhecidas geralmente pela designação, que aqui lhes damos por titulo, *A Mensagem*.

II. — As primeiras 15 estancias das 19 que compõem o Kāruṇa-vilāsa da anthologia lyrico-didactica ou gnomo-erotica de Jagannātha, ás quaes damos o titulo de *A Elegia da Esposa Morta*.

## TEXTOS DE QUE SE EXTRAHIRAM OS LOGARES SELECTOS D'ESTA SECÇÃO

*Meghadûta* — edição de Stenzler.

*Bhāmīni-Vilāsa* — edição de Abel Bergaigne.

## I

## DO MEGHADÛTA

### A Mensagem

(94-112)

तस्मिन्काले जलद यदि सा लब्धनिद्रासुखा स्या-  
तत्रासीनः स्तनितविमुखो याममात्रं सहेयाः ।  
मा भूदस्याः प्रणयिनि मयि खप्रतब्धे कथञ्चि-  
त्सद्यः कण्ठच्युतमुज्ज्वलताग्रन्थिगोपगूढम् ॥ १ ॥

5

तामुत्थाप्य खड्गत्वकणिकाशीतलेनानिलेन  
प्रत्याश्रस्तां सममभिनवैशीलकैर्मालतीनाम् ।  
वियुत्कम्पस्तिमितनयनां वत्सनाथे गवान्ते  
वक्तुं धीरस्तनितवचनैर्मनिनीं प्रक्रमेयाः ॥ २ ॥

10

भर्तुर्मित्रं प्रियमविधवे विद्धि मामम्बुवाहं  
तत्सन्देहैर्हृदयनिहितैरागतं वत्समीपम् ।  
यो वृन्दानि वरयति यथि श्राम्यतां प्रीयितानां  
मन्दस्निग्धैर्धनिमिर्बलावेणिमोक्षोत्सुकानि ॥ ३ ॥

15

इत्याख्याते पवनतनयं मेथिलीवीन्मुखी सा  
लामुत्कण्ठोच्छ्वसितहृदया वीक्ष्य सम्भाव्य चैव ।  
श्रोष्यत्यस्मात्परमवहिता सौम्य सोमस्तिनीनां  
कातोदत्तः सुहृदुपनतः सङ्गमात्किञ्चिद्गूढः ॥३॥

5 तामायुष्मन्मम च वचनादात्मनश्चोपकर्तुं  
ब्रूया एवं तव सहचरो रामगिर्याश्रमस्थः ।  
श्रव्यापन्नः कुशलमवले पृच्छति त्वां वियुक्तो  
भूतानां हि क्षयिषु करणेष्वाद्यमाश्वास्यमेतत् ॥५॥

10 शङ्केनाङ्गं प्रतनु तनुना गाढतप्तेन तप्तं  
साक्षेणाश्रुद्रुतमविरतोत्कण्ठमुत्कण्ठितेन ।  
दीर्घच्छ्वासं समधिकतरोच्छ्वासिना दूरवर्ती  
सङ्कल्पैस्ते विंशति विधिना वैरिणा रुद्धमार्गः ॥६॥

15 शब्दाख्येयं यदपि किल ते यः सखीनां पुरस्ता-  
त्कर्णे लोलः कथयितुमभूदाननस्पर्शीलोभात् ।  
सोऽतिक्रान्तः श्रवणविषयं लोचनाभ्यामदृश्य-  
स्वामुत्कण्ठाविरचितपदं मन्मुखेनेदमाह ॥७॥

20 श्यामाखङ्गं चकितहृषीप्रेक्षणे दृष्टिपातं  
वक्त्रच्छायां शशिनि शिखिनां बर्हभारेषु केशान् ।  
उत्पश्यामि प्रतनुषु नदीवीचिषु भ्रूविलासा-  
न्कृतैकस्थं काचिदपि न ते चाण्ड सादृश्यमस्ति ॥८॥

लामालिख्य प्रणयकपितां धातुरग्नैः शिलाया-  
मात्मानं ते चरणपतितं यावदिच्छामि कर्तुम् ।  
शस्त्रैस्तावन्मुद्गरुपचितैर्दृष्टिरालुप्यते मे  
क्रूरस्तस्मिन्नपि न सहते सङ्गं नौ कृतातः ॥९॥

मामाकाशप्रणिहितभुजं निर्दयास्तं पृच्छतो-  
र्लब्धायास्ते कथमपि मया खप्रसन्नदर्शनेषु ।  
पश्यन्तीनां न खलु बहुशो न स्थलीदेवतानां  
मुक्तास्थूलास्तरुकिमलयेषु श्रुतेशाः पतन्ति ॥१०॥

भिन्ना सख्यः किसलयपुटान्देवदारुहृमाणां  
ये तत्तीरस्रुतिसुरभयो दक्षिणेन प्रवृत्ताः ।  
शालिङ्ग्यते गुणवति मया ते तुषाराद्रिवाताः  
पूर्वं स्पृष्टं यदि किल भवेदङ्गमेभिस्तवेति ॥११॥

सङ्क्षिप्येत क्षण इव कथं दीर्घायामा त्रियामा  
सर्वावस्थाबहुरपि कथं मन्दमन्दातपं स्यात् ।  
इत्थं चेतश्चटुलनयने दुर्लभप्रार्थनं मे  
गाढेक्षामिः कृतमशरणं त्वद्वियोगव्यथाभिः ॥१२॥

नवात्मानं बहु विगणयन्नात्मनैवावलम्बे  
तत्कल्याणि त्वमपि नितरां मा गमः कातरत्वम् ।  
कस्यात्यन्तं सुखमुपनतं दुःखमेकाततो वा  
नीचैर्गच्छत्युपरि च दशा चक्रनेनिक्रमेण ॥१३॥

शापात्तो मे भुजगशयनादुत्थिते शार्ङ्गपाणौ  
शेषान्मासान्गमय चतुरो लोचने मीलयित्वा ।  
पश्चादावां विरहगणितं तं तमात्माभिलाषं  
निर्वेद्यावः परिणतशरञ्चन्द्रिकासु क्षपासु ॥१४॥

भूयश्चापि त्वमसि शयने कण्ठलग्ना पुरा मे  
निद्रां गत्वा किमपि रुदती सखरं विप्रबुद्धा ।  
सातर्ह्वासं कथितमसकृत्पृच्छतश्च त्वया मे  
दृष्टः खप्रे कितव रमयन्कामपि त्वं मयेति ॥१५॥

एतस्मान्मां कुशलिनमभिज्ञानदानाद्विदित्वा  
मा कौलीनादसितनयने मय्यविश्वासिनो भूः ।  
सेहानाहुः किमपि विरहे धंसिनस्ते लभोगा-  
दिष्टे वस्तुन्युपचितरसाः प्रेमराशीभवन्ति ॥१६॥

5 आश्वास्यैवं प्रथमविरहोदग्रशोकां सखीं ते  
शैलादाशु त्रिनयनवृषोत्प्लावकूटान्निवृत्तः ।  
साभिज्ञानप्रदितकुशलैस्तद्वचोभिर्ममापि  
प्रातःकुन्दप्रसवशियितं जीवितं धारयेथाः ॥१७॥

10 कञ्चित्सौम्य व्यवसितमिदं बन्धुकृत्यं त्वया मे  
प्रत्यदिशान्न खलु भवतो धोर्ता कल्पयामि ।  
निःशब्दो ऽपि प्रदिशसि जलं याचितश्चातकेभ्यः  
प्रत्युक्तं हि प्रणयिषु सतामोप्सितार्थक्रियैव ॥१८॥

15 एतत्कृत्वा प्रियमनुचितप्रार्थनावर्तिनो मे  
सौहार्दाद्वा विधुर इति वा मय्यनुक्रोशबुद्ध्या ।  
इष्टान्देशाविचर जलद प्रावृषासम्भृतश्री-  
मी भूदेवं क्षणमपि च ते विद्युता विप्रयोगः ॥१९॥

## II

## DO BHĀMINI-VILĀSSA

## Elegia da Esposa Morta

(III, 1-5)

दैवे परागवदनशालिनि कृतं ज्ञाते  
याते च संप्रति दिवं प्रति बन्धुरत्वे ।  
कस्मै मनः कथयितासि निजामवस्थां  
कः शीतलैः शमयिता वचनैस्तवाधिम् ॥१॥

प्रत्युद्गता सचिनयं सहसा पुरेव  
स्मेरैः स्मरस्य सचिवैः सरसावलोके ।  
मामद्य मञ्जुर्चनैर्वचनैश्च बाले  
हा त्लेशतो ऽपि न कथं शिशिरीकरोषि ॥२॥

सर्वे ऽपि विस्मृतिपथं विषयाः प्रयाता  
विद्यापि खेदकलिता विमुखोबभूव ।  
सा केवलं कुरिणशावकलोचना मे  
नैवापयाति हृदयादधिदेवतेव ॥३॥

निर्वीणमङ्गलपदं वरया विशल्या  
मुक्ता दयावति दयापि किल वयासौ ।  
यन्मां न भामिनि निभालयसि प्रभात-  
नीलारविन्दमदभङ्गमदैः कटाक्षैः ॥४॥

3

धृत्वा पदस्खलनभीतिवशात्करं मे  
यादृक्वत्यसि शिलाशकलं विवह्नि ।  
मा मां विहाय कथमद्य विलासिनि द्या-  
मारोहसीति हृदयं शतधा प्रयाति ॥५॥

10

निर्दूषणा गुणवती रसभावपूर्णा  
सालंकृति श्रवणकोमलवर्णराशिः ।  
सा मामकीनकवितेव मनोभिरामा  
रामा कदापि हृदयाद्रम नापयाति ॥६॥

15

चित्ता शशान सकलापि सरोरुहाणा-  
मिन्द्रोश्च बिम्बमसमां सुषमामयासीत् ।  
अभ्युदतः कलकलः किल कोकिलानां  
प्राणप्रिये यदवधि वमितो गतासि ॥७॥

20

सादामिनीविलसितप्रतिमानकाण्डे  
दत्वा कियत्यपि दिनानि महेन्द्रभोगान् ।  
मद्वोक्तस्य नृपतेरिव राज्यलक्ष्मी-  
भीक्ष्यच्युतस्य कर्तो मम निर्गतासि ॥८॥

केनापि मे विलसितेन समुद्रतस्य  
कोपस्य किं नु कर्भोर वशंवदाभूः ।  
यन्मां विहाय सहसैव पतिव्रतापि  
यातासि मुक्तरमणीसदनं विदूरम् ॥९॥

काव्यात्मना मनसि पर्यणमन्पुरा मे  
पीयूषसारसरसास्तव ये विलासाः ।  
तानन्तरेण रमणीरमणीयलीले  
चेतोह्वरा सुकविता भविता कथं नः ॥१०॥

5

या तावकीनमधुरस्मितकान्तिकाले  
भूमण्डले विफलतां कविषु व्यतानीत् ।  
सा कातराक्षि विलयं वयि यातवत्या  
राकाधुना वहति वैभवं निन्दिरायाः ॥११॥

10

मन्दस्मितेन सुधया परिषिच्य या मां  
नेत्रोत्पलैर्विकसितैरनिशं समीजे ।  
सा नित्यमङ्गलमयी गृहदेवता मे  
कानिश्चरी हृदयतो दयिता न याति ॥१२॥

15

भूमौ स्थितो रमण नाथ मनोहरेति  
संबोधनैर्यमधिरोपितवत्यसि द्याम् ।  
खर्गं गता कथमिव क्षिपसि त्वमेण-  
शावाक्षि तं धरणिधूलिषु मामिदानीम् ॥१३॥

20

लावण्यमुज्ज्वलमपास्ततुलं च शीलं  
लोकोत्तरं विनयमर्यमयं नयं च ।  
एतान्गुणानशरणानथ मां च हिला  
हा हृत सुन्दरि कथं त्रिदिवं गतासि ॥१४॥

कात्या सुवर्णपर्या वरया च मुद्रा  
नित्यं खिकाः खलु शिखाः परितः क्षिपन्तीम् ।  
चेतोह्वरामपि कुशेशयलोचने त्वां  
ज्ञानामि कोपकलुषो दहनी ददाह ॥१५॥

## SECÇÃO IV

### LOGARES SELECTOS DOS DHARMA-XÁSTRAS

Por Dharma-xástras (dharma «praxe, lei, obrigação religiosa» śāstra «livro») entendemos, aqui, à letra, os compendios e repositórios das leis. Porém no ponto de vista de litteratura sânscritica, as leis são tratadas em compendios em prosa (e por vezes em prosa e verso) chamados *sūtras* (sūtrāṇi «linhas, regras») e em compendios mais propriamente repositórios, em verso (propriamente o xloca ou verso épico), chamados *xástras*.

Os sūtras são aphorismos breves, brevissimos quasi sempre. Os xástras em verso têm forma litteraria e são posteriores aos sūtras, seu fundamento e base tradicional. Os sūtras são mais caracteristicamente compendios feitos de proposito para estudo das praxes, das prescripções religiosas mais ou menos particulares, duma escola vedica.

Os xástras são ainda compendios mas já repositórios: onde se reuniram com intuitos mais largos, litterarios e normalísticos, preceitos que, embora provenientes duma escola, pretendem ser doutrinação de praxe social.

Quando fôsse unico, era já notabilissimo e de importancia historica sem par, o facto que nos revela a litteratura sânscritica: a sociedade familiar a transformar-se em sociedade nacional. Assim como antes da religião commum a um povo, da religião duma sociedade, conhecemos que na India arica houve, na antiguidade, as religiões domésticas; assim reconhecemos que antes das leis sociais, cujo repositório social se encontra nos *Dharma-xástras*, houve leis domésticas cujos compendios familiares são os *Grīhya-sūtras* (grīhya-sūtrāṇi «sūtras da casa»). E assim como reconhecemos que as necessidades religiosas levaram os Hindus à criação de escolas vedicas para o estudo principalmente phonologico dos Vedas; assim reconhecemos que necessidades religiosas levaram à criação de escolas vedicas para o estudo das praxes costumeiras e usanças e tradições, que, mais tarde, se decretaram, por saucção do tempo, em *direito consuetudinario*, compendiado nos *dharma-sūtras*.

Do estudo phonologico dos Vedas resultaram os *prātizābhyaś* (que também são sūtras), e nestes se fundam estudos posteriores sem filiação vedica nem exclusivismo religioso, os estudos cuja compendiação mais notavel é a dos «Oito Livros de Pāṇini» a *grammatica de Pāṇini*.

Igualmente provém do estudo secular, permitte-se a expressão, do direito costumeiro, a compendiação em dharma-xāstra; e por desenvolvimento litterario proveram os chamados *dharm-xāstras em verso*.

Com effeito os livros métricos de leis são o producto litterario de epocha em que o estudo do direito, das leis, dos usos e costumes e toda prática familiar e social, estava já tão adiantado, que havia adquirido importancia independente, propria de ramo de sciencia especial. Por outro lado os dharma-sūtras tornaram-se meros appendices das collecções de textos vedicos, e enquanto que a sua extensão ficou diminuta e exclusiva da escola vedica a que respeitavam, os dharma-xāstras apresentam-se como os livros, das leis, mais ou menos independentes de escola vedica e com alçada social.

O Codigo de Manu é uma das primeiras tentativas de remodelação em verso dos productos juridicos da última phase da litteratura vedica, dos Dharma-sūtras.

A data da composição dos Dharma-sūtras vai até o 5.º ou 6.º seculo antes da nossa era. Dos livros que tratam da praxe e são redigidos em verso, aquelle cuja antiguidade é maior é o Dharma-xāstra conhecido na Europa pelo nome de *Codigo de Manu*. Segundo os últimos trabalhos (Vide G. Bühler «The laws of Manu» vol. XXV dos Sacred Books of the East, edited by F. Max Müller), a redacção metrica do Codigo de Manu, tal como a conhecemos, data de um periodo entre os seculos dois antes e dois depois de Christo.

No seculo 4.º da nossa era ha divergencias entre os commentadores dēste codigo, e encontram-se passos da sua redacção em obras de remota antiguidade, e em inscripções já no principio do 6.º seculo da nossa era; mas ha passos no Codigo de Manu que não podiam ter sido escriptos antes do 3.º seculo precedente a Christo.

É para reparo a concordancia, notada pela primeira vez por Alberto Weber, de bōa parte do Codigo de Manu com passos do Mahābhārata. Mas tal facto não faz suppor que no Mahābhārata se copiasse, por inteiro, do Codigo de Manu, ou que no Codigo de Manu se copiasse, por inteiro, do Mahābhārata. Explica-se (Vide G. Bühler, *ut s.*) pelo motivo de em ambos os textos, na celebre encyclopedia sāsācritica e no celebre codigo de leis, se haver reunido quanto foi possível chegar, fundir, compendiar, e entretocer na urdidura e trama de uma só peça, commun aos Aryas da India.

É o Codigo de Manu conhecido na India sāsācritica pelo nome de *Manu-smṛiti* (Manu-smṛiti «tradição devida a Manu»), pelo nome de *Bhrigu-sāhitā* (Bhrigu-sāhitā «collecção de Bhrigu», i. e., ensinada por Bhrigu segundo a doutrina ouvida da boca do proprio Manu), e ainda pelo nome de *Mānava-dharma-xāstra* (Mānava-dharma-sāstra «livro das praxes mānavas»). E este título, Mānava-dharma-sāstra, é mesmo explicado por alguns sāsācritologos como propriamente «livro das praxes mānavas» e não «de Manu».

Mānava é um derivado de Manu; significa «de Manu, respectivo a Manu, proveniente de Manu, attribuido a Manu, concernente a Manu, etc.». Mas também significa «descendente de Manu» e designa uma raça, a dos homens áricos, todos os homens Aryas, a gente árica. Manu significa propriamente (V. Bergaigne «La Religion védique d'après les hymnes du Rig-Veda», I, 64) «o que pensa bem, o sabedor, o assisado» e mythologicamente designa o heroe eponymico da raça árica da India e, mais latamente, da raça humana. Foi o progenitor dos homens e o fundador da ordem social e da moral, o assentador de toda a praxe.

Como dissemos cada familia tinha as suas praxes, o seu dharma; o ensinamento destas praxes era feito esotericamente, era dado, em escola doméstica e por modo oral, aos descendentes que perpetuavam de cór as tradições da estirpe. Mas com o andar dos tem-

pos e com a mudança por uma outra, tornou-se esta modalidade do culto, as praxes, e agglomerou-se por tal forma o aceresculo saber, que se tornou impossivel decorar toda a redacção fixada a que se havia elegado. As escolas vedicas tiveram pois de se restringir; e fora destas escolas houve quem estudasse sciencia, mais principalmente grammatica, philosophia e praxe, no ponto de vista meramente scientifico. Especializado o estudo, alargou-se a esphera dos que podiam adquirir o saber respectivo e apurou-se o que era concernente a cada uma destas especulações mentaes. No tempo do grammatico Patanjali ensinavam-se já, em escolas independentes das vedicas, os Dharma-sūtras; havia a esse tempo uma sciencia chamada dharma-vidjā «sciencia da praxe» e os escolares desta sciencia eram dhāma-vidja (no pl. dhāma-vidjās), eram «praxistas», no rigor dēste termo em nossa linguagem.

A *Manu-smṛiti* é um livro de escola independente das escolas vedicas, redigido com o intuito de serem para todos os descendentes de Manu, para todos os Aryas, as leis nella colligidas. E visto ter sido Manu o *Pai dos homens*, o fundador da ordem social e da moral, o regulador das relações dos homens entre si, attribuiu-se a Manu a legislação constante da *Manu-smṛiti*, e a Bhrigu a codificação das leis decretadas pelo grande legislador e primeiro pae.

A *escola mānava* é portanto uma escola de sabedores das leis costumeiras, usanças, práticas ritualisticas, costumes assentados que, na sua origem, haviam sido particulares, de familia, mas cujo caracter mais lato se tornara, pela sua accção, já social e de verdadeira praxe consuetudinaria. Estes *doutores da lei*, estes *praxistas*, eram alheios no seu estudo ás acanhadas restricções de uma ou outra das escolas vedicas; a sua sciencia era independente dos laços religiosos exclusivos; e naquella *livro*, *sāstra*, se fez a *collecção*, *sāhitā*, das *tradições*, *smṛiti*, communs a todos os *homens*, *mānava*, cuja *raça*, *árica*, se prendia no mythologico *Manu*; e tal collecção de praxes tradicionaes foi attribuida a *Bhrigu*. Bhrigu-sāhitā, e considerada como revelação feita a Bhrigu pelo heroe eponymico cujo nome nasceria necessariamente do adjectivo mānava, se já antes não existisse na mythologia.\*

Segundo parece os *Mānavas* eram uma escola do noroeste da India, na região que uns marcam desde os montes Mayura até o Guzarate, outros entre os rios Saraswati e Draxadati.

Pelo que fica dito, o título Mānava-dharma-sāstra, do Codigo de Manu, significa, ou pode interpretar-se, «Livro da praxe dos Aryas».

\* \* \*

O Gāutama-Dharma-Xāstra, livro de que tirámos alguns passos para comparação das leis mānavas com as de redacção aphoristica, é um dos compendios em prosa, de escola vedica.

Apesar do titulo de Dharma-sāstra, é evidentemente, na forma e no conteúdo, da mesma classe dos sūtras aphoristicos das escolas do sul da India, de Apastamba, de Baudhāyana e de Hiranyakexin, e, na opinião de Bühler, mais antigo do que estes. O seu auctor era um Sāmavedi, i. e., um discipulo de escola do Samaveda; esta devia de ter florescido em tempo anterior a Christo mais do que cinco ou seis seculos.

\* Não é isolado este facto. Assim como aos *Mānavas*, praxistas, corresponde o heroe eponymico *Manu*, assim também aos *Bhāratas*, rhapsodos-actores, corresponde o heroe eponymico *Bharata*, o legislador mythico da arte dramatica.



Nesta secção encontram-se os seguintes excerptos :

I.—Do *Mánava-Dharma-Xástra*. lendas que se encontram no Livro I e authenticam a santidade do Código e o attribuem a Manu, por cuja auctoridade Bhrigu o ensinou aos homens.

II.—Do *Mánava-Dharma-Xástra*, estancias tiradas dos capitulos II, III, V, VI, e IX, como em seu lugar se mostra, relativas a praxes religiosas, moraes e de estudo dos Vedas, de praxes sociaes como de casamento, successão na familia, direito de herança.—*comparadas essas estancias com a redacção aphoristica em prosa do Gáutama-Dharma-Xástra, das «Praxes de Gáutama»*, cujos passos são tirados dos capitulos I, II, III, IV, V, XVIII, XXVIII, como em seu lugar se vê.

Ha uma ou outra singularidade no texto de Gáutama, facil, porém, de explicar-se. Na verdade, e por isto escolhemos este texto, a linguagem do Gáutama-Dharma-Xástra pode considerar-se classica, isto é igual á da litteratura moldada grammaticalmente nos sôtras de Páini.

## TEXTOS DE QUE SE EXTRAHIRAM OS LOGARES SELECTOS D'ESTA SECÇÃO

*Mánava-Dharma-Xástra* — edição de J. Jolly.

*Gáutama-Dharma-Xástra* — edição de Ad. Fred. Stenzler.

## I

### DO CODIGO MÁNAVA

#### Invocação da obra

[स्वयंभुवे नमस्कृत्य ब्रह्मणे ऽमृततेजसे ।  
मनुप्रणीताविविधान्धर्मावह्वयामि शाश्वतान् ॥]

5

#### Invocação dos Maharxis

(Mán. I)

मनुमेकाग्रमासीनमभिगम्य महर्षयः ।  
प्रतिपूज्य यथान्यायमिदं वचनमब्रुवन् ॥ १ ॥  
भगवन्सर्ववर्णानां यथावदनुपूर्वशः ।  
अत्र प्रभवाणां च धर्मात्रो वक्तुमर्हसि ॥ २ ॥  
तमेको ह्यस्य सर्वस्य विधानस्य स्वयंभुवः ।  
अचित्यस्याप्रमेयस्य कार्यतत्त्वार्थवित्प्रभो ॥ ३ ॥  
स तैः पृष्टस्तथा सम्यग्मनितोज्ञा महात्मभिः ।  
प्रत्युवाचाचार्य तान्सर्वान्महर्षेष्कुर्यातामिति ॥ ४ ॥

10

15

## Revelações sagradas de Manu

(Mm. I)

## 1.º — Formação do Universo

- 5  
 10  
 15  
 20  
 25
- शस्तीदिह तमोभूतमप्रज्ञातमलक्षणम् ।  
 अप्रतर्क्यमविज्ञेयं प्रसुप्तमिव सर्वतः ॥१॥  
 ततः स्वयंभूर्भगवानव्यक्तो व्यञ्जयन्निदम् ।  
 महाभूतादि वृत्तौजाः प्रादुरासोत्तमोनुदः ॥६॥  
 यो ऽसावतीन्द्रियप्राद्यः सूक्ष्मो ऽव्यक्तः सनातनः ।  
 सर्वभूतमयो ऽचित्यः स एव स्वयमुद्भवौ ॥७॥  
 सो ऽभिधाय शरीरात्स्वात्सिक्तुर्विविधाः प्रजाः ।  
 अथ एव ससङ्गीदौ तासु वीर्यमवासृजत् ॥८॥  
 तदण्डमभवद्दिमं सदृशं शुभमप्रभम् ।  
 तस्मिञ्ज्ञेयं स्वयं ब्रह्मा सर्वलोकपितामहः ॥९॥  
 आपो नारा इति प्रोक्ता आपो वै नरसूनवः ।  
 ता यदस्यायुने पूर्वं तेन नारायणः स्मृतः ॥१०॥  
 यत्तत्कारणमव्यक्तं नित्यं सदसदात्मकम् ।  
 तदिसृष्टः स पुरुषो लोके ब्रह्मेति कीर्त्यते ॥११॥  
 तस्मिन्नण्डे स भगवानुषित्वा परित्सरम् ।  
 स्वयनेवात्मनो ध्यानात्तदण्डमकरोद्बुधा ॥१२॥  
 ताभ्यां स शकलाभ्यां च दिवं भूमिं च निर्ममे ।  
 मध्ये व्योम दिशश्चाष्टावपां स्थानं च शाश्वतम् ॥१३॥  
 उद्वह्नीतमनश्चैव मनः सदसदात्मकम् ।  
 मनसश्चाप्यहंकारमभिमतार्मोश्चरम् ॥१४॥  
 महात्तमेव चात्मानं सर्वाणि त्रिगुणानि च ।  
 जिप्रयाणां ग्रहीतृणि शनैः यज्ञेन्द्रियाणि च ॥१५॥  
 तेषां स्वयव्रान्सूक्ष्मान्पणानप्यमितौजसाम् ।  
 मनिवेश्यात्ममात्रासु सर्वभूतानि निर्ममे ॥१६॥

## 2.º — Origem dos Vedas e das castas

- अग्निवायुरग्निश्च त्रयं ब्रह्म सनातनम् ।  
 उरोरु यज्ञसिद्धयर्मुग्धतुः सामलक्षणम् ॥२३॥  
 लोकानां तु विवृण्वी मुखवाहुरपादतः ।  
 ब्राह्मणं क्षत्रियं वैश्यं शूद्रं च निर्वर्तयत् ॥२४॥  
 सर्वस्यास्य तु सर्गस्य गुण्यर्थं स महाश्रुतिः ।  
 मुखवाहुरपञ्जानां पृथङ्मणीष्यकल्पयत् ॥२७॥  
 अध्यायनमध्ययनं यजनं ध्यानं तथा ।  
 दानं प्रतिग्रहं चैव ब्राह्मणानामकल्पयत् ॥२८॥  
 प्रजानां रक्षणं दानमिष्ट्याध्ययनमेव च ।  
 विषयेष्वप्रसक्तिं च क्षत्रियस्य समादिशत् ॥२९॥  
 यशूनां रक्षणं दानमिष्ट्याध्ययनमेव च ।  
 वणिक्पथं कुसोदं च वैश्यस्य कृषिमेव च ॥३०॥  
 एकमेव तु शूद्रस्य प्रभुः कर्म समादिशत् ।  
 एतेषामेव वर्णानां शुश्रूषामनसूयया ॥३१॥

## 3.º — Excellencia do Bráhmãne

- उत्तमाङ्गोद्वाङ्मयैश्चाद्ब्रह्मणश्चैव धारणात् ।  
 सर्वस्यैवास्य सर्गस्य धर्मतो ब्राह्मणः प्रभुः ॥३३॥  
 तं हि स्वयंभूः खादास्यात्तपस्तप्तादितो ऽसृजत् ।  
 हव्यकव्याग्निवाह्याय सर्वस्यास्य च गुप्तये ॥३४॥  
 यस्यास्येन सदाश्रुतिं हव्यानि त्रिदिवौकसः ।  
 कव्यानि चैव पितरः किं भूतमधिकं ततः ॥३५॥  
 भूतानां प्राणिनः श्रेष्ठाः प्राणिनां बुद्धिजीविनः ।  
 बुद्धिमत्सु नराः श्रेष्ठा नरेषु ब्राह्मणाः स्मृताः ॥३६॥  
 ब्राह्मणेषु च विद्वांसो विद्वत्सु कृतयुद्धयः ।  
 कृतबुद्धिषु कर्तारः कर्तृषु ब्रह्मावादिनः ॥३७॥  
 उत्पत्तिरेव विप्रस्य मूर्तिधर्मस्य शाश्वती ।  
 स हि धर्मीधर्ममुत्पन्नो ब्रह्मभूयाय कल्पते ॥३८॥

ब्राह्मणो ज्ञायमानो हि अश्विर्व्यानधिज्ञायते ।  
 ईश्वरः सर्वभूतानां धर्मक्रोशस्य गुप्तये ॥६६॥  
 सर्वं च ब्राह्मणस्येदं यत्किंचिदज्ञातमिदम् ।  
 श्रेयोनाभिज्ञानेनैवं सर्वं वै ब्राह्मणो ऽर्हति ॥१००॥

5

4.º — O Código Mánava é o proprio ensinamento de Manu  
 dado por Bhrigu aos homens

देशधर्मीज्ञातिधर्मीन्कुलधर्मीश्च शाश्वतान् ।  
 पापण्डगणधर्मीश्च शास्त्रे ऽस्मिन्नुक्तवान्मनुः ॥११८॥  
 यथेदमुक्तवाङ्मात्रे पुरा पृष्टो मनुर्मया ।  
 तथेदं यूयमप्ययं मत्संकाशाग्निबोधत ॥११९॥

10

## II

## DOS XÁSTRAS DE GÁUTAMA E MÁNAVA

## A tradição em prosa e o ensinamento de Bhrigu

## 1.º — Fundamento do Dharma

(Gaut. I; Mán. II)

5

वेदो धर्ममूलम् ।१। तद्विदां च स्मृतिशीले ।२। ष्टदो धर्मव्यतिक्रमः  
 साहसं च महतां न तु दृष्टार्थं श्रवदौर्बल्यान् ।३। तुल्यबलविरोधे  
 विकल्पः ।४॥

वेदो ऽखिलो धर्ममूलं स्मृतिशीले च तद्विदाम् ।  
 आचारश्चैव साधूनामात्मनस्तुष्टिरेव च ॥६॥  
 वेदः स्मृतिः सदाचारः स्वस्य च प्रियमात्मनः ।  
 एतच्चतुर्विधं प्राहुः साक्षाद्दर्मस्य तत्क्षणम् ॥१२॥

10

## 2.º — Baptismo. Tonsura

(Mán. II)

वैदिकैः कर्मभिः पुण्यैर्निषेकादिर्द्विजन्मनाम् ।  
 कार्यः शरीरसंस्कारः पावनः प्रेत्य चेह च ॥२६॥

15

- गर्भहर्ता मर्त्यान्तर्गतमौलमौलानिबन्धनः ।  
 त्रिविक्रं गर्भिकं च नो द्विजानानप्रमृश्यते ॥ २७ ॥  
 स्वाध्यायेन व्रतहर्तृमैत्रिचिन्नेत्ययां सुतेः ।  
 महायज्ञश्च यज्ञश्च ब्राह्मण्यं क्रियते तनुः ॥ २८ ॥  
 प्राज्ञाभिवर्धनात्पुंसो ज्ञातकर्म विधीयते ।  
 मन्त्रवत्प्राशनं चास्य क्षिरण्यमधुसर्पिषाम् ॥ २९ ॥  
 नामधेयं दशम्यां तु द्वादश्यां वास्य कारयेत् ।  
 पुण्ये तिथौ मुहूर्ते वा नक्षत्रे वा गुणाक्षिते ॥ ३० ॥  
 मङ्गल्यं ब्राह्मणस्य स्यात्तत्रियस्य बलाक्षितम् ।  
 वैश्यस्य धनसंयुक्तं शूद्रस्य तु तुमुप्सितम् ॥ ३१ ॥  
 शर्मवद्ब्राह्मणस्य स्याद्वाज्ञो रक्षासमञ्चितम् ।  
 वैश्यस्य पुष्टिसंयुक्तं शूद्रस्य प्रैष्यसंयुतम् ॥ ३२ ॥  
 स्त्रीणां सुखायमङ्गुरं विस्पृष्टार्थं मनोहरम् ।  
 मङ्गल्यं दीर्घवर्णीतमाशोर्वादाभिधानवत् ॥ ३३ ॥  
 चूडाकर्म द्विजातीनां सर्वेषामेव धर्मतः ।  
 प्रथमे ऽव्ते तृतीये वा कर्तव्यं श्रुतिचोदनात् ॥ ३४ ॥

## 3.° — Iniciação do Neophyto

(Gātl. I; Mān. II)

- उपनयनं ब्राह्मणस्याष्टमे । १५। नवमे पञ्चमे वा काम्यम् । १६। गर्भहर्तः  
 20 सङ्ख्या वर्षाणाम् । ७। तद्वितीयं जन्म । ८। तद्यस्मात्स आचार्यः । ११। वेदा-  
 नुवचनाच्च । १०। एकादशद्वादशयोः क्षत्रियवैश्ययोः । ११। आ षोडशाद्वा-  
 ल्क्षणस्यापतिता सावित्री । १२। द्वाविंशते राजन्यस्य । १३। द्वाधिकाया  
 वैश्यस्य । १४॥

- गर्भाष्टमे ऽव्ते कुर्वीत ब्राह्मणस्योपनायनम् ।  
 25 गर्भाद्देकादशे राज्ञो गर्भात्तु द्वादशे विशः ॥ ३६ ॥  
 ब्रह्मवर्चसकामस्य कार्यं विप्रस्य पञ्चमे ।  
 राज्ञो बलार्थिनः षष्ठे वैश्यस्येहार्थिनो ऽष्टमे ॥ ३७ ॥  
 आ षोडशाद्ब्राह्मणस्य सावित्री नातिवर्तते ।  
 आ द्वाविंशान्तत्रयन्धोरा चतुर्विंशतेर्विशः ॥ ३८ ॥

- अत उच्यते त्रयो ऽव्ययं यथाकालमनङ्गकृताः ।  
 नात्रित्रीपतिता ग्रान्या भग्नव्यायविमर्हिताः ॥ ३९ ॥  
 ज्ञपनीय तु यः शिष्यं वेदमध्यापयामासुः ।  
 मकल्पे नरकस्य च तनाचार्यं प्रचक्षते ॥ ४० ॥  
 मातुर्ये ऽधिष्ठननं द्वितीयं नोत्तिवन्धनं ।  
 तृतीयं यज्ञदीक्षायां द्विजस्य श्रुतिचोदनात् ॥ ४१ ॥

## 4.° — Trages do Neophyto

(Gātl. I; Mān. II)

- मौञ्जोऽयामौर्वोसौव्यो मेखलाः क्रमेण । १५। कृष्णरुबस्ताङ्गिनानि । १६।  
 वासांसि शाणक्षौमाचिरकुतपाः सर्वेषाम् । १७। कार्पासं चाविकृतम् । १८। 10  
 काषायमप्येके । १९। वार्त्तं ब्राह्मणस्य । २०। माञ्जिष्ठक्षुरिद्रे इतर्याः । २१।  
 वैल्वपात्ताशौ ब्राह्मणदण्डौ । २२। आश्वत्थपैलवौ शेषे । २३। यज्ञियो वा  
 सर्वेषाम् । २४। अपोडिता यूषवक्राः सशल्काः । २५। मूर्धत्ल्लाटनासाग्रप्र-  
 माणाः । २६। मुण्डाटिलशिखाद्वयाश्च । २७॥

- कार्ष्णैर्ववास्तानि चमीणि ब्रह्मचारिणः ।  
 वसीरानुपूर्वेण शाणक्षौमाविकृतानि च ॥ ४१ ॥  
 मौञ्जो त्रिवृत्तमा श्रुणा कार्या विप्रस्य मेखला ।  
 क्षत्रियस्य तु मौर्वो ज्ञ्या वैश्यस्य शणतातवो ॥ ४२ ॥  
 मुञ्जात्तामे तु कर्तव्याः कुशास्मात्क्षत्रवत्त्वज्ञैः ।  
 त्रिवृता ग्रन्थिनैकेन त्रिभिः पञ्चभिरेव वा ॥ ४३ ॥  
 कार्पासमुपवीतं स्याद्विप्रस्योर्ध्ववृत्तं त्रिवृत् ।  
 शणसूत्रमयं राज्ञो वैश्यस्याविकसौत्रिकम् ॥ ४४ ॥  
 ब्राह्मणो वैल्वपात्ताशौ क्षत्रियो वाटखादिरौ ।  
 पैलवौडुम्बरौ वैश्यो दण्डानकृति धर्मतः ॥ ४५ ॥  
 केशात्तिको ब्राह्मणस्य दण्डः कार्यः प्रमाणतः ।  
 25 तल्लाटसंमितो राज्ञः स्यात्तु नासात्तिको विशः ॥ ४६ ॥  
 रुद्रावस्ते तु सर्वे स्युरब्रणाः सौम्यदर्शनाः ।  
 अनुद्वेगकरा नृणां सत्वचो नाग्रिदृषिताः ॥ ४७ ॥

## 5.º — Modo de se apresentar a receber a catechização

(Gaut. I; Mān. II)

पाणिना सव्यमुपसङ्गच्छानङ्गुष्ठमधोहि भो इत्यामन्त्रयेत गुरुम् । ४६ ।  
तत्रचक्षुर्मनाः । ४७ । प्राणोपस्पर्शनं दूर्भैः । ४८ । प्राणायानास्त्रयः पञ्चदश-  
5 मात्राः । ४९ । प्रातःपूर्वाद्यासनं च । ५० । श्रोम्यर्वा व्याकृतयः पञ्च सत्यान्ताः । ५१ ।  
गुरोः पादोपसङ्गृहणं प्रातः । ५२ । ब्रह्मानुवचने चाद्यतयोः । ५३ । अनुज्ञात  
उपविशन्प्राङ्मुखो दक्षिणतः शिष्य उद्गृह्यो वा । ५४ । सावित्री चानुवच-  
नम् । ५५ । आदितो ब्रह्मण आदाने । ५६ । श्रोत्रारो ऽन्यत्रापि । ५७ ॥

उपनीय गुरुः शिष्यं शिक्षयेच्छौचमादितः ।  
40 आचारमग्निकार्यं च संध्योपासनमेव च ॥ ६६ ॥  
अध्येष्यमाणस्त्वाचातो यथाशास्त्रमुदमुखः ।  
ब्रह्माञ्जलिकृतो ऽध्याप्यो लघुवासा जितेन्द्रियः ॥ ७० ॥  
ब्रह्मारम्भे ऽवसाने च पादौ ग्राह्यौ गुरोः सदा ।  
संहृत्य रुस्तावध्येयं स हि ब्रह्माञ्जलिः स्मृतः ॥ ७१ ॥  
15 व्यत्यस्तपाणिना कार्यमुपसंग्रहणं गुरोः ।  
सव्येन सव्यः स्पष्टव्यो दक्षिणेन तु दक्षिणः ॥ ७२ ॥  
अध्येष्यमाणं तु गुरुर्नित्यकालमतन्द्रितः ।  
अधीष्ट भो इति ब्रूयाद्विरामो ऽस्त्विति चारमेत् ॥ ७३ ॥  
ब्रह्मणः प्रणवं कुर्यादादावन्ते च सर्वदा ।  
20 सवत्यनीकृतं पूर्वं परस्ताच्च विशीर्यति ॥ ७४ ॥  
प्रातःपूर्वाद्यासनाः पवित्रैश्चैव पावितः ।  
प्राणायानैस्त्रिभिः पूतस्तत आचारमर्हति ॥ ७५ ॥  
अकारं चाप्यकारं च मकारं च प्रज्ञापयति ।  
वेदत्रयान्निर्वृहद्भूषः खरितोति च ॥ ७६ ॥  
25 त्रिभ्य एव तु वेदेभ्यः पादं पादमद्वन्द्वत् ।  
तदित्युचो ऽस्याः सावित्र्याः परमेष्ठिं प्रज्ञापयति ॥ ७७ ॥  
एतदक्षरमेतां च जपेद्याहृतिपूर्विकाम् ।  
संध्ययोर्वेदविद्भिर्गो वेदपुण्येन युज्यते ॥ ७८ ॥

शरीरं चैव वाचं च बुद्धोन्द्रियमनांसि च ।  
नियम्य प्राञ्जलिस्तिष्ठेद्भोक्तृनाणो गुरोर्मुखम् ॥ ५६ ॥  
नित्यमुद्गतपाणिः स्यात्साध्याचारः सुनैवृतः ।  
आस्यतामिति चोक्तः सन्नामोताभिमुखो गुरोः ॥ ५६ ॥

## 6.º — Tempo que se deve dar ao estudo dos Vedas

(Gaut. II; Mān. III)

द्वादश वर्षीण्येकवेदे ब्रह्मचर्यं चरेत् । ४९ । प्रतिद्वादश वा सर्वेषु । ४६ ।  
ग्रहणात्तं वा । ४७ ॥

षट्त्रिंशदाब्दिकं चर्यं गुरोर्त्रैवेदिकं व्रतम् ।  
तदधिकं पादिकं वा ग्रहणात्तिकमेव वा ॥ ५१ ॥

## 7.º — Como cumpre honrar pai e mãe e o mestre

(Gaut. II; Mān. II)

आचार्यः श्रेष्ठो गृह्णाम् । ५० । मातेत्येके मातेत्येके । ५१ ॥

उपाध्यायान्दशाचार्य आचार्याणां शतं पिता ।  
सहस्रं तु पितृन्माता गौरवेणातिरिच्यते ॥ ५२ ॥  
उत्पादकब्रह्मदात्रोर्गौरवान्ब्रह्महः पिता ।  
ब्रह्मज्ञानं हि विप्रस्य प्रेत्य चेह च शाश्वतम् ॥ ५३ ॥  
आचार्यश्च पिता चैव माता आता च पूर्वजः ।  
नातिनाप्यवमतव्या ब्राह्मणेन विशेषतः ॥ ५४ ॥  
आचार्यं ब्रह्मणो मूर्तिः पिता मूर्तिः प्रज्ञापयते ।  
माता पृथिव्या मूर्तिश्च आता खो मूर्तिरात्मनः ॥ ५५ ॥  
यं मातापितरौ ज्ञानं सहेते संभवे नृणाम् ।  
न तस्य निष्कृतिः शक्या कर्तुं वर्षशतैरपि ॥ ५६ ॥  
तयोर्नित्यं प्रियं कुर्यादाचार्यस्य च सर्वदा ।  
तेष्वेव त्रिषु तुष्टेषु तपः सर्वं समाप्यते ॥ ५७ ॥

- तेषां त्रयाणां शुश्रूषा परमं तप उच्यते ।  
 न तस्मिन्नुवाता धर्मनन्दं समाचरेत् ॥२२६॥  
 त एव हि त्रयो लोकास्त एव त्रय आश्रमाः ।  
 त एव हि त्रयो वेदास्त एवाङ्गिरसो ऽप्ययः ॥२२७॥  
 पिता वै गार्हपत्यो ऽग्निमीताग्निर्दक्षिणः स्मृतः ।  
 गुरुः सवितृस्तु सावित्रेता गरीयसी ॥२२८॥  
 त्रिषप्रनाम्नतेषु त्रीं लोकास्त्रिष्यदङ्गुली ।  
 दीप्यमानः स्वपुया देववद्विच मोदते ॥२२९॥  
 इमं लोकं मातृभक्त्या पितृभक्त्या तु मध्यमम् ।  
 गुरुशुश्रूषया खेव ब्रह्मलोकं समश्नुते ॥२३०॥  
 सर्वं तस्यादृता धर्मा यस्यैते त्रय आदृताः ।  
 अनादृतास्तु यस्यैते सर्वास्तस्याफलाः क्रियाः ॥२३१॥  
 यावत्तयस्ते जीवेयुस्तावन्नान्यं समाचरेत् ।  
 तेष्वेव नित्यं शुश्रूषां कुर्यात्प्रियहिते रतः ॥२३२॥  
 तेषामनुपरोधेन पारव्यं यच्चदाचरेत् ।  
 तत्तन्निवेदयेत्तेभ्यो मनोवचनकर्मभिः ॥२३३॥  
 त्रिषेतेषितिकृत्यं हि पुरुषस्य समाप्यते ।  
 एष धर्मा परः साक्षादुपधर्मी ऽन्य उच्यते ॥२३४॥

8.º— Modo de cumprimentar  
 (Mān. II)

- शय्यासने ऽध्याचरिते श्रेयसा न समाविशेत् ।  
 शय्यासनस्थश्चैवैनं प्रत्युत्थायाभिवादयेत् ॥२३५॥  
 ऊर्ध्वं प्राणा क्षुत्क्रामति यूनः स्वविर आयति ।  
 प्रत्युत्थानाभिवादाभ्यां पुनस्तान्प्रतिपद्यते ॥२३६॥  
 अभिवादनशीलस्य नित्यं वृद्धोपसेविनः ।  
 चक्षुरि तस्य वर्धत आयुः प्रज्ञा यशो बलम् ॥२३७॥  
 अभिवादात्परं विप्रो ह्यायांसमभिवादयन् ।  
 असौ नामाहमस्मीति खं नाम परिकीर्तयेत् ॥२३८॥  
 नामधेयस्य ये केचिदभिवाद् न ज्ञानते ।  
 तान्प्राज्ञो ऽहमिति ब्रूयात्त्रियः सर्वास्तथैव च ॥२३९॥

- नाः शब्दं कर्तव्यं नान्य नातो अभिवादनम् ।  
 नातो गुरुपुत्रायो हि भोगाय सपयिः स्मृतः ॥२४०॥  
 यावत्तान्मन्त्रं नान्येति प्राच्या विप्रो अभिवादनम् ।  
 प्रकृष्टाश्रम्य नातो ऽन्ते प्राच्यः पूजितस्तनूतः ॥२४१॥  
 यो न त्रैत्यभिवादन्य विप्रः प्रत्यभिवादनम् ।  
 नाभिवाद्यः स विदुषा यथा गूढगतायैव सः ॥२४२॥  
 ब्राह्मणं कुशलं पृच्छत्तत्रवन्धुमनानयन् ।  
 वैश्यं क्षेमं समागम्य गूढमारोग्यमेव च ॥२४३॥  
 श्वाच्यो दीक्षितो नाम्ना यवीयानपि यो भवेत् ।  
 भोभवत्पूर्वकं क्षेममभिवाधितं धर्मवित् ॥२४४॥  
 परपत्नी तु या स्त्री स्यादसंवदा च योनिः ।  
 तां ब्रूयाद्भवतीत्येवं सुभगे भगिनीति च ॥२४५॥

9.º— As tres classes sociais em uma das quaes o neophyto pode entrar

(Gaut. III; Mān. III, VI)

- तस्याश्रमविकल्पमेकं ब्रुवते ।१। ब्रह्मचारी गृहस्थो भित्तुर्वैवा- 15  
 नसः ।२। तेषां गृहस्थो योनिर्प्रजनत्वादितरेषाम् ।३।

- वेदानधीत्य वेदौ वा वेदं वापि यथाक्रमम् ।  
 श्रविष्णुतत्त्वब्रह्मचर्यो गृहस्थाश्रमावसेत् ॥२॥  
 गुरुणानुमतः स्नात्वा समावृत्तो यथाविधि ।  
 उदहेत द्विजो नार्यां सवर्णां तत्तत्प्राविताम् ॥३॥

- ब्रह्मचारी गृहस्थश्च वानप्रस्थो यतिस्तथा ।  
 एते गृहस्थप्रभवाश्चत्वारः पृथगाश्रमाः ॥४॥

10.º— A cerimonia nupcial é a iniciação da mulher

(Mān. II)

- वैवाहिको विधिः स्त्रीणां संस्कारो वैदिकः स्मृतः 25  
 पतिसेवा गुरो वासो गृहार्थो ऽग्निपरिक्रिया ॥५॥



11.° Escolha de companheira; graus de parentesco proibidos  
(Gaut. IV; Mān. III)

गृहस्थः सदृशो भार्यां विन्देत्तानन्यपुत्रीं यवोयसीम् । १। असमानप्रव-  
रैर्विवाहः । २। ऊर्ध्वं सप्तमात्पितृवन्धुभ्यः । ३। व्रीहिनश्च । ४। मातृव-  
५ न्धुभ्यः पञ्चमात् । ५॥

असपिण्डा च या मातुरसगोत्रा च या पितुः ।  
सा प्रशस्ता द्विजातीनां दारकर्मणि मैथुने ॥ ५॥  
महात्ययि समङ्गुनि गो ऽज्ञाविधनधान्यतः  
स्त्रीसंबन्धे दशैतानि कुलानि परिवर्जयेत् ॥ ६॥  
१० कृत्वा क्रियं निष्पुरुषं निष्कुन्दो रोमशार्शसम् ।  
क्षत्र्यामयाव्यपस्मारिश्चित्रिकुष्ठिकुलानि च ॥ ७॥

12.° — As seis formas de casamento  
(Gaut. IV; Mān. III)

ब्राह्मो विद्याचारित्र्यवन्धुशौलसम्पन्नाय दद्यादाच्छात्रात्लङ्कृताम् । ६।  
१३ संयोगमन्त्रः प्राज्ञापत्ये सह धर्मश्चर्यतामिति । ७। अर्षि गोमिथुनं कन्यावते  
दद्यात् । ८। अर्चयितुं दानं दैवो ऽलङ्कृत्य । ९। इच्छत्या खयं संयो-  
गो गान्धर्वः । १०। वित्तेनानतिः स्त्रीमतामासुरः । ११। प्रसङ्गादानाद्वा-  
त्तसः । १२। अतर्विज्ञातोपसङ्गमनात्पैशाचः । १३। चत्वारो धर्म्याः प्रथमाः । १४।  
पठित्येके । १५॥

२० चतुर्णामपि वर्णानां प्रेत्येह च हित्ताहितान् ।  
अष्टाविमान्समासेन स्त्रीविवाहान्निबोधत ॥ २०॥  
ब्राह्मो दैवस्तथैवार्षः प्राज्ञापत्यस्तथासुरः ।  
गान्धर्वो रान्तसश्चैव पैशाचश्चाष्टमो ऽधमः ॥ २१॥  
यो यस्य धर्म्यो वर्णस्य गुणदोषौ च यस्य यौ ।  
२५ तद्वः सर्वे प्रवक्ष्यामि प्रसवे च गुणगुणान् ॥ २२॥  
प्रदानपूज्या विप्रस्य क्षत्रस्य चतुरो ऽवरान् ।  
विद्यूद्रयोस्तु तानेव विद्यादम्यान् रान्तसम् ॥ २३॥

ननरो प्राज्ञापन्यायान्प्रशन्नान्तरयो विदुः ।  
गानं तत्रियन्येस्तानां चर्यमदयोः ॥ २४॥  
यजानां तु त्रयो धर्म्यो दात्रधर्म्यो न्यताविरु ।  
पैशाचश्चासुरश्चैव कर्तव्यो कदाचन ॥ २५॥  
५ पृथक्पृथक्वा मित्रो वा विवाहो पूर्वचोदितो ।  
गान्धर्वो रान्तसश्चैव धर्म्यो क्षत्रस्य तो स्मृतो ॥ २६॥  
आच्छात्र्य चार्चयित्वा च श्रुतशीलवते खयम् ।  
आह्वय दानं कन्याया ब्राह्मो धर्मः प्रकीर्तितः ॥ २७॥  
यज्ञे तु वितते सम्यगुल्लिखे कर्म कुर्वते ।  
१० अलंकृत्य सुतादानं दैवं धर्मं प्रचक्षते ॥ २८॥  
एकं गोमिथुनं द्वे वा वरादादाय धर्मतः ।  
कन्याप्रदानं विधिवदार्षो धर्मः स उच्यते ॥ २९॥  
सहोभौ चरतां धर्ममिति वाचानुभाष्य तु ।  
कन्याप्रदानमभ्यर्च्य प्राज्ञापत्यो विधिः स्मृतः ॥ ३०॥  
१५ ज्ञातिभ्यो द्रविणं दत्त्वा कन्यायै चैव शक्तिः ।  
कन्याप्रदानं खाच्छ्रुत्यादासुरो धर्म उच्यते ॥ ३१॥  
इच्छ्यान्योन्यसंयोगः कन्यायाश्च वरस्य च ।  
गान्धर्वः स तु विज्ञेयो मैथुन्यः कामसंभवः ॥ ३२॥  
हृत्वा हित्वा च भित्वा च क्रोशती रुदती गृह्णात् ।  
२० प्रसङ्ग कन्यादुरूपं रान्तसो विधिरुच्यते ॥ ३३॥  
सुतां मत्तां प्रमत्तां वा रूढो यत्रोपगच्छति ।  
स पापिष्ठो विवाहानां पैशाचः प्रथितो ऽष्टमः ॥ ३४॥

13.° — Recitações e deveres religiosos domesticos do dono da casa  
(Gaut. V; Mān. III)

देवपितृमनुष्यभूतर्षिपूजकः । ३। नित्यखाध्यायः । ४। पितृभ्यश्चोदकदा- २५  
नम् । ५। यथोत्साहमन्यत् । ६। भार्यादिरमिदायादिर्वा । ७। तस्मिन्गु-  
ह्याणि । ८॥

वैवाहिके ऽग्नौ कुर्वति गृह्यं कर्म यथाविधि ।  
पञ्चयज्ञविधानं च यत्किं चावाहिकी गृही ॥ ६७॥

- पञ्च सूना गृहस्थस्य चुहो वेष्टयुपस्करः ।  
 कण्डनी चोदकुम्भश्च बध्यते यास्तु वाह्यम् ॥ ६८ ॥  
 तासां क्रमेण सर्वासां निष्कृत्यर्थं महर्षिभिः ।  
 पञ्च क्लृप्ता महायज्ञाः प्रत्यहं गृहमेधिनाम् ॥ ६९ ॥  
 5 अध्यापनं ब्रह्मयज्ञः पितृयज्ञस्तु तर्पणम् ।  
 होमो देवो बलिर्भौतो नृयज्ञो ऽतिथिपूजनम् ॥ ७० ॥  
 पञ्चतान्यो महायज्ञान्नं ह्याययति शक्तितः ।  
 स गृहे ऽपि वसन्नित्यं सूनारोधैर्न लिप्यते ॥ ७१ ॥  
 देवतातिथिभृत्यानां पितृणामात्मनश्च यः ।  
 10 न निर्वपति पञ्चानामुच्छुसन्नं स जीवति ॥ ७२ ॥

## 14.° — Deveres para com os hospedes

(Gaut. V; Mân. III)

- भोजयेत्पूर्वमतिथिकुमारव्याधितगर्भिणीसुवासिनीस्थविराजधन्यांश्च । १२५ ॥  
 पूजान्त्याशश्च । १३० ॥ शय्यासनवसथानुब्रज्योपासनानि सद्वन्द्ययोः समा-  
 15 नि । १३८ ॥ अल्पशो ऽपि ह्रीने । १३९ ॥ असमानग्रामो ऽतिथिरैकरात्रिको  
 ऽधिवृत्तसूर्योपेक्षायो । १४० ॥ कुशलानामयारोग्याणामनुप्रश्नः । १४१ ॥ अत्यं सूद-  
 स्य । १४२ ॥ ब्राह्मणस्यानतिथिरब्राह्मणो ऽयज्ञे संवृत्तश्चेत् । १४३ ॥ भोजनं तु  
 क्षत्रियस्यार्धं ब्राह्मणेभ्यः । १४४ ॥ अन्यान्भृत्यैः सहानुशंसार्थमानुशंसार्थम् । १४५ ॥

- तृणानि भूमिरुदकं वाञ्छतुर्यं च सूनुता ।  
 20 एतान्यपि सतां गेहे नोच्छिद्यते कदाचन ॥ १०९ ॥  
 एकरात्रं तु निवसन्नतिथिर्ब्राह्मणः स्मृतः ।  
 श्रित्यं हि स्थितो यस्मात्तस्मादतिथिरुच्यते ॥ १०९ ॥  
 नैकग्रामोणमतिथिं विप्रं सांगतिकं तथा ।  
 उपस्थितं गृहे विद्यान्त्यायी यत्राययो ऽपि वा ॥ १०३ ॥  
 25 अग्रणोद्यो ऽतिथिः सायं सूर्योर्नि गृहमेधिना ।  
 काले प्रातस्वकाले वा नास्यानश्नन्गृहे वसेत् ॥ १०५ ॥  
 न वै स्वयं तदश्रीयादतिथिं यत्र भोजयेत् ।  
 अन्यं यशस्यमायुष्यं स्वर्ग्यं चातिथिभोजनम् ॥ १०६ ॥

- श्रसनावसथौ शय्यामनुब्रज्यानुपासनम् ।  
 श्रतमेपूतमं कुर्यान्नो ह्रीने समे समम् ॥ १०७ ॥  
 न ब्राह्मणस्य वतिथिर्गृहे राजन्य उच्यते ।  
 वैश्यसूद्रो सत्त्वा चैव घातयो गुरुरेव च ॥ ११० ॥  
 यदि वतिथिधर्मेण क्षत्रियो गृहमाव्रजत् ।  
 भुक्तवत्सु च विप्रेषु कामं तमपि भोजयेत् ॥ १११ ॥  
 वैश्यसूद्रावपि प्राप्ता कुटुम्बे ऽतिथिधर्मिणौ ।  
 भोजयेत्सह भृत्यैस्तावानुशंस्यं प्रयोजयन् ॥ ११२ ॥  
 इतरानपि सख्यादोन्संप्रीत्या गृहमागतान् ।  
 40 प्रकृत्यात्रं यद्यशक्तिं भोजयेत्सह भार्यया ॥ ११३ ॥  
 सुवासिनीः कुमारीश्च रोगिणी गर्भिणीस्तथा ।  
 श्रतिथिभ्यो ऽग्र एवैतान्भोजयेदविचारयन् ॥ ११४ ॥  
 भुक्तवत्सु च विप्रेषु द्वेषु भृत्येषु चैव हि ।  
 भुञ्जीयातां ततः पश्चादवशिष्टं तु दंपतो ॥ ११६ ॥  
 देवानुषीन्मनुष्यांश्च पितृन्गृह्याश्च देवताः ।  
 45 पूजयित्वा ततः पश्चाद्गृहस्थः शेषमुभवेत् ॥ ११७ ॥

## 15.° — Dependencia da mulher

(Gaut. XVIII; Mân. IX, V)

श्रद्धतत्त्वा धर्मे स्त्री । १२ ॥

- श्रद्धतत्त्वाः स्त्रियः कार्याः पुरुषैः खैरिवानिशम् ।  
 20 विप्रयेषु च सद्गत्यः संस्थाप्या क्वात्मनो वशे ॥ २ ॥  
 पिता रक्षति कौमारं भर्ता रक्षति यौवने ।  
 रक्षति स्थाविरं पुत्रा न स्त्री स्वातन्त्र्यमर्हति ॥ ३ ॥

- बाल्ये पितुर्वशे तिष्ठेत्पाणिग्राहस्य यौवने ।  
 पुत्राणां भर्तारि प्रेते न भजेत्स्त्री स्वतन्त्रताम् ॥ १४८ ॥  
 नास्ति स्त्रीणां पृथग्यज्ञो न व्रतं नाप्युपोषणम् ।  
 25 पतिं सुश्रूषते येन तेन खर्गं महीयते ॥ १५५ ॥

16.° — Compostura e porte da mulher  
(Gaut. XVIII; Man. IX, V)

नातिचरेरुतारम् । १। वाङ्मनुःकर्मसंयता । ३॥

5 तथा नित्यं यतेयातां स्त्रीपुंसौ तु कृतक्रियौ ।  
यश्च नातिचरेतां तौ वियुक्तावितरेतरम् ॥ १०२ ॥

अनेन नारी वृत्तेन मनोवागदेहसंयता ।  
इहाग्रां कीर्तिमाप्नोति पतिलोकं परत्र च ॥ १६६ ॥

17.° — O levirato; como seja legal  
(Gaut. XVIII; Man. IX)

10 अपतिरपत्यलिप्सुर्देवरात् । ४। गुरुप्रसूता नर्तुमतीयात् । ५। पिण्डगोत्र-  
ऋषिसम्बन्धेभ्यो योनिमात्राद्वा । ६। नादेवरादित्येकं । ७। नातिद्वितीयम् । ८।  
जनयितुरपत्यम् । ९। समयादन्यत्र । १०। जीवतश्च क्षेत्रे । ११। परस्मात्त-  
स्य । १२। द्वयोर्वी । १३॥

15 इयेष्टो यवीयसो भार्या यवीयाद्याग्रजस्त्रियम् ।  
पतितौ भवतो गत्वा नियुक्तावप्यनापदि ॥ १८ ॥  
देवराद्वा सपिण्डाद्वा स्त्रिया सम्यङ्जियुक्तया ।  
प्रज्ञप्तिताधिगतव्या संतानस्य परित्तये ॥ १९ ॥  
विधवायां नियुक्तस्तु घृताक्तो वाग्यतो निशि ।  
एकमुत्पादयेत्पुत्रं न द्वितीयं कथंचन ॥ ६० ॥  
20 द्वितीयमेकं प्रजनं मन्यते स्त्रीषु तद्विदः ।  
अनिर्वृत्तं नियोगार्थं पश्यन्तो धर्मस्तयोः ॥ ६१ ॥  
ये ऽक्षेत्रिणो वीजवक्तः परक्षेत्रप्रवायिणः ।  
ते वै सस्यस्य ज्ञातस्य न लभते फलं क्वचित् ॥ ६२ ॥  
यद्यन्यगोषु वृषभो वत्सानां जनयेच्छतम् ।  
25 गोमिनामेव ते वत्सा मोघं स्कन्दितामर्थभम् ॥ ६० ॥  
तथैवाक्षेत्रिणो वीजं परक्षेत्रप्रवायिणः ।  
कुर्वन्ति क्षेत्रिणामर्थं न वीजो लभते फलम् ॥ ६१ ॥

फलं वनभिसंधाय क्षेत्रिणां वीजिनां तथा ।  
प्रत्यक्षं क्षेत्रिणामर्थं वीजाद्योनिर्वत्सीयसी ॥ ६२ ॥

18.° — Circunstancias em que se procede a partilhas, ou toma posse  
de todos os bens o filho mais velho  
(Gaut. XXVIII; Man. IX)

ऊर्ध्वं पितुः पुत्रा रिक्थं भग्नरम् । १। निवृत्ते रजसि मातुर्जीवति  
वेच्छति । २। सर्वं वा पूर्वज्ञस्येतरान्निबभूयात्पितृवत् । ३॥

ऊर्ध्वं पितुश्च मातुश्च समेत्य भ्रातरः समम् ।  
भग्नरन्यैतृकं रिक्थमनोशास्ते हि जीवतोः ॥ १०४ ॥  
इयेष्ट एव तु गृह्णीयात्पितृव्यं धनमशेषतः ।  
10 शेषास्तमुपज्ञीवेयुर्यथैव पितरं तथा ॥ १०५ ॥

19.° — Qual dos modos de transmissão de herança é preferível  
(Gaut. XXVIII; Man. IX)

विभागे तु धर्मवृद्धिः । ४।

एवं सह वसेयुवा पृथग्वा धर्मकाम्यया ।  
15 पृथग्विवर्धते धर्मस्तस्माद्भूम्या पृथङ्क्रिया ॥ १११ ॥

20.° — Partilhas entre irmãos; vantagens do irmão mais velho  
(Gaut. XXVIII; Man. IX)

विंशतिभागो इयेष्टस्य मिथुनमुभयतोदयुक्तो रथो गोवृषः । १। काण-  
खोरकूटवण्डा मध्यमस्यानेकश्चेत् । ६। अविधीन्यायसी गृहमनो युक्तं चतु-  
20 ष्षदां चैकैकं यवीयसः । ७। समधेतरत्सर्वम् । ८॥

इयेष्टस्य विंश उदारः सर्वद्रव्याद्य यद्वरम् ।  
ततो ऽर्धं मध्यमस्य स्यात्तुरीयं तु यवीयसः ॥ ११२ ॥  
इयेष्टश्चैव कनिष्ठश्च संहरेतां यथोदितम् ।  
ये ऽन्ये इयेष्टकनिष्ठाभ्यां तेषां स्यान्मध्यमं धनम् ॥ ११३ ॥

सर्विषां धनज्ञातानामाददोताग्रमग्रजः ।  
 यच्च सातिशयं किञ्चिद्दशतश्चाप्युदाहरम् ॥११४॥  
 उदारो न दशखस्ति संपन्नानां खकर्मसु ।  
 यत्किञ्चिदेव देयं तु इयायसे मानवर्धनम् ॥११५॥  
 एवं समुक्तोदारे समानंशान्प्रकल्पयेत् ।  
 उदारे ऽनुदते वेषामियं स्यादंशकल्पना ॥११६॥  
 एकाधिकं हरेद्द्वयेष्टः पुत्रो ऽध्यर्धं ततो ऽनुजः ।  
 त्रैशमंशं यवीयांस इति धर्मी व्यवस्थितः ॥११७॥

21.º — Quinhão do irmão mais velho  
 10 conforme sua mãe for mais ou menos antiga entre as mulheres legítimas  
 no lar doméstico

(Gaut. XXVIII; Man. IX)

ऋषभो ऽधिको ज्येष्ठस्य ॥१४॥ ऋषभोऽशो ज्यैष्ठिनेयस्य ॥१५॥ समधा  
 वाज्यैष्ठिनेयेन यवीयसाम् ॥१६॥ प्रतिमातृ वा खवर्गं भागविशेषः ॥१७॥

13 एकं वृषभमुदारे संहरत स पूर्वजः ।  
 ततो ऽपरं ज्येष्ठवृषास्तदूनानां खमातृतः ॥१२३॥  
 ज्येष्ठस्तु ज्ञातो ज्येष्ठायो हरेद्दृषभपाटशाः ।  
 ततः खमातृतः शेषा भजेरत्रिति धारणा ॥१२४॥  
 सदृशस्त्रीषु ज्ञातानां पुत्राणामविशेषतः ।  
 20 न मातृतां ज्येष्ठमास्त जन्मतो ज्येष्ठामुच्यते ॥१२५॥

22.º — A quem cabe a herança do falecido sem filho varão,  
 proprio ou adoptivo

(Gaut. XXVIII; Man. IX)

पिण्डगोत्रर्षिसम्बन्धा रिक्थं भजेरन्त्री चानपत्यस्य ॥२१॥

23 अनन्तरः सपिण्डाद्यस्तस्य तस्य धनं भवेत् ।  
 अत ऊर्ध्वं सकुल्यः स्यादाचार्यः शिष्य एव वा ॥१८७॥

23.º — O filho de viuva havido por levirato é o successor  
 do defunto marido della  
 (Gaut. XXVIII; Man. IX)

बोहं वा त्तिप्सेत ॥२२॥ देववत्यामन्यज्ञातमभागम् ॥२३॥

नियुक्तायामपि पुमान्नायौ ज्ञातो ऽविधानतः ।  
 नैवार्हः पैतृकं रिक्थं पतितोत्पादितो हि सः ॥१४४॥  
 हरेत्तत्र नियुक्तायां ज्ञातः पुत्रो यथौरसः ।  
 क्षेत्रिकस्य तु तद्वोहं धर्मतः प्रसवश्च सः ॥१४५॥

24.º — Bens dotaes da mulher. Como se partilham os bens propios  
 e exclusivos maternos  
 (Gaut. XXVIII; Man. IX)

स्त्रीधनं दुहितृणामप्रतानामप्रतिष्ठितानां च ॥२४॥

अध्यध्यध्यावाह्निकं दत्तं च प्रीतिकर्मणि ।  
 भ्रातृमातृपितृप्राप्तं षड्विधं स्त्रीधनं स्मृतम् ॥१४४॥  
 श्रद्धाधेयं च यद्दत्तं पत्या प्रीतेन चैव यत् ।  
 15 पत्यौ जीवति वृत्तायाः प्रज्ञायास्तद्धनं भवेत् ॥१४५॥  
 जनन्यां संस्थितायां तु सगं सर्वं सहोदराः ।  
 भजेरन्मातृकं रिक्थं भगिन्यश्च सनाभयः ॥१४६॥

25.º — Que filhos têm direito á herança paterna  
 (Gaut. XXVIII; Man. IX)

पुत्रा श्रीरसत्तेजस्रदत्तकृत्रिमगूढोत्पन्नापविद्धा रिक्थभाजः ॥३२॥ कानी-  
 नसहोऽपौनर्भवपुत्रिकापुत्रस्वयन्दत्तक्रीता गोत्रभाजः ॥३३॥

श्रीरसः तेजस्रश्चैव दत्तः कृत्रिम एव च ।  
 गूढोत्पन्नो ऽपविद्धश्च दायादा बान्धवाश्च षट् ॥१५६॥  
 कानीनश्च सहोऽपौनर्भवः क्रीतः पौनर्भवस्तथा ।  
 25 स्वयन्दत्तश्च शौद्रश्च षट्दायादबान्धवाः ॥१५७॥

26.º — A quem cabe a herança do Bráhmãnc fallecido sem filho varão;  
a quem a de homem d'outra casta

(Gaut. XXVIII; Mân. IX)

श्रोत्रिया ब्राह्मणस्यानपत्यस्य रिक्थं भवेत् ॥ ३१ ॥ राजतरुषाम् ॥ ३२ ॥

सर्वधामध्यभावे तु ब्राह्मणा रिक्थभागिनः ।

त्रिविद्याः सुचर्यो दातास्तथा धर्मी न ह्रीयते ॥ १८८ ॥

ग्रहार्थं ब्राह्मणद्रव्यं राज्ञा नित्यमिति स्थितिः ।

इतरिषां तु वर्षीनां सर्वाभावे हरेन्नृपः ॥ १८९ ॥

## SECÇÃO V

### A COMEDIA HEROICA

Por comedia heroica, na India, entendemos a composição scenica fundada em lenda epica, em *itihāsa* (V. Sec. II); entendemos a composição denominada em technica sâoskritica *nāṭaka*. É um dos generos superiores (*rūpaka*) das obras scenicas, isto é — daquellas em que a poesia, e portanto a forma litteraria, são elementos principaes do espectáculo, e a mimica e a dança apenas accessorios.

A comedia heroica é uma feição da epopeia, é epopeia dialogada. Chamamos-lhe comedia porque não ascendeu á elevação dramatica; não é tragedia porque este genero é estranho ao sentimento, ao gosto litterario sâoskritico e á indole hindu; não é comedia de costumes, e nem este genero tambem existe na litteratura da India, porque na sociedade, acêrca da qual fallar-se de povo é uma abstracção, não ha vida social nem critica de costumes.

Neste ponto de vista é de rigor até dizer-se que a India não teve a escola critica do theatro, ou mesmo que a litteratura sâoskritica não teve a criação litteraria da reprodução scenica dos factos sociais. Só onde o povo é o criador das situações reaes, pelos factos historicos da sua vida, ha inspiração e assumpto para o adunho e urdume da concepção, para todo o trabalho de assentamento, disposição e genialidade do artista dramaturgo. Foi por isto que jamais existiu, na India, o que, na Europa, entendemos, com são criterio, que seja *theatro*. O character, a psychologia do Hindu, obrigam toda composição poetica ao maravilhoso, á monotonia do enredo, e á commoção tenue; o auctor jamais se abalancará a pôr em scena catastrophe e desfecho tragico, nem o seu espirito conhece o que chamamos *ação dramatica*.

Se, porém, o theatro, na India, se baseia nas lendas e na poesia epica, especialmente o *nāṭaka*, nem por isso podemos dizer que, para a mentalidade indiana, não tenha a composição scenica os requisitos necessarios do espectáculo: são bastantes a plasticidade e a mimica, prescindindo-se quasi da declamação, e na verdade, muitas vezes, se limita o espectáculo á pantomima.

A despeito de toda esta harmonia, ou por isso mesmo que tal harmonia existe, o theatro, na India, não é um instrumento de critica social e não chegou a ser um factor social. É um passatempo que se aproveita em occasião e circumstancias que lhe avicem feição de accessorio na vida; e tanto, que nunca houve logar publico nem edificio proprio, exclusivo, das representações. As obras de valor litterario eram postas em scena nos palacios reaes, as de interesse mais popular eram representadas no ar livre.

Tem-se querido ver a origem do theatro hindu na imitação das obras scenicas da Grecia. Mas, se ha producto litterário na India com accentuado caracter indiano, é por certo um desses productos o seu theatro.\*

Não appareceu de súbito, como foi até certo ponto o caso em Roma com Livio Andronico; não tem o entreeho grego; não reproduz a technica do theatro da antiguidade classica europeia; nem a dominação dos successores de Alexandre, desapossados da India no seculo precedente á nossa era, foi tal e tão larga que pudesse perpetuar, em segredo, o modelo que, só uns quatro ou cinco seculos mais tarde, Kálidássa, por exemplo, reproduziu e actualmente se denuncia a modernos investigadores.

A arte dramatica encontra-se já constituida em remota antiguidade, para além de Pálini (IV—III sec. antes de Chr.), o qual cita em sua obra os *nata-sūtrāṇi*, os *nata-sutras* ou *regras* do *nata* (a, i. e., do actor (em declamação e dança). No dizer de Megasthenes (*apud Arriano* «Indica» 7), já áquelle tempo tinham os Indios a dança satyrica semelhante á da comedia grega, e com ella honravam o seu Diônysio, i. e., Xiva, um dos mais estimados patronos dos compositores de obras scenicas, como se vê do *prologo* das suas composições; e segundo o mesmo Megasthenes (*apud Arriano*, 8) era a tribu dos *Strasenos*, *Στρασηνοί*, em scr. *śūrasena*, a que prestava culto especial a Héracles, i. e., a Krixia. Ora é ao Nivaismo e ao Krixnaismo que se prendem as origens mais populares e o maior desenvolvimento do theatro indiano.

Contudo não se pense, como é geral cuidar-se e dizer-se, que a origem em absoluto, do theatro é religiosa.\*\*

Ao Nivaismo, ao Krixnaismo, e ao Vixnaismo, phases religiosas postvedicas na civilização ária da India, prende-se a melhor parte da litteratura classica desta civilização; mas as nascentes, donde correm os caudales que formam litteratura tão opulenta, são anteriores a esses terrenos religiosos, onde só procuraram a sanção popular, como procura leito o rio, nos valles das terras onde serpeia. Com as aguas das vertentes se engrossaram

\* Confrontem-se os trabalhos notabilissimos de Ernst H. indisch «Der griechische Einfluss im indischen Drama» in Verhandlungen des fünften internationalen Orientalisten-Congress, II vol. 2.ª parte, p. 3-106, e Sylvain Lévi «Le Théâtre indien» Paris, 1890, gr. in 8.º XV—432, 428 (app.). Quando escrevemos a introdução desta Chrestomathia não dividíamos da exactidão da theoria do sr. Windisch; mais tarde dividimos e elegámos a convencenos, depois da leitura dos textos que pudemos haver á mão, de que a these do sr. Windisch não é exacta. Ultimamente o magifico trabalho do sr. S. Lévi dissipou em nosso espirito todo o receio de irmos em contrario á opinião brillantemente defendida pelo sr. Windisch.

\*\* A vida pública, na Idade-media, não começou, mas continuou nas cathedraes. Ali fizia o povo, como dantes, as eleições e os contractos, as revoltas a favor da liberdade, e ali assentava a unanimidade de sentimentos. Era isto apenas a continuação historica dos habitos romanos de se praticarem os actos semelhantes da vida pública na *Basílica*. Mas por tal facto não se pode dizer que «as comedias da *Bazoche* provieram da origem ecclesiastica, como se infero da sua (refere-se o auctor, que citamos, á palavra *Bazoche*) derivação de *Basílica*».

*Bazoche*, também escripto em francez *bazoche*, *bazoque*, *bazoge*, deriva-se effectivamente de *basílica* em latim, passando pelas formas: *basilica*, *basilique*, *bazerique*, *basoique*, *basenche*, *bazoche*. O vocabulo latino deriva do grego *βασιλική*. Este designava a casa do rei, onde se julgava de justiça, na Macedonia. Em Roma construiu-se, por imitação, a *Basílica do Forum*; e ali, como na Macedonia, se reuniam os negociantes nos porticos interiores, e faziam a sua *praça de commercio* e assistiam a representações. Mais tarde, Constantino converteu as *Basílicas* em Igrejas; sem que, apesar disso, se perdesse o costume antigo; continuaram os homens de negocio a disentar ali os precos das favendas e mercadorias, e os histriões e fargantes a darem aos ajuntamentos a alegria de seus monos e galhofa, e representações theatraes de genero profano.

Em Paris os *cleres du parlement* (i. e., *cleres de procureur, qui fréquentaient le parlement*) constituiram uma *bazoche* (i. e., *une cour de justice*) pour juger leurs différends entre eux, e o rei da *bazoche* era o presidente das representações publicas, porque a *bazoche* donnait des représentations théâtrales où l'on jouait des pièces appelées farces, sautes, moralités. Foi Henrique III quem acabou com o titulo de *Roi de la Bazoche*.

Antes de Cathedral houve *Basílica*, e esta era Palacio real, Tribunal, Praça de Commercio, Theatro.

E claro portanto que, embora *Bazoche* ou *Bazoche* se derive de *Basílica*, nem por isso as representações começaram nas cathedraes.

colhendo muitos mananciaes, que os Bráhmanes somberam conduzir para ali. Mas foi das declamações dos *kathakas*, «rhapsodos», as quaes os Bráhmanes na epoca do renascimento da litteratura sânskritica se não antes já aproveitaram a seu favor, que se formaram as epopeias cruditas e a comedia heroica,

A dança, o canto, a musica em geral, e os espectaculos, em que duas ou três pessoas falavam reciprocamente, eram enlévo dos Aryas vedicos. Aos colloquios, *sāvāda*, dava-se feição interlocutoria dramatica; e se por um lado pareciam vestígios de cantos epicos perdidos, por outro denunciavam ou melhor attestam a existencia de figurantes, cantores, dansarinos, declamadores e até coros, e não só de figurantes actores mas também de atrizes.\*

A propria palavra *śaetuṣa*, uma das que em sânskrito classico significa «actor», encontra-se no *lajurveda-branco*. Num baixo relêvo de Sanchi, anterior á era christã, ha uma scena de representação dos *kathakas*, dos rhapsodos que andavam de terra em terra recitando e cantando as lendas dos grandes heroes hindus. Têm os *kathakas* na mão os instrumentos de musica e estão na attitude gesticulatória e de bailado, que accentua o caracter dramatico da rhapsodia.

Como também no occidente europeu, assim na India, a religião condemnava estes autos, estas dansas, estas declamações, mas transformou-os em autos-sacramentaes representados nos templos e por occasião de festividades e ajuntamentos. Nos livros buddhicos ha a cada passo referencia ás representações, aos espectaculos em que os monos e a dança e a musica enebriam e pervertem; e entre os preceitos religiosos encontramos a prohibição de que se assista ás representações; o que prova quanto haviam já influido nos costumes as rhapsodias com interlocutores. A despeito, porém, do mandamento, ha pinturas buddhicas em que o caracter mundano, a graça sensual e o realismo e perfeição das imagens contrastam de modo singular com o preceito ali mesmo, em templo como o de Ajanta, inteiramente olvidado.

Os espectaculos de honifrates são conhecidos já na redacção do *Mahābhārata*; e da India foram para Java, com a civilização brahmanica, as representações dêsse genero, ainda hoje tão estimadas e queridas em toda a peninsula gangetica. Nos trechos que demos na Secção II, vê-se, que, ao contrario da epopeia homérica, são indicados por advertencia, como rubrica, hypermetrica, os interlocutores que têm parte na acção, principalmente, caracteristicamente, do *Mahābhārata*.

A prioridade da arte dramatica relativamente á epochá do renascimento da litteratura sânskritica, resulta ainda da technologia theatral; porque se a theoria dessa arte fôsse sânskritica, sânskriticos seriam os vocabulos technicos; são, porém, *prakriticos*, revestem formas *prakriticas*; o que seria impossivel se anteriormente não houvesse attingido grau importante de desenvolvimento a arte dramatica, popular primeiro e depois litteraria mas ainda *prakritica* e só mais tarde remodelada e trazida pelos eruditos para a litteratura da epochá do renascimento litterario da India.

Gustave Garrez foi o primeiro que denunciou os factos do desenvolvimento, relativamente tardio, da litteratura classica da India, e da existencia anterior de litteratura redigida em dialecto vernaculo, propriamente dito. Está hoje quasi geralmente accedido este modo de ver e com tal criterio se têm estudado melhor o pali e os dialectos *prakriticos*, e se tem colhido da epigraphia dados suficientes para que, em virtude de tudo isto, posamos dizer que o desenvolvimento do grande volume da litteratura sânskritica é posterior ás origens duma litteratura *prakritica*. Um dos mais distinctos orientalistas modernos, o

\* Nos tempos propriamente do theatro litterario os papeis de mulher eram feitos por actores, a que se dava o nome de *dhīrākṛtā* os quaes para disfarce traziam cabellos crescidos e seios postigos.



crítico por excellencia da sâoskritologia, o sr. A. Barth, é de opinião que só da litteratura sagrada e technica dos Brâhmanes podemos dizer que a litteratura sâoskritica começou pelo sâoskritico; mas ainda aqui ha a fazer pelo menos uma restricção: a technica theatral é prakritica. Com effeito o sâoskritico classico, tal como o conhecemos pelas obras em linguagem moldada nos aphorismos de Pânini, é criação erudita em cuja elaboração entraram dois factores importantissimos, talvez por igual,—o sâoskritico vedico e o falar vernaculo na accepção rigorosa desta palavra.

Tem valor notavel para corroborar o que fica resumidamente assentado, o uso da linguagem prakritica no theatro; e convém agora que digamos o que seja *prākrito*.

Designou-se pelo termo generico de *prākrito*, *prākṛta* «vernaculo, linguagem vulgar, provincial» certos dialectos derivados do sâoskritico falado e não do classico. Os actores que desempenham papeis secundarios, inferiores, falam sempre a lingua do pais natal — é a regra estabelecida pelos livros da arte theatral. Todavia, só três são os typos a que na pratica se reduziram os *prākritos*: o dialecto *śauraseni*, *śauraseni*, o dialecto *māgadhī*, *māgadhī*, o dialecto *mahārāṣṭrī*, *mahārāṣṭrī*, a que ainda theoreticamente podemos acrescentar outro, o dialecto *paizachi*, *pāśāṇī*.<sup>2</sup> São todos dialectos artificiaes de convenção erudita, embora três designem pelo nome dialectos provinciaes: de Nurasena (*Surasena*, *Suraseni*), de Magadha e do pais dos Mahrattas. É *prākrito* por excellencia, nas composições scenicas, o dialecto *māgadhī*, e é elle, segundo parece, o que segue na corrente das antigas rhapsodias. O dialecto *śauraseni* representa a tradição antiga dos adoradores do Héracles indiano, dos sectarios do krishnaismo. Não obstante a excellencia da *māgadhī* é este dialecto de raro emprêgo nas obras scenicas, e só a *śauraseni* tem uso frequente. É o dialecto prakritico litterario *śauraseni*, pois, o preponderante no drama classico, facto que bem mostra o valor do dizer e informação de Megasthenes.

Quando o sâoskritico foi adaptado á litteratura profana, lançaram mão delle os litteratos, mas jamais permitiram os dramaturgos, que, nesta lingua, fallssem os que, por condição do papel desempenhado, não fôssera gente polida de cujos labios saísse pura a linguagem dos deuses. É por isto que só os brâhmanes e os reis falam em scena o sâoskritico, e ainda assim o brâhmane que faz o papel de *vidūṣaka*, especie de *albardão*, ou *alhozeiro* como dizia o nosso Gil Vicente, mas no sentido originario de bofo, zombeteiro e um pouco alcaetola, umas vezes *Polichinello*, outras *Ratinho*, não pode falar em sâoskritico.

Nesta secção encontram-se os seguintes excerpitos:

Do *Abhijñāna-śakuntalam* de Kālidāssa, os actos 1.º e 5.º.

No volume de notas damos um resumo de grammatica prakritica, e a traducção em sâoskritico (*apud* Pischel) dos passos em prakrito.

## TEXTO DE QUE SE EXTRAHIRAM OS DOIS ACTOS DADOS NESTA SECÇÃO

*Kālidāsa's Śakuntalā. The Bengālī Recension.* — edição de Richard Pischel.

<sup>2</sup> Não se conhece peca nenhuma em que entre este prakrito.

## XAKUNTALĀ

COMEDIA HEROICA EM 7 ACTOS DE KĀLIDĀSSA

### ACTO I

या सृष्टिः स्रष्टुराद्या वहति विधिभूतं या हविर्या च होत्रो  
ये द्वे कालं विधत्तः श्रुतिविषयगुणा या स्थिता व्याप्य विश्वम् । 5  
यामाहुः सर्वबीजप्रकृतिरिति यया प्राणिनः प्राणवत्तः  
प्रत्यक्षाभिः प्रसन्नस्तनुभिर्वतु वस्ताभिर्ष्टाभिरीशः ॥ १ ॥

॥ नान्यत्ते ॥

सूत्रधारः ।

श्रुतमतिविस्तरेण । ॥ नेष्यामिमुखमवलोक्य ॥ श्रियं यदि नेष्य- 10  
विधानमध्यवसितं तदिहामम्यताम् ।

॥ प्रविश्य ॥

नटी ।

शङ्ख इयं म्हि । आणवेदु शङ्खो को णिओओ शणुचिद्विग्रु त्ति ।

सूत्रधारः ।

श्रियं श्रमिहपमूयिष्ठा यरिषत्तस्यां च श्रीकालिदासप्रथितवस्तुना नवे- 15  
नामिज्ञानशकुन्तलनाम्ना नाटकेनोपस्थातव्यमस्माभिः । तत्प्रतिपात्रमाधी-  
यतां यत्नः ।

नटो ।

सुविहिरूपग्रोत्रदाहं अङ्गस्स ण किं पि परिहाइस्सदि ।

सूत्रधारः ।

॥ सस्मितम् ॥

- 5 अर्थे कथयामि ते भूतार्थम्  
आ परितोषाद्विदुषां न साधु मन्ये प्रयोगविज्ञानम् ।  
वत्सवदयि शिक्षितानामात्मन्यप्रत्ययं चेतः ॥२॥

नटो ।

एवं णेदं । अणत्तरकरणिङ्गं दाणिं आणवेडु अङ्गो ।

10

सूत्रधारः ।

अर्थे किमन्यदस्याः परिषदः श्रुतिप्रसादहेतोर्गीतादनन्तरकरणीय-  
मस्ति ।

नटो ।

अथ कदरं उण उडुं समस्सइअ गाइस्सं ।

15

सूत्रधारः ।

अर्थे नञ्चिमेव तावन्नातिचिरप्रवृत्तमुपभोगक्षमं ग्रीष्मसमयमाश्रित्य  
गीयतां । संप्रति हि

सुभगसलित्वावगाहः पाठलिसंसर्गतिरुभिवनवाताः ।  
प्रच्छाद्यसुलभनिद्रा दिवसाः परिणामरमणीयाः ॥३॥

20

नटो ।

॥ गायति ॥

खणचुम्बिआइं भमरेहिं उअह सुउमारकेसरसिहाइं ।  
अवग्रंसश्रुति सद्यं सिरीसकुसुमाइं पमदाओ ॥४॥

सूत्रधारः ।

- 25 अर्थे साधु गीतं । असौ हि रागापहृतचित्तवृत्तिरालिखित इव भाति  
सर्वतो रङ्गः । तत्कृतं प्रयोगमाश्रित्यैनमाराधयामः ।

नटो ।

एवं पढमं ङ्गेव अङ्गेण आणत्तं अहिणाणसउत्तलं णाम अउव्वं णाउअं  
अहिणीअडु त्ति ।

सूत्रधारः ।

अर्थे सन्यगवबोधितो ऽस्मि । अस्मिन्क्षणे विस्मृतं खलु मयैतत् । 5  
कृतः ।

तवास्मि गीतरागेण हारिणा प्रसभं कृतः ।

एष राजेव दुःषत्तः सारङ्गेणातिरुहता ॥५॥

॥ इति निष्क्रान्तौ ॥

॥ प्रस्तावना ॥

10

॥ ततः प्रविशति रथावृढः सशरचापकृस्तो मृगमनुसरन्नाज्ञा सूतश्च ॥

सूतः ।

॥ राजानं मृगं चावलोक्य ॥

आयुष्मन्

कृष्णसारे दूरद्यत्तुस्त्वयि चाधिष्ठ्यकार्मुके ।

मृगानुसारिणं साक्षात्पश्यामीव पिनाकिनम् ॥६॥

15

राज्ञा ।

सूत । दूरममुना सारङ्गेण वयमाकृष्टाः । सो ऽयमिदानीम्

ग्रीवाभङ्गाभिरामं मुङ्गुरुपतति स्यन्दने दत्तदृष्टिः

पश्चादग्निं प्रविष्टः शरपतनभयाद्भूयसा पूर्वकायम् ।

20

शण्वैर्धीवलोढैः श्रमविवृतमुन्मथंश्रिभिः कीर्णवर्त्मा

पश्योदग्रप्लुतवाह्यति वक्रतरं स्तोकमुर्व्यां प्रयाति ॥७॥

॥ सविस्मयम् ॥ । कथमनुपतत एव नै प्रयत्नप्रेतणीयः संवृतः ।

सूतः ।

आयुष्मन् । उद्धातिनो भूनिरिति रश्मिसंयमनाद्रश्मस्य मन्दीभूतो वेगः ।  
तेन मृग एष विप्रकुष्ठः संवृतः । सम्प्रति समदेशवर्ती न ते दुरासदो  
भविष्यति

3

राज्ञा ।

तेन हि विमुच्यतामभीषवः ।

सूतः ।

यथाज्ञापयत्यायुष्मान् । ॥ रथवेगं हृषयिष्या ॥ आयुष्मन् पश्य । एते हि  
मुक्तेषु रश्मिषु निरायतपूर्वकायाः  
10 खेषामपि प्रसरतां रजसामलब्ध्याः ।  
निष्क्रम्यचामरशिखाश्च्युतकर्णभङ्गा  
धावन्ति वर्त्मनि तरन्ति नु वाजिनस्ते ॥ ८ ॥

राज्ञा ।

॥ सहर्षम् ॥

13

कथमतीत्य हरिणं हर्यो वर्तते । तथा हि  
यदात्मेके सूक्ष्मं ब्रजति सहसा तद्विपुलतां  
यदर्थं विच्छिन्नं भवति कृतसंधानमिव तत् ।  
प्रकृत्या यदक्रं तदपि समरेखं नयनयोर  
न मे दूरे किञ्चित्क्षणमपि न पार्श्वे रथजवात् ॥ ९ ॥

20

॥ नेपथ्ये ॥ भो भो राज्ञाश्चममृगो ऽयं न हृत्तव्यः ।

सूतः ।

॥ आकर्ण्योवलोच्य च ॥

आयुष्मन् । अस्य खलु ते बाणपातपथवर्तिनः कृष्णसारस्यात्तरायौ  
तपस्विनौ संवृतौ ।

25

राज्ञा ।

॥ सतंभ्रमम् ॥

तेन हि निगृह्यतामभीषवः ।

सूतः ।

यथाज्ञापयत्यायुष्मान् ।

॥ इति तथा करोति ॥

॥ ततः प्रविशति सशिष्यो वैद्वानसः ॥

तापसः ।

3

॥ हस्तमुख्यम् ॥

भो भो राजन् । आश्रममृगः खल्वयम् ।

न खलु न खलु बाणः संनिपात्यो ऽयमस्मिन्

मुडुनि मृगशरीरे पुष्पराशाविवामिः ।

क वत हरिणकानां ज्ञोवितं चातिलोत्तं

10

क च निशितनिपाताः सारपुङ्खाः शरास्ते ॥ १० ॥

तदाशु कृतसंधानं प्रतिसंहर् सायकम् ।

आर्तत्राणाय वः शस्त्रं न प्रहर्तुमनामसि ॥ ११ ॥

राज्ञा ।

॥ सप्रणामम् ॥

13

एष प्रतिसंहतः । ॥ इति यथोक्तं करोति ॥

तापसः ।

॥ सहर्षम् ॥

सदृशमेवैतत्पुरुवंशप्रभवस्य नरेन्द्रप्रहोपस्य भवतः । सर्वथोभयचक्रव-  
तिर्न युत्रमाप्नुहि ।

20

राज्ञा ।

॥ सप्रणामम् ॥

प्रतिगृहीतं ब्राह्मणवचः ।

तापसौ ।

राज्ञन् । सनिदाहरणाय प्रस्थितावावानेय चास्मद्गुरोः कण्वस्य साधि- 25  
दैवत इव शकुन्तलयानुमालिनीतीरमाश्रमो दृश्यते । न चेदन्यकार्यीति-  
घातः प्रविश्यत्र गृह्यतामतिथिसत्कारः । अपि च

धर्म्यस्तपोधनानां प्रतिकृतविघ्नाः क्रियाः समभिवीक्ष्य ।  
शास्यसि क्रियद्भुजो मे रक्षति मौवाकिणाङ्क इति ॥१२॥

राज्ञा ।

अथ संनिहितस्तत्र कुलपतिः ।

5

तापसौ ।

इदानीमेव दुहितरमतिप्रसत्कारायादिभ्यः दैवमस्याः प्रतिकूलं शम-  
यितुं सीमतीर्थं गतः ।

राज्ञा ।

यद्येवं तामेव द्रक्ष्यामि सैव विदितभक्तिमीं महर्षये निवेदयिष्यति ।

10

तापसौ ।

एवं साधयावस्तावत् ॥ इति सशिष्यो वैखानसो निष्क्रान्तः ॥

राज्ञा ।

सूत । प्रेरयाश्चान्पुण्याश्रमदर्शनेनात्मानं पुनीमहे तावत् ।

सूतः ।

15

यथाज्ञापयत्यायुष्मान् ॥ इति भूयो रथवेगं वृषयति ॥

राज्ञा ।

॥ समन्तादवलोक्य ॥

अकथितो ऽपि ज्ञायत एव यथायमाभोगस्तपोवनस्य ।

सूतः ।

20

कथमिव ।

राज्ञा ।

किं न पश्यसि । इह हि

नीवाराः शुक्रकोटरार्भकमुखश्रष्टास्तद्वृणामधः

प्रस्निग्धाः क्वचिदिदुर्दोषलभिदः सूचयन्त एवोपलाः ।

25

विश्वासोपगमादभिन्नगतयः शब्दं सहते मृगास्

तोयाधारयथाश्च वल्कलशिखानिस्यन्दलेखाङ्किताः ॥१३॥

अपि च

कुल्याम्भोभिः पवनचपलैः शाखिनो धौतमूला

भिन्नो रामः किसलयरूचामाड्यधूमोद्गमेन ।

एते चार्वागुपवनभुवि च्छिन्नदर्भाङ्कुरायां

नष्टाशङ्का हरिणशिशवो मन्दमन्दं चरन्ति ॥१४॥

5

सूतः ।

सर्वमुपपन्नम् ।

राज्ञा ।

॥ स्तोकमन्तरं गत्वा ॥

सूत । आश्रमोपरोधो मा भूतदिहेव रथं स्थापय यावद्वतरामि ।

10

सूतः ।

धृताः प्रग्रहाः । अवतरत्वायुष्मान् ।

राज्ञा ।

॥ अवतीर्यात्मानमवलोक्य च ॥

सूत । विनीतवेशप्रवेष्ट्यानि तपोवनानि । तदिदं तावद्दृष्टतामाभरणं 15  
धनुश्च ॥ इति सूतस्यार्पयति ॥ यावदाश्रमवासिनः प्रत्यवेक्ष्य निर्वर्तिष्ये  
तावदाद्रिपृष्ठाः क्रियतां वाजिनः ।

सूतः ।

यथाज्ञापयसि । इति निष्क्रान्तः ॥

राज्ञा ।

20

॥ परिक्रम्यावलोक्य च ॥

इदमाश्रमपदम् । यावत्प्रविशामि ॥ प्रविष्टकेन निमित्तं सूचयित्वा ॥ अये

शातमिदमाश्रमपदं स्फुरति च वाङ्मः कुतः फलमिहास्य ।

अथ वा भवितव्यानां द्वाराणि भवन्ति सर्वत्र ॥१५॥

॥ नेपथ्ये ॥ इतो इतो पृथ्वासहीयो ।

25

राजा ।

॥ कर्णं दत्त्वा ॥

अये दक्षिणेन वृत्तवाटिकामालाप इव श्रूयते । भवतु । अथ गच्छामि ।  
॥ परिक्रम्यावलीक्य च ॥ अये एतास्तपस्विजन्यकाः स्वप्रमाणानुद्वैः सेच-  
नघटैर्वीत्यपादयेभ्यः पयो दातुमित्वा भवति । अहो मधुरमासां दशनम् ।  
शुद्धातुर्लभमिदं वपुराश्रमवासिनो यदि जनस्य ।  
दूरीकृताः खलु गुणैरग्यान्तलता वनलताभिः ॥ १६ ॥  
यावदेतां स्थापयामाश्रितः प्रतिपालयामि । ॥ इति विलोकयन् स्थितः ॥

॥ ततः प्रविशति यथोक्तव्यापारा सह सखीभ्यां शकुन्तला ॥

एका ।

कृत्वा सउत्तले ततो वि तादकणस्स अस्समरुक्खन्ना पिअ त्ति तद्धिम ज्ञेण  
णोमात्तिअकुसुमपरियेल्लवा वि तुमं एदेसुं आत्तवाल्लपूरणेसुं णिउत्ता ।

शकुन्तला ।

कृत्वा ण केवलं तादस्स णिअओ ममावि सहोअरुणिणेहो एदेसुं ।

॥ इति वृत्तसेचनं नाटयति ॥

प्रियंवदा ।

सहि सउत्तले उदशं लम्बिता एदे गिम्हआत्तकुसुमदाइणो अस्समरु-  
क्खन्ना । दाणिं अदिअत्तकुसुमसमए वि रुक्खए सिचम्ह । तेण हि  
अणहिंसंघिगहूओ धम्मो भविस्सदि ।

शकुन्तला ।

सहि रमणीअं मत्तेसि ।

॥ इति भूयो वृत्तसेचनं नाटयति ॥

राजा ।

॥ आत्मगतम् ॥

कथमियं सा कण्वडुहिता शकुन्तला ॥ सवित्मयम् ॥ अहो असाधुदर्शी  
तत्र भवान्कण्वः य इमां वल्कलधारणी नियुङ्गे ।

इदं किलाव्याजमनोहरं वपुस्  
तपःक्षमं साधयितुं य इच्छति ।

ध्रुवं स नीलोत्पलपत्रधारया  
शमीलतां हेतुमृषिर्व्यवस्यति ॥ १७ ॥

भवतु । पादपातरितो विश्वस्तां तावदेनां पश्यामि । ॥ इत्यपवार्य  
स्थितः ॥

शकुन्तला ।

कृत्वा अणुसू अदिपिण्डेण एदिणा वक्कलेण पिअंवदाए दं पीउद  
म्हि । ता सिळ्ळेहि दाव णं । ॥ अनुसूया शिथिलयति ॥

प्रियंवदा ।

॥ सहस्रम् ॥

एत्थ दाव पओहरवित्थारइत्तअं अत्तणो ज्ञोव्वणारम्भं उवात्तहस्स ।

राजा ।

सम्यगियमाह ।

इदमुपहितसूक्ष्मप्रन्थिना स्कन्धदेशे  
स्तनयुगपरिणाहाच्छादिना वल्कलेन ।

वपुरभिनवमस्याः पुष्यति खां न शोभां  
कुसुममिव पिनडे आणुपत्रोदरेण ॥ १८ ॥

अथ वा कामनप्रतिवयस्य वयसो वल्कलं न पुनरलङ्कारश्चिन्त्यं न  
पुञ्जाति । कुतः ।

सरसिजमनुविद्धं शैवलेनापि रम्यं

मत्तिनमपि हिमांशोर्लक्ष्म लक्ष्मीं तनोति ।

इयमधिकमनोज्ञा वल्कलेनापि तवी

किमिव हि मधुराणां मण्डनं नाकृतोनाम् ॥ १९ ॥

शकुन्तला ।

॥ अग्रतो ऽवलोक्य ॥

सहोओ एस वादेरिदपल्लवडुलीहिं किं पि वाहरेदि विअं मं चूदर-  
क्खन्ना । ता ज्ञाव णं संभावमि । ॥ इति तथा करोति ॥

प्रियंवदा ।

कृता सउत्तले इध ङ्गेव मुकुत्तत्रं चिट् ।

शकुन्तला ।

किं णिमित्तं ।

प्रियंवदा ।

तए समीवदिदाए लदासणाधो विअ अग्रं चूदरुक्खग्रो पडिहादि ।

शकुन्तला ।

अदो-ङ्गेव पिअंवरं त्ति तुमं वुच्चसि ।

राज्ञा ।

अवितथमाहु प्रियंवदा । तथा ह्यस्याः

अधरः किमलयरामः कोमलविटपानुकारिणौ बाहू ।

कुसुममिव लोभनीयं यौवनमङ्गेषु संनद्धम् ॥२०॥

अनुसूया ।

कृता सउत्तले इअं सअंवरवहू सहअरस्स तए किदणामहेअ वण-  
दोनिणि त्ति णोमालिआ ।

शकुन्तला ।

॥ उपगम्यावलोक्य च सहर्षम् ॥

कृता रमणीयो क्वं इमस्स पाअवमिधुणस्स वदिअरो संवुत्तो । इअं  
णवकुसुमज्ञावणा णोमालिआ अअं पि ब्रह्मपलदाए उवभोग्खमो सह-  
अदो त्ति । ॥ इति पश्यती तिष्ठति ॥

प्रियंवदा ।

॥ सन्मितम् ॥

अणुसूए ज्ञाणासि किं णिमित्तं सउत्तला वणदोसिणि अदिमेत्तं पेक्खदि  
त्ति ।

अनुसूया ।

ए वन्व विभावेमि । कथेहि ।

प्रियंवदा ।

ज्जधा वणदासिणी सरिसेण पादवेण संगदा तथा अहं पि णाम अणु-  
इअं वरं लहेअं त्ति ।

शकुन्तला ।

एस अत्तणो दे चित्तगदो मणोरधो । ॥ इति कलसमावर्जयति ॥

अनुसूया ।

कृता सउत्तले इअं तादक्केण तुमं विअ सहत्थसंवदिदा माहुवीलदा ।  
इमं विसुमरिदासि ।

शकुन्तला ।

तदो अत्ताणं पि विसुमरिस्सं । ॥ त्वतामुपेत्यावलोक्य च सहर्षम् ॥  
अच्छरीअं अच्छरीअं पिअंवरं पिअं दे पिवेदेमि ।

प्रियंवदा ।

सहि किं मे पिअं ।

शकुन्तला ।

असमए क्वं एसा आमूलादो सउत्तिदा माहुवीलदा ।

उभे ।

॥ सखरमुपगम्य ॥

सहि सअं सअं ।

शकुन्तला ।

सअं । किं ण पेक्खध ।

प्रियंवदा ।

॥ सहर्षं निवृण्व ॥

तेण हि पडिप्पिअं दे णिवेदेमि । आसणपाणिगहणा सि तुमं ।

शकुन्तला ।

॥ सासूयम् ॥

णूणं एस दे अत्तगदो मणोरधो ।

प्रियंवदा ।

ए क्वं परिहासेण भणामि । सुदं क्वं मर तादकणस्स मुहादो  
तुह कल्लाणसूअं इदं णिमित्तं ति ।

अनुसूया ।

5 पिअंवेदो अदो ह्मेव सउत्तला ससिणेहा माह्वोलदं सिंचदि ।

शकुन्तला ।

अदो मे वहिणिआ भोदि तदो किं ति ए सिंचिस्सं । ॥ इति कल-  
समावर्जयति ॥

राजा ।

10 अपि नाम कुलपतेरियमसवणत्तित्रसंभवा भवेत् । अथ वा कृतं संदेहेन ।

असंशयं चत्रपरिग्रहत्तमा

यदार्यमस्यामभिलाषि मे मनः ।

सतां हि संदेहपरेषु वस्तुषु

प्रमाणमत्तःकरणप्रवृत्तयः ॥२१॥

15 तथापि तत्रत एनानुपलब्ध्ये ।

शकुन्तला ।

॥ सतंभ्रमम् ॥

अन्मो णोमात्तिअं उल्लिअ वअणं मे मज्झरे अहिल्लसदि ।

॥ इति भ्रमरबाधां हृषयति ॥

20

राजा ।

॥ सस्पृहम् ॥

यतो यतः षट्पणो ऽभिवर्तते

ततस्ततः प्रेरितवामलोचना ।

विवर्तितभ्रूरियमद्य शित्तते

25

भयादकामापि हि दृष्टिविभ्रमम् ॥२२॥

अपि च । ॥ सासूयमिव ॥

चत्तापाङ्गां दृष्टिं स्पृशसि बहुशो वेपथुमती

रहस्याख्यायीव खनसि मृदु कर्णीतिकचरः ।

करं व्याधुवत्याः पिवसि रतिसर्वस्वमधरं

वयं तत्रावेपान्मधुकरं कृतास्त्वं खलु कृतो ॥२३॥

5

शकुन्तला ।

हत्ता परित्ताअध मं इमिणा उट्टमज्झरेण अह्मिभूअमाणं ।

उमे ।

॥ सस्मितम् ॥

का अन्हे परित्ताणे । एत्थ दाव उस्सत्तं सुमरं अदो राअरक्खिअदाइं  
तवोवणाइं ।

राजा ।

अवसरः खल्वयमात्मानं दर्शयितुं । न भेतव्यं ॥ इत्यधीक्षे ऽपवार्य ॥

एवं राजाहमिति परिज्ञानं भवेत् । भवतु । अतिथिसमाचारमवलम्बिष्ये ।

शकुन्तला ।

15

ए एतो उव्विणीदो विरमदि । ता अणदो गमिस्सं । ॥ पादात्तरे  
सदृष्टिवित्तेपम् ॥ हृकी हृकी कथं इदो वि मं अणसरदि । ता परि-  
त्ताअध मं ।

राजा ।

॥ सत्वरमुपगम्य ॥

20

आः

कः यौरवे वसुमती शासति शासितरि उर्विनीतानाम् ।

अयमाचरत्यविनयं मुग्धासु तपस्विजन्यासु ॥२४॥

॥ सर्वा राजानं दृष्ट्वा किंचिदिव संभ्राताः ॥

अनुसूया ।

25

अज्ञ ए किंपि अद्याहिदं किं तु अं णो पिअसही मज्झरेण आउत्ती-  
अमाणा कादरोभूदा । ॥ इति शकुन्तलां दर्शयति ॥



राज्ञा ।

॥ शकुन्तलामुपेत्य ॥

अथि तयो वर्धते ।

॥ शकुन्तला ससाधसमवनतमुखो तिष्ठति ॥

8

अनुसूया ।

दाणिं अदिधिविसेसलम्भेण ।

प्रियंवदा ।

साग्रदं शृङ्गस्स । कृत्वा सउत्तले गच्छ उडग्रादो फलमिस्सं अग्रं  
उवहर इदं पि पादोदग्रं भविस्सदि ।

10

राज्ञा ।

भवति सूनृतयैव वाचा कृतमातिथ्यम् ।

अनुसूया ।

तेण हि इमस्सिं सहावसोदलाए कृत्तवणवेदिआए उवविसिअ परिस्समं  
अवणोडु शृङ्गो ।

15

राज्ञा ।

ननु यूयमप्यनेन धर्मकर्मणा परिश्रान्ताः । तन्मुहूर्तमुपविशत ।

प्रियंवदा ।

॥ ज्ञानात्तिकम् ॥

कृत्वा सउत्तले उदरं णो अदिधिपण्णुवासणं । ता एहि उवविसम्ह ।

20

॥ इति सर्वा उपविशन्ति ॥

शकुन्तला ।

॥ आत्मगतम् ॥

किं णु कखु इमं ज्ञाणं पेक्खिअ तवोवणविरोहिणो विआरस्स गम-  
णीअ म्हि संवुत्ता ।

25

राज्ञा ।

॥ सर्वा अवलोक्य ॥

अहो समानवयोऽहपरमणीयं सौहार्दमत्र भवतीनाम् ।

प्रियंवदा ।

॥ ज्ञानात्तिकम् ॥

कृत्वा अणुमए को णु कखु इमं ज्ञाणं पेक्खिअ तवोवणविरोहिणो म्हुं आत्त-  
वत्तो प्रकृत्तरक्खिअणं वित्थारदि ।

अनुसूया ।

5

कृत्वा ममावि कोट्टकलं । पुच्छिस्सं दाव णं । ॥ प्रकाशम् ॥ शृङ्गस्स  
मङ्गरालावज्जणितो विस्सम्भो मं आत्तावेदि । कदरो उण शृङ्गेण राएसि-  
वंसो अलंकरिअदि कदरो वा देसो विरुपण्णुस्सुअो करिअदि । किं  
णिमित्तं शृङ्गेण सुउमारेण तवोवणागमणपरिस्समे अण्णा उवणोदो ति ।

शकुन्तला ।

10

॥ आत्मगतम् ॥

हिअअ मा उत्तम्म । जं तए चित्तिदे तं अणुसूआ मत्तेदि ।

राज्ञा ।

॥ खगतम् ॥ कथमिदानीमात्मानं निवेद्यामि कथं वात्मनः परिक्रु-  
करोमि । ॥ विचित्य ॥ भववेवं तावत् । ॥ प्रकाशम् ॥ भवति वेदविद- 15  
स्मि राज्ञः पौरवस्य नगरधर्माधिकारे नियुक्तः पुण्याश्रमदर्शनप्रसङ्गेन धर्मा-  
रण्यमिदमायातः ।

अनुसूया ।

सणाधा धम्मआरिणो ।

॥ शकुन्तला शृङ्गारलज्जां नाटयति ॥

20

साख्यो ।

॥ उभयोराकारं विदित्वा ज्ञानात्तिकं ॥

कृत्वा सउत्तले जइ शृङ्ग तादो इध संपिहिदो भवे ।

शकुन्तला ।

तदो किं भवे ।

25

उभे ।

तदो ज्ञोविदसब्बस्सेणावि इमं अदिधिविसेसं कदत्थं करेदि ।

शकुन्तला ।

॥ सकृत्ककोपम् ॥

अवेध किं पि हिंसा कदुश्च मतेध ण वो वयणं सुणिस्सं ।

राजा ।

5 वयनपि तावद्भवत्यौ सखीगतं किं चित्पृच्छामः

उभे ।

अज्ञ अणुगगहे वि अन्वत्थणा ।

राजा ।

10 तत्र भवान्कणवः शाश्वते ब्रह्मणि वर्तते इयं च वः सखी तस्यात्मजेति कथमेतत् ।

अनुसूया ।

सुणाउ अज्ञो । अत्थि कोसिओ ति महुप्पहावो राएसी ।

राजा ।

तत्र बवान्कौशिकः

15 अनुसूया ।

तं सहोए पद्वं अवगच्छ । उड्ढिदसरोरसंवड्डणाए उण तादकणो से पिदा ।

राजा ।

उड्ढितशब्देन जनितं नः कुतूहलं । तदामूलाच्छ्रोतुमिच्छामः ।

20 अनुसूया ।

सुणाउ अज्ञो । पुरा किल तस्स राएसिणो उग्गे तवसि वत्तमाणस्स कधं पि ज्ञाहसडेहिं देवेहिं मेणम्रा णाम अच्करा णिअमविअआरिणी पेसिदा ।

राजा ।

25 अस्त्येतदन्यतमाधिभीरुत्वं देवानां । ततस्ततः

अनुसूया ।

तदो वसन्तोदारमणीए समए उम्मादइत्तअं ताए हवं पेक्खिअ ।

॥ इत्यधींते त्वज्ज्ञां नाटयति ॥

राजा ।

पुनन्तावयमयत्त एव । मय्यावयममपया ।

अनुसूया ।

अधरे ।

राजा ।

उपपद्यते ।

मानुषीभ्यः कथं नु स्यादस्य वृषस्य संभवः ।

न प्रभातरत्नं ज्योतिरुदेति वसुधातलात् ॥ २५ ॥

॥ शकुन्तला सखीउाधोमुखी तिष्ठति ॥

राजा ।

॥ आत्मगतम् ॥

कृतं तद्व्यावकाशा मे मनोरथाः ।

प्रियंवदा ।

॥ सस्मितं शकुन्तलां विलोक्य ॥

पुणो वि वत्तुकामो विअ अज्ञो ।

॥ शकुन्तला सखीमुकुल्या तर्जयति ॥

राजा ।

सम्यगुपलक्षितं भवत्या । अस्ति नः सुचरितश्रवणतोभादन्यदपि प्रष्टव्यम् ।

प्रियंवदा ।

तेण हि अत्तं विअरिदेण । अणिअत्तणणिओओ कखु तवस्सिअणो ।

राजा ।

एतत्पृच्छामि ।

वैखानसं किमनया व्रतमाप्रदानाद्

व्यापाररोधि मदनस्य निषेवितव्यम् ।

अत्यन्तमेव सदृशेक्षणवह्निभागिर

आहो निवत्स्यति समं हरिणाङ्गनाभिः ॥ २६ ॥

प्रियंवदा ।

अञ्ज धम्माशरणपरवसो अञ्जं जणो । गुरुणो उणं से अणुद्वयवर्षदाणे  
संकपपो ।

राज्ञा ।

5

॥ आत्मगतं सहर्षम् ॥

भव हृदय साभिलाषं संप्रति संदेहनिर्णयो ज्ञातः ।

आशङ्कसे यदग्रिं तदिदं स्पर्शक्षमं रत्नम् ॥ २७ ॥

शकुन्तला ।

॥ सरोषमिव ॥

10

अणुसूए गमिस्सं अहं ।

अनुसूया ।

किं णिमित्तं ।

शकुन्तला ।

इमं अतंबद्वप्लाविणिं पिअंवदं अञ्जाए मोदमीए गडुअ णिवेदइस्सं ।

15

॥ इत्युत्तिष्ठति ॥

अनुसूया ।

सहि णं हुत्तं अस्समवासिणो जणस्स अकिदसञ्चारं अदिधिविसेसं  
उत्तिअ सच्छन्दो गमणं ।

॥ शकुन्तला उत्तरमदवैव प्रस्थिता ॥

20

राज्ञा ।

॥ अपवार्य ॥

कथं गच्छति । ॥ उत्थाय शिवृत्तुरिवेच्छां निगृह्य ॥ अहो चेष्टाप्रतिह-  
पिका कामिजनमनोवृत्तिः । अहं हि

25

अनुयास्यन्मुनितनयां सहसा विनयेन वारितप्रसरः ।

स्वस्थानादचलन्नपि मखेव पुनः प्रतिनिवृत्तः ॥ २८ ॥

प्रियंवदा ।

॥ शकुन्तलामुपसृत्य ॥

हृत्ता चण्डि ण लब्धमिदं गतुं ।

शकुन्तला ।

॥ परिवृत्य सभूभङ्गम् ॥

5

किं ति ।

प्रियंवदा ।

दुवे मे रुक्खसेअणके धारेसि । तेहिं दाव अत्ताणञ्च मोआवेहि तदा  
गमिस्ससि । ॥ इति बलान्निवर्तयति ॥

राज्ञा ।

10

वृत्तसेचनदेवात्र भवती परिश्रान्तामवगच्छामि । तथा ह्यस्याः

सस्तांसावतिमात्रलोहिततलो बाहू घटोत्क्षेपणाद्

अद्यापि स्तनवेपथुं जनयति श्वासः प्रमाणाधिकः ।

बद्धं कर्णशिरीषरोधि बद्धने धर्मीम्भसा ज्ञातकं

बन्धे संसिनि चैकहस्तयमिताः पर्याकुला मूर्धजाः ॥ २९ ॥

15

तदहमेनामनृणां करोमि ।

॥ इति अङ्गुरीयकं ददाति । सख्यौ प्रतिगृह्य नामाक्षराणि  
वाचयित्वा च परस्परमवलोकयतः ॥

राज्ञा ।

अलमन्यथासंभावनया । राज्ञः प्रतिग्रहो ऽयम् ।

20

प्रियंवदा ।

तेण हि णारिहदि इमं अङ्गुरीअविअग्रं काडुं अञ्जो । अञ्जस्स वअ-  
णादो ज्जेव अरिणा एसा भोडु ।

अनुसूया ।

हृत्ता सउत्तले मोआविदासि अणुकम्पिणा अञ्जेण अथ वा महारारण । 25  
ता कहिं दाणिं गमिस्ससि ।

शकुन्तला ।

॥ अन्तर्गतम् ॥

ण रदे परिरुहस्सं जइ अत्तणो पव्वे ।

प्रियंवदा ।

३ संपदं किं ण गच्छीअदि ।

शकुन्तला ।

दाणिं पि किं तुह्वा अत्तं म्हि । जइ मे रोअदि तदा गमिस्सं ।

राजा ।

॥ शकुन्तलां विलोक्यन्नात्मगतम् ॥

10 किं नु खलु यथा वयमस्यानेवमियमपि अस्मान्प्रति स्यात् । अथ वा तदध्यावकाशा मे मनोवृत्तिः ।

वाचं न मिश्रयति यद्यपि मद्बचोभिः

कर्णं ददात्यवहिता मयि भाषणाणे ।

कामं न तिष्ठति महाननसंमुखीयं

15 भूयिष्ठमन्यविषया न तु दृष्टिरस्याः ॥ ३० ॥

॥ नेपथ्ये ॥ भो भोस्तपस्विनस् तपोवनसंनिहितसत्त्वर्त्तणाय सज्जीभवतु भवतः । प्रत्यासन्नः क्लिप्त मृगयाविहारी पार्थिवो दुःष्वत्तः ।

तुरगधुरहतस्तथा हि रेणुर्विठपनिषत्ताजलाद्रवत्क्लेषु ।

पतति परिणतारुणप्रकाशः शलभसमूह इवाग्रमहुनेषु ॥ ३१ ॥

20

राजा ।

॥ खगतम् ॥

अहो धिक्कादवेयिणः सैनिकास्तपोवनमनुगन्धति ।

॥ पुनर्निपथ्ये ॥ भो भोस्तपस्विनः पर्याकुलोर्कुर्वद्बुद्धीकुमारकानेष प्राप्तः ।

तोत्रायातादभिमुखतरस्कन्धभयैकदलः

25

प्रौढाकृष्टव्रततिव्रतयासंज्ञनाज्जातयाशः ।

मूर्ती विव्रस्तपस इव नो भिन्नसारङ्गयूथो  
धर्मारण्यं विरुजति गङ्गाः स्यन्दनात्लोकभोतः ॥ ३२ ॥

॥ सर्वाः श्रुत्वा ससंभ्रममुत्तिष्ठन्ति ॥

राजा ।

अहो धिक्कथमपराडस्तपस्विनामस्मि । भवतु । तावत्प्रतिगच्छामि । 3

सख्यौ ।

महाभाग इमिणा हृत्थिसंभमेण पङ्गाउल्ल म्हु । ता अणुजाणाहि णा उउग्रगमणे ।

अनुसूया ।

॥ शकुन्तलां प्रति ॥

10

हत्ता सउत्तले आउत्ता अज्जा गोदमी भविस्सदि । ता एहि सिग्घं एकत्था होम्हु ।

शकुन्तला ।

॥ गतिसंरोधं इपयित्वा ॥

हडो हडो ऊरुत्थम्भविग्रल म्हु संवुत्ता । 15

राजा ।

खैरं खैरं गच्छतु भवत्यः । वयमप्याश्रमवाधा यथा न भवति तथा प्रयतिष्यामहे ।

सख्यौ ।

महाभाग विरिदभूदो सि । णं संपदं जं उवग्रारमज्जात्थदाए अवरुड् 20 म्हु तं मरिसेसि । असंभाविदसक्कारं भूओ वि पच्चवेक्खणणिमित्तं सपरि-  
हारं अज्जं विणवेम्हु ।

राजा ।

मा मैवं । दर्शनेनैवात्र भवतीनां पुरस्कृतो ऽस्म ।

शकुन्तला ।

25

अणुसूए अहिणवकुससूपरिक्खरं मे चत्तणं कुरवअसाहापरिलगं च मे वज्जलं । ता पट्टिवात्तेध मं ज्ञाव णं मोआवेमि ।

॥ इति राजानमवलोकयन्ती सह सखीभ्यां निष्क्रान्ता ॥

राजा ।  
॥ निःश्वस्य ॥

गताः सर्वाः । भवतु । अहमपि गच्छामि । शकुन्तलादर्शनिदिव मन्दौ-  
त्सुक्यो ऽस्मि नगरगमनं प्रति । यावदनुयात्रिकानतिदूरे तपोवनस्य  
5 निवेशयामि । न खलु शक्तो ऽस्मि शकुन्तलाव्यापारादात्मानं निवर्तयितुं ।  
कुतः ।

गच्छति पुरः शरीरं धावति यश्चादसंस्थितं चेतः ।  
चोनांशुकमिव केतोः प्रतिवातं नीयमानस्य ॥ ३३ ॥

॥ इति निष्क्रान्ताः सर्वे ॥

10

॥ इत्याखेटको नाम प्रथमो ऽङ्कः ॥

### ACTO V

॥ ततः प्रविशति कञ्चुकी ॥

कञ्चुकी ।

॥ निःश्वस्य ॥

15 अहो वत कीदृशी वयोवस्थामापन्नो ऽस्मि ।

आचार इत्यधिकृतेन मया गृहीता

या वेत्रयष्टिर्वरोधगृहेषु राज्ञः ।

काले गते वङ्गतिथे मम सैव ज्ञाता

प्रस्थानविस्तवगतेर्वलम्बनाय ॥ ११७ ॥

20 यावदभ्यन्तरगताय देवाय खमनुष्ठेयमकालक्षेपाह्निं निवेदयामि ॥ स्तो-  
कमन्तरं गत्वा ॥ किं पुनस्तत् । ॥ विचित्य ॥ आं ज्ञातम् । कण्वशिष्या-  
स्तपस्विनो देवं द्रष्टुमिच्छन्ति । भोश्चित्रमेतत् ।

क्षणात्प्रबोधमायाति लङ्घ्यते तमसा पुनः ।

निर्वीक्ष्यतः प्रदीपस्य शिखेव ज्वरतो मतिः ॥ ११८ ॥

25

॥ परिक्रम्य दृष्ट्वा ॥ एष देवः ।

प्रज्ञाः प्रज्ञाः खा इव तद्वयिला  
निषेवते शातमना विविक्तम् ।

यूथानि संचार्य रविप्रतप्तः

शीतं दिवा स्थानमिव द्विपेन्द्रः ॥ १२० ॥

यत्सत्यं शङ्कित इवास्मोदानोमेव धर्मीसनादुत्थिताय देवाय कण्व- 5  
शिष्यागमनं निवेदयितुम् । अथ वा कुतो वा विश्रामो लोकपालानाम् ।  
तथा हि ।

भानुः सकृद्युक्ततुरङ्ग एव

रात्रिर्दिवं गन्धर्वहः प्रयाति ।

शेषः सदैवाहितभूमिभारः

षष्ठांशवृत्तेरपि धर्म एषः ॥ १२१ ॥

॥ इति परिक्रामति ॥

॥ ततः प्रविशति राजा विदूषको विभवतश्च परीवारः ॥

राजा ।

॥ अधिकारखेदे निवृण्व्य ॥

सर्वः प्रार्थितमधिगम्य सुखो संपद्यते । राज्ञां तु चरितार्थतापि दुःखो-  
त्तरैव । कुतः ।

श्रौत्सुक्यमात्रमवसादयति प्रतिष्ठा

क्षिप्नाति लब्धपरिपालनवृत्तिरिव ।

नातिश्रमापनयनाय यथा श्रमाय

राज्यं खलुस्तधृतदण्डमिवातपत्रम् ॥ १२२ ॥

॥ नेपथ्ये ॥ वैतालिकौ । जयति जयति देवः ।

एकः ।

खसुखनिर्भिलाषः खिद्यसे लोकहेतोः

प्रतिदिनमथ वा ते सृष्टिरेवंविधैव ।

अनुभवति हि मूर्ध्नी यादपस्तीव्रमुहं

शमयति परितप्यं ह्यायया संश्रितानाम् ॥ १२३ ॥

द्वितीयः ।

नियमयसि विमार्गप्रस्थितानात्तदण्डः ।

प्रशमयसि विवादं कल्पसे रत्तणाय ।

अतनुषु विभवेषु ज्ञातयः सत्तु नाम

5 वयि तु परिसमाप्तं बन्धुकृत्यं जनानाम् ॥१२४॥

राज्ञा ।

॥ आकर्ण्य ॥

आश्चर्यम् । एतेन कार्यानुशासनपरिश्रान्तः पुनर्नवीकृताः स्मः ।

विदूषकः ।

10 भो गोविन्दराज्ञो त्वि भणितस्स रिसभस्स परिस्समो णस्सदि ।

राज्ञा ।

॥ सस्मितम् ॥

ननु क्रियतामासनपरिग्रहः ।

॥ उभावुपविष्टौ परिजनश्च यथास्थानं स्थितः । नेपथ्ये वीणाशब्दः ॥

15

विदूषकः ।

॥ कर्णं दत्त्वा ॥

भो वयस्स संगीदसालत्तरे कर्णं देहि ॥ त्वग्रसुद्धाए वीणाए सरसंज्ञोओ  
सुणीअदि । ज्ञाणे तत्तथ भोदी हंसवदो वणपरिचअं करेदि त्वि ।

राज्ञा ।

20 तूष्णीं भव दावदाकर्णयामि ।

कञ्चुकी ।

॥ विलोक्य ॥

अये अन्यासत्तचित्तो देवः । तदवसरं प्रतिपालयामि ।

॥ इत्येकात्ते स्थितः ॥

25

॥ नेपथ्ये गीयते ॥

अहिणवमङ्गलोहभाविओ तह परिचुम्बिअ चूमज्जरि ।

कमलवसदमेत्तणिव्वओ मङ्गअर वोसरिओ सि णं कहं ॥१२५॥

राज्ञा ।

अहो रागपरिवाहिनी गीतिः ।

विदूषकः ।

भो वयस्म । किं दाव से गीदिआए गहिदो भवदा अक्खरत्थो ।

राज्ञा ।

॥ सस्मितम् ॥

सकृत्कृतप्रणयो ऽयं जनः । तदहं देवी हंसवतीमन्तरेणोपालम्भमाग-  
तो ऽस्मि । सखे माधव्य मद्रचनादुच्यतां देवी हंसवती सम्यगुपालब्धो  
ऽस्मीति ।

विदूषकः ।

ज्ञं भवं आणवेहि । ॥ उत्थाय ॥ भो वयस्स । गहिदो तए परेकरहि  
हत्थेहि सिहण्डके अक्खमहो । ता अवीदराअस्स विअ समणस्स ण त्थि  
दाणिं मे मोक्खो ।

राज्ञा

गच्छ । नागरकवृत्त्या शातयैनान् ।

विदूषकः ।

का गद्दी ।

॥ इति निष्क्रान्तः ॥

राज्ञा ।

॥ खगन्तम् ॥

किं नु खलु गीतमेवंविधमाकर्ण्यजनविरहादते ऽपि बलवदुत्कण्ठि-  
तो ऽस्मि । अथ वा ।

रम्याणि वीक्ष्य मधुरांश्च निशम्य शब्दान्

पर्युत्सुको भवति यत्सुखितो ऽपि ज्ञातुः ।

तद्धेतसा स्मरति नूनमवोधपूर्वं

भावस्थिराणि जननात्तरसौहृदानि ॥१२६॥

॥ अस्मृतिनिमित्तमुन्मनस्कत्वं इत्ययति ॥

कञ्चुकी ।

॥ उपसृत्य ॥

जयति जयति देवः । एते खलु हिमगिरिरूपत्यकारण्यवासिनः कण्व-  
संदेशमादाय सखीकास्तपस्विनः प्राप्ताः । इति श्रुत्वा देवः प्रमाणम् ।

राज्ञा ।

॥ सविस्मयम् ॥

किं कण्वसंदेशहारिणः सखीकास्तपस्विनः ।

कञ्चुकी ।

अथ किम् ।

राज्ञा ।

तेन हि विज्ञाप्यतां महचनादुपाध्यायः सोमरातः । श्रमूनाश्रमवासिनः  
श्रौतेन विधिना सत्कृत्य स्वयमेव प्रवेशयितुमर्हसीति । अहमप्येतांस्तप-  
स्विदर्शनोचिते देशे प्रतिपालयामि ।

कञ्चुकी ।

यथाज्ञापयसि ।

॥ इति निष्क्रान्तः ॥

राज्ञा ।

॥ उत्थाय ॥

वेत्रवति अग्निशरणमार्गमादेशय ।

प्रतीहारी ।

इदो इदो एउ देवो । ॥ परिक्रम्य ॥ भट्टा एसो अहिणवसंसंज्ञणरम-  
णीओ सैण्हिदहोमधेणू अगिसरणअलिन्दओ । ता आरोहउ देवो ।

राज्ञा ।

॥ साभिनयमारुह्य परिजनान्सावलम्ब्यो तिष्ठन् ॥

वेत्रवति किमुद्दिश्य तत्र भवता कण्वेन मत्सकाशमृषयः प्रेषिताः ।

किं तावद्वतिनामुपोढतपसां विप्रैस्तपो दूषितं

धर्मारण्यचरेषु केन चिदुत प्राणिष्वसञ्छितम् ।

आहो चित्प्रसवो ममापचरितैर्विष्टम्भितो वीरुधान्

इत्याहवद्वप्रतर्कमपरिच्छेदाकुलं मे मनः ॥ १२७ ॥

प्रतीहारी ।

देवस्स भुअसदणिव्वुदे अस्समे कुदो एदं । किं तु सुचरिदाहिणन्दि-  
णो इसीओ देवं सभाजइउं आगद ति तक्केमि ।

॥ ततः प्रविशता गौतमीसहितौ शकुलत्तामादाय कण्वशिष्यौ  
पुरतश्चैषां पुरोहितकञ्चुकिनौ ॥

कञ्चुकी ।

इत इतो भवतः ।

शार्ङ्गरवः ।

सखे शार्द्वत ।

महाभागः कामं नरपतिरभिन्नस्थितिरसौ

न कश्चिद्वर्णानामपथमपकृष्टो ऽपि भजते ।

तथापीदं शश्वत्परिचितविविक्तेन मनसा

ज्ञानाकोर्णं मन्ये कृतवहृपरीतं गृह्णमिव ॥ १२८ ॥

शार्द्वतः ।

शार्ङ्गरव । स्थाने खलु पुरप्रवेशात्तवेदशः संवेगः । अहमपि

अभ्यक्तमिव स्नातः शुचिरशुचिमिव प्रबुद्ध इव सुप्तम् ।

वद्धमिव खैरगतिर्जनमवशः सङ्गिनमवैमि ॥ १२९ ॥

परोधाः ।

अत एव भवद्विधा महातः ।

शकुलत्ता ।

॥ दुर्निमित्तमभिनीय ॥

अस्मो किं ति वामेदरं णग्रणं मे विष्फुरदि ।

गौतमी

ज्ञाद पेडिहदं अमङ्गलं । सुहादं दे ह्येतु । ॥ इति परिक्रामन्ति ॥

परोधाः ।

॥ राजानं निर्दिश्य ॥

भोस्तपस्विनः । असावत्र वर्षाश्रमाणां रक्षिता प्रागेव मुक्तासनः प्रति-  
पालयति वः । यस्यतैनम् ।



शाङ्गिरवः ।

कानमेतदभिनन्दनीयम् । तत्रापि वयमत्र मध्यस्थाः । कुतः ।

भवन्ति नम्रास्तरवः फलोद्गमैर

नवाम्बुभिर्द्विरविलम्बिनो घनाः ।

अनुदताः सत्पुरुषाः समृद्धिभिः

स्वभाव एवैष परोपकारिणाम् ॥१३०॥

प्रतीहारी ।

देव प्रसन्नमुखा सुत्यक्रप्या विप्र दसोग्रो दोसति ॥

राजा ।

॥ शकुन्तलां निर्वर्ण्य ॥

अथ ।

केयमवगुण्ठनवतो नातिपरिस्फुटशरीरलावण्या ।

मध्ये तपोधनानां किसलयमिव पाण्डुपत्राणाम् ॥१३१॥

प्रतीहारी ।

भट्टा दंसणीयाकिदि क्खु लक्खीअदि ।

राजा ।

भवतु । अनिर्वर्ण्य खलु परकलत्रम् ।

शकुन्तला ।

॥ उरसि हस्तं दत्त्वा । आत्मगतं ॥

हृद्यश्च किं एवं वेवसि । अज्जउत्तस्स भावाणुबन्धं सुमरिअ धीरत्तणं  
दाव अवलम्बस्स ।

पुरोधः ।

॥ पुरो गत्वा ॥

स्वस्ति देवाय । देव एते खलु विधिवदर्चितास्तपस्विनः । कश्चिदेते-

पूपाध्यायसंदेशस्तं देवः श्रोतुमर्हति ।

राजा ।

॥ सादरम् ॥

अवहितो ऽस्मि ।

शिष्यौ ।

॥ हस्तमुख्यम् ॥

भा राज्ञश्चिन्तयतां भवान् ।

राजा ।

॥ सप्रणामम् ॥

सर्वानभिवादये वः ।

शिष्यौ ।

स्वस्ति भवते ।

राजा ।

अपि निर्विघ्नं तपः ।

शिष्यौ ।

कुतो धर्मक्रियाविघ्नः सतां रक्षितरि खयि ।

तमस्तपति धर्मीशौ कथमाविर्भविष्यति ॥१३२॥

राजा ।

॥ आत्मगतम् ॥

सर्वथार्थवान्खलु मे राज्ञशब्दः । ॥ प्रकाशम् ॥ अथ भगवान्कुशलो  
कण्वः ।

शाङ्गिरवः ।

राज्ञन्वाधीनकुशलाः खलु सिद्धिमताः । स भवत्तमनामयप्रश्नपूर्वकमि-  
दमाह ।

राजा ।

किमाज्ञापयति ।

शाङ्गिरवः ।

यन्मिथःसमवायादिमां मदीयां दुहितरं भवानुपयेमे तन्मया प्रीतिमता  
युवयोरनुज्ञातम् । कुतः ।

लमर्हतां प्राग्रहर्ः स्मृतो ऽसि नः

शकुन्तला मूर्तिमतीव सत्क्रिया ।

समानयेस्तुल्यगुणं वधूवरं

चिरस्थ वाच्यं न गतः प्रज्ञापतिः ॥१३३॥

तदिदानीमापन्नसत्वेयं गृह्यतां सन्धर्मचरणायेति ।

गौतमी ।

भद्रमुह वत्तुकाम म्हि । ए मे वशणावकासो त्थि कधिउं ति ।

राजा ।

अयि कथ्यताम् ।

गौतमी ।

णावेकिख्यो गुरुग्रणो इमीग्र तुमे वि ण पुच्छिआ बन्धू ।  
एकक्रमेण वरिह किं भणउ एकमेकस्स ॥१३४॥

शकुन्तला ।

किं णु क्खु ग्रज्जउत्तो भणिस्सदि ।

राजा ।

॥ साशङ्कमाकुलमाकर्ण्य ॥

अये । किमिदमुपन्यस्तम् ।

शकुन्तला ।

॥ खगतम् ॥

हुं । सावलेवो से वण्णावक्खेवो ।

शार्ङ्गरवः ।

किं नाम किमिदमुपन्यस्तमिति । ननु भवानेव सुतरां लोकवृत्तात्त-  
निष्ठातः ।

सतीमपि ज्ञातिकुलैकसंश्रयां

जनो अन्यथा भर्तुमती विशङ्कते ।

अतः समीपे परिणेतुरिष्यते

प्रियाप्रिया वा प्रमदा खबन्धुभिः ॥१३५॥

राजा ।

किमत्र भवतो मया परिणीतपूर्वा ।

शकुन्तला ।

॥ आत्मगतं सविषादम् ॥

हृद्यग्र संवृत्ता दे आसङ्गा ।

शार्ङ्गरवः ।

राजान्किं कृतकार्यद्वेषाद्धर्मं प्रति विमुखतोचिता राज्ञः ।

राजा ।

कुतो अयमसत्कल्पनाप्रसङ्गः ।

शार्ङ्गरवः ।

॥ गजाग्रम् ॥

मूर्ख्यमो विकतराः प्रायेणमय्यगतानाम् ।

राजा ।

विशेषेणाधित्तितो अस्मि ।

गौतमी ।

॥ शकुन्तलां प्रति ॥

ज्ञाद मा लज्ज । अण्डस्स दाव दे अण्णुणं । तदो भद्रा तुमं  
अहिजाणिस्सदि ति । ॥ इति तथा करोति ॥

राजा ।

॥ शकुन्तलां निर्वर्ण्य । आत्मगतम् ॥

इदमुपनतमेवं हृपमाक्षिष्टकात्ति

प्रथमपरिगृहीतं स्यान्न वेत्यध्यवस्यन् ।

भ्रमर इव निशाते कुन्दमतस्तुषारं

न खलु सपदि भोक्तुं नापि शक्नोमि मोक्तुम् ॥१३६॥

प्रतोहारी ।

॥ खगतम् ॥

अहो धम्मावेक्खिआ भट्टिणो । ईदिसं णाम सुहोवणदं इत्थीरदणं  
पेक्खिअ को अणो विआरेदि ।

शार्ङ्गरवः ।

भो राजान्किमिदं ज्ञोषमास्यते ।

राजा ।

भोस्तपस्विन् । चित्तयन्नपि न खलु खोकरणमत्र भवत्याः स्मरामि ।  
तत्कथमिमामभिव्यक्तसत्त्वत्तणामात्मानं क्षेत्रियमिव मन्यमानः प्रतिय-  
त्स्ये ।

शकुन्तला ।

॥ खगतम् ॥

हृदो हृदो । कथं परिणहं ज्ञोव संदेहो । भग्ना दाणिं मे दूरारो-  
हिणो आसात्तदा ।

मा तावत् ।  
शार्ङ्गरवः ।

कृतावमशीमनुमन्यमानः

सुतो वया नाम मुनिर्विमान्यः ।

दुष्टं प्रतिग्राह्यता खमर्थं

पात्रीकृतो हस्युरिवाति येन ॥१३०॥

शार्ङ्गतः ।

शार्ङ्गरव विरम वमिदानीम् । शकुतले वक्तव्यमुक्तमस्माभिः । सो ऽयमत्र  
भवानेवमाह । दीयतामस्मै प्रतिवचनम् ।

शकुतला ।

॥ खगतम् ॥ इमं श्रवत्यत्तरं गदे तादिसे शृणुगए किं वा सुमराविदेण ।  
अथ वा अत्ता दाणिं मे सोधणीयो । भोडु । ववसिस्सं । ॥ प्रकाशम् ॥  
अड्डउत्त । ॥ इत्यर्धेति ॥ अथ वा संसद्दो दाणिं एसो सनुदाअरो ।  
पोरव शुत्तं णाम तुह पुरा अस्समपदे सव्भावुत्ताणहिअं इमं ज्ञाणं तथा  
समअपुव्वं संभाविअ संपदे ईदिसेहिं अक्खरेहिं पच्चाचक्खिउं ।

राज्ञा ।

॥ कर्णौ पिधाय ॥

शान्तं शान्तम् ।

व्यपदेशमाविलयितुं समीकृते मां च नाम पातयितुम् ।

कूलङ्गुषेव सिन्धुः प्रसवमोघं तटतरुं च ॥१३८॥

शकुतला ।

भोडु । परमत्थदो जद परपरिग्गहसङ्गिणा तए एदं पउत्तं ता अहि-  
णाणेण केण वि तत्र सदेहं अरणदस्सं ।

राज्ञा ।

प्रथमः कल्पः ।

शकुतला ।

॥ मुद्रास्थानं परामृश्य ॥

कृत्वा कृत्वा अङ्गुलीअसुणा मे अङ्गुली ।

॥ इति सविषादं गौतमीमोक्षते ॥

गौतमी ।

ज्ञाह णं दे सक्कावदारे सचीतित्थे उदअं वन्दमाणाए पव्वदं अङ्गुलीअं ।

राज्ञा ।

इदं तत्प्रत्युत्पन्नमतिव खीणाम् ।

शकुतला ।

एत्थ दाव विहिणा देसिदं पङ्कतणं । अवरं दे कधस्सं ।

राज्ञा ।

श्रोतव्यमिदानीं संवृत्तम् ।

शकुतला ।

णं एक्कदिअसं वेदसत्तदामणउवए णालिणीवत्तभाअणगदं उदअं तव हत्थे  
संणिहिदं आसि ।

राज्ञा ।

मृणुमस्तावत् ।

शकुतला ।

तक्खणं सो मम पुत्तकिदयो मंगसावओ उवत्थिदो । तदो तए अं  
दाव पढं पिवउ त्ति अणुकम्पिणा उवच्छन्दिदो । ए उण दे अवरिचि-  
दस्स हत्थादो उदअं उवगदो पाडुं । पच्चा तस्सिं ज्जेव उदए मए गहिदे  
कदो तेण पणओ । एत्थत्तरे विहसिअ भणिदं तए । सच्चं सव्वो सगन्धे  
वीससदि । जदो उवे वि तुम्हे आरुणकाओ त्ति ।

राज्ञा ।

अभिस्ताभिरात्मकार्यनिर्वर्तिनीभिर्मधुराभिरनृतवाग्भिराकृष्यते विष-  
यिणः ।

गौतमी ।

महाभाअ ण अरिहसि एवं मत्तिडुं । तवोवणसंवड्ढिदो क्खु अं ज्ञाणो  
अणहिणो केदवस्स ।

राज्ञा ।

तापसवृद्धे ।

स्त्रीणामशिक्षितपटुत्वममानुषीषु

संदृश्यते किमुत याः प्रतिबोधवत्यः ।

प्रागत्तरीक्षमनात्खमपत्यज्ञातम्

अन्यद्विज्ञैः परभूताः किल पोषयन्ति ॥१३६॥

शकुन्तला ।

॥ सरोषम् ॥

अण्डज्ञ अत्तणो हिअण्णमाणेण किल सव्वं एदं पेक्खसि । को णाम  
अणो धम्मकच्चुअववदेसिणो तण्हणकूवोवमस्स तव अणुकारो भविस्सदि ।

5

राजा ।

॥ खगतम् ॥

वनवासादविश्रमः पुनरत्र भवत्याः कोपो लक्ष्यते । तथा हि ।

न तिर्यगवलोकितं भवति चक्षुरालोहितं

वचो ऽपि परुषाक्षरं न च परेषु संसृजते ।

10

हिमार्तं इव वेपते सकल एष बिम्बाधरः

स्वभावविनते भ्रुवौ युगपदेव भेदं गते ॥ १४० ॥

अथ वा संदिग्धबुद्धिं मामधिगत्य कृतवच्छायया कोपो ऽस्याः । तथा  
कानया

15

मय्येव विस्मरणदारुणचित्तवृत्तौ

वृत्तं रक्तः प्रणयमप्रतिपद्यमाने ।

भेदाद्भ्रुवोः कुटिलयोरतिलोहिताक्ष्या

भग्नं शरासनमिवातिरुषा स्मरस्य ॥ १४१ ॥

॥ प्रकाशम् ॥

भद्रे प्रथितं दुःशतचरितं प्रज्ञासु । नापीदं दृश्यते ।

20

शकुन्तला ।

सुद्धु । दाणिं अत्तच्छन्दाणुआणि संवुत्तं म्हि जा इमस्स परवसस्स  
पच्चरणं मुद्धुमङ्गुणो हिअण्णपत्थरस्स कृत्यव्भासं उवगदा ।

॥ इति पटाक्षेपेन मुखमावृत्य रोदिति ॥

शार्ङ्गरवः ।

25

इत्थमप्रतिवृत्तं चापलं दहति ।

अतः समीक्ष्य कर्तव्यं विशेषात्संगतं रक्तः ।

अज्ञातहृदयेष्वेवं वैरीभवति सौहृदम् ॥ १४२ ॥

राजा ।

अयि भोः क्रिवत्रभवतीवचनसंप्रत्ययाद्देवास्मान्संभूतहोषिर्धित्तिपथ ।

शार्ङ्गरवः ।

॥ सासूयम् ॥

श्रुतं भवद्भिर्धरोत्तरम् ।

आ जन्मनः शाखामशिक्षितो यस्

तस्याप्रमाणं वचनं जनस्य ।

5

पराभिसंधानमधीयते यैर्

विद्येति ते सन्ति किल्भाप्तवाचः ॥ १४३ ॥

राजा ।

हंहो सत्यवादिवभ्युपगतं तावदस्माभिरेवंविधा एव वयम् । किं  
पुनरिमांभिसंधाय लभ्यते ।

10

शार्ङ्गरवः ।

विनिपातः ।

राजा ।

विनिपातः पौरवैर्लभ्यत इत्यश्रद्धेयमेतत् ।

शार्ङ्गरवः ।

15

भो राज्ञन्किमत्रोत्तरैः । अनुष्ठितो गुरुनियोगः । संप्रति निर्वर्तामहे-  
वयम् ।

तद्देशे भवतः पत्नी त्यज वैनां गृहाण वा ।

उपयतुर्हि दारेषु प्रभृता सर्वतोमुखी ॥ १४४ ॥

गौतमि । गच्छाग्रतः ।

20

॥ इति प्रस्थिताः ॥

शकुन्तला ।

अहं इमिणा दाव किद्वेण विप्लवदा । तुम्हे वि मं परिच्छग्रध ।

॥ इत्यनुप्रतिष्ठते ॥

गौतमी ।

25

॥ परिवृत्यावलोक्य च ॥

वच्छ सङ्गरव अणुगच्छदि णो करुणपरिदेविणी सउत्तला । पञ्चादे-  
सपिसुणे भत्तरि किं करेडु तवस्सिणी ।

शार्ङ्गरवः ।

॥ सरोषं निवृत्य ॥

आः पुरोभागिनि । किमिदं खातव्यमवलम्बसे ।

॥ शकुन्तला भीता वेपते ॥

5

शार्ङ्गरवः ।

सृणोतु भवती ।

यदि यथा वदति क्षितिपस्तथा

त्वमसि किं पितुरुत्कुलया त्वया ।

अथ तु वेत्सि युचि व्रतमात्मनः

10

पतिगृहे तव दास्यमपि क्षमम् ॥ १४५ ॥

तिष्ठ । साधयामो वयम् ।

राज्ञा ।

भोस्तपस्विन् । किमत्र भवती विप्रलम्ब्यते । पश्य ।

कुमुदान्येव शशाङ्कः सविता बोधयति पङ्कजान्येव ।

15

वशिनां हि परपरिग्रहसंस्तेपपराङ्मुखो वृत्तिः ॥ १४६ ॥

शार्ङ्गरवः ।

राज्ञत्रय पुनः पूर्ववृत्तं व्यासङ्गाद्विस्मृतं भवेत्तदा कथमधर्मभोरोर्दरप-  
रित्यागः ।

राज्ञा ।

20

भवन्तमेव गुरुलाघवं पृच्छामि ।

मूढः स्यामहमेवा वा वदेन्मिथ्येति संशये ।

दारित्यागो भवाम्याहो परस्त्रीस्पर्शपांशुलः ॥ १४७ ॥

पुरोधसः ।

॥ विचार्य ॥

25

यदि तावदेवं क्रियते ।

राज्ञा ।

अनुशास्तु गुरुः ।

पुरोधसः ।

अत्र भवती तावदाप्रसवादस्मद्गृहे तिष्ठतु ।

30

राज्ञा ।

कुत इदम् ।

पुरोधसः ।

त्वं साधुनैमित्तिकैरादिष्टपूर्वः प्रथममेवोभयचक्रवर्तिनं पुत्रं जनयिष्य-  
सीति । स चेन्मुनिदौहित्रस्तद्यत्तपोपपन्नो भवति ततः प्रतिनन्द्य शुद्धात्त-  
मेनां प्रवेशयिष्यसि । विपर्यये तस्याः पितुः समीपगमनं स्थितमेव ।

राज्ञा ।

यथा गुरुभ्यो रोचते ।

पुरोधसः ।

॥ उत्थाय ॥

वत्से इत इतो ऽनुगच्छ माम् ।

5

शकुन्तला ।

भगवदि वसुन्धरे देहि मे शतरं ।

10

॥ इति सह पुरोधसा तपस्विभिर्गैतिम्या च रुदती प्रस्थिता ।

राज्ञा शापव्यवहितस्मृतिः शकुन्तलामिव चिन्तयति ॥

नेपथ्ये ।

15

आश्चर्यमाश्चर्यम् ।

राज्ञा ।

॥ कर्णे दत्त्वा ॥

किं नु खलु स्यात् ।

॥ प्रविश्य ॥

20

पुरोधसः ।

॥ सविस्मयम् ॥

देव । अद्भुतं खलु वृत्तम् ।

राज्ञा ।

किमिव ।

25

पुरोधसः ।

परावृत्तेषु काण्वशिष्येषु ।

सा निन्दती खानि भाग्यानि बाला

ब्राह्मत्वेयं रोहितुं च प्रवृत्ता ।

किं तदानीम् ।

राजा ।

पुरोधः ।

स्त्रीसंस्थानं चाप्सरस्तीर्थनारात्

क्षित्वैवामु ह्योतिरेनां तिरौ भूत् ॥ १४८ ॥

॥ सर्वे विस्मयं वृषयन्ति ॥

राजा ।

गुरो प्रथममेवास्माभिर्यो ऽर्घः प्रत्यादिष्टः । किं मृषा तर्कीणाविव्रियते ।  
विश्राम्यताम् ।

पुरोधः ।

विज्ञयस्व ।

॥ इति निष्क्रान्तः ॥

राजा ।

वेत्रवति । पर्याकुल इवास्मि । शयनीयमुहमादेशय ।

प्रतीक्षारी ।

इदो इदो इदु देवो ।

राजा ।

॥ परिक्रामन्खगतम् ॥

कामं प्रत्यादिष्टां स्मरामि न परिग्रहे मुनेस्तनयाम् ।

वलवत्तु ह्यमानं प्रत्यायतीव मां हृदयम् ॥ १४९ ॥

॥ इति निष्क्रान्तः सर्वे ॥

॥ इति शकुन्तलाप्रत्याख्यानं नाम पञ्चमो ऽङ्कः ॥

## SECÇÃO VI

### A PHILOSOPHIA PANTHEISTA

Por philosophia pantheista entendemos aqui propriamente a especulação vedântica, o vedantismo.

Desde o seu alvorecer de mentalidade especulativa, mais ou menos individual, mais ou menos prática, a Índia é radicalmente pantheista. Nesta secção, porém, damos apenas um espécime da philosophia, compendiado para doutrinação das ideias pantheistas, segundo a escola do Vedânta. O que é Vedânta vamos dizê-lo, ainda que summariamente.

Se quisermos expressar por uma só palavra, em sânscrito, a ideia que em nós dis-  
perta a palavra philosophia, não a encontramos; pelo simples motivo de que os homens, que se serviram até o tempo do grande erudito Mādhava, Mādhavākārja, sec. XIV, da lingua sânscritica para vehiculo dos seus pensamentos, não tinham no espirito as ideias que hoje englobamos na expressão philosophia.

Diríamos talvez, a exemplo do mesmo erudito, darśana, n., (√dṛś «ver, mos-  
trar»), ou ainda tarka, m., (√tark «volver no espirito»), se não é melhor, pelo  
menos no ponto de vista que tem common á Índia e á Europa, ao mundo scientifico em  
geral, a denominação tattva-vigñāna, n., «conhecimento do principio primario,  
da verdade por excellencia». Porém, a palavra philosophia abrange mais do que o conhe-  
cimento do principio primario; que para a Índia é a verdade por excellencia, e, segundo  
a escola dos que ali explicam o mundo como phenomenallidade illusoria, a unica reali-  
dade, fora da qual não ha nada real; nem a philosophia da Índia se pode comparar com  
a philosophia da Europa, a não ser nalguns pontos de philosophia grega e outros mo-  
derrisimos, mas nunca nos intuitos e nos impulsos: na Europa investiga-se a verdade  
pela verdade, na Índia faz-se a especulação mental no ponto de vista religioso e até de  
exaltação mystica.

Assim é preferivel o vocabulo darśana usado por Mādhava na sua obra intitula-  
da Sarva-darśana-sāgraha «compendiação de todos os darśanas, i. é., syste-  
mas philosophicos». E, porque nesta secção apenas tratamos de exemplificar um d'esses

systemas dando a ler um dos epitomes d'elle, diremos: Philosophia, ou systemas philosophicos, collectivamente, em sânskrito e no ponto de vista hindu, é darsana, nome pelo qual se entende o conjunto das differentes escolas, especialmente uma das escolas cujos systemas são:

1. sâkhja de Kapila
2. joga de Patanjali
3. vâśeṣika de Kanāda
4. nījā de Gotama
5. pūrva-mīmāṣā de Jaimini
6. uttara-mīmāṣā de Bādarāyana.

De cada um d'estes systemas podemos dizer tarka «um systema philosophico» e muito especialmente se diz do systema nyāya no qual o mesmo vocabulo tarka significa «confutação, refutação, redução ao absurdo» mostrando-se que a admitir-se falsa menor temos de admitir falsa maior no raciocínio.

Pela dependencia em que estão, principalmente os quatro primeiros dois a dois, completam-se o 1.º com o 2.º, o 3.º com o 4.º. Podemos até certo ponto dizer o mesmo do 5.º relativamente ao 6.º systema.

A que melhor possamos chamar systema philosophico ha entre os darsanas o 1.º e o 6.º; e reputa-se mesmo, por excellencia como tal, o 1.º systema.

É este o systema de Kapila, o systema sâkhya, sâkhja (do sâkhjā «summarizar», √khjā «manifestar-se», + sam «cō, cum») «que se funda na summariação ou na synthese». Podemos classificar-lo como systema materialista: tem por base a eternidade da materia.

O systema do yoga, joga (√jūg «juntar»), é para assim dizer uma correção do systema sâkhya; assenta na concepção dualista de materia e espirito, e podemos, pela significação do seu nome («amstera» concentração (do espirito), contemplação) e pela natureza da doutrina, classificá-lo como theista. Se quisermos, porém, considerá-lo no ponto de vista pratico, mais conforme com o seu ensinamento, diremos que é um manual de devoções e práticas mysticas.

O systema do nyāya, nījā (√i «ir», + ni «cō, in») «aquillo em que uma coisa, um caso, entra: regra, norma», é propriamente um systema de logica, doutrina de raciocínio. A vemos nelle mais alguma coisa diremos logica e critica.

O systema ou doutrina vaixetika, vâśeṣika «relativo ao viśeṣa, i. é., á distincção, á separação (das differenças)», é systema que podemos classificar como analyse. Dá a theoria physica do mundo.

Formam estes dois systemas um systema ou doutrina que assenta em regras fixas de logica, de norma de raciocínio estabelecido, doutrinado e seguido como criterio analytico.

Os dois systemas da mīmāṣā têm common tão somente o nome mīmāṣā (da √man, «pensar» em forma desinerativa) e o ensinamento vedico. Significa o nome «exame reflectido». A chamada pūrva-mīmāṣā não é philosophia, é um commentario critico da parte ritualistica dos Vedas, em que segundo methodo logico (ao modo hindu) se interpretam pontos dividosos e se explanam difficuldades concernentes ao sacerdoceo brahmanico. A uttara-mīmāṣā especula no ponto de vista da salvação, i. é., attivamente á libertação das successivas prisões mundanas da alma individual.

Dignos d'este assumpto um pouco mais demoradamente porque é o ponto capital na explicação do homem e do mundo na philosophia hindu e d'elle se occupa muito especialmente a philosophia do Vedānta.

As successivas prisões mundanas da alma são os corpos que a assujeitam, são as corporificações da alma, do ātman. Constituem o sâsāra, sāsāra (√sr «correr, escorrer, escoar-se», + sam «cō, cum»), o «escoamento» do ātman de dentro da corporeidade para tomar nova corporeidade, ou por outras palavras, menos exactas porém, a peregrinação da alma individual tomando corporeidade, a immigração da alma, a transmigração, a metempsychose.

Assim se tem entendido o sâsāra. Mas não achamos exacto este modo de ver. Aceitamo-lo como modo de dizer, mas repudiamo-lo como expressão da theoria vedantica: quando dissermos metempsychose entende-se sempre transfiguração da corporeidade.

O ātman é propriamente o Átman-Universal, um só, inalteravel, permanente. É a materia que o torna visivel pelos efeitos nas acções, nas obras. Então dizemos do Átman, na materia limitada, com «forma e nome», que elle é o ātman individual, a alma em cada um; mas é certo (a pura theoria hindu) que o Átman é indivisivel, que em cada uma das formas (limitação material) com a respectiva individuação (nome) não existe uma parte do Átman; que esta parte, como se diz vulgarmente, não immigrou para ali, nem emigrou, nem emigra, «escoa-se», e é o finito, o limitado de «forma e nome» que é penetrado pelo Átman indivisivel, é o finito que, dentro dos seus limites e por isso mesmo que é limitado, torna manifesto o Átman, a Alma-Suprema, a qual, por condição da materia limitada, não pode ser reconhecida infinita e una.

São pois «a forma e o nome» do que é limitado que se mudam; ha transfiguração, mas o Átman está, permanece, e torna consciente limitadamente, como é proprio da condição material, o ātman individual, o (ip-)Se, que assume a *Euidade*, produz a persuasão do *Eu* (a ham-kāra), tem consciencia de *Si*, do seu *Eu*.

Desenvolvendo esta theoria podemos dizer:

É «a forma e o nome», a materia, pelas suas condições de limites e de individuação, que nos esconde o que não é limitado, manifestando-nos apenas lampejos d'esse infinito: é a materia que occasiona a ignorancia porque subordina e restringe o saber, a propria Alma-Universal a qual é o saber; é a materia limitada e individual, que é a ham-kāra «que faz o *Eu*», que faz brotar na mente e torna manifesta a persuasão do *Eu*, e em virtude do que o homem sente a *Euidade*. É a materia que nos induz em erro, porque limitados só podemos conhecer por experiencia; é a materia que nos corta a expansão que nos diminui o poder, pois que na expansão avaliamos como limitados o que é limitado, e a relação de dois poderes limitados um dos quaes está em nós, em nós que não, somos poder é a resistencia; é por isto que nos esforçamos para a realisação dos actos só possiveis dentro dos limites impostos pela sensação, a qual está para a materia como o sentimento está para a alma.

O fito do Hindu, como o de todo o homem, é o Summo-Bem. Mas o Hindu, enredado por esta concepção pantheista, ficou pessimista e entende que o Summo-Bem estava em fazer cessar toda a sensação e em acendrar ao mais subido grau o sentimento, de ascendencia em ascendencia espiritual para o Átman-Universal até á absorção neste. O mokṣa, a «libertação» do sâsāra, é a suprema aspiração do Hindu, nella está o Summo-Bem. Tal é o fito da sua philosophia\*.

\* Aceitemos esta theoria. Por ella explicamos a morte social do Hindu, no ascetismo, no pessimismo, da sua philosophia orthodoxa por excellencia, o vedantismo. E, sem desenvolvermos agora as nossas idéas diremos somente:

Á sensação corresponde o ser, ao sentimento o conhecer; mas como no mundo só pelo ser se pode saber, comparar, julgar, conhecer enfim, o asceta amortecendo a sensação acendra até certo ponto o sentimento e apura o conhecer, mas esquecido do ser pratica a primeira negação de conhecer, porque a sua *Euidade* o levou á maxima



Aleargá-lo não era privilegio exclusivo das doutrinas metaphysicas, era privilegio exclusivo dos sectarios restrictos, cegamente obediétes, ao ensinamento vedico. Este ensinamento encontra-se nas duas mīmāṣās, e em cada uma tem sua feição caracteristica d'accordo com divisão já mais antiga: por um lado é o ensinamento da parte denominada karma-kāṇḍa «parte relativa ao karina, ás obras» cujos textos são os hymnos colligidos nas Sāhitas, e os Brāhmanas, por outro lado é o ensinamento da parte denominada gñāna-kāṇḍa «parte relativa ao conhecimento» cujos textos, mais especulativos e de doutrina esoterica, são as Upanixadas e os Aranyakas. Por karma entende-se o ritual, os sacrificios, os actos propiciatorios, os ritos ordinarios e os occasionaes, toda a prática de devoção e culto externo.

Nesta conformidade a mīmāṣā divide-se em pūrva-mīmāṣā, que é doutrina theologica e em uttara-mīmāṣā, que é doutrina theosophica: e a pūrva-mīmāṣā, «mīmāṣā cujo fundamento são as Sāhitas e os Brāhmanas, as partes primeiras (pūrva) dos Vedas», é também chamada karma-mīmāṣā «mīmāṣā das obras», e a uttara-mīmāṣā, «mīmāṣā cujo fundamento é a parte postrema (uttara) dos Vedas, as Upanixadas e os Aranyakas» é chamada śāriraka-mīmāṣā «a mīmāṣā da corporeidade» i. e., em que se medita na natureza do espirito, da alma, do ātman corporificado. Têm ainda as duas mīmāṣās respectivamente os nomes de Mīmāṣā, mīmāṣā, por excellencia, a primeira, e de Vedānta «fim do Veila» a segunda, porque esta tem o seu fundamento nas postremas elaborações vedicas e especula acréa do fim ultimo attinente ao Veda e que o homem procura alcançar pelo fervor da sua meditação.

E porque a idéa-mãe da uttara-mīmāṣā é a identidade da alma-individual e da Alma-Universal, e a Alma-Universal ou Átman é Brahma ou Brahman (n., th. Brahman, e em comp. ou no nom. Brahman), tem esta mīmāṣā o nome ainda de Brahma-mīmāṣā «mīmāṣā acréa de Brahma ou de Brahman», e entende-se aqui Brahman o Átman, a Alma-Universal.

Diz o ensinamento esoterico upanixadico: Aham Brahma asmi «eu sou Brahma», tat tvam asi «isto es tu», ekam eva advitijam «só um Ente e não dois». Quer isto dizer: o Eu em cada um dos individuos é Brahma corporificado, é o Espirito-Supremo, a Alma-Universal, na corporeidade, e o unico Ente real é Brahma.

Tal é o conhecimento objecto do Vedānta; o fim que o homem procura alcançar com este conhecimento, objecto da sua fervorosa meditação, é a absorção da alma livre do sāṁsāra, da corporeidade, na Alma-Universal, em Brahma. O meio de chegar a este conhecimento e de conseguir por elle este fim é a modificação e a observancia, em todos os actos da vida, do preceito metaphysico, que: tudo é illusório e só é real Brahma.

contradição fazendo-lhe erar na independência do seu ātman, e tornou-o egoista e criminoso porque o sequestrou da communhão das almas no amor. Por tudo isto o amortecimento da sensação perverte o sentimento, o que é contrario ao destino humano — a felicidade.

E com effeito: Como a felicidade é o bem-estar e este só pode resultar do equilibrio entre a sensação e o sentimento, jamais o homem pode olvidar o ser; a relação equilibrada entre a sensação e o sentimento é o valer, e o valor é o atagamento do ser no meio social; mas daqui resultam a dignidade própria, a confiança em si mesmo, e, para com os outros, o respeito e o amor. O individuo que não comprehende o respeito pelo seu semelhante e não comprehende a amorção é um ser humano. E por isto que o vaidoso é odioso, o asceta é cru, o mystico é libidinoso, e todos são mais ou menos objectos.

O verdadeiro equilibrio pois na sociedade consiste na maior somma dos equilibrios individuais entre os dois termos — a sensação que nos dá a communhão com a natureza material e conserva o ser, — o sentimento que nos dá a communhão no amor e conserva a pureza da alma, a força do espirito, a lucidez da razão e a tranquillidade da consciencia certa do seu bem-estar.

Compendiada já encontra-se a doutrina do Vedānta nos Sūtras ou aphorismos que tratam de Brahma, nos chamados Brahma-sūtrāṇi ou śāriraka-sūtrāṇi «Brahma-sūtras» ou «sūtras da corporeidade». Dão-se estes aphorismos como de Bādarāyana, auctor sectario, em epocha post-christã, da doutrina do gñāna-kāṇḍa; mas a doutrina ainda não compendiada encontra-se nas Upanixadas e nas obras com estas afins, complexo de doutrina esoterica mais prática no intuito de abrir a via de salvação ao homem do que especulativa e abstracta.

Para que se chegasse a tal esoterismo passaram-se unitos seculos, e em epochas remotissimas, seguramente mais de oito seculos, talvez mesmo mais de dez seculos antes da nossa era, é já notavel a especulação mental, sobretudo a explicativa do mundo, na poesia lyrica dos Vedas, do Rigveda e do Atharvaveda.

Foram os Brahma-sūtras ou śāriraka-sūtras de Bādarāyana commentados pelo célebre Śākarākārja, Xankara, o qual viveu do seculo VIII ao seculo IX da nossa era e promoveu, pelo saber de que dispunha, a regeneração da fé brahmanica. Fizeram-se varios resumos d'esses Sūtras; vamos dar o mais popular.

Nesta secção encontra-se o

Vedānta-sāra «o Nucleo ou Epitome do Vedānta», segundo o texto dado por Otto Böhtlingk, in Sanskrit-Chrestomathie, 2te. Auflage, o qual aqui se reproduz modificado apenas nas divisões, que na obra de Böhtlingk são as dos aphorismos tão-sómente.

## O VEDĀNTA-SĀRA

॥ नमो गणेशाय ॥

ग्रन्थे सच्चिदानन्दमवाङ्मनसगोचरम् ।  
आत्मानमखिलाधारमाश्रये ऽभीष्टसिद्धये ॥  
अर्थतो ऽप्यद्रव्यानन्दानतोतद्वैतभानतः ।  
गुह्यनाराध्य वेदात्तसारं वक्ष्ये यथामति ॥

5

\* \* \*

वेदात्तो नामोपनिषत्प्रमाणं तदुपकारीणि शारीरकसूत्रादीनि च ॥१॥  
अस्य वेदात्तप्रकरणत्वात्तदीयैरेवानुबन्धैस्तद्वत्तासिद्धेर्न ते पृथगालोच-  
नीयाः ॥२॥

तत्रानुबन्धो नामाधिकारिविषयसंबन्धप्रयोजनानि ॥३॥

10

अधिकारी तु विधिवदधीतवेदवेदाङ्गत्वेनापाततो ऽधिगताखिलवेदार्थी  
ऽस्मिन्नन्मनि जन्मात्तरे वा काम्यनिषिद्धवर्जनपुरःसरं नित्यनैमित्तिकप्राय-  
श्चित्तोपासनानुष्ठानेन निर्गतनिखिलकल्मषतया नितात्तनिर्मलखातः साध-  
नचतुष्टयसंपन्नः प्रमाता ॥४॥

काम्यानि खर्गादीष्टसाधनानि ज्योतिःश्रीमादीनि ॥१॥ निषिद्धानि 13  
नरकाद्यनिष्टसाधनानि ब्रह्मरुत्यादीनि ॥६॥ नित्यान्यकरणे प्रत्यवाय-  
साधनानि संध्यावन्दनादीनि ॥७॥ नैमित्तिकानि पुत्रजन्माद्यनुबन्धीनि



अत्र व्यस्तसमस्तव्यापित्वेन व्यष्टिसमष्टिवाच्यपदेशः ॥५१॥

इयं व्यष्टिर्निकाशोपाधितया मलिनसत्त्वप्रधाना ॥५२॥ एतदुपहितं चैत-  
न्यमल्पज्ञत्वानोश्चरत्वादिगुणकं प्राज्ञ इत्युच्यते एकाज्ञानावभासकत्वात् ॥५३॥  
अस्य प्राज्ञत्वमस्यष्टोपाधितयानतिप्रकाशकत्वात् ॥५४॥

5 अस्यापीयमहंकारादिकारणत्वात्कारणशरीरम् ॥५५॥

अनन्दप्रचुरत्वात्कोशवराच्छादकत्वाच्चानन्दमयः कोशः ॥५६॥ सर्वोप-  
रमत्वात्सुप्रसिद्धः ॥५७॥ अत एव स्थूलसूक्ष्मशरीरलयस्थानमिति चोच्यते ॥५८॥  
तदानीमितावोश्चरप्राज्ञौ चैतन्यप्रदोताभिरितिसूक्ष्माभिरज्ञानवृत्तिभिरान-  
न्दमनुभवतः ॥५९॥

10 अानन्दभुक्तेतोमुक्ताः प्राज्ञ इत्यादिश्रुतेः । सुखमहमखाप्सं न किं चिद-  
वेदियमित्युत्थितस्य परामर्शोपपत्तेश्च ॥६०॥

अनयोः समष्टिव्यष्ट्योर्वनवृत्तयोरिव जलाशयजलतयोरेव चाभेदः ॥६१॥

एतदुपहितयोरीश्वरप्राज्ञयोरपि वनवृत्तावच्छिन्नाकाशयोरिव जलाशय-  
जलगतप्रतिबिम्बाकाशयोरिव चाभेदः ॥६२॥ एष सर्वेश्वर इत्यादिश्रुतेः ॥६३॥

15 वनवृत्ततदवच्छिन्नाकाशयोर्जलाशयजलतद्वत्प्रतिबिम्बाकाशयोर्वाधार-  
भूतानुपहिताकाशवदनयोर्ज्ञानतदुपहितचैतन्ययोराधारभूतं यदनुपहितं  
चैतन्यं तत्तुरीयमित्युच्यते । शिवं शाक्तमद्वैतं चतुर्थं मन्यत इत्यादि-  
श्रुतेः ॥६४॥

इदमेव तुरीयं शुद्धचैतन्यमज्ञानादितदुपहितचैतन्याभ्यां तत्तावदपिण्डव-

20 दविविक्तं सन्महावाक्यस्य वाच्यम् । विविक्तं सलक्ष्यमित्युच्यते ॥६५॥

अस्याज्ञानस्यावर्णविक्षेपनामकं शक्तिद्वयमस्ति ॥६६॥

आवर्णशक्तिस्तावत् । अल्पो ऽपि मेघो ऽनेकयोऽज्ञानायतमादित्यमण्ड-  
लमवलोकयितुमयनयप्रपिधायकतया यथाच्छादयतीव तथाज्ञानं परिच्छि-  
न्नमप्यात्मानमपरिच्छिन्नमसंसारिणमवलोकयितुंबुद्धिपिधायकतयाच्छादय-  
25 तीव । तादृशं सामर्थ्यम् ॥६७॥

तदुक्तम् ।

धनच्छत्रदृष्टिर्धनच्छत्रमकीं यथा निष्प्रभं मन्यते चातिमूढः ।

तथा ब्रह्मवद्विधिर्धनच्छत्रमकीं यथा निष्प्रभं मन्यते चातिमूढः ॥

इत्यादि ॥६८॥

अनयावृत्तस्यात्मनः कर्तृत्वभोक्तृत्वसुखदुःखित्वादिसंसारसंभावनापि  
संभवति यथा खाज्ञानावृत्तायां रज्ज्वां सर्पसंभावना ॥६९॥

विक्षेपशक्तिस्तु । यथा रज्जुज्ञानं खावृत्तरज्ज्वां खणक्ता सर्पादिकमुद्रा-  
वयति एवमज्ञानमपि खावृत्तात्मनि खणक्ताकाशादिप्रपञ्चमुद्रावयति । तादृशं  
सामर्थ्यम् ॥७०॥

तदुक्तम् ।

विक्षेपशक्तिर्लिङ्गादि ब्रह्माण्डात्तं जगत्सृजेत् ॥

इति ॥७१॥

शक्तिद्वयवदज्ञानोपहितं चैतन्यं ह्यप्रधानतया निमित्तं खोपाधिप्रधान-  
तयोपादानं च भवति । यथा लता तत्तुकार्यं प्रति ह्यप्रधानतया निमित्तं 10  
खशरीरप्रधानतयोपादानं च भवति ॥७२॥

\* \*

तमःप्रधानविक्षेपशक्तिमदज्ञानोपहितचैतन्यादाकाशम् । आकाशाद्वायुः ।  
वायोरग्निः । अग्नेरापः । अद्यः पृथिवी चोत्पद्यते ॥७३॥ तस्माद्वा एतस्मा-  
दात्मन आकाशः संभूत इत्यादिश्रुतेः ॥७४॥ तेषु च ज्ञाद्याधिकादर्शनात्त-  
नःप्रधान्यं तत्कारणस्य ॥७५॥

तदानीं सत्त्वज्ञस्तमांसि कारणगुणप्रक्रमेण तेषांकाशादिषूत्पद्यते ॥७६॥

एतान्येव सूक्ष्मभूतानि तन्मात्राण्यप्युक्तानि चोच्यते ॥७७॥

एतेभ्यः सूक्ष्मशरीराणि स्थूलभूतानि चोत्पद्यते ॥७८॥

सूक्ष्मशरीराणि तु सप्तदशावयवानि लिङ्गशरीराणि च ॥७९॥

अवयवास्तु ज्ञानेन्द्रियपञ्चकं बुद्धिमनसौ कर्मेन्द्रियपञ्चकं वायुपञ्चकं 20  
चेति ॥८०॥

ज्ञानेन्द्रियाणि श्रोत्रवक्त्रक्षुब्धिब्राह्मणाख्यानि ॥८१॥ एतानि पुनराका-  
शादीनां सात्त्विकांशेभ्यो व्यस्तेभ्यः पृथक्पृथक्क्रमेणोत्पद्यते ॥८२॥

बुद्धिनीम निश्चयात्मिकात्तःकरणवृत्तिः ॥८३॥ मनो नाम संकल्पविक-  
ल्पात्मिकात्तःकरणवृत्तिः ॥८४॥ अग्नौरेव चित्ताहंकारयोरुत्तमीवः ॥८५॥ 25

एते पुनराकाशादिगतसात्त्विकांशेभ्यो मिलितेभ्य उत्पद्यते ॥८६॥ तेषां  
प्रकाशात्मकत्वात्सात्त्विकांशकार्यत्वम् ॥८७॥

द्वयं बुद्धिर्ज्ञानेन्द्रियैः सहितं सती विज्ञानमयः कोशो भवति ॥८८॥  
अथ कर्तृत्वभोक्तृत्वाभिमानिलेनेहलोकपरलोकगामी व्यावहारिको जीव  
इत्युच्यते ॥८९॥

- गनस्तु कर्मेन्द्रियैः सहितं सन्मनोमयः कोशो भवति ॥९०॥  
५ कर्मेन्द्रियाणि वाक्प्राणपादपायूपस्थाख्यानि ॥९१॥ एतानि पुनरा-  
काशादीनां रजों ऽश्रेभ्यो व्यस्तेभ्यः पृथक्पृथक्क्रमेणोत्पद्यन्ते ॥९२॥  
वायवः प्राणायानव्यानोदानसमानाः ॥९३॥ प्राणो नाम प्राग्गमनवा-  
त्रासाग्रस्थानवर्ती ॥९४॥ अयानो नामावाग्गमनवान्याख्यादिस्थानवर्ती ॥९५॥  
व्यानो नाम विप्रगमनवान्विलशरीरवर्ती ॥९६॥ उदानः कण्ठस्थानीय  
१० उर्ध्वगमनवानुत्क्रमणवायुः ॥९७॥ समानः शरीरमध्यगो ऽशितपीतात्रादि-  
समोत्क्रमणकरः ॥९८॥

के चित्तु नागकूर्मकृकरदेवदत्तधनंजयाख्याः पञ्चान्ये वायवः सती-  
त्याहुः ॥९९॥

- तत्र नाम उद्गिरणकरः ॥१००॥ कूर्मी निमीलनकरः ॥१०१॥ कृकरः  
१५ तुषारकरः ॥१०२॥ देवदत्तो जृम्भणकरः ॥१०३॥ धनंजयः षोषणकरः ॥१०४॥  
एतेषां प्राणादिष्वक्षभीवात्प्राणादयः पञ्चैवेति के चित् ॥१०५॥  
एतत्प्राणादिष्वक्षमाकाशादिगतरजों ऽश्रेभ्यो मिलितेभ्य उत्पद्यन्ते ॥१०६॥  
इदं प्राणादिष्वक्षकं कर्मेन्द्रियैः सहितं सत्प्राणमयः कोशो भवति ॥१०७॥  
अस्य क्रियात्मकत्वेन रजों ऽशकार्यत्वम् ॥१०८॥

- २० एषु कोशेषु मध्ये विज्ञानमयो ज्ञानशक्तिमान्कर्तृद्वयः ॥१०९॥ मनोमय  
दृष्टाशक्तिमान्करणद्वयः ॥११०॥ प्राणमयः क्रियाशक्तिमान्कार्यद्वयः ॥१११॥  
योग्यत्वादेवमेतेषां विभाग इति वर्णयन्ति ॥११२॥  
एतत्कोशत्रयं मिलितं सत्सूक्ष्मशरीरमित्युच्यते ॥११३॥  
अत्राप्यन्वितसूक्ष्मशरीरेकबुद्धिविषयतया वनवज्जालाशयवद्वा समष्टिः ।  
२५ अनेकबुद्धिविषयतया वृक्षवज्जालवद्वा व्यष्टिश्च भवति ॥११४॥  
एतत्समष्ट्युपहितं चैतन्यं सूत्रात्ना हिरण्यगर्भः प्राण इति चोच्यते  
सर्वानुस्यूतवाङ्मनश्चक्राक्रियाशक्तिमदुपहितत्वाच्च ॥११५॥  
अस्यापि समष्टिः स्थूलप्रपञ्चापेक्षया सूक्ष्मत्वात्सूक्ष्मशरीरम् । विज्ञान-  
मयादिकोशत्रयम् । ज्ञाग्रद्वासानामयत्वात्सूक्ष्मः । अत एव स्थूलप्रपञ्चलया-  
३० नमिति चोच्यते ॥११६॥

इतद्युपहितं चैतन्यं तेषां भवति तेषां यत्तः कर्णोपहितत्वात् ॥११७॥  
अस्यापि व्यष्टिः स्थूलशरीरपञ्चया सूक्ष्मत्वात्सूक्ष्मशरीरम् । त्रिधा-  
नग्रादिकोशत्रयम् । ज्ञाग्रद्वासानामयत्वात्सूक्ष्मः । अत एव स्थूलशरीरलय-  
स्थानमिति चोच्यते ॥११८॥

एतौ सूत्रात्मतैजसौ तदानीं सूक्ष्माभिर्मनोवृत्तिभिः सूक्ष्मविषयाननु-  
भवतः ॥११९॥ प्रविविक्तभुक्तिज्ञस इत्यादिश्रुतेः ॥१२०॥

अत्रापि समष्टिव्यष्ट्योस्तदुपहितसूत्रात्मतैजसयोश्च वनवृक्षवत्तदवच्छि-  
न्नाकाशवच्च जलाशयजलवत्तद्वत्प्रतिबिम्बाकाशवच्चभेदः ॥१२१॥

एवं सूक्ष्मशरीरोत्पत्तिः ॥१२२॥

स्थूलभूतानि पञ्चोक्तानि ॥१२३॥ पञ्चीकरणं वाकाशादिषु पञ्चैकैकं १०  
द्विधा समं विभज्य तेषु दशसु भागेषु प्राथमिकान्पञ्च भागान्प्रत्येकं चतुर्धा  
समं विभज्य तेषां चतुर्णां चतुर्णां भागानां खखद्वितीयभागं परित्यज्य भाग-  
त्तरेषु संयोजनम् ॥१२४॥

तदुक्तम् ।

द्विधा विधाय चैकैकं चतुर्धा श्रयमं पुनः । १५

खखेतरद्वितीयांशैर्यजिनात्पञ्च पञ्च ते ॥

इति ॥१२५॥

अस्याप्रामाण्यं नाशङ्कनीयं त्रिवृत्करणश्रुतेः पञ्चीकरणस्याप्युपलक्षण-  
त्वात् ॥१२६॥ पञ्चानां पञ्चात्मकत्वे समाने ऽपि वैशेष्यात्तु तद्वादस्तद्वाद  
इति न्यायेनाकाशादिव्यपदेशः संभवति ॥१२७॥ तदानीमाकाशे शब्दो २०  
ऽभिध्ययते । वायौ शब्दस्पर्शौ । अग्नौ शब्दस्पर्शद्विपाणि । अणु शब्दस्पर्-  
शद्विपरसाः । पृथिव्यां शब्दस्पर्शद्विपरसगन्धाः ॥१२८॥

एतेभ्यः पञ्चीकृतेभ्यो भूर्भुवःखर्मकृर्जनस्तपः सत्यमित्येतन्नामकानामुपर्यु-  
परि विद्यमानानामतलवितलसुतलरसातलतत्वातलमहातलपातातलना-  
मकानामधो ऽधो विद्यमानानां लोकानां ब्रह्माण्डस्य तदक्षरगतिचतुर्विधस्थू- २५  
लशरीराणामवयवनादीनां चोत्पत्तिर्भवति ॥१२९॥

शरीराणि तु जरायुजाण्डखेदजोद्भिज्जाख्यानि ॥१३०॥

जरायुजानि जरायुभ्यो जातानि मनुष्यपश्यादीनि ॥१३१॥ अण्डजान्य-  
एतेभ्यो जातानि पक्षिपन्नगादीनि ॥१३२॥ खेदजानि खेदाज्जातानि यूक्त-  
मशकादीनि ॥१३३॥ उद्भिज्जानि भूमिमुद्भिज्ज जातानि कृत्तवृक्षादीनि ॥१३४॥ ३०

अत्रापि चतुर्विधस्थूलशरीरमेकानेकबुद्धिविषयतया वनवज्जलाशयवद्वा समष्टिर्वृत्तवज्जलवद्वा व्यष्टिरपि भवति ॥१३५॥

एतत्समष्ट्युपहितं चैतन्यं वैश्वानरो विराडिति चोच्यते सर्वनराभिमानिवा द्विविधं राजमानवाच्च ॥१३६॥

5 अस्यापि समष्टिः स्थूलशरीरम् । अत्रविकारत्वादनमयः कोशः । स्थूलभोगायतनवाङ्मायप्रदिति चोच्यते ॥१३७॥

एतद्व्युपहितं चैतन्यं विश्व इत्युच्यते सूक्ष्मशरीरमपरित्यज्य स्थूलशरीरादिप्रवेष्टृत्वात् ॥१३८॥

अस्याप्येवा व्यष्टिः स्थूलशरीरम् । अत्रविकारत्वादेव हेतोरनमयः 10 कोशः । स्थूलभोगायतनवाङ्मायप्रदिति चोच्यते ॥१३९॥

तदानीमेतौ विश्ववैश्वानरो दिग्वातार्कप्रचेतो ऽग्निभिः क्रमान्वियत्नितेन श्रोत्रादीन्द्रियपञ्चकेन क्रमाच्छब्दस्पर्शरूपरसगन्धान् । अग्नीन्द्रोपेन्द्रयमप्र-  
ज्ञापतिभिः क्रमान्वियत्नितेन वागादीन्द्रियपञ्चकेन क्रमाद्वचनादानगमनवि-  
सर्गानन्दान् । चन्द्रचतुर्मुखशंकराच्युतैः क्रमान्वियत्नितेन मनोबुद्धाहंकारचि-

15 ताद्व्येनात्तारिन्द्रियचतुष्केण क्रमात्संकल्पनिश्चयाहंकार्यचैताह्याश्च सर्वा-  
नेतानस्थूलविषयाननुभवतः । ज्ञागरितस्थानो बह्विप्रज्ञ इत्यादिश्रुतेः ॥१४०॥

अत्राप्यनयोः स्थूलव्यष्टिसमष्ट्यास्तदुपहितयोर्विश्ववैश्वानरयोश्च वृत्तव-  
नवत्तद्वच्चाकाशवच्च जलजलाशयवत्तद्वत्प्रतिबिम्बाकाशवच्च वा पूर्व-  
वरभेदः ॥१४१॥

20 एवं पञ्चीकृतपञ्चभूतेभ्यः स्थूलप्रपञ्चोत्पत्तिः ॥१४२॥

\*  
\*  
\*

एषां स्थूलसूक्ष्मकारणशरीरप्रपञ्चानां समष्टिरेको महान्प्रपञ्चो भवति ।  
यथावात्तरवनानां समष्टिरेकं महद्वनम् । यथा वावात्तरजलाशयानां सम-  
ष्टिरेको महाजलाशयः । एतदुपहितं वैश्वानरादोश्चर्ययत्तं चैतन्यमप्यवात्त-  
रवनावच्छिन्नाकाशवद्वात्तरजलाशयगतप्रतिबिम्बाकाशवच्चैकमेव ॥१४३॥

25 आभ्यां महाप्रपञ्चतदुपहितचैतन्याभ्यां तत्तायःपिण्डवद्विविक्तं सहनु-  
पहितं चैतन्यं सर्वं खल्विदं ब्रह्मैवेति महावाक्यस्य वाच्यं भवति  
विविक्तं सन्नक्षयमपि भवति ॥१४४॥

एवं वस्तुन्यवस्वारूपो ऽध्यासोऽपि सामान्येन प्रदर्शितः ॥१४५॥ इदानीं  
प्रत्यगात्मनोदमिदमयमारोपयतीति विशेषत उच्यते ॥१४६॥

अतिप्राकृतस्तु । आत्मा वै ज्ञायते पुत्र इत्यादिश्रुतेः । खस्मिन्निव  
खपुत्रे ऽपि प्रेमदर्शनात् । पुत्रे पुष्टे नष्टे ऽहमेव पुष्टः नष्टश्चेत्यनुभवाच्च ।  
पुत्र आत्मेति वदति ॥१४७॥

चार्वाकस्तु । स वा एष पुरुषो ऽत्ररसमय इत्यादिश्रुतेः । प्रदीपमृदा-  
त्खपुत्रं परित्यज्यापि खस्य निर्गमदर्शनात् । स्थूलो ऽहं कृशो ऽहमित्या-  
द्यनुभवाच्च । स्थूलशरीरमात्मेति वदति ॥१४८॥

अपरश्चार्वाकः । ते ह प्राणाः प्रज्ञापतिं पितरमेत्य ब्रूयुरित्यादिश्रुतेः ।  
इन्द्रियाणामभावे शरीरचलनाभावात् । काणो ऽहं वधिरो ऽहमित्याद्य-  
नुभवाच्च । इन्द्रियाण्यात्मेति वदति ॥१४९॥

अपरश्चार्वाकः । अन्यो ऽत्तर आत्मा प्राणमय इत्यादिश्रुतेः । प्राणाभाव  
इन्द्रियचलनायोगात् । अहमशनायावानहं पिपासावानित्याद्यनुभवाच्च ।  
प्राण आत्मेति वदति ॥१५०॥

अन्यस्तु चार्वाकः । अन्यो ऽत्तर आत्मा मनोमय इत्यादिश्रुतेः । मनसि 15  
सुप्ते प्राणादिरभावात् । अहं संकल्पवानहं विकल्पवानित्याद्यनुभवाच्च ।  
मन आत्मेति वदति ॥१५१॥

बौद्धस्तु । अन्यो ऽत्तर आत्मा विज्ञानमय इत्यादिश्रुतेः । कर्त्रभावे  
करणस्य शक्त्यभावात् । अहं कर्ताहं भोक्तृत्याद्यनुभवाच्च । बुद्धिरात्मेति  
वदति ॥१५२॥

प्रभाकरतार्किको । अन्यो ऽत्तर आत्मानन्दमय इत्यादिश्रुतेः । बुद्ध्या-  
दीनामज्ञाने लयदर्शनात् । अहमज्ञो ऽहं ज्ञानीत्याद्यनुभवाच्च । अज्ञानमा-  
त्मेति वदति ॥१५३॥

भाट्टस्तु । प्रज्ञानघन एवानन्दमय आत्मेत्यादिश्रुतेः । सुषुप्तौ प्रकाशाप्र-  
काशसद्भावात् । मामहं न ज्ञानामीत्याद्यनुभवाच्च । अज्ञानावहितं चैतन्य- 25  
मात्मेति वदति ॥१५४॥

अपरो बौद्धः । असदेवेदमग्र आसीदित्यादिश्रुतेः । सुषुप्तौ सर्वाभावात् ।  
अहं सुषुप्तौ नासमित्युत्थितस्य स्वाभावपरामर्शविषयानुभवाच्च । सून्यमा-  
त्मेति वदति ॥१५५॥

एतेषां पुत्रादीनां सून्यपर्यन्तानामनात्मत्वमुच्यते ॥१५६॥ एतैरतिप्राकृ- 30  
तादिवादिभिर्भूतेषु श्रुतियुक्तानुभवाभासेषु पूर्वपूर्वैकश्रुतियुक्तानुभवाभासा-

नामुत्तरोत्तरोक्तश्रुतियुक्तानुभवाभासैर्बाधदर्शनात्पुत्रादीनामनात्मत्वं स्पष्ट-  
मेव ॥११७॥

किं च । प्रत्यगस्थूलो ऽचक्षुरप्राणो ऽमना अकती चैतन्यं चिन्मात्रं  
सदित्यादिप्रबलश्रुतिविरोधात् । अस्य पुत्रादिः शून्यपर्यन्तस्य ज्ञातस्य  
5 चैतन्यभास्यत्वेन घटादिवदनित्यत्वात् । अहं ब्रह्मेति विद्वदनुभवप्राबल्याच्च ।  
तत्तच्छ्रुतियुक्तानुभवाभासानां बाधितत्वादपि पुत्रादिः शून्यपर्यन्तमखिलमना-  
त्मैव ॥११८॥

अतस्तत्तदासकं नित्यशुद्धबुद्धमुक्तसत्यस्वभावं प्रत्यक्षैतन्यमेवात्मतत्त्व-  
मिति वेदात्तविद्वदनुभवः ॥११९॥

40 एवमध्वारोपः ॥१२०॥

\* \*

अपवादो नाम रज्जुविवर्तस्य सर्पस्य रज्जुमात्रलवद्वस्तुविवर्तस्यावस्तुनो-  
ऽज्ञानादेः प्रपञ्चस्य वस्तुमात्रत्वम् ॥१२१॥

तदुक्तम् ।

सतत्त्वतो ऽन्यथाप्रथा विकार इत्युदीरितः ।

अतत्त्वतो ऽन्यथाप्रथा विवर्त इत्युदाहृतः ॥

15 इति ॥१२२॥

तथा हि । एतन्नोमायतनं चतुर्विधस्थूलशरीरज्ञातमेतन्नोमायतनपात्रपाना-  
दिकमेतदाश्रयभूतभूरादिचतुर्दशभुवनान्येतदाश्रयभूतं ब्रह्माण्डं चैतत्सर्वमे-  
तेषां कारणभूतपञ्चीकृतभूतमात्रं भवति । एतानि शब्दादिविषयसहितानि

20 पञ्चीकृतभूतज्ञातानि सूक्ष्मशरीरज्ञातं चैतत्सर्वमेतेषां कारणभूतपञ्चीकृ-  
तभूतमात्रं भवति । एतानि सत्त्वादिगुणसहितान्यपञ्चीकृतपञ्चभूतान्युत्प-  
त्तिव्युत्क्रमेणैतत्कारणभूताज्ञानोपहितचैतन्यमात्रं भवति । एतदज्ञानमज्ञा-  
नोपहितं चैतन्यं चेश्वरादिकमेतदाधारभूतानुपहितचैतन्यतुरीयब्रह्ममात्रं  
भवति ॥१२३॥

\* \*

ग्रान्यामध्वारोपापवादाभ्यां तत्त्वपदार्थशोधनमपि सिद्धं भवति ॥१२४॥  
तथा हि । अज्ञानादिसमष्टिरेतदुपहितं सर्वज्ञत्वादिविशिष्टं चैतन्य-  
मेतदनुपहितं चैतत्तत्त्वं तत्प्रायःपिण्डवदेकत्वेनावभासमानं तत्पदवाच्यार्थी  
भवति । एतदुपाध्युपहिताधारभूतमनुपहितं चैतन्यं तत्पदलक्ष्यार्थी  
भवति । अज्ञानादिव्यष्टिरेतदुपहिताल्लक्ष्यत्वादिविशिष्टचैतन्यमेतदनुपहितं  
5 चैतत्तत्त्वं तत्प्रायःपिण्डवदेकत्वेनावभासमानं तत्पदवाच्यार्थी भवति । एतदु-  
पाध्युपहिताधारभूतमनुपहितं प्रत्यमानन्दं तुरीयं चैतन्यं तत्पदलक्ष्यार्थी  
भवति ॥१२५॥

\* \*

अथ महावाक्यार्थो वर्ण्यते ॥१२६॥

इदं तत्त्वमसिवाक्यं संबन्धत्रयेणाखण्डार्थबोधकं भवति ॥१२७॥

संबन्धत्रयं नाम पदयोः सामानाधिकरण्यं पदार्थयोर्विशेषणविशेष्य-  
भावः प्रत्यगात्मपदार्थयोर्लक्ष्यलक्षणभावश्चेति ॥१२८॥

तदुक्तम् ।

सामानाधिकरण्यं च विशेषणविशेष्यता ।

लक्ष्यलक्षणसंबन्धः पदार्थप्रत्यगात्मनाम् ॥

इति ॥१२९॥

सामानाधिकरण्यसंबन्धस्तावत् । यथा सो ऽयं देवदत्त इति वाक्ये  
तत्कालविशिष्टदेवदत्तवाचकसशब्दस्यैतत्कालविशिष्टदेवदत्तवाचकायंश-  
ब्दस्य चैकस्मिन्पिण्डे तात्पर्यसंबन्धस्तथा तत्त्वमसिवाक्ये ऽपि परोक्षत्वा-  
दिविशिष्टचैतन्यवाचकतत्पदस्यापरोक्षत्वादिविशिष्टचैतन्यवाचकत्वं पदस्य  
चैकस्मिन्चैतन्ये तात्पर्यसंबन्धः ॥१३०॥

विशेषणविशेष्यभावसंबन्धस्तु । यथा तत्रैव वाक्ये सशब्दार्थतत्काल-  
विशिष्टदेवदत्तस्यायंशब्दार्थैतत्कालविशिष्टदेवदत्तस्य चान्यो ऽन्यदेवदत्त-  
वर्तकतया विशेषणविशेष्यभावस्तथात्रापि वाक्ये तत्पदार्थपरोक्षत्वादिवि-



शिष्टचैतन्यस्य त्वंपदार्थपरिज्ञादिविशिष्टचैतन्यस्य चान्यो ऽन्यभेदव्यावर्तकतया विशेषणविशेष्यभावः ॥१७१॥

लक्ष्यलक्षणभावसंबन्धस्तु । यथा तत्रैव सशब्दायंशब्दयोस्तदर्थयोर्वी विरुद्धतत्कालैतत्कालविशिष्टत्वपरित्यागेनाविरुद्धदेवदत्तेन सह लक्ष्यलक्षणभावस्तथात्रापि वाक्ये तत्त्वंपदयोस्तदर्थयोर्वी विरुद्धपरिज्ञापरिज्ञादिविशिष्टत्वपरित्यागेनाविरुद्धचैतन्येन सह लक्ष्यलक्षणभावः । इयमेव भागलक्षणेत्युच्यते ॥१७२॥

अस्मिन्वाक्ये नीलमुत्पलमिति वाक्यवद्वाच्यार्थी न संगच्छते ॥१७३॥

तत्र तु नीलपदार्थनीलगुणस्योत्पलपदार्थोत्पलद्रव्यस्य च शौल्लघ्यपटादिव्यावर्तकतयान्यो ऽन्यविशेषणविशेष्यभावसंसर्गस्यान्यतरविशिष्टस्यान्यतरस्य तदैक्यस्य वा वाच्यार्थलाङ्गीकरणे प्रमाणात्परिविरोधाभावाद्वाच्यार्थी संगच्छते ॥१७४॥

अत्र तु तत्पदार्थपरिज्ञादिविशिष्टचैतन्यस्य त्वंपदार्थपरिज्ञादिविशिष्टचैतन्यस्य चान्यो ऽन्यभेदव्यावर्तकतया विशेषणविशेष्यभावसंसर्गस्यान्यतरविशिष्टस्यान्यतरस्य तदैक्यस्य वा वाच्यार्थलाङ्गीकरणे प्रत्यक्षादिप्रमाणविरोधाद्वाच्यार्थी न संगच्छते ॥१७५॥

अत्र तु गङ्गायां घोषः प्रतिवसतीतिवाक्यवद्गङ्गलक्षणा न संगच्छते ॥१७६॥ तत्र गङ्गाघोषयोराधाराधियभावलक्षणस्य वाच्यार्थस्याशेषतो विरुद्धत्वाद्वाच्यार्थमशेषं परित्यज्य तत्संबन्धितीरलक्षणाया युक्तावद्गङ्गलक्षणा संगच्छते ॥१७७॥

अत्र तु परिज्ञापरिज्ञादिविशिष्टचैतन्यैकलक्षणस्य वाच्यार्थस्य भागमात्रे विरोधाद्भागात्परमपरित्यज्यान्यलक्षणाया अयुक्तावद्गङ्गलक्षणा न संगच्छते ॥१७८॥

न च गङ्गापदं स्वार्थपरित्यागेन तीरपदार्थं यथा लक्षयति तथा तत्पदं त्वंपदं वा वाच्यार्थपरित्यागेन त्वंपदार्थं तत्पदार्थं वा लक्षयति अतः कुतो गङ्गलक्षणा न संगच्छत इति वाच्यम् ॥१७९॥ तत्र तीरपदाश्रवणेन तदर्थप्रतीतौ लक्षणया तत्प्रतीत्यपेक्षायामपि तत्त्वंपदयोः श्रूयमाणत्वेन तदर्थप्रतीतौ लक्षणया पुनरन्यतरपदेनान्यतरपदार्थप्रतीत्यपेक्षाभावात् ॥१८०॥

अत्र शोषो धावतीति वाक्यवद्गङ्गलक्षणापि न संगच्छते ॥१८१॥ तत्र

शोषगुणगमनलक्षणस्य वाच्यार्थस्य विरुद्धत्वात्परित्यागेन तदाश्रयाश्रयद्विलक्षणयां तद्विरोधपरिहारासंभवादङ्गलक्षणा संभवति ॥१८२॥

अत्र तु परिज्ञापरिज्ञादिविशिष्टचैतन्यैकलक्षणस्य वाच्यार्थस्य विरुद्धत्वात्परित्यागेन तत्संबन्धिना यस्य कस्य चिदर्थस्य लक्षितत्वेऽपि तद्विरोधापरिहारादङ्गलक्षणापि न संभवत्येव ॥१८३॥

न च तत्पदं त्वंपदं वा स्वार्थविरुद्धांशपरित्यागेनांशान्तरसहितं त्वंपदार्थं तत्पदार्थं वा लक्षयति । अतः कथं प्रकारात्तरेण भागलक्षणाङ्गीकरणमिति वाच्यम् ॥१८४॥ एकेन पदेन स्वार्थशिपदात्तार्थमियलक्षणाया अंशभावात्परात्तरेण तदर्थप्रतीतौ लक्षणया पुनस्तत्प्रतीत्यपेक्षाभावाच्च ॥१८५॥

तस्माद्यथा सो ऽयं देवदत्त इति वाक्यं तदर्थी वा तत्कालैतत्कालविशिष्टदेवदत्तलक्षणस्य वाच्यार्थस्यांशे विरोधाद्विरुद्धं तत्कालैतत्कालविशिष्टत्वांशं परित्यज्याविरुद्धं देवदत्तांशमात्रं लक्षयति तथा तन्नमसीति वाक्यं तदर्थी वा परिज्ञापरिज्ञादिविशिष्टचैतन्यैकलक्षणस्य वाच्यार्थस्य विरोधाद्विरुद्धं परिज्ञापरिज्ञादिविशिष्टत्वांशं परित्यज्याविरुद्धमात्रेणैतन्यमात्रं लक्षयति ॥१८६॥

अथाहं ब्रह्मास्मीत्यनुभववाच्यार्थी वर्णयते ॥१८७॥

एवमाचक्षिणाध्यारोपापवादपुरःसरं तत्त्वंपदार्थी शोधयित्वा वाक्येनावलक्षणार्थेऽवबोधिते ऽधिकारिणो ऽहं नित्यशुद्धबुद्धमुक्तसत्यस्वभावपरमानन्दानन्तादयं ब्रह्मास्मीत्यखण्डाकाराकारिता चित्तवृत्तिरुदेति ॥१८८॥

सा तु चित्प्रतिबिम्बसहिता सती प्रत्यगभिन्नमज्ञातं परं ब्रह्म विप्रयोकृत्य तद्रताज्ञानमेव बाधते ॥१८९॥ तदा पटकारणतद्गुहाहं पटद्राहवदखिलकार्यकारणे ऽज्ञाने बाधिते सति तत्कार्यस्याखिलस्य बाधितत्वात्तद्वर्तमानाखण्डाकाराकारिता चित्तवृत्तिरपि बाधिता भवति ॥१९०॥

तत्र प्रतिबिम्बतं चैतन्यमपि यथा दीपप्रभादित्यप्रभावभासनाममर्षी सती तयाभिभूता भवति तथा स्वयंप्रकाशमानप्रत्यगभिन्नपरब्रह्मावभासनामर्षी तयाभिभूतं सत्त्वोपाधिभूतावणुवृत्तेर्विधितवाह्यपणाभावे मुखप्रतिबिम्बस्य मुखमात्रत्वप्रत्यगभिन्नपरब्रह्माभावं भवति ॥१९१॥

एवं च सति मनसैवानुदृष्टव्यं यन्मनसा न मनुत इत्यनयोः श्रुत्योरविरोधो वृत्तिव्याप्यलाङ्गीकरणे फलव्याप्यत्वप्रतिषेधप्रतिपादनात् ॥१९२॥

उक्तं च ।

फलव्याप्यत्वमेवास्य शास्त्रकृद्भिर्निराकृतम् ।  
ब्रह्मण्यज्ञाननाशाय वृत्तिव्याप्तिरपेक्षिता ॥

इति ।

खयंप्रकाशमानत्वाभास उपयुज्यते ।

इति च ॥१६३॥

उपपत्त्याकाराकारितचित्तवृत्तेर्विशेषो ऽस्ति ॥१६४॥ तथा हि । श्रयं  
घट इति घटाकाराकारितचित्तवृत्तिरज्ञातं घटे विषयीकृत्य तदज्ञाननि-  
रसनपुरःसरं खगतिचिदाभासेन जडमपि घटे भासयति यथा प्रदीपप्रभास-  
10 एतलमन्धकारगतं घटादिकं विषयीकृत्य तदज्ञानान्धकारनिरसनपुरःसरं खप्र-  
भया तदपि भासयतीति ॥१६५॥

\* \*

एवं खखड्गपचित्तन्यसाक्षात्कारपर्यन्तं श्रवणमनननिदिध्यासनसमाध्यनु-  
ष्ठानस्यापेक्षितत्वात्ते ऽपि प्रदुष्यन्ति ॥१६६॥

श्रवणं नाम षड्विधं शेषवेदात्तानामद्वितीये वस्तुनि तात्पर्यावधा-  
15 रणम् ॥१६७॥ लिङ्गानि तूपक्रमोपसंहाराभ्यासापूर्वताफलार्थवादोपपत्त्या-  
ख्यानि ॥१६८॥

तदुक्तम् ।

उपक्रमोपसंहाराभ्यासो ऽपूर्वता फलम् ।

अर्थवादोपपत्ती च लिङ्गे तात्पर्यनिर्णये ॥

20 इति ॥१६९॥

तत्र प्रकरणप्रतिपाद्यस्यार्थस्य तदाद्यतयोरुपादानमुपक्रमोपसंहारौ ।  
यथा ह्यन्तर्दोषे पष्ठे प्रपाठके प्रकरणप्रतिपाद्यस्याद्वितीयवस्तुन एकमेवा-  
द्वितीयमित्यादावैतदात्म्यमिदं सर्वमित्युक्ते च प्रतिपादनम् ॥२००॥

प्रकरणप्रतिपाद्यस्य वस्तुनस्तन्मध्ये पौनःपुन्येन प्रतिपादनमभ्यासः ।

25 यथा तत्रैवाद्वितीयवस्तुनो मध्ये तद्वत्त्वमस्तीति नवकृत्वः प्रतिपादनम् ॥२०१॥

प्रकरणप्रतिपाद्यस्य वस्तुनः प्रमाणात्तरेणाविषयीकरणमपूर्वत्वम् । यथा  
तत्रैवाद्वितीयवस्तुनो मानात्तरेणाविषयीकरणम् ॥२०२॥

फलं तु प्रकरणप्रतिपाद्यस्यात्मज्ञानस्य तदनुष्ठानस्य वा तत्र तत्र श्रूय-  
माणं प्रयोजनम् । यथा तत्रैव आचार्यवान्पुरुरो वेद तस्य तावदेव चिरं  
यावन्न विमोक्ष्ये ऽथ संपत्स्य इत्यद्वितीयवस्तुज्ञानस्य तत्प्राप्तिः प्रयोजनं  
श्रूयते ॥२०३॥

प्रकरणप्रतिपाद्यस्य तत्र तत्र प्रशंसनमर्थवादः । यथा तत्रैव उत तमा- 5  
देशमप्राप्तीर्येनाश्रुतं श्रुतं भवत्यमतं मतमविज्ञातं विज्ञातमित्यद्वितीयव-  
स्तुप्रशंसनम् ॥२०४॥

प्रकरणप्रतिपाद्यार्थसाधने तत्र तत्र श्रूयमाणा युक्तिरुपपत्तिः । यथा तत्र  
यथा सौम्यैकेन मृत्पिण्डेन सर्वं मृन्मयं विज्ञातं स्याद्वाचारम्भणं विकारो  
नानाधेयं मृत्किन्त्येव सत्यमित्यादावद्वितीयवस्तुसाधने विकारस्य वाचा- 10  
रम्भणमात्रे युक्तिः श्रूयते ॥२०५॥

मननं तु श्रुतस्याद्वितीयवस्तुनो वेदात्तानुगुणयुक्तिभिर्नवरतमनुचि-  
तनम् ॥२०६॥

विज्ञातीयदेहादिप्रत्ययरहिताद्वितीयवस्तुनि तदाकाराकारिताया बुद्धेः  
सज्ञातीयप्रवाहो निदिध्यासनम् ॥२०७॥

समाधिर्द्विविधः सविकल्पको निर्विकल्पकश्चेति ॥२०८॥

तत्र सविकल्पको नाम ज्ञातृज्ञानादिविकल्पलयापेक्षयाद्वितीयवस्तुनि  
तदाकाराकारितायाश्चित्तवृत्तेरवस्थानम् । तदा मृन्मयगङ्गादिभाने ऽपि  
मृद्भानवद्वैतभासे ऽप्यद्वैतं वस्तु भासते ॥२०९॥

तदुक्तमभियुक्तैः ।

दृशिखड्गं गगणोपमं परं सकृद्भिभातं लज्जमेकमत्तरम् ।

श्रुत्येकं सर्वगतं यदहं तदेव चाहं सततं विमुक्त श्रोम् ॥

दृशिस्तु मुडो ऽहंनविक्रियात्मको न मे ऽस्ति बन्धो न च मे  
[विमोक्षः ।

इत्यादि ॥२१०॥

निर्विकल्पकस्तु ज्ञातृज्ञानादिविकल्पलयापेक्षयाद्वितीयवस्तुनि तदा-  
काराकारितायाश्चित्तवृत्तेरतितरमेकभावेनावस्थानम् । तदा जलाकारा-  
कारितत्ववर्णानवभासेन जलमात्रावभासवद्वितीयवस्तुत्वाकाराकारितचित्त-  
वृत्त्यनवभासेनाद्वितीयवस्तुमात्रमवभासते ॥२११॥

ततश्चास्य सुषुप्तश्चाभेदशुद्धा न भवति । उभयत्र वृत्त्यभाने समाने ऽपि 30  
तत्सद्भावासद्भावमात्रेणानयोर्भेदोपपत्तिः ॥२१२॥

\*  
\*  
\*

- अस्याङ्गानि यमनियमासनप्राणायामप्रत्याहारधारणाध्यानसमाधयः ॥२१३॥  
 तत्राहिंसातत्यास्तेयब्रह्मचर्यापरिग्रहा यमाः ॥२१४॥  
 शौचसंतोषतपःस्वाध्यायेश्वरप्रणिधानानि नियमाः ॥२१५॥  
 कर्चरणादिसंस्थानविशेषलक्षणानि यद्वक्रस्तितादीन्यासनानि ॥२१६॥  
 रेचकपूरककुम्भकलक्षणाः प्राणनिग्रहोपायाः प्राणायामाः ॥२१७॥  
 इन्द्रियाणां खल्विषयेभ्यः प्रत्याहारं प्रत्याहारः ॥२१८॥  
 अद्वितीयवस्तुन्यत्तरिन्द्रियधारणं धारणा ॥२१९॥  
 तत्राद्वितीयवस्तुनि विच्छिद्य विच्छिद्यात्तरिन्द्रियवृत्तिप्रवाहो ध्या-  
 नम् ॥२२०॥  
 10 समाधिस्तूतः सविकल्पक एव ॥२२१॥  
 अस्याङ्गिनो निर्विकल्पकस्य लयविक्षेपकषायरसास्वादलक्षणाश्रवारो  
 विघ्नाः संभवन्ति ॥२२२॥  
 लयस्तावद्वृणुवस्वनवलम्बनेन चित्तवृत्तेर्निद्रा ॥२२३॥  
 अण्डवस्वनवलम्बनेन चित्तवृत्तेरन्यावलम्बनं विक्षेपः ॥२२४॥  
 15 लयविक्षेपाभावे ऽपि चित्तवृत्ते रागादिवासनया स्तब्धीभावाद्वृणु-  
 वस्वनवलम्बनं कषायः ॥२२५॥  
 अण्डवस्वनवलम्बने ऽपि चित्तवृत्तेः सविकल्पानन्दास्वादनं रसा-  
 खादः समाध्याग्भूतमये सविकल्पानन्दास्वादनं वा ॥२२६॥  
 अनेन विघ्नचतुष्टयेन रहितं चित्तं निवातदीपवदचलं सद्वृणुवैतन्य-  
 20 मात्रमवतिष्ठते यदा तदा निर्विकल्पकसमाधिरित्युच्यते ॥२२७॥  
 तदुक्तम् ।  
 लये संबोधयेच्चित्तं वित्तितं शमयेत्पुनः ।  
 सकषायं विज्ञानीयाच्छमप्राप्तं न चालयेत् ॥  
 नास्वादयेद्भसं तत्र निःसङ्गः प्रज्ञया भवेत् ।  
 25 इत्यादि ।  
 यथा दीपो निवातस्थो नेङ्गते सोपमा स्मृता ।  
 इत्यादि च ॥२२८॥

\*  
\*  
\*

- अथ जीवन्मुक्तलक्षणमुच्यते ॥२२९॥  
 जीवन्मुक्तो नाम खल्वृषाण्डवृणुवृणुज्ञानेन तदज्ञानबाधनद्वारा खल्व-  
 वृषाण्डवृणुलक्षणा साक्षात्कृते सत्यज्ञानतत्कार्यसंचितकर्मसंशयविपर्ययादी-  
 नामपि बाधितत्वाद्बलवन्धरहितो ब्रह्मनिष्ठः ॥२३०॥  
 भिद्यते हृदयग्रन्थिश्छिद्यते सर्वसंशयाः ।  
 जीयते चास्य कर्माणि तस्मिन्दृष्टे परावरे ॥  
 इत्यादिश्रुतेः ॥२३१॥  
 अयं तु व्युत्थानसमये मांसशोणितमूत्रपुरीषादिभाजनेन शरीरेणान्ध्य-  
 मान्द्यापटुत्वादिभाजनेनेन्द्रियग्रामेणाशनायापिपासाशोकमोहादिभाजने-  
 नात्तःकरणेन च तत्तत्पूर्ववासनया क्रियमाणानि कर्माणि भुज्यमानानि ज्ञा-  
 नाविद्वान्यारब्धफलानि च पश्यन्नपि बाधितत्वात्परमार्थतो न पश्यति ।  
 यथा इन्द्रजालमिदमिति ज्ञानवांस्तदिन्द्रजालं पश्यन्नपि परमार्थमिदमिति  
 न पश्यति ॥२३२॥  
 सचक्षुरचक्षुरिव सकर्णी ऽकर्ण इव इत्यादिश्रुतेः ॥२३३॥  
 उक्तं च ।  
 सुषुप्तिवज्जाग्रति यो न पश्यति द्वयं च पश्यन्नपि चाद्वयवतः ।  
 तथापि कुर्वन्नपि निष्क्रियश्च यः स आत्मविन्नान्य इतोह निश्चयः ॥  
 इति ॥२३४॥  
 अस्य ज्ञानात्पूर्वं विद्यमानानामेवाहार्विहारादीनामनुवृत्तिवचकुम्भा-  
 सनानामेवानुवृत्तिर्भवति शुभाशुभयोरौदासीन्यं वा ॥२३५॥  
 तदुक्तम् ।  
 बुद्धाद्वैतसतत्वस्य यथेष्टाचरणं यदि ।  
 शुभां तद्वदशां चैव को भेदो ऽमुचिभक्षणे ॥  
 ब्रह्मविद्वं तथा मुक्ता स आत्मज्ञो न चेतारः ।  
 25 इति ॥२३६॥  
 तदानीममानिवादीनि ज्ञानसाधनान्यद्वेष्टृत्वादयः सदुणाश्चात्माकारवद-  
 नुवर्तन्ते ॥२३७॥

तदुक्तम् ।

उत्पन्नात्मावबोधस्य च्छेदेष्वदादयो गुणाः ।

अयत्नतो भवत्यस्य न तु साधनद्वयिणः ॥

इति ॥ २३८ ॥

- 5 किं वक्तुम् । अयं देह्यात्रामात्रार्थमिच्छानिच्छापरेच्छाप्रापितानि सुखदुःखलक्षणान्यारब्धफलान्यनुभववत्तत्करणाभासादीनामवभासकः संस्त-  
दवसाने प्रत्यमानन्दपरब्रह्मणि प्राप्ते लीने सत्यज्ञानतत्कार्यसंस्काराणा-  
मपि विनाशात्परमकैवल्यमानन्दैकरसमखिलभेदप्रतिभासरहितमाखण्डं  
ब्रह्मावतिष्ठते ॥ २३९ ॥

- 10 न तस्य प्राणा उत्क्रामत्यत्रैव समवलीयते विमुक्तश्च विमुच्यते इत्येव-  
मादिश्रुतेः ॥ २४० ॥

॥ इति परमहंसपरिव्राजकाचार्यश्रीसदानन्दविरचितं  
वेदात्तसारप्रकरणं समाप्तम् ॥

POSTFACIO E ERRATAS

## POSTFACIO

Começada a dar á estampa em 1883, esta Chrestomathia só agora pôde ser ultimada. Muitas foram as causas que para isto concorreram; dentre ellas basta que cite uma: o desamor com que os estudos históricos e muito principalmente os philologicos são tratados nas regiões officiaes em Portugal. Já em vida do illustre ministro que ordenou a publicação do meu 'Curso de litteratura e lingua sãoskritica classica e vedica' houve quem embaraçasse a impressão do I tomo. Muito maiores embaraços se deram depois; e a tal ponto que fiquei absolutamente desobrigado de continuar no desempenho da missão com que o Duque de Avila e de Bolama, seguro da utilidade d'estes estudos, me havia honrado. Se officialmente fiquei desobrigado, moralmente, porém, entendi que me cumpria o dever de aproveitar a facilidade que se me deixou de fazer compôr e imprimir o meu trabalho na Imprensa Nacional.

Animado pelas boas vontades que sempre encontrei nesta Casa e amparado na minha constancia e saber-esperar, consegui a fundição de novo typo devanágrico (paginas 273 em deante), e toda a composição das Secções II-VI, e a respectiva impressão. Mas tudo isto foi demoradissimo, e nesse largo tempo decorrido, deram-se alguns factos que por certo me teriam feito declinar de todo o meu encargo se não fôsse o receio de que me accusassem de retroceder. Com effeito para estudo do sãoskritico classico apparecer a optima Chrestomathia

de Abel Bergaigne; e para se percorrer toda a melhor parte da litteratura sãoskritica vein a lume a Chrestomathia de Otto Böhtlingk, na qual se reúnem todas as condições de valor scientifico e de modicidade de preço; finalmente o admiravel trabalho de Ch. Rockwell Lanman, 'A Sanskrit Reader', e os dictionarios de sãoskrito para inglês, um de Yaman Shivram Apte, classico, outro de Carl Cappeller classico e vedico.

Quando foi lançado á circulação o 'Manuel pour étudier la langue Sansrite' do mallogrado Bergaigne, já estava completo o texto da minha Chrestomathia, 'O Rapto de Draupadi' e compostos, para entrarem na mesma Secção II, os cinco primeiros capitulos do Nala. Retirei estes, por os dar, no seu livro, o sr. Lanman, e substituí-os pelo mesmo dado no Kathá-Sarit-Ságara, como se vê em seu lugar. É certo que o Kathá-Sarit-Ságara não é epopeia; mas bem podem aquelles xlocas entrar na secção dos itihassas. A composição dos cinco cantos do Nala aproveitei-a para uma breve Selecta que ajuntei aos 'Exercícios e Primeiras Leituras de Samscrito', livro que foi dado á estampa em 1889, no intuito de satisfazer o fim, ensino elementar, da cadeira a meu cargo. Nessa mesma 'Selecta' encontrei o estudioso o episodio da morte de Daxaratha, segundo a recensão de Bombaim, com o qual deve comparar o mesmo episodio segundo a recensão gaudana, que se lê neste tomo, de paginas 265-273.

A composição estava já adeantada quando me chegou o dictionario 'A Sanskrit-English Dictionary based upon the St. Petersburg Lexicons', de Carl Cappeller. Não foi nunca minha intenção compor uma Chrestomathia para rivalizar com a de O. Böhtlingk. Seria vaidade louca. Queria tão somente reunir em volume textos faccis que servissem pela graduação no estudo da lingua classica, e dessem idéa geral, pelo conjunto, da litteratura sãoskritica nessa forma dialectal; e com este fim dei breves introduções historicas em cada uma das secções, e preparava já, ao tempo em que me chegou o dictionario de Cappeller, o vocabulario desses textos. Completei a Chrestomathia visto haver tanta composição feita, e a conselho do Director do Curso Superior de Letras o Ex.<sup>ma</sup> Sr. Conselheiro Jayme C. de Freitas Moniz, resolvi escrever o vocabulario do volume dos 'Exercícios' e respectivos Logares Selectos, no ponto de vista da morphologia compa-

rada, e deixar que o estudioso, preparado pelo volume dos 'Exercícios' lesse depois a minha Chrestomathia servindo-se do dictionario de Cappeller.

Tenho hoje aquelle vocabulario muito adeantado, e espero que elle esteja completo em manuscrito em fins do proximo anno de 1892. Sigo, ao escrevê-lo, quasi a mesma norma que seguiu Lanman, tenho até sempre deante sobre a minha mesa o magnifico trabalho do eminente discipulo de Whitney. Levar este methodo a vocabulario tão desenvolvido como o de Cappeller, seria obra para muito mais tempo do que aquelle de que posso dispor, e dar volume á Imprensa para que não tenho auctorização. Com o pequeno vocabulario dos 'Exercícios' escripto como vai em mais de meio, fica introduzido o methodo,—que é o facto principal—, e pois que existe o dictionario de Cappeller, inutil me parece escrever eu o vocabulario desta minha Chrestomathia, porque de certo ha de saber inglês (e mesmo allemão) quem quizer aproveitar o seu estudo de sãoskrito, e aprofundá-lo, fora do ensino elemental a que sou obrigado.

Em vez de tal vocabulario entendi que melhor serviço prestaria em escrever um volume de notas philologicas para esclarecimento dos textos dados agora neste tomo; e porque uma das leições notaveis e deveras characteristics da litteratura sãoskritica é o theatro, dou nesta Chrestomathia o I e o V acto da Xakuntalá, e no volume de notas darei a traducção sãoskritica dos passos prakriticos, e as noções de grammatica prakritica para intelligencia desses mesmos passos.

No uso do anusuara não segui methodo uniforme. Conservei, porém, um só methodo na orthographia de cada um dos textos. Ha conveniencia em que o estudioso conheça estas varias maneiras de escrever. Assim uso do anusuara facultativo sempre e em todas as circumstancias, na Secção I: contra o methodo que tenho pelo melhor. Usó do anusuara facultativo unicamente no fim do vocabulo terminado por m e seguido doutro vocabulo, e restituo m final no vocabulo que termina hemistichio, na Secção II. Escrevi anusuara por m final, no Meghaduta, toda vez que assim terminava o vocabulo pelo qual separei em dois versos aparentemente o hemistichio sãoskritico. Noutros textos foi o rigor levado até o ponto de se substituir, por anusuara, m originario de vocabulo indeclinavel em composição;

Assim संप्रति por सम्प्रति (309, 6), खयम् por खयम् (317, 12), श्रुतं por श्रुतं de श्रुत-कृत (324, 20) etc. Separei, em regra, katham, kim, etc., de kid; outras vezes substituí m final destes vocabulos pelo anusvara; nalguns pontos deixei kathaṅkid, etc.; e até mesmo, porém contra minha vontade e por acaso, como em 334, 2, 344, 19, किंचिद्. Julgo até necessários estes diferentes modos de escrever numa anthologia, condenáveis, porém, num texto seguido. O uso do anusvara facultativo criticamente usado é de grande vantagem, e cumpre fazê-lo conhecer ao alumno. Assim os vocabulos सङ्ग संग podem ser equivalentes num modo de escrever, mas em rigor deve-se fazer distincção entre सङ्ग da √sang, e सङ्ग = सम् + ग, que melhor se escreverá संग. Nesta conformidade é erro escrever-se, como escrevi a paginas 103, 21 (291, 21), पतङ्ग, i. e. पतम + ग, e o modo correcto é पतंग.

Para expurgar de alguns erros o meu trabalho seria preciso que eu fizesse delle leitura minuciosa e mais cuidada do que me cabe actualmente no tempo. No volume de notas darei, se for preciso, mais completa a lista de erratas com que vou terminar este postfácio.

## ERRATAS

Pag.	linha		
198	21	Adverta-se que ha hoje quem negue que os Lígures fôsssem indo-celtas.	
199	21	onde se lê estudarem	leia-se estudar
201	11	" syntectico	" synthetico
201	27	" e as de	" e a de
201	3	" O Panchatantra foi	" O original. hoje perdido, donde foi tirado o Panchatantra, foi
204	12	" A traducção italiana	" A traducção grega e a castelhana
207	13	" a Nyāya	" o Nyāya

Pag.	linha		
212	6	toda vez que se cite um dos primeiros cinco cantos do Nala, veja-se a citação no volume II, tomo I Exercícios e Primeiras Leituras de Samskrito no fim dos Logares Selectos com que termina o referido tomo.	
216	28	leia-se	Cf. Man., IV, 236-242.
217	16	"	O homem mau e o lisongeiro não são
217	17	"	lôem o mel
235	18	"	num campo de trigo, ou melhor em português, numa terra de trigo
236	17	"	रासमो ऽस्ति
239	{ 3 } { 11 }	"	palos bravos em vez de cysnes
242	3	"	प्रातर्जीवने
252	2	"	he! parusa-vādinī? ja!
252	15	"	parusa-vādinī
252	15	"	pus-Kali.
252	28	"	tikṣṇa-
253	7	"	āpo
253	31	"	monitor
255	12	"	विद्वद्भिर्व्यामहे
256	5	"	वनेचरान्
256	6	"	म्रादिष्ये
256	8	"	अभिप्रेत्य
276	23	"	XXII, 4-25
280	25	"	CLXXXVII
282	14	"	प्रमो
282	15	"	समुद्रं
284	5	"	तूर्णं
287	3	"	शोषा
289	13	"	न्यङ्कनं
291	15	"	निव्रनं
291	21	"	पतंग
292	22	"	ततो
292	22	falla no fim do hemistichio a linha divisoria	
296	26	leia-se	पुनपञ्चाग्रान्
299	17	"	युधिष्ठिर



Pag.	Inda	
301	30	leia-se Gajadralha-
301	19	" Kunstpoesie
309	4	" III, 1-15
324	20	" श्रवत्यनीकृतं
338	16	" profano
344	4	" भविष्यति ।
344	19	" क्षणमपि
346	2	" सौत्रे
346	24	" श्रव्यं
347	14	" श्रवलोका
348	3	" श्रवमच्छामि ।
348	3	" दर्शनम् ।
348	9	" सन्धीभ्यां
348	35	" सविस्मयम्
352	22	" ऽभिवर्तते
353	13	" दर्शयितुम् । न भेनव्यम्
355	22	" वनात्तिकम् ॥
356	14	" भवान्
367	4	" प्रविशतो

Em qualquer parte que o leitor encontre किंचिद् किञ्च etc., como em 334, 2, 344, 19, 353, 24, 26, separe किं चिद्, किं पि etc.

De tantos erros saberá desculpar-me quem por experiencia avaliar a difficuldade que ha em o auctor fazer imprimir livro como este sem ter ninguem que o auxilie, sem contar senão consigo mesmo.

Cascaes, julho, 1891.